RAMATIS - NICANOR - RAMA-SCHAIN
EMMANUEL - AKENATON
E OUTROS ESPÍRITOS

Mensagens do Grande Coração

Obra mediúnica psicografada por

AMÉRICA PAOLIELLO MARQUES E
WANDA BAPTISTA PEREIRA JIMENEZ

RAMATIS - NICANOR - RAMA-SCHAIN
EMMANUEL - AKENATON
E OUTROS ESPÍRITOS

Mensagens do Grande Coração

Obra mediúnica psicografada por
AMÉRICA PAOLIELLO MARQUES E
WANDA BAPTISTA PEREIRA JIMENEZ

A Metrópole do Grande Coração, cidade do Astral Superior localizada sobre o território brasileiro, abriga entidades com elevado nível de mentalismo e sintonia universalista, de origem oriental, mas hoje filiados ao movimento espiritualista do Ocidente. Na presente obra, se propõem traduzir conhecimentos dos templos iniciáticos do passado para as mentes ocidentais.

Sob a orientação de Mestre Ramatis e de Akenaton — faraó que foi o primeiro monoteísta da História — diversos espíritos "orientais" e "ocidentais", como irmão X, Sesóstri — o faraó, Ariel, André Luis, Dracus — servo de Maria, Rama-Schain e Rubataiana — instrutores indus, e outros, desenvolvem estudos esotéricos variados.

O Logus Universal, a Mônada, o Carma, os Espíritos da Natureza, a Intuição Mediúnica e muitos mais, acompanham abordagem inéditas de temas seculares, tais como O Sexo como Instrumento de Purificação e Engrandecimento da Alma, de Ramatis, Cristianismo e Rosacrucianismo, de Akenaton, e os tocantes depoimentos sobre o Mestre Jesus, de João, o Discípulo Amado, e sobre a doce Maria de Nazaré, do ex-legionário romano na Palestina, Dracus.

Parte da obra aborda o fascinante progresso da Recordação do Passado ou Regressão, com instruções e abordagens específicas sobre Emigrantes Espirituais, Encarnações-Chave, o Sentimento de Culpa entre outros.

A obra Mensagens do Grande Coração, que há décadas desperta a simpatia de estudantes espiritualistas de vários matizes, retorna oferecendo uma rara associação da sabedoria de Mestres Orientais com a clareza do espírito Ocidental.

Biografia flash.

América P Marques desencarnou em 1995, deixando um acervo extraordinário de orientações e trabalhos mediúnicos e científicos.

Como médium de alta sensibilidade, inspirada por entidades de Alta Hierarquia Espiritual, fundou um trabalho espírita de cunho universalista unindo o Men-talismo Oriental, o Evangelho de Jesus, O Espiritismo deAllan Kardec e a Psicologia.

Foi pioneira nos trabalhos de Recordação do Passado (anos 50) e sua postura corajosa de pesquisadora, buscando unir Ciência e Espiritualidade dentro da visão não separativista estimulada por Ramatis, gerou uma tese de doutorado aprovada em 1982 nos Estados Unidos, propondo uma Psicologia Abissal alicerçada em mais de 40 anos de vivência espiritual A qualidade de seu trabalho chamou atenção de autoridades mundiais da área de Parapsicologia e Estudos da Consciência.

OBRAS DE RAMATIS .

1.	A vida no planeta marte	Hercílio Mães 1955	Ramatis	Freitas Bastos
2.	Mensagens do astral	Hercílio Mães 1956	Ramatis	Conhecimento
3.	A vida alem da sepultura	Hercílio Mães 1957	Ramatis	Conhecimento
4.	A sobrevivência do Espírito	Hercílio Mães 1958	Ramatis	Conhecimento
5.	Fisiologia da alma	Hercílio Mães 1959	Ramatis	Conhecimento
6.	Mediunismo	Hercílio Mães 1960	Ramatis	Conhecimento
7.	Mediunidade de cura	Hercílio Mães 1963	Ramatis	Conhecimento
8.	O sublime peregrino	Hercílio Mães 1964	Ramatis	Conhecimento
9.	Elucidações do além	Hercílio Mães 1964	Ramatis	Conhecimento
10.	A missão do espiritismo	Hercílio Mães 1967	Ramatis	Conhecimento
11.	Magia da redenção	Hercílio Mães 1967	Ramatis	Conhecimento
12.	A vida humana e o espírito imortal	Hercílio Mães 1970	Ramatis	Conhecimento
13.	O evangelho a luz do cosmo	Hercílio Mães 1974	Ramatis	Conhecimento
14.	Sob a luz do espiritismo	Hercílio Mães 1999	Ramatis	Conhecimento
15.	Mensagens do grande coração	America Paoliello Marques ?	Ramatis	Conhecimento
16.	Evangelho , psicologia , ioga	America Paoliello Marques ?	Ramatis etc	Freitas Bastos
17.	Jesus e a Jerusalém renovada	America Paoliello Marques ?	Ramatis	Freitas Bastos
18.	Brasil , terra de promissão	America Paoliello Marques ?	Ramatis	Freitas Bastos
19.	Viagem em torno do Eu	America Paoliello Marques ?	Ramatis	Holus
	Publicações			
20.	Momentos de reflexão vol 1	Maria Margarida Liguori 1990	Ramatis	Freitas Bastos
21.	Momentos de reflexão vol 2	Maria Margarida Liguori 1993	Ramatis	Freitas Bastos
22.	Momentos de reflexão vol 3	Maria Margarida Liguori 1995	Ramatis	Freitas Bastos
23.	O homem e a planeta terra	Maria Margarida Liguori 1999	Ramatis	Conhecimento
24.	O despertar da consciência	Maria Margarida Liguori 2000	Ramatis	Conhecimento
25.	Jornada de Luz	Maria Margarida Liguori 2001	Ramatis	Freitas Bastos
26.	Em busca da Luz Interior	Maria Margarida Liguori 2001	Ramatis	Conhecimento
27.	Gotas de Luz	Beatriz Bergamo 1996	Ramatis	Série Elucidações
28.	As flores do oriente	Marcio Godinho 2000	Ramatis	Conhecimento
29.	O Astro Intruso	Hur Than De Shidha 2009	Ramatis	Internet
30.	Chama Crística	Norberto Peixoto 2000	Ramatis	Conhecimento
31.	Samadhi	Norberto Peixoto 2002	Ramatis	Conhecimento
32.	Evolução no Planeta Azul	Norberto Peixoto 2003	Ramatis	Conhecimento
33.	Jardim Orixás	Norberto Peixoto 2004	Ramatis	Conhecimento
34.	Vozes de Aruanda	Norberto Peixoto 2005	Ramatis	Conhecimento
35.	A missão da umbanda	Norberto Peixoto 2006	Ramatis	Conhecimento
36.	Umbanda Pé no chão	Norberto Peixoto 2009	Ramatis	Conhecimento

Índice

Prefácio da 1ª Edição - *América Paoliello Marques e Wanda Baptista Pereira Jimenez* 8
Prefácio da 2ª Edição - *América Paoliello Marques* 10
Prefácio da 3ª Edição - *América Paoliello Marques* 12
Prefácio da 4ª Edição - *América Paoliello Marques* 14
Invocação às Falanges do Bem 16
Esclarecendo – *Ramatis* 17

Primeira Parte
CONFRATERNIZAÇÃO

1 — Apresentação – *Nicanor* 21
2 — Convite - *Irmão X* 23
3 — Do Oriente ao Ocidente – *Ramatis* 25
4 — União Fraterna – *Emmanuel* 27
5 — Cristianismo e Rosacrucianismo – *Akenaton* 29
6 — Servas - *Irmã Rosália* 32
7 — Despertai! – *Sesostris* 35
8 — A Renovação através das Encarnações - *André Luiz* 38
9 — O Amor às Esferas Superiores e a Necessidade de Trabalho - *Ramatis* 44
10 — Conceitos Humanos – *Nicanor* 49
11 — O Mago dos Magos – *Ariel* 53
12 — A Sociedade – *Akenaton* 58
13 — Jesus -*João, o Evangelista* 60
14 — Irmãos da Terra! – *Hammod* 64
15 — Na Subida – *Nicanor* 66
16 — Compaixão - *Bezerra de Menezes* 70
17 — Maria – *Dracus* 73
18 — O Lar - *André Luiz* 77
19 — Alegrias Espirituais - *Nicanor.* *80*
20 — Sexo Como Instrumento *de* Purificação *e* Engrandecimento da Alma – *Ramatis* 82
21 — A Amiga Fiel – *Emmanuel* 85
22 — Vitória – *Ramatis* 88

Segunda Parte
ESTUDOS COM RAMATIS -

1 — Unificação das Correntes Espiritualistas do Oriente e do Ocidente 92
2 — União das Correntes Religiosas 96
3 — O Logos Universal 98
4 — A Mônada 101
5 — O Carma 103
6 — Os Elementais ou Espíritos da Natureza 111
7 — Mediunidade 119

ORIENTAÇÃO AOS MÉDIUNS

8 — Dúvidas no Trabalho Mediúnico – *Ramatis* 124
9 — Atitude Defensiva Cristã — Afirmações – *Ramatis* 127
10 — A Orientação da Mente e o Progresso Espiritual – *Ramatis* 130
11 — A Intuição Mediúnica – *Nicanor* 132
12 — Instruções Elementares Sobre o Estudo da Ioga - *Nicanor* 134
13 — Pioneirismo – *Nicanor* 136
14 — Mistificação - *Rama-Schain* 138
15 — Renovação – *Ramatis* 140
16 — Renovação - *Rama-Schain* 141

Terceira Parte
RECORDAÇÃO DO PASSADO

l — Psicologia e Filosofia – *Akenaton* 143
2 — Condições que Permitem Seja Realizado o Trabalho de Recordação do Passado - *Nicanor* 146
3 — Trabalho tle Recordação do Passado (Explicação) –*Akenaton* 148
4 — Instruções Sobre o Trabalho de Recordação do Passado - *Rama-Schain* 150
5 — Imantação - *Rama-Schain* 152
6 — As Três Xonas cia Consciência – *Ramatis* 154
7 — O Sentimento de Culpa – *Nicanor* 156
8 — O Sentimento cie Confiança – *Nicanor* 158
9 — O Sentimento de Alegria – *Nicanor* 160
10 — O Sentimento de Amor – *Nicanor* 162
11 — A Purificação do Espírito - *Rama-Schain* 164
12 — Sublimação - *Rama-Schain* 166
13 — O Amor, Instrumento de Sublimação – *Nicanor* 169
14 — Evolução – *Damázio* 171
15 — Vigilância - *Rama-Schain* 173
16 — Serenidade - *Rama-Schain* 176
17 — Os Emigrantes Espirituais – *Akenaton* 178
18 — Encarnações-Chave – *Akenaton* 180
19 — Aspectos das Lutas Religiosas no Antigo Egito -*Louis Demarrais* 182

Quarta Parte
TRABALHOS DE CURA

1 —Trabalhos de Cura - *Bezerra de Menezes* 187
2 — Instruções Sobre os Trabalhos de Cura – *Rubataiana* 189
3 — Cromoterapia – *Ramatis* 191
4 — Terapia Através de Ondas Sonoras e Homeopatia –*Rubataiana* 193
5 — Desmaterialização e Materialização de Fluidos – *Rubataiana* 195
6 — O Trabalho, Fonte de Renovação -*João Crisóstomo* 197

A Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz (FTRC) e seu Trabalho na Terra 199

NOTA — As instruções contidas nos capítulos XII da 1ª Parte, III, IV, XVII, XVIII da 3" Parte, assim como todos os capítulos da 4ª Parte desta obra foram recebidos pelo médium Wanda Baptista Pereira Jimenez.

Prefácio da primeira edição

Em momento de sublime desdobramento mediúnico, foi-nos conferida a noção do dever de testemunhar a fé que abraçamos e que nos tem trazido, gradativamente, a paz espiritual.

Jamais ousaríamos permanecer caladas após receber tal prova de amor dos amigos que nos orientam nos trabalhos espirituais.

Após alguns anos de intensa atividade espírita, recebemos a prova máxima de desvelo que já nos proporcionaram os companheiros espirituais: fomos levadas por Ramatis a uma colónia no Espaço, como incentivo à coragem de trabalhar sem preocupações marginais.

A atmosfera de intensa paz que então nos cercou revelou-nos ao coração a origem dos momentos de saudade súbita e inexplicável. Arrebatou-nos de tal forma, que na Terra ou no Espaço, tudo daríamos para voltar a desfrutá-la. Como se isso não bastasse, fomos introduzidas em um templo de inigualável beleza, do qual as mais belas catedrais do mundo dariam uma pálida ideia. Aí, esperava-nos a maior emoção que jamais sentíramos: acercou-se de nós um ancião, cuja aura de paz é totalmente indescritível e, atraindo-nos a si, fez-nos possuídas de intraduzível júbilo. Serenado o choque emocional, compreendemos que ali fôramos levadas para sentir a necessidade de nos tornarmos dóceis a novas realizações, sendo a alegria daquele momento uma renovação de energias.

Dispusemo-nos ao trabalho com amor para merecer, embora tardiamente, a alegria que nos era proporcionada.

Contra todos os nossos hábitos e convicções anteriores, começamos a utilizar a faculdade de intercâmbio mediúnico em um trabalho público. Se não bastasse o compromisso então assumido como reavivamento de promessas feitas no Espaço, seríamos convencidas pelos argumentos apresentados por nossos orientadores. Fizeram-nos compreender a felicidade de colaborar, sentindo que a modéstia de nossa participação era compensada pelo *prazer* de servir com amor.

Assim, obedecendo cheias de alegria, estendemos nossas mãos para o trabalho, certas de que, ao último dos servos da caravana do Bem, toca igualmente a felicidade do esforço que a ela o incorpora.

Trazemos, a quem interessar, o testemunho da misericórdia do Pai, capaz de proporcionar-nos a superação dos obstáculos que nos separam das Verdades Eternas, tornando-nos mais dóceis, mais amigos, mais felizes. Com ela, mais facilmente aprenderemos a amar, atingindo os ideais de elevação espiritual que alimentamos!

Profundo sentimento de gratidão inundou-nos o espírito de forma indelével, desde que sentimos a extensão do carinho de nossos amigos espirituais. Compreendendo que, sem aque-

le encontro na Colónia Espiritual do Grande Coração, teríamos talvez faltado a um compromisso que interessa a nossa paz, decidimos, em união com nossos orientadores, dar a esta obra o título de "Mensagens do Grande Coração", embora nem todos os espíritos que nos trouxeram sua palavra amiga sejam procedentes daquela comunidade astral.

Seguindo a orientação universalista daquela Colónia, esta obra tem a finalidade de comprovar quão sadios são os laços que unem todos os seres nos diversos quadrantes da Terra. Mostra como, por trás dos véus da carne, permanecem indestrutíveis os sentimentos de amor que alvoroçam o coração de um ocidental à simples pronúncia dos nomes de amigos orientais que o acompanharam desveladamente no passado e que, indiferentes a tempo e espaço, continuam indefinidamente a tarefa de estimular o Bem.

Em sua primeira parte, reúne esta obra mensagens de espíritos provenientes das diversas correntes religiosas de todas as partes do mundo, como testemunho da união característica das almas que levantaram o véu das incompreensões terrenas, sentindo-se felizes em colaborar na mais perfeita harmonia.

Em seguida, Ramatis reafirma essa unificação, estudando comparativamente alguns pontos controversos ou pouco esclarecidos das ideias religiosas em foco, mostrando, com sua clareza de exposição, que realmente em todos os quadrantes do mundo a Verdade é una, embora vista pelo homem sob ângulos diversos.

E para consolidar a ideia de união e fraternidade, proporcionaram-nos os amigos espirituais, através dos trabalhos de recordação do passado, a comprovação de que o espírito peregrina em diversas raças, credos e posições sociais, não havendo, pois, razões para alimentar separativismos de qualquer espécie. (1)

Finalmente, como complemento a essa terapia espiritual característica das atividades de cunho orientalista, w trouxeram-nos instruções sobre os trabalhos de cura para o corpo físico, dando-nos o roteiro para aplicar nossas forças no trabalho de socorro ao próximo, tarefa de caráter essencialmente cristão.

Toda imperfeição do presente trabalho deve ser atribuída à dificuldade que tem a pena de má qualidade para grafar os pensamentos nobres de quem a aciona, sem arranhar o papel e produzir borrões. Dele somente seja extraída a mensagem de Paz e Amor que é seu objetivo máximo.

AMÉRICA PAOLIELLO MARQUES
WANDA BAPTISTA PEREIRA JIMENEZ

Rio de Janeiro, 1960.

1 — Não nos foi permitido divulgar na íntegra o resultado desses trabalhos, entretanto, alegra-nos contribuir com algumas instruções recebidas para auxiliar os irmãos que se encontrarem aptos a realizar tal esforço de renovação íntima.

2 — Ver Memórias de um Suicida, de Yvonne A. Pereira.

Prefácio da segunda edição

Sentimos necessidade de dirigir-nos aos leitores no lançamento desta segunda edição.

Nosso trabalho pequeno, porém sincero, vem sofrendo transformações de acordo com as programações elaboradas no Espaço.

Iniciamos nossas atividades no grupo denominado "União das Samaritanas", considerado por nós como nossa "família de origem". Em 1962 recebemos a incumbência de fundar novo grupo, embora, como não poderia deixar de ser, pertencendo por laços de profunda afinidade espiritual àquela primeira agremiação.

Desde o início de nosso trabalho mediúnico trabalhávamos frequentemente assistidas por Ramatis e Akenaton, além de todos os outros amados Guias espirituais, como Rama-Schain, Nicanor, André Luiz, Bezerra de Menezes, Pai Erancisco, que nos incutiram o amor indiscriminado por todos os servos da Seara do Senhor.

Ao recebermos a incumbência de formar novo grupo, foi-nos entregue uma programação de trabalho sob a forma de um símbolo bastante significativo. Os dois amados amigos espirituais Ramatis e Akenaton formaram, no Espaço, uma confraternização que deu origem à Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz. Perguntaria o leitor: "— Qual a finalidade de mais um símbolo entre tantos outros já existentes?"

Como sabemos, a Humanidade caminha para a era da fraternidade, onde todo labor espiritual será a síntese feliz do Amor Crístico. Tendo em vista a necessidade de agregar para despir as divergências aparentes que empanam a pureza do Amor espiritual pregado pelo Cristo, os espíritos do Senhor desvelam-se em promover entrosamento entre os servos da Seara.

Em encarnações anteriores pertencemos a ambas essas fontes de espiritualidade: o Triângulo e a Cruz e a Rosa e a Cruz. Recebemos na Terra, na presente encarnação, a bem-aventurada tarefa de continuar laborando em prol dos princípios espirituais pregados pelos servos de Deus que iniciaram aqueles movimentos. E como o Amor espiritual não pode gerar exclusivismos, muitos serão os chamados a honrar aqueles mesmos princípios, que nada mais são do que os mesmos pregados pelo Mestre Jesus, pois ambas e.sias correntes se fundiram pelo ponto em comum que possuem: a Cruz do Mestre Nazareno.

Para coordenar as atividades de divulgação das obras programadas e dos ciclos de palestras que temos promovido, sentimos *a* necessidade de organizar, na Terra, uma equipe capa/ de corresponder ao apelo crescente da Espiritualidade, no sentido de expandir a mensagem de alerta junto aos irmãos encarnados. Assim surgiu o Departamento Cultural Ramatis, que será inaugurado no lançamento desta segunda edição.

O Departamento Cultural Ramatis possuirá um órgão de divulgação — Boa-Nova — modestamente impresso com grandes dificuldades financeiras e promoverá a reprodução das palestras em outros locais, sendo mantido pela verba obtida com a publicação desta obra e das outras programadas — Estudos Espíritas (palestras) e Brasil, Terra de Promissão, ditada por Ramatis.

Atendendo ao objetivo de colocar-nos a par do movimento espiritual de nosso tempo, desejamos estabelecer contato com entidades congéneres em todo o território nacional, pois julgamos que, do intercâmbio dos valores espirituais, a Humanidade do futuro se irá forjando passo a passo no momento presente. Muito nos rejubilamos por sermos daqueles que "põem a mão na charrua", pois nossa época de profundas comoções sociais revela o final dos tempos, quando o Senhor mais necessita de servos prontos a se entregarem, de corpo *e* alma, à boa luta.

Agradecemos aos que nos têm sustentado com suas palavras de incentivo e concitamos os irmãos em Cristo, sem consultar de suas predileções pessoais, para a Grande Caminhada do Amor Fraterno, na qual a credencial indispensável é seguir as palavras de Luz proferidas pelo Mestre — "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

AMÉRICA PAOLIELLO MARQUES

Rio de Janeiro, 1968.

Prefácio da terceira edição

Procurando seguir os ensinamentos da Doutrina dos Espíritos, proposta por Allan Kardec à Humanidade no século passado, a Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz, hoje sediada à Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1.072, sala 806, no Rio de Janeiro, vem procurando cumprir, nos seus treze anos de existência na Terra, um programa de Paz e Amor, caracterizado pela lei da comple-mentação dos opostos, através da qual o Uno se manifesta gradualmente aos seres em evolução, auxiliando-os a se aproximarem da grandiosa síntese representada pelo Amor Universal,

Numa primeira fase de existência de nosso trabalho na Terra, verificou-se a elaboração do conteúdo e da estrutura que serviriam de base à tarefa específica destinada a ser desenvolvida a longo prazo pelos espíritos encarnados e desencarnados desprovidos de exclusivismos, dispostos a enfrentar o desafio do "Homem Novo" que os tempos atuais devem fazer surgir, pleno da sua consciência de participação no consenso universal do Amor.

Em 1968 completávamos seis anos de existência com o lançamento do Departamento Cultural Ramatis, cujo programa se fez ininterruptamente através de novo período quando ao cumprirmos doze anos de existência na Terra, a Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz consolidou, vibratória e conceitualmente, sua estrutura espiritual no Planeta.

Acompanhando a lei do desenvolvimento paralelo espírito e matéria, pelo princípio da correspondência, tal como o ser humano na sua linha de desenvolvimento psi-cofísico, nossa agremiação, ao entrar no sétimo ano de sua existência planetária, assumiu plenamente o "corpo de ideias " que trazia para ser aperfeiçoado com o amadurecimento vivencial e, ao atingir outra etapa equivalente, teve sua "personalidade" integralmente definida, quando os ensinamentos fundamentais que nos foram confiados delinearam sua estrutura básica completa.

Desde então encontrávamos esclarecida qual seria nossa participação no conjunto das atividades espirituais de nossa época e a contribuição que nos caberia achava-se nitidamente demonstrada: unir Psicologia, Espiritismo e Mentalismo Oriental sob a égide do Mestre Jesus, o que já não representava para nós somente uma meta, mas constituía-se, daí por diante, numa realidade a ser vivenciada integralmente.

Passamos então a perceber que, ao nos ser entregue uma incumbência espiritual, aceita com amor e alegria, na realidade nós é que estamos entregues a ela, pois sua beleza e grandiosidade passa a nos absorver por completo e uma inversão esplendorosa se dá - a tarefa, que parecia girar em torno de nós, absorve-nos de tal forma que passamos a orbitar em torno dela, como centro vital de nosso progresso em direção à Luz.

Desse modo caminhamos para a condição de cidadãos do universo, assumindo a realidade de que, não somente estamos cadastrados na Mente Divina, mas já nos colocamos de pé, verticalizados para participar do suave enlevo de ser com a plenitude do Todo, que nos atrai irresistivelmente.

Nesse influxo, novos e diversificados deveres nos solicitam, para que o pouco que possuímos possa ser transformado em muito pelas mãos Daquele que É.

Na atual. fase de trabalho realizamos reuniões públicas semanalmente em nossa sede, às segundas-feiras, às 20 horas; continuamos nossas palestras no Rio e nos Estados, participamos de programas na televisão, mesas-redondas, publicamos nosso boletim mensal "Boa-Nova ", apostilas das palestras e, principalmente, baseados no ideal de divulgar o Amor Evangélico de Jesus, empenhamo-nos em desenvolver um trabalho de pesquisa psicológica no "Grupo de Estados Ramatis ", visando obter elementos de correlação entre a regressão espontânea de memória a existências pregressas e a reestruturação terapêutica da personalidade humana. Simultaneamente, todas as formas de pesquisa hoje denominadas parapsicológicas ou. psicobio-físicas são incentivadas com o objetivo de obter elementos fidedignos de comprovação para os princípios espirituais que abraçamos e que, por serem obscuros para a maioria de nossos irmãos na Terra, precisam ser hoje urgentemente alicerçados pela razão, a fim de servirem de degrau à evolução do espírito encarnado que procura desenvolver "olhos de ver e ouvidos de ouvir".

Paralelamente, como treinamento básico para o serviço do "Amor espiritual, o Setor de Assistência Pai Francisco proporciona, aos aprendizes do Evangelho em que os componentes de nossa Fraternidade se constituem, a oportunidade de se doarem às atividades de amparo material de toda espécie.

Esperamos que nossa modesta contribuição possa vir a ser útil aos nossos irmãos, porém nossa alegria principal se alicerça no fato de nos ser possível realizar o que se encontra ao nosso alcance sentindo-nos felizes pela oportunidade de procurarmos vivenciar plenamente a suave e doce realidade de participar, mesmo como "servos da última hora".

Que a paz de Jesus esteja com toda a Humanidade, é o nosso mais profundo desejo.

Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 1976

AMÉRICA PAOLIELLO MARQUES

Prefácio da 4- edição

Torna-se oportuno, no lançamento da 4ª edição de "Mensagens do Grande Coração", informar que o trabalho sistemático do Departamento Cultural Ramatis durante 18 anos desembocou na experiência que hoje vivemos em Brasília — a Comunidade Lar Nicanor — que, em mais uma etapa de sua implantação gradual, instalou-se, em meados de 1985, provisoriamente no *2°* pavimento de um prédio onde também funciona integradamente a Fraternidade e o trabalho profissional de seus membros.

Para garantir a sobrevivência da Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz, à qual devemos tanto em termos espirituais, os membros do seu Círculo Interno decidiram fazer a doação mensal dos dízimos, ou seja, a décima parte de seus proventos, visando garantir a continuidade dos serviços espirituais e assistenciais, onde quer que estejamos. Solucionada a situação material da Fraternidade e da Comunidade com os trabalhos de seus membros, continuamos mantendo um pequeno restaurante vegetariano, como um primeiro teste de produtividade, visando à auto-suficiência.

Uma nova etapa está sendo esboçada com a possibilidade de recebermos a doação de um terreno para implantarmos definitivamente os trabalhos iniciados na Terra há 24 anos, no Rio de Janeiro, como consequência do consórcio realizado no Espaço entre as correntes milenares da Cruz e do Triângulo e da Rosa e da Cruz.

Compreendendo que os planos de trabalho espiritual são elaborados no Espaço, buscamos hoje, como sempre, trazer viva na memória a recomendação de Ramatis quando afirmou: "Faz parte do plano não fazer planos". Com essa proposta procurou alertar-nos para a necessidade de uma fidelidade aos ideais de afinação vibratória com os Planos Superiores da Vida, a fim de sermos capazes de filtrar para a nossa consciência de seres encarnados as diretrizes mais adequadas a cada etapa do grande deslocamento que o esforço evolutivo representa.

A vivência comunitária representa um processo eminentemente educacional para o espírito. Pela ampliação da necessidade de entrosamento entre os membros da família humana e não mais somente da família consanguínea, surge um enriquecimento de oportunidades para trabalharmos nossas potencialidades em uma ampla gama de aspectos. Um dos principais está representado pelo desafio da auto-suficiência, pois dele dependerá a possibilidade de sobrevivência da comunidade como tal.

Considero que esse é o teste fundamental, pois todo o grupo precisará aprender a ser parte não somente integrante mas, principalmente, integrada de um conjunto funcional e dinâmico, onde o interesse geral precisará prevalecer sobre o natural individualismo humano. A auto-suficiência de uma comunidade não representa um fim em si mesma e sim um meio extraordinariamente eficiente de comprovar nossas predisposições para um estilo de vida menos egocêntrico.

Ao lutar pela meta de uma produtividade autónoma, a comunidade cresce em capacidade de trabalho organizado, conquistando simultaneamente uma série de aptidões para a vivência grupai, tão raras em nossa época mergulhada na automação e na insensibilidade cada vez maior para o que possuímos de verdadeiramente humano.

Todos conhecemos as dificuldades do simples trabalho em equipes nas escolas, empresas e grupos diversos. Portanto, não é de admirar que tantas comunidades tenham deixado de existir por falta de recursos técnicos, humanos ou materiais. Nossa civilização esmerou-se no aprendizado da competição e não da cooperação. Entretanto, considero muito importante todas as tentativas que possam conduzir a uma maior conscientização de nossas carências para o viver comunitário. Tomar conhecimento do que nos falta já representa um indício capaz de nos acertar para os novos recomeços, se realmente acreditarmos nas potencialidades latentes dos seres humanos e de sua destinação futura para os caminhos da Paz e do Amor.

Brasília, 22 de agosto de 1986.

AMÉRICA PAOLIELLO MARQUES

Invocação às Falanges do Bem

Doce nome de Jesus,
Doce nome de Maria,
Enviai-nos vossa luz
Vossa paz e harmonia!

Estrela azul de Dharma,
Farol de nosso Dever!
Libertai-nos do mau carma,
Ensinai-nos a viver!

Ante o símbolo amado
Do Triângulo e da Cruz,
Vê-se o servo renovado
Por Ti, ó Mestre Jesus!

Com os nossos irmãos de Marte
Façamos uma oração-.
Que nos ensinem a arte
Da Grande Harmonização!

Esclarecendo

Muito nos agrada a simplicidade e, com esse objetivo, concordamos alegremente em fornecer esclarecimentos a respeito dos fenómenos mediúnicos de que participam os companheiros encarnados que nos transmitem os pensamentos.

A presente obra, realizada por um grupo de almas empenhadas em fornecer aos homens um testemunho de harmonização, foi recebida através do fenómeno da psico-grafia telepática. Mediante a simbiose mental estabelecida entre um encarnado e um desencarnado, são os pensamentos emitidos e recebidos numa identificação recíproca. O médium, ao sentir a vibração do espírito, entrega-se a um alheamento completo do ambiente circunstante, tornando-se passivo à atmosfera espiritual que o cerca. Escuta, interiormente, o pensamento transmitido e, traduzindo-o em palavras, leva-o ao papel. Sente-se instrumento passivo da mente a que se ligou e procura, com a rapidez possível, organizar as frases capazes de levar, quem as ler posteriormente, à compreensão mais aperfeiçoada possível daquilo que vem sob a forma de pensamentos, a repercutir com clareza e precisão dentro de si. Sente que as hesitações surgidas no correr do trabalho não estão ligadas ao pensamento, mas à forma. A rapidez com que fluem as ideias causa-lhe pesar, por não conseguir transformá-las todas em palavras. Poderia fazer de um pequeno trecho um desenvolvimento maior, caso conseguisse mais presteza na fixação das ideias. Constrangido, reconhece que é um filtro capa/ de- dar passagem apenas a uma parcela do pensamento iransmitido; entretanto, esforça-se por aperfeiçoar sua técnica de recepção, em obediência ao objetivo de aprimora-mento.

A divulgação das experiências íntimas dos médiuns em seu trabalho espiritual tem um fim educativo de colaboração. Bendizemos a imprensa, que permite aos homens do século XX um intercâmbio tão vasto de ideias, que muitas vezes aproximam-se do conhecimento recíproco antes mesmo de haver um encontro real no plano físico.

O medianeiro sincero e leal não teme a análise de seu trabalho feita com intuito de esclarecer. Sabe que o valor do que recebe baseia-se, não na excentricidade dos meios, mas na certeza da retidão de sua conduta. Para ele, que dá tudo ao seu labor, encontra-se atingida a meta quando sente cumprida a sua parte com sentimentos cristãos.

A mediunidade consciente tem o valor de desenvolver as qualidades de discernimento, observação e doação completa e voluntária do esforço. Àqueles que se impõem por sua orientação cristã será dado o crédito que por direito lhes cabe.

O homem do futuro será um médium consciente em ligação nítida com as Esferas que o orientam. Generaliza-se o intercâmbio com os espíritos no presente como introdução a essa fase evolutiva da Humanidade, quando já não serão exigidas dos médiuns provas que exorbitem dos fenómenos comuns de telepatia, pois, utilizada como início de comunicação normal entre os homens, bem poucos haverá que ainda necessitem de provas especulativas da vida espiritual. Estarão aptos a sentir que maior prova de espiritualidade existe na elevação de pensamentos e objetivos nobres de um trabalho do que no girar das "mesas falantes" que serviram para despertar a Humanidade distraída, para os fenómenos comprovadores da imortalidade da alma.

A quem tem "ouvidos de ouvir" e "olhos de ver", levando na alma a sensibilidade apurada por experiências redentoras do passado, um simples pensamento bem encadeado será capaz de orientar no reconhecimento da Verdade. Aos que despertam para a vida espiritual, embora não tragam um grande cabedal de experiências vividas, a singeleza da Verdade encantará sempre. Somente a quem traz em si o vezo característico do negativismo retroator será insuficiente a comprovação da lógica, pois buscará artifícios do pensamento para cruzar repetidamente a estrada real da Espiritualidade sem decidir-se a caminhar por ela.

Para as almas sensíveis às Verdades Eternas será fácil compreender que a misericórdia do Senhor desça sobre as criaturas de forma tão generosa que ultrapasse mesmo a expectativa. Se meditada profundamente, a vida é por si mesma um fenómeno inacreditável com o qual já nos habituamos. Se ao próprio espírito impuro e criminoso é concedida a felicidade do recomeço num corpo físico de cuja harmonia e perfeição está longe de poder julgar, por que ao espírito desejoso de progresso estariam vedadas as dádivas mais sublimes do Amor Divino? Aos que julgarem demasiadas as bênçãos do Céu que receberdes, perguntai que ideia fazem da infinidade de recursos da Fonte de Toda a Vida. Ao pai que deseja estimular o progresso de seu filho nada parece demasiadamente generoso, desde que possa ser aproveitado.

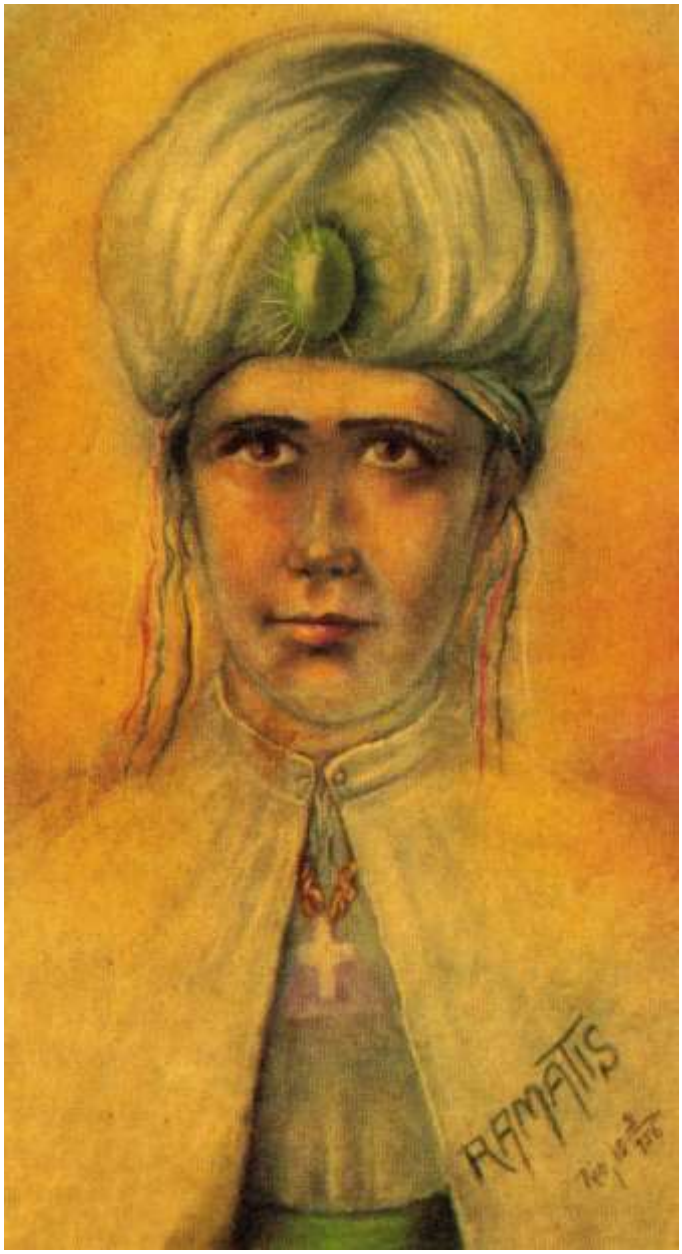
A incredulidade é característica das almas avessas ao progresso, negação da grandeza da vida, a tolher os passos de quem a ela se entrega.

Bendizemos quem, à semelhança dos pequeninos da Terra, tem a alma receptiva para a Verdade. Tornou-se um hábito enraizado nos homens o negativismo, com raízes profundamente lançadas através de milénios de deturpação do sentido real da existência. Como vasilhas colocadas em posição invertida são incapazes de colher a chuva de bênçãos que desce do Espaço Infinito. Precisariam sofrer, por ação do próprio pensamento, uma reversão que os capacitasse a compreender; entretanto, confundem este trabalho de reversão com a atitude infeliz de quem tudo aceita, conformado com sua incapacidade para discernir. A situação receptiva para as verdades do espírito já é em si um alto discernimento. Os incrédulos lançam sobre os que se esforçam por evoluir a peçonha do seu despeito, por sentirem que são ainda incapazes de realizar as renúncias necessárias a quem deseja trocar o engano pela realidade!...

Classificam-se pois as criaturas, diante das mensagens da vida mais alta, em três categorias: as que passam indiferentes como quem vê uma porta e segue sem mudar de rumo; as que param para examinar, sobem os degraus da entrada mas não se animam a dar volta à maçaneta e finalmente as que, pressentindo a luz que está por trás da porta, abrem-na e beneficiam-se com o esplendor de suas irradiações! A essas últimas são dirigidas as palavras singelas desta obra, transmitidas do plano espiritual por algumas almas de boa-vontade .

Que o Senhor faça sentir a todos a profunda sinceridade que envolve no mais puro sentimento de amor cada palavra aqui registrada e que, acima de fatos e nomes, possam todos apreender a mensagem de esperança que revelam a quem sonha com uma Humanidade cada vez mais irmanada e feliz!.

Paz e Amor,
RAMATIS



Paz, Luz e Amor

RAMATIS

Espírito responsável pela presente obra. Sua missão consiste em estimular as almas desejosas de seguirem o Mestre, auxiliando o advento da grande Era da Fraternidade que se aproxima.

(Desenho mediúnico por DINORAH S. ENÉIAS)

PRIMEIRA PARTE

CONFRATERNIZAÇÃO

CAPÍTULO l

Apresentação

Há, dentro da vida, uma associação maravilhosa de almas afins que, embora permanecendo em planos espirituais diferentes, coordenam seus esforços no sentido de trazer, à Humanidade encarnada, provas do Amor que vela sobre toda a Criação.

Esta comprovação jamais virá como espera a maioria dos homens e sim sob a forma da compreensão e do desvelo com que o Senhor procura orientar os espíritos para a harmonizarão final.

Assim sendo, nenhuma facilidade da existência terá para o espírito eterno o valor da provação bem orientada, pois não é nos prémios nem na recreação que o discípulo assimila os maiores valores.

No desejo de fortalecer essa convicção, toda a forma de intercâmbio espiritual deve ser incentivada, a fim de que a Verdade seja vitoriosa, libertando o homem das falsas noções de felicidade.

Mais algumas palavras de amor e de paz serão como uma dose de alimento espiritual acrescentada à grande messe de bênçãos com a qual o Senhor já vem aplacando a sede de compreensão espiritual que abrasa a Humanidade, enceguecida pela poeira dos valores falsos a cujo culto se entregou.

Palavras despretensiosas serão aqui encontradas. Têm o objetivo de provar que a felicidade está com os seres de boa-vontade, que a vão construindo penosamente ainda, pois, para chegarem a desfrutá-la em toda a sua plenitude, é necessário voltarem sobre seus passos, enveredando definitivamente por caminhos novos.

Estamos entregues ainda à tarefa melancólica de retorno ao ponto de partida da estrada real, pois chegamos à conclusão de que ainda percorremos caminhos ínvios.

Há, porém, a bênção do sol que brilha sob a forma de esclarecimento espiritual, a chegar-nos de toda parte. Como prometeu o Senhor, Seu espírito se estende atualmente sobre toda a carne. Sabia Ele que, à proporção que os homens se conduzissem em massa pelas estradas do erro e da impiedade, maior seria a necessidade de derramar Suas bênçãos. Quanto mais longa a estiagem mais ávida a terra do clima generoso da estação chuvosa.

Vede que o Senhor vos atende aos mais íntimos anseios da alma. Produzistes um clima de ressecamento moral e espiritual em encarnações sucessivas. Insensatos, procurastes tirar a vossos irmãos o direito de usufruir livremente as bênçãos da vida. Em vez de contemplardes a existência, agradecendo ao Pai a possibilidade de gozá-la pacificamente no ar que respiráveis, na luz que vos clareava os caminhos terrenos, no fruto generoso que vos fornecia a Natureza, colocastes vossa condição de felicidade na perturbação do direito alheio, não sabendo dividir com equanimidade os bens da vida.

Estabeleceu-se, então, em cada um que a si tomou o que não lhe pertencia, uma condição única para a reconquista da paz: a necessidade de se dar espontaneamente e, se a isso continuar refratário por rebeldia diante da Lei, verse espoliado do que tomou a si indevidamente. Aos que insistirem pois em conservar a atitude hostil diante da Vida, será negada a possibilidade de permanecer em contato com os que já comprovaram diante do Senhor o desejo sincero de se ajustarem à Lei.

A Verdade dita uma vez encanta os ouvidos a ela afeitos. Porém, para que tome foros de realidade, necessita ser repetida e, como a gota de água caindo persistentemente sobre a rocha, poderá abrir em cada espírito a consciência de sua autenticidade.

Com esse objetivo, novas mensagens irão surgindo à proporção que os obreiros se apresentarem diante do Pai e disserem: "— Senhor, utiliza meu ser, meus braços, minha voz e faze de mim um medianeiro do bem que desprezei em outras eras! Cobre meu espírito com braçadas das flores de amor que envias à Humanidade para que, de pé sobre o solo da l«na, possa colhê-las e distribuí-las entre meus irmãos distraídos das verdades eternas! Talvez, ao contato do perfume que exalam, sintam-se inebriados pelo Amor de que sois pródigo doador".

Seja cada criatura uma sentinela atenta a receber, de coração aberto, as mensagens enviadas pelo Senhor e, observando através da vigia de sua guarida o humilde mensageiro que se aproxima, deixe de fixar-lhe a forma e o aspecto, para somente meditar na mensagem de luz de que é portador, utilizando-se dela para refazer em si o contato sublime com a Fonte da Vida.

Que o Senhor faça descer Sua luz, cada vez mais abundante, sobre todo o Universo, erguendo a Humanidade vibrante de entusiasmo diante da revelação do Amor Infinito!

Vemos, em cada criatura, um "cidadão do futuro" em estado potencial. Movimentai, com o próprio esforço, a dinâmica divina em vosso íntimo, para que no futuro possais todos ser almas risonhas e livres, por vos sentirdes espelhos a refletir com pureza a vontade do Pai!

NICANOR

NOTA — Este espírito apresenta-se como um hindu. Usa um turbante branco adornado por uma esmeralda. Adota o nome que usou em sua encarnação na Grécia, em que foi escravizado pelos romanos. Foi discípulo de Ramatis na Indochina.

CAPÍTULO 2

Convite

Ao contemplardes a abóbada azul do céu, uni-vos, em pensamento, aos sonhos mais belos de vossos espíritos e nada vos será impossível realizar. A força que do Espaço Infinito se irradia vos encorajará e ireis, aos poucos, aproximando-vos de vossos ideais.

A ligação que nesses momentos se faz sentir não é primária. Baseia-se na busca de uma aproximação maior com a Fonte do Eterno Bem, por vós conhecida com maior clareza em épocas anteriores à encarnação, quando o espírito livre mais facilmente se aproximava das vibrações do Amor Divino. Embora envoltos pelo manto do corpo físico, temporariamente desmemoriados, nos momentos de meditação vossos espíritos voltam-se para a inspiração do Alto, recordando vagamente os bens que estarão impedidos de usufruir por algum tempo ainda.

Há em toda criatura, por mais rude e despretensiosa em suas aquisições intelectuais, uma atração sublime para a espiritualidade. O mais rude criminoso não foge a essa regra. Para exemplo, aí estão os selvagens, obedecendo ao código de honra ditado pelos seus maiores. Sentir-se-ão infelizes por cumprirem-no à risca, escalpelando e trucidando? Ao contrário, honrados por todos, apoiados pela "consciência do dever cumprido", sentem-se elevados diante de si próprios e dos deuses que os orientam. Encontram-se na fase em que ainda podem unir-se à intuição de progresso mesmo assim procedendo, pois embora dentro da maior incompreensão, não se negam intimamente o direito à evolução. Não há deturpação em seus atos, mas somente ignorância, pela fase primária de evolução em que vivem.

Porém, como são infelizes os seres que colocam, entre si e o Pai, uma barreira intransponível negando-Lhe a existência! Sofrem por pretenderem privar-se do direito de evoluir através da eternidade, submetendo-se inconscientemente à tortura de só verem em seus corpos físicos a matéria densa condenada à putrefação! Morrem em vida, atribuindo-se uma condição passageira de existência, como uma condenação que, a qualquer instante, pode sobre eles abater-se de forma impiedosa.

São homens fortes, dizem, porém não suficientemente para superar a realidade visível e aventurar-se à conquista do invisível, do pressentido. Temendo enganar-se, descrêem de sua natureza divina, abrindo mão do mais belo atributo que possuem. Aceita, essa realidade seria como a aurora de um dia radioso a alegrar-lhes os corações endurecidos pela falta de horizontes generosos de realização feliz. Tendo diante de si um oceano de oportunidades divinas, permanecem em terra firme, receosos de que seja miragem. Não conseguem vencer o temor de se verem ridicularizados pelos que implantaram à sua volta a convicção errónea, filha da miopia espiritual.

Que raciocinem e meditem um pouco sobre os frutos trazidos pela incredulidade. Procurem, numa rápida intros-peção ao sabor da moda psicanalista, perceber se a negação a um futuro, mesmo hipotético como lhes possa parecer, é coisa lógica. Diante das normas do bom-senso, toda a Criação estaria obedecendo a um capricho desarrazoado, já que, para tanta

luta e tanta canseira, somente alguns momentos de mocidade e despreocupação seriam oferecidos ao homem.

Por que não rejeitar corajosamente o dogmatismo da negação e investigar?

Jamais contestaríamos a um ser pensante o direito de buscar a Verdade. Que se armem de imparcialidade, espírito sadio de crítica, desejo sincero de encontrar a verdade e estamos certos de que a lógica estará a nosso favor. A conquista dos bens imorredouros do espírito muito os compensará das fadigas de pesquisar, renunciando às ilusões. E quanto mais cedo o fizerem, maior será a oportunidade de conquistar tranquilidade e paz interior.

Lembrai-vos de que ao envelhecer, mesmo antes de desencarnar, sereis chamados a um encontro com vós mesmos, quando a atividade externa já não for possível e tiverdes de viver em contato permanente com vossas recordações, com o que construístes e que somente terá um sentido claro, se a cada fato puderdes atribuir uma causa real.

Que a verdade vos oriente para a conquista da paz!

IRMÃO X

CAPÍTULO 3

Do Oriente ao Ocidente

Fiel ao consórcio da Cruz e do Triângulo, mais uma realização está sendo levada a efeito nesse trabalho, pelos componentes de ex-assembléias orientais, filiados, no momento, ao movimento espiritualista do Ocidente.

Provindos de colónias espirituais de formação iniciáti-ca, baseadas nos trabalhos de antigos adeptos do Triângulo, esses espíritos que colheram no passado a força das rea-I i/a coes espirituais no campo individual devem agora ocirntar seus esforços para a disseminação entre seus icinãos ocidentais das verdades que já fazem parte integrante de sua formação psicológica. Mentes desenvolvidas na meditação e na direção do pensamento em atividades que muito os atraem, ainda mesmo vestindo o aspecto físico ocidental, devem dar testemunho de amor, renunciando à aimosIVra mística do Oriente e deixando-se levar, volunta-riamrnie, aos ambientes buliçosos, onde terão oportunidade cie pôr à prova a excelência dos ensinamentos absorvidos onde a paz cia cultivada especialmente com o fim de facilitar o desenvolvimento cias faculdades da mente.

Trazem, no momento, a missão de efetuar um intercâmbio de valores. Surgindo à luz do dia em pleno cenário agitado do século XX, com os conhecimentos dos templos iniciáticos do passado, têm ao mesmo tempo oportunidade de colher os benefícios da experiência redentora de quem serve, lutando contra os elementos contrários da incredulidade e da impossibilidade, quase absoluta, de receber compreensão e sintonia. Entretanto, a conduta cristã de que derem testemunho será a maior arma a favor do restabelecimento, no seio da sociedade, do sentimento de amor às verdades cristalinas pregadas pelo Divino Mestre. Elas encontram, nos fenómenos que estes espíritos dominam, uma comprovação e um meio de reafirmar-se *e* expandir-se, que a todos os seres desprovidos de preconceitos poderão abrir os olhos fazendo-os meditar profundamente.

A transplantação de almas afinizadas com ambientes de formação orientalista é profundamente abaladora das fibras recônditas da alma. Sentem-se como flores exóticas e, por isso, há em seus espíritos uma constante tendência ao isolamento, que os martiriza, por sonharem com a aclimatação ao seio generoso de mentes afins. Houve, porém, um obje-tivo superior para que se fizesse esta experiência e cada um destes núcleos de convicção iniciática terá no presente a oportunidade de comprovar que sua paz está definitivamente consolidada, não dependendo mais dos ambientes propícios à sua manutenção. Terão, simultaneamente, o ensejo de provar que seu sentimento de amor à Humanidade ultrapassa a consulta às conveniências pessoais.

O intenso amor que testemunharem junto ao irmão impermeabilizado às verdades do espírito, será a força poderosa capaz de desarmar toda a divergência e construir uma ponte segura, através da qual sejam realmente permutados os valores íntimos de cada um, elevando-os pela união, pela fraternidade, pelo real sentimento de amor que não tem fronteiras e não vê predileções pessoais.

Serão assim os discípulos forçados a desenvolver em si as forças de aclimatação e a pôr, em seguida, seus corações desanuviados a serviço do Bem.

Poderão, em virtude do muito que receberam, manter viva ligação com os que lhes são afins no plano espiritual, não esquecendo, jamais, que devem formar uma corrente de sustentação forte e segura, dentro da qual possam amparar as almas abaladas pela incerteza. É um tesouro inigualável o que trazem na alma como conquista realizada. Ponham-no, generosamente, a serviço dos que, neste ciclo, já não terão ensejo de conquistá-lo e saberão dar-lhes valor ao esforço, desde que o façam com amor, condição indispensável ao êxito de suas tarefas.

As palavras paz e amor continuam a ter a significação verdadeira de auto-realização, como uma chave que desvenda os segredos a serem conquistados. Que faça o discípulo a sua paz e procure disseminar o amor entre os que não a possuem. Terá, assim, alcançado seu objetivo e sentirá a realidade do "eu sou" dentro da felicidade de servir, livre e desembaraçadamente, por ser um mensageiro do Pai para o qual não mais haverá impossibilidades. As portas da realização maior estarão a ele definitivamente abertas!

Que a luz espiritual do Oriente, jorrando sobre as almas generosas do Ocidente, possa estimular a formação do ambiente harmonioso em que o homem do futuro poderá, livremente, cantar hosanas ao Senhor através o trabalho construtivo, na alegria de ser filho harmonizado de seu Criador, como parte integrante da sinfonia de paz que vibra, sempre que o "criado" se une ao "Incriado", em que a parte se liga ao Todo em que o filho retorna ao Pai.

Paz e Amor a todos que são capazes de sentir a realidade destas vibrações e que tornaram a si a tarefa de colaborar para que sejam estendidas sobre toda a Terra!

RAMATIS

CAPÍTULO 4

União Fraterna

Sob a abóbada iluminada do céu, dos primeiros raios do sol, uma sinfonia de pureza indefinível ressoa, quando os pássaros parecem despertar a Natureza com seus cânticos suaves e harmoniosos.

É um louvor que se eleva ao Pai, religando a Criação à sua Origem por intermédio da vibração sonora de uma harmonia fraterna. Há alegria, ha paz e beleza infinitas ao despontar de um novo dia! Em todo o ambiente terrestre prepondera a pureza intocável da Natureza em suas manifestações mais perfeitas.

Apesar de a luz ainda não prevalecer em todo o seu esplendor *é* um momento em que a esperança e a alegria bafejam as criaturas e o encantamento milenarmente renovado da madrugada jamais perderá o seu sabor precioso de júbilo e renascimento.

Para as almas sensíveis, há um prazer especial em renunciar ao repouso mais prolongado a fim de usufruir as vibrações harmoniosas do alvorecer que, pelo fenómeno da superação gradativa das trevas pela luz, oferece um espetáculo primoroso, a relembrar, pelos tempos afora, a capacidade de superação infinita concedida à Vida pelo Pai de Misericórdia.

Hoje, quando a Humanidade, envolta nas trevas do negativismo e da dor, luta por emergir do pesado sono de suas incompreensões, embora a maioria das criaturas permaneça amortecida pelas emanações de um torpor insuperável, muitas almas conseguem sobrepor-se à sugestão penosa do erro e despertam para apreciar os primeiros raios da Espiritualidade Superior que despontam nos horizontes terrenos. São poucos, realmente, os madrugadores que se reúnem aos prepostos do Senhor para elevar, em prece, suas vibrações de gratidão e alegria diante do panorama de beleza inigualável que se esboça sobre a Terra ao refulgir dos primeiros clarões da Regeneração.

Entretanto, a força espiritual acordada em tais almas tem o condão de compensar todas as fadigas, porque vem do Sol da Vida Superior e reanima-se para as batalhas purificadoras do espírito, na luta contra a cegueira e a incompreensão, que tornam seus irmãos impermeáveis às bênçãos do Eterno.

Aos primeiros alvores da aurora espiritual de uma nova era terrena, há também uma revoada de seres desencarnados que se irmanam e, rompendo todas as barreiras, apóiam-se reciprocamente, esquecidos de todas as contingências passageiras de tempo e espaço, para integrar-se à beleza da sinfonia do Amor que se lança através da imensidão do Universo, como mais uma nota harmoniosa a fundir-se na Grande Obra do Eterno!

Filhos todos de um mesmo Pai, acorremos pressurosos onde quer que se esboce um gesto de amor fraterno e assim atendemos com alegria ao prazer de contribuir com uma pequena parcela para a presente obra de harmonizarão espiritual. Desejamos que sejam colhidas as bênçãos de um sentimento profundo de união fraterna entre todos os colaboradores da Seara do Mestre e pedimos ao Pai que, dia a dia, possam surgir novas provas

desse esforço de fusão espiritual entre as criaturas provenientes de todos os credos e todas as origens.

Que possamos louvá-Lo através dos sentimentos de fraternidade incondicional, para romper as falsas barreiras colocadas entre os homens nas longínquas eras de sua incompreensão e que, como um pesadelo, têm mantido os seres mergulhados na dor do isolamento, dentro de uma Criação que nos fala, sem cessar, da alegria de nos harmonizarmos, cada vez mais, em obediência ao imperativo de evidenciar nossa origem e nosso fim comuns.

No culto cristão do amor ao próximo, qual de nós será capaz de impugnar palavras que nos concitem à união em nome da vitória do Bem, apegando-nos a um sectarismo injustificável, às vésperas da rearmonização planetária?

Imitemos os pássaros que cantam ao alvorecer do dia e, esquecidos de nosso próprio individualismo, abracemos a tarefa gloriosa de comprovar, por sentimentos reais de amor fraterno, que não foram pronunciadas em vão para nós as palavras do meigo Nazareno: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

Que a paz seja convosco.

EMMANUEL

NOTA — Esse espírito apresentou-se com o aspecto que teve em uma encarnação na Roma dos Césares. Sua aura luminosa irradiava confortadora vibração de inteligência e bondade.

CAPÍTULO 5

Cristianismo e Rosacrucianismo

Jesus foi o maior dos rosacrucianos. Abraçou a cruz e foi coroado com os espinhos das rosas. Os homens, em sua maioria, só viram os espinhos, não conseguindo identificar as rosas do amor, que aureolavam Sua cabeça.

Através dos milénios, a Humanidade vinha conquistando os degraus da iniciação. Encontrava-se disseminada sobre a Terra a forma de subir ao Conhecimento da Verdade, porém bem poucos conseguiam conceber e assimilar os ensinamentos relativos à descida por Amor.

Surgiu então um clarão que fez todos voltarem os olhos para um fato que abalou os alicerces da Humanidade encarnada: um espírito de escol, Aquele que se revelara no mais alto grau de evolução espiritual já visto no planeta, dera-se em holocausto na ara sagrada do Templo Universal do Amor; o Cordeiro deixara-se imolar voluntariamente, reduzindo-se à condição de passividade e renúncia! Que circunstância estranha forçaria a presença na Terra de tal Espírito e em situação tão extraordinária?

É que a Humanidade, por sua natural evolução, chegara à maturidade suficiente para necessitar de alguém que lhe mostrasse como descer os degraus da renúncia. Desde então já ninguém precisou de Mestre mais alto. Todo aquele que souber abraçar sua *cruz,* deixando-se coroar pelos espinhos das *rosas* espirituais do Amor, poderá considerar-se na conquista do grau mais alto da confraria do Amor Universal.

Ele veio trazer à luz do dia o exemplo da beleza máxima encarnada em um homem: o Amor e o Conhecimento em íntima comunhão.

Naquela época, poucos puderam apreender totalmente o sentido de sua missão; porém, para os que despertariam mais tarde, Ele prometeu que enviaria "Seu espírito sobre toda a carne", como o Consolador a amenizar as dores dos que despertassem tardiamente, pois "a luz não deveria permanecer sob o alqueire", embora falar abertamente, em sua época, fosse "jogar pérolas aos porcos".

Cumprida outra etapa evolutiva, mudou-se o panorama espiritual do planeta e já não se justifica o sigilo em torno do que deve e precisa ser divulgado, pois o que impedia que as verdades fossem conhecidas era a imaturidade moral do homem, que não pode mais ser admitida após 2.000 anos de conhecimento da palavra do Cristo.

Antes d'Ele, foi a época da subida, em que se mediam os graus espirituais através da evolução do Conhecimento. Bem poucos seriam capazes de chegar ao topo da escada para começar a descê-la com renúncia.

À Sua passagem iluminaram-se os padrões espirituais do planeta e quem daí em diante amasse a Verdade teria que acompanhar a evolução coletiva imitando o maior Mestre que já tivera a Humanidade, dando-se por amor e renúncia!

Nada do que está oculto deixará de vir à luz. Na época atual não se justifica que ela se mantenha obscurecida por um anteparo que já se transformou em auxiliar do obscurantismo. Estamos na era do Amor, que é a orientação sadia para o Conhecimento. Por que então cultivar esse Conhecimento como um segredo, se ele já se encontra suficientemente divulgado com a permissão da Direção Espiritual do Planeta? Se imensos candelabros de luz estão dispersos pela Terra, por que continuar a ocultar essa mesma luz em atendimento a uma tradição que já teve sua razão de ser? Antes, "o espírito" não estava "derramado sobre a Terra".

Caminhamos para a era do mentalismo e a Humanidade «leve estar preparada para enfrentá-la, por já terem sido disseminados suficientemente o Conhecimento e o Amor. Portanto, todos estão conclamados a participar ativamente do testemunho coletivo da "descida por amor" como prova de renúncia. Que os discípulos atraídos à espiritualidade possam tomar conhecimento do momento que vivem, o qual não exige mais dos seres encarnados a subida lenta e penosa através de degraus que se elevam ao Conhecimento. É hora de servir à Humanidade no grau da renúncia sem ver as próprias predileções ou, embora vendo-as, deixá-las de lado sempre que impliquem no mais leve esquecimento do dever maior: o testemunho de amor e humildade provada nu renúncia! A fé que se consolidava através dos fenómenos produzidos pelo conhecimento, vós já a tendes! Utilizai-a em toda a sua força potencial, testemunhando diante dos homens o amor que vos exemplificou Jesus. Sede generosos para serdes dignos dos bens que vos chegam. Evitai reter a Verdade como quem armazena indefinidamente sem cuidar da aplicação imediata do que possui!

Eu vos repito: desde a descida de Jesus os homens encontram-se no dever de cultivar o Amor como principal fonte de espiritualidade e o Conhecimento como instrumento de disseminação desse Amor.

Ouvi as palavras de Paulo: "Se eu não tiver caridade, de nada me valerá o saber".

Todo aquele que realmente ama leva consigo a rosa do Amor e abraça sua cruz, a exemplo de Jesus. Na realidade, todo cristão sincero é hoje um rosacruciano e todo aquele que, pertencente àquela milenar confraria, desejar permanecer fiel em espírito e verdade a seus princípios, deverá seguir a evolução natural da vida do planeta, aderindo ao grande movimento de renovação espiritual que se iniciou com Jesus, o Mestre dos Mestres, tendo seu prosseguimento na divulgação, cada vez mais ampla, da Verdade que libertará o homem!

A doçura do Amor será a força mágica com a qual conseguireis ter em vossas mãos o gigante do Conhecimento, orientando-o para os fins nobres a que se destina.*

Rosacrucianos! Abri as comportas da luz irradiada do Amor Universal e provai aos homens que a Verdade é uma só através de todos os séculos. Colaborai com os vossos irmãos que trabalham pela divulgação oportuna do Conhecimento, confirmando a realidade da Lei do Amor, pois tendes preciosos elementos de ação. Não vos deixeis ficar isolados, como plantas que permanecessem no terreno estéril do conservantismo, quando há terras dadivosas nas quais suas congéneres se renovam dia a dia. Deixai-vos transplantar para o terreno onde Jesus iniciou sua Seara de Amor e que, de transformação em transformação, vem deixando para trás

os enganos, para abrir-se, agora, à luz do sol da Revelação que fertiliza e produz frutos saborosos para alimentar a Humanidade enfraquecida pela dúvida em torno de si mesma!

AKENATON

Enquanto este trecho era psicografado foi lançada diante do médium a imagem de Aladim libertando o génio da lâmpada, simbolizando o homem que entra em contato com as forças ocultas e poderá dominá-las sem temor porque já recebeu de Jesus a palavra mágica: AMOR.

CAPÍTULO 6

Servas

Desde que me libertei da vida terrena, no convento a que me recolhera, dediquei-me a meditar nos aspectos da vida espiritual, apresentados ao meu raciocínio como verdadeiros enigmas, pois dentro da fé católica não me fora permitido considerar senão o que é oficialmente ministrado a todos os adeptos.

A beleza da vida espiritual pressentida por mim estava muito aquém da harmonia do Universo que hoje observo liberta do corpo físico. Porém o espírito de fé cultivada em vida muito me auxiliou na busca do reajustamento íntimo ao que via e sentia.

É estarrecedor o sentimento que nos invade ao vermos destroçadas nossas convicções mais sinceras diante de realidades sublimes, mas completamente diferentes das que cultiváramos como base sólida de um ideal. Após os primeiros momentos de espanto, compreendi que, por trás dos véus das alegorias, a Verdade é uma só. Porém algo ruí rã e foi preciso realizar um reajustamento psicológico de lodo o meu ser.

Muito grata sou ao Senhor, porque, apesar da ingenuidade de minhas convicções terrenas, recebi o testemunho cio Seu amor, pois fui freira por ideal, dedicando-me às belezas que fazem vibrar o espirito sobre a matéria.

Porém considero a forma como O servi uma iniciação para desempenho de serviço mais amplo, quando no futuro houver legiões de almas femininas a transbordar carinho e amor ao semelhante, libertas das peias que lhes são impostas hoje, em nome de uma hierarquia terrena. Serão obedientes, em espírito e verdade, a Deus, d'Ele recebendo a inspiração para expandir os sentimentos nobres de amor a todos os infelizes.

Orientadas por um ideal maravilhoso, receberão o título de "irmãs", como uma qualificação destituída de sectarismo de qualquer espécie. Serão vistas como mensageiras autónomas, pois a Vontade que as norteará através de seus próprios espíritos se fará sentir num contato direto entre as suas consciências e o Pai. Em suas almas estarão sempre presentes os sentimentos gerados num sublime conúbio apostolar com a Fonte de toda a Vida, transformando-as em pequenas células formadoras do espírito maternal, que no ambiente humano será o sustentáculo dos seres sem amor!

Em minha última encarnação não pude dar a expansão desejada aos serviços de amor ao próximo. Seriam consideradas como indisciplina as ideias de expandir livremente o amor que me transbordava da alma. O contato permanente com as almas irmãs mais necessitadas do convívio amoroso era-me vedado, pois, diziam, havia que resguardar-nos.

Diante de tais considerações, surgia em mim a tempestade da revolta íntima, porque julgava que defendidas estaríamos em qualquer parte, desde que nos mantivéssemos fiéis ao Senhor. Como tolher os impulsos nobres da alma em atenção à opinião deturpadora dos seres de visão obscurecida? Por que não lhes colocar sob os olhos o testemunho da grandeza da alma que pode inspirar a renúncia a todas as conveniências, por amor sem limites?

Nós, que recebêramos o título de "Servas do Senhor", seríamos as mais indicadas, pensava eu, para penetrar os prostíbulos, exemplificando amor espiritual àquelas que não o admitissem, e ternos sentimentos fraternos aos que, na mulher somente entreviam a satisfação desregrada de seus instintos. A luz que carregávamos no coração jamais deveria permanecer velada pelas "conveniências sociais" em prejuízo da verdadeira fraternidade.

A quem possui amor, justo e necessário é que o expanda sem constrangimento a benefício dos irmãos desenganados de que haja, verdadeiramente, uma Providência Divina dentro da vida.

Por isso, haverá no futuro uma preparação especial no Espaço para os espíritos dispostos a encarnar em corpos femininos. Trarão consigo ideias renovadas para acrescentar a algumas facetas de real valor que já se cultivam nas sociedades femininas de fundo religioso. Almas corajosas aliarão à força indomável do amor uma compreensão espiritual ampla, reconhecendo em cada criatura, por mais desviada, um irmão necessitado de amparo e carinho. Serão as Mães da Humanidade futura, no seio da qual jamais permanecerá sem luz quem se esquecer dela por encontrar-se emaranhado na incompreensão. A seu lado estará uma dessas almas afeitas ao Bem em sublime missão de desperta-mento espiritual, vibrando amor, em obediência à vontade d'Aquele que, Esposo Espiritual, não a impedirá de assistir desveladamente o semelhante.

Claustros? Sim, haverá, mas transformados em abençoados locais para renovação de energias, nos quais não se desdenhará a assistência ao mais endurecido irmão.

Que força as defenderá da incompreensão humana? O amor que perdoa, que esclarece, enobrecendo a alma, neutralizando as investidas do Mal que, contra a muralha do Bem, se desfaz.

A mais rude alma torna-se dócil diante da força continuamente irradiada de um coração bem formado.

Colocai a luz ao lado das trevas! Permiti que as almas femininas, fertilizadas pelos raios do Amor que descem sobre a Terra, lancem a força generosa de que ficarão possuídas, a bem de tudo e de todos! Jamais deixeis inúteis as energias criadoras que se expandem de um coração compassivo, havendo quem viva sedento de amor e de entendimento!

Servas do Senhor! Estendei vossas mãos, vós que d'Ele recebestes a divina bênção de ser mulher trazendo no coração a fé que ilumina os caminhos! Libertai-vos das peias exclusivistas que ainda são uma nódoa comum à Humanidade, mas que toma as características de uma pústula, quando alimentadas em corações que já admitem o amor de Jesus, o Mestre Divino, como fonte de orientação para suas vidas. Imitai-O, amparando as almas frágeis ansiosas por um esteio na busca de renovação. No futuro não sereis reconhecidas por vossas vestimentas. Sê-lo-eis pelo amor profundo a irradiar-se de vossas atitudes generosas. Em vez de constituir um perigo assim procederdes, vereis a força de vossos nobres sentimentos transformar detratores e perseguidores em defensores de vossa segurança, para eles então tornada preciosa! ...

Eu muito vos amo, mulheres de todo o mundo, e vos trago a mensagem que inspira este amor! Sei que minhas palavras encontrarão eco em muitas almas que, como eu, sentem-

se sufocados pela atmosfera de incompreensão alimentada na Terra em nome de uma falsa interpretação do Bem.

Sede pacientes e justas, tolerando as divergências de vossos mentores quanto à amplitude do sentimento de amor ao próximo. Orai por eles e pedi, iniciando o vosso apostolado de amor, que sejam os primeiros atingidos pela força redentora de vossas convicções sublimes!

O futuro vos reserva o lugar a que vos candidatais pelos germes preciosos do amor que trazeis nos corações idealistas.

Resisti intensamente à revolta que vos sitia as almas ante a impossibilidade de usufruir a alegria da realização livre de preconceitos. Tende paciência! Tudo chegará a seu tempo. O Senhor providencia, no silêncio de Sua misericórdia, o reajustamento de todos os ângulos da existência. Aproxima-se a aurora do dia em que o Amor será vitorioso! Então poderemos cantar, na mais fraterna alegria, um hino de louvor, que será nossa profissão de fé:

— "Senhor, eis aqui as Tuas servas! Faça-se em nós segundo a Tua vontade!" Vossa humilde irmã,

ROSÁLIA

NOTA do médium .- Esta irmã apresentou-se envergando um hábito branco de freira catolica.

CAPÍTULO 7

Despertai!

Ainda vejo, diante da minha retina espiritual, a paisagem agreste do deserto onde fui criado, o qual, no entanto, desfrutava a bênção generosa do rio Nilo, que lhe assegurava o sustento.

Meu amor para com semelhante dádiva do Céu levava-me a considerar esse rio como um deus da abundância, pois garantia a sobrevivência na terra egípcia. O orgulho me inflava o peito quando, ao percorrê-lo nas embarcações que sulcavam suas águas, observava as belezas com as quais a mão do nosso povo, esclarecido e culto, completara o cenário do rio glorioso.

À perícia da engenharia naval ajustava-se, maravilhosamente, o refinamento do gosto com que eram construídos verdadeiros palácios flutuantes nos quais sorríamos ao Sol ou nos deliciávamos no encantamento das noites estreladas.

Nem todas as belezas do mundo reunidas seriam dignas do amor e do orgulho que sentia diante da grandeza de minha Pátria!

Meus anos de mocidade, eu os passei nas guerras de conquista, procurando engrandecer o património egípcio.

Com o tempo veio-me a debacle física. A senectude roubava-me, gradativamente, o vigor, reduzindo-me à incapacidade de um corpo ancião.

Nesse crepúsculo da vida, toda a paisagem amada era contemplada como num prolongado adeus. Sofria ao imaginar a minha separação do Egito amado. Em minhas meditações buscava certificar-me dos verdadeiros aspectos da vida, em ambos os planos.

Sentindo-me humano, considerava que, após o meu desencarne, teria de abandonar os privilégios que usufruía. Considerando a vida de além-túmulo como um prolongamento desta, não eram muito otimistas as perspectivas que entrevia. Almas como eu, refratárias às emoções de alegria espiritual, conquistá-la-iam ao transpor os umbrais do outro mundo?

Contemplando as muralhas do Templo, sentia que era desarrazoado e inútil tanto esforço de grandeza. Algo mais sadio deveria ser buscado. No rosto do humilde camponês identificava uma satisfação que não palpitava na fisionomia austera de seus dominadores. Que encanto irresistível haveria na alegria simples da jovem plebeia que amava a vida? Que bênção dos deuses conseguia fazer felizes os mais ignorantes, enquanto permaneciam tristes os que desvendavam os mistérios da vida?...

Porém, era muito tarde para formular as respostas a estas indagações. Terminara o prazo que me fora dado aplicar na vida terrena e eu o despendera na ânsia de aumentar a glória do país que me pertencia. Surgiu o dia do trespasse inevitável, tendo de renunciar a todas as grandezas cio mundo para entregar-me à verificação exata do proveito que tirara dos bens da vida.

Quem viveu muitas existências nelas testemunhando valor, jamais enfrentará a prova final sem revestir-se da força acumulada em tanto tempo de aprendizado. Mas. ah!, o desconhecido apresenta-nos surpresas com as quais não contamos.

O ardor patriótico levara-me a praticar inúmeras violências pelas quais teria de responder. Para o Faraó, orgulhoso de sua pátria, todos os processos eram justificáveis na conquista de valores que enaltecessem seu povo. Julgava meu dever dominar outras raças. Por muito tempo vi-me envolto pelos quadros apavorantes das guerras de que participara. Naqueles momentos de amargura, compreendi tardiamente a transitoriedade e a ilusão dos privilégios humanos.

A situação de Faraó de grande destaque na época não me resguardara da triste condição de alma que se encontra em dívida para com os semelhantes. Minhas vítimas, no Espaço, perseguiam-me implacavelmente, acusando-me de usurpador da paz e da tranquilidade.

Meu desespero parecia interminável e impossível a conciliação pois não podia devolver-lhes os bens de que se sentiam espoliados. Humilhado até o extremo de implorar misericórdia, tombei de joelhos rogando perdão a Deus e ao mundo.

Certamente uma justiça diferente deveria existir e, embora já suspeitasse, nunca poderia compreender claramente em que ela consistia.

Dentro dos cultos politeístas da época em que vivera era difícil encontrar solução para o problema que me afligia. Um deus egípcio não poderia induzir-me à compaixão para com meus inimigos. Porém, a Dor, a grande mestra da vida, é uma força que nos obriga a compreender o sofrimento alheio e somente quando senti real compaixão pelos que ferira e prejudicara, cpmecei a desfrutar uma sensação de alívio.

Jamais poderia supor que a Sabedoria Eterna fosse tão grande a ponto de transformar meu desespero em resignação e serenidade, dispondo-me a suportar as consequências de meus atos, sem revolta.

Reconhecendo-me, enfim, irmanado a todos pelo sofrimento, surgiu para meu espírito o sol de uma nova vida. Sua luz, porém, irradiava-se num sentido de fraternidade sem limitações de qualquer espécie. (1)

O orgulho pelas posições que desfrutara na Terra desapareceu de minha consciência. Contrito, implorei anipan misericórdia a todos indistintamente. Em face desta aliai eis que surgiu diante de mim um ser irradiante de paz, convidando-me a segui-lo. Obedecendo, pude refazer-me de longas fadigas geradas pelo desespero que me consum nas trevas do plano astral.

(1) - Alusão ao deus egípcio Ra, divindade máxima representada pelo Sól

Foi-me facultado entrar em contato com outras entid; dês superiores e com elas aprendi a sentir aquela alegri serena que vi palpitar no semblante do humilde homem do povo.

Vários súditos egípcios desencarnados testemunharam me o valor da condição de servos. Porém, meu espírito se pôde compreendê-la com clareza quando reencarnou.

Voltando, pois, à Terra, consegui realizar meu sonho de paz: fui humilde lavrador. Então meus olhos, em vez de fitarem as muralhas do Templo, extasiavam-se na contemplação dos horizontes que emolduravam os campos. Era intensa minha alegria ao revolver a terra com instrumentos criadores em substituição às rodas dos carros de guerra.

Esta experiência, conjugada às anteriores, estimulou-me a lutar pela liberdade e pela paz dos humildes.

Na época da Revolução Francesa encontrava-me também reencarnado e empenhei-me na difusão dos ideais de liberdade ante os quais me sentia em débito.

Agora, meditando sobre as experiências vividas, sinto que elas podem servir como lições a todos os responsáveis pelos destinos das nações, perante Deus e a Humanidade.

Vós, que tendes sob vosso arbítrio o poder de estabelecer a paz ou desencadear as guerras, despertai! Alertai-vos quanto às consequências de vossos atos, pois já é tempo de traçar novas diretrizes no planeta.

Urge despertar o homem do século XX, para a consciência de suas responsabilidadês, qualquer que seja o setor onde viva.

O Senhor, em Sua Misericórdia, amparou-me após o desencarne apesar de minha profunda incompreensão de

Seus desígnios enquanto vivi na Terra. Vós, porém, tendes a felicidade de receber o amparo de uma orientação cristã difundida por toda parte e não vos podereis justificar com a ignorância, pois ouvistes as doces palavras: - "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei".

Ah! como vos lamentareis se não vos detiverdes a tempo! Se enterrardes os "talentos" que vos foram entregues, muitos séculos levareis a procurá-los no exílio compulsório a que sereis votados.

Sede fiéis ao Cristo, embora com dois mil anos de atraso. Nada mais vos será possível realizar em vosso mundo se continuardes a repelir a lei do Amor, pois ela é o único meio de alcançar a recuperação.

Que o Senhor vos auxilie a libertar-vos do ódio e da violência contra vossos irmãos.

Paz!

SESOSTRIS (2)

2 — Sesostris é o faraó Raimsés II do Egito, pertencente à XIX dinastia. Sucedeu a seu pai Seti I, no ano 1330 A.C. Foi o mais famoso edificador de templos. Guerreou na Síria e aliou-se aos hititas, depois de tê-los combatido por muito tempo. Sua múmia foi descoberta em 1881.

CAPÍTULO 8

A renovação através das encarnações

Através de milénios de lutas contínuas vem o espírito humano procurando habilitar-se a ser um dínamo gerador de energias salutares a benefício da Obra do Eterno.

No correr de sua evolução surge o dia em que descobre a felicidade de permanecer, incondicionalmente, na situação de defensor do Bem.

É como se houvesse descoberto dentro do ineditismo de que a vida é pródiga, a verdade suprema que é preciso difundir em benefício da Humanidade.

Toma a si a tarefa de tudo realizar a fim de ver divulgada, sem perda de tempo, a realização de amor que é possível levar a efeito como obra-prima da existência: o esclarecimento espiritual que redundará em luz a jorrar com fartura sobre todos.

Tocado pelo entusiasmo, movimenta, num esforço hercúleo, toda a capacidade criadora de seu ser. Renova-se constantemente através do reajustamento de diretrizes e pontos de vista. Paciente, refaz o exercício espiritual de tolerância e compaixão, certo de que nada é impossível a quem procura aproximar-se da Vontade do Pai.

Expande alegria e otimismo. Busca saber se o irmão mais próximo também realiza algo em favor da grande Causa. Na impossibilidade de levá-lo ao entusiasmo, resolve permanecer como sentinela amorosa de seu destino, procurando retirar as ervas daninhas que prejudicariam o florescimento da plantinha tenra sob seus cuidados.

Assim correm os anos. Com a fisionomia iluminada pela fé, labuta incansável, seja no lar enfrentando corajosamente a dor da incompreensão, seja na impossibilidade de afinar-se ao meio hostil às verdades que ama.

Permanece de pé, pois, o impulso inicial que lhe imprimiu o conhecimento do Amor, produz energias renovadas automaticamente ao influxo dos pensamentos e atos de compaixão para com o semelhante.

Sente que pertence ao número dos missionários descritos em tantos livros de inspiração celeste e permanece como rocha imperturbável diante do impacto das ondas de ironia, de menosprezo e de perturbação a sitiá-lo de ambos os lados da existência.

À hora do crepúsculo, agradece ao Senhor a luta e sorri diante da alegria que lhe é permitido desfrutar, sendo negada a quem tudo deseja usufruir da vida com a voracidade dos espíritos primários. A estes é impossível apreciar o espetáculo de beleza infinita, que àquela hora se desenha no espaço, embora seja absolutamente gratuito e realizado a benefício geral.

É um foco de luz ambulante e a si mesmo se basta, em virtude de haver descoberto a divina alquimia que transforma tropeços em bênçãos, pelo desejo constante de reajustamento psicológico, a maleabilidade sublime característica dos seres de boa-vontade.

Os espíritos do Bem dele se acercam, encontrando sempre repercussão para as boas intuições trazidas.

Ama com sinceridade e daria todas as energias disponíveis à execução de um plano de redenção. A exemplo dos irmãos que já caminham no testemunho mais áspero, desejaria pôr-se de pé, resistindo a tudo e provando, de forma insofismável, seu desejo de servir, para libertar-se enfim das últimas cadeias que o impedem de seguir desembaraçadamente.

Implora com sinceridade ao Senhor que utilize todas as suas possibilidades na seara do Bem, tomando-o definitivamente a Si. Faz voto interior de fidelidade absoluta e espera ansioso a sua vez de pôr-se, erguido diante da adversidade do meio, como estaca inabalável de sustentação das verdades eternas. Admira os que já dão seus testemunhos e procura copiar-lhes as atitudes cristãs de tolerância e paciência, em seu círculo restrito de ação.

É a fase das grandes esperanças. O coração vibra carregado de intensa energia, ansioso por espalhar benefícios como flores perfumosas que gostaria de distribuir.

Ouve-se, então, a voz do Senhor ecoando nos espaços:

— "Atenda-se ao desejo do pequeno ser que desabrocha para a realização maior. Seja esclarecido e, de acordo com seu ideal elevado, encontre o trabalho que o redimirá, totalmente, aos próprios olhos. Abram-se-lhe os caminhos da realização espiritual consolidadora da personalidade eterna!"

Os mensageiros divinos encarregados da execução do mandato celestial identificam intensa luz à sua volta. A claridade que o circunda é ofuscante, porém tem certa característica de inconsistência, pois vibra na periferia de sua constituição astral. É, na realidade, uma respeitabilíssima conquista, mas não resistiria a uma análise mais profunda. Há necessidade, concluem, de fornecer-lhe elementos de consolidação completa das virtudes existentes, para enrijecer-lhe de tal forma o cerne espiritual, que nem o mais forte vendaval possa causar-lhe estragos de vulto, no caminho a percorrer.

Consulta-se o passado. É preciso robustecer determinadas colunas sustentadoras do espírito que permanecem frágeis, embora já tenham recebido socorros de urgência e estejam próximas da resistência desejada.

Deverá realizar um reavivamento de experiências benéficas do pretérito, para consolidação das forças espirituais embrionárias, que facilmente seriam atingidas pelo vírus corrosivo do ódio, adversário constante dos servidores do Bem.

Estuda-se um plano de recapitulação das experiências anteriores. Vê-se o servo submetido a situações semelhantes àquelas do passado, nas quais não conseguiu sedimentar suas possibilidades renovadoras. Desafetos lhe são trazidos para que testemunhe amor e compreensão — as metas principais a atingir. Se possui meios, são rememoradas cenas do passado em que faliu total ou parcialmente. Em caso contrário, intuições sadias lhe são trazidas, induzindo-o a ver, em suas dificuldades, a oportunidade de perdoar e esquecer atendendo aos ensinos do Divino Rabi da Galiléia.

No trabalho de recapitulação do passado sente renascerem os desejos inconfessáveis de recusa à confraternização. Observa em sua alma um aspecto semelhante ao lado do avesso das boas disposições anteriormente alimentadas. Seu espírito, que antes se assemelhava a um lago de águas tranquilas refletindo a claridade superior, apresenta-se agora inquieto.

Mas não desanima. Observando a paisagem externa, vê que tudo continua corno antes, apesar das impressões negativas que o assaltam. A dor é muito mais dor, agora que vive também em seu íntimo a incapacidade de levar adiante a vida no mesmo ritmo de serenidade anterior.

Indaga de si mesmo:

— "Que me sucede? Onde a minha alegria, o meu entusiasmo? Por que as situações que despertavam compaixão e alegria de servir cristãmente deixaram-me agora mal disposto e contrariado? Ter-me-ia cansado e esgotado todas as energias renovadoras? Será impossível restabelecer a paz em que vivia como um eleito do Senhor, embora em con-tato permanente com o erro e a iniquidade que só perdão me inspiravam? Que fazer em tal situação? A quem recorrer? Haverá mesmo quem o possa fazer?!..."

E desilude-se, temporariamente, de solucionar seu problema, tomado de um sentimento de fatalismo que o aproxima da resignação e da humildade.

Enquanto luta, é observado pelos amigos espirituais que o reanimam e instruem respeitando, porém, os limites do livre arbítrio. Agem como o auxiliar de laboratório, trazendo os elementos químicos e colocando-os à mão daquele que tem a responsabilidade da experiência.

Nesta situação, qualquer que seja a sua ideologia, todos os meios lhe serão proporcionados para atingir o objetivo de libertação.

Aprenderá a caminhar sob o peso constrangedor das sugestões negativas de toda ordem — os venenos sutis do descrédito, da desilusão, do amor-próprio, características preponderantes do meio que o cerca. Sua alma revive experiências nem sempre identificadas, imantando-se às antigas reações e, de forma velada, é induzida a repetir-se em desmando que, a todo custo, deve conter,

E a batalha renova-se com regularidade exaustiva. Voltado para a análise íntima de suas deficiências, passa a compreender que está ligado, por tendências semelhantes, ao irmão que se encoleriza, que desespera e que descrê de si mesmo, penalizando-se do sofrimento alheio, irmão do seu. Ao sentir-se reviver em personalidades diversas do passado, nas quais alimentou incompreensão tão profunda quanto a dele, procura ajudá-lo. Tomado de tais sentimentos, lança-se ao trabalho ativamente e, ao abrir os olhos, vê-se renovado! Sua nova situação assemelhasse à de alguém que, prisioneiro de muralhas intransponíveis, inesperada-mente vê-se a trilhar o caminho libertador, sem que, momentos antes, dele tivesse o menor conhecimento!

Reconhece ter percorrido anteriormente aquele caminho que é o da compaixão, porém não da forma atual. Fortalecido, energias novas percorrem-lhe o ser e não mais lhe vibra na alma o desejo incontido de sonhar muito alto, junto às estrelas...

Já não se considera um iluminado, mas um servo. Sentiu, em seu próprio ser, as duas condições e sabe que a segunda se ajusta melhor aos propósitos de renovação.

Estuda-se um plano de recapitulação das experiências anteriores. Vê-se o servo submetido a situações semelhantes àquelas do passado, nas quais não conseguiu sedimentar suas possibilidades renovadoras. Desafetos lhe são trazidos para que testemunhe amor e compreensão — as metas principais a atingir. Se possui meios, são rememoradas cenas do passado em que faliu total ou parcialmente. Em caso contrário, intuições sadias lhe são trazidas, induzindo-o a ver, em suas dificuldades, a oportunidade de perdoar e esquecer atendendo aos ensinos do Divino Rabi da Galiléia.

No trabalho de recapitulação do passado sente renascerem os desejos inconfessáveis de recusa à confraternização. Observa em sua alma um aspecto semelhante ao lado do avesso das boas disposições anteriormente alimentadas. Seu espírito, que antes se assemelhava a um lago de águas tranquilas refletindo a claridade superior, apresenta-se agora inquieto.

Mas não desanima. Observando a paisagem externa, vê que tudo continua corno antes, apesar das impressões negativas que o assaltam. A dor é muito mais dor, agora que vive também em seu íntimo a incapacidade de levar adiante a vida no mesmo ritmo de serenidade anterior.

Indaga de si mesmo:

— "Que me sucede? Onde a minha alegria, o meu entusiasmo? Por que as situações que despertavam compaixão e alegria de servir cristãmente deixaram-me agora mal disposto e contrariado? Ter-me-ia cansado e esgotado todas as energias renovadoras? Será impossível restabelecer a paz em que vivia como um eleito do Senhor, embora em con-tato permanente com o erro e a iniquidade que só perdão me inspiravam? Que fazer em tal situação? A quem recorrer? Haverá mesmo quem o possa fazer?!..."

E desilude-se, temporariamente, de solucionar seu problema, tomado de um sentimento de fatalismo que o aproxima da resignação e da humildade.

Enquanto luta, é observado pelos amigos espirituais que o reanimam e instruem respeitando, porém, os limites do livre arbítrio. Agem como o auxiliar de laboratório, trazendo os elementos químicos e colocando-os à mão daquele que tem a responsabilidade da experiência.

Nesta situação, qualquer que seja a sua ideologia, todos os meios lhe serão proporcionados para atingir o objetivo de libertação.

Aprenderá a caminhar sob o peso constrangedor das sugestões negativas de toda ordem — os venenos sutis do descrédito, da desilusão, do amor-próprio, características preponderantes do meio que o cerca. Sua alma revive experiências nem sempre identificadas, imantando-se às antigas reações e, de forma velada, é induzida a repetir-se em desmando que, a todo custo, deve conter,

E a batalha renova-se com regularidade exaustiva. Voltado para a análise íntima de suas deficiências, passa a compreender que está ligado, por tendências semelhantes, ao irmão que se encoleriza, que desespera e que descrê de si mesmo, penalizando-se do sofrimento alheio, irmão do seu. Ao sentir-se reviver em personalidades diversas do passado, nas quais alimentou incompreensão tão profunda quanto a dele, procura ajudá-lo. Tomado de tais sentimentos, lança-se ao trabalho ativamente e, ao abrir os olhos, vê-se renovado! Sua nova situação assemelhasse à de alguém que, prisioneiro de muralhas intransponíveis, inesperada-

mente vê-se a trilhar o caminho libertador, sem que, momentos antes, dele tivesse o menor conhecimento!

Reconhece ter percorrido anteriormente aquele caminho que é o da compaixão, porém não da forma atual. Fortalecido, energias novas percorrem-lhe o ser e não mais lhe vibra na alma o desejo incontido de sonhar muito alto, junto às estrelas...

Já não se considera um iluminado, mas um servo. Sentiu, em seu próprio ser, as duas condições e sabe que a segunda se ajusta melhor aos propósitos de renovação.

Luz, recebeu-a, valorizando-a, porém, não sem antes identificar onde estava a sombra que mais se fazia necessário socorrer.

Herói do espírito e da verdade, acrescentou aos próprios bens a felicidade de ser pequeno e, em sua consciência desperta para as próprias deficiências, encontrou o ponto miraculoso de ligação com o amor verdadeiro a seus semelhantes.

Esclarecê-los? Sim, é preciso, mas antes é necessário amá-los e ampará-los, pois também terão necessidade de lutar estoicamente contra os males acumulados no passado. Sentir-se-ão sós, precisarão de afeto, o alimento que encoraja a prosseguir.

Onde houver dor aí estará, a infundir coragem para a resistência indefinida ao erro, que não tem senão a existência fictícia, proporcionada por nossos hábitos enraizados no passado.

Tornou-se apóstolo da renovação pelo amor, força ainda tão desconhecida da Humanidade, que lhe sofre a ausência, como se caminhasse num deserto sem chuvas.

Observando-lhe as disposições, os amigos espirituais submeteram-no a novo exame, verificando que a intensidade da luz áurica havia diminuído externamente em brilho e expansão. Encontrava-se agora dentro de um halo restrito de luminosidade de cor individualizada. Era menor a sua irradiação, mas pertencia-lhe o esforço pessoal e tinha raízes firmemente lançadas à intimidade do ser, fazendo parte integrante das células perispirituais. Nem o mais forte vento das contrariedades terrenas poderia toldar-lhe o brilho. Já não se constituía em bateria carregada de energias celestiais, mas era um dínamo capaz de gerar as forças que o tornavam útil, de forma bem definida, a seus companheiros de lutas.

Dera-se o trabalho dentro dos moldes previstos e na batalha travada consigo mesmo, adquirira, insensivelmente, as forças que o encaminhavam, com humildade, à consolidação da paz. Esquecidos encontravam-se os sonhos de realizações de vulto, pois o servo era humilde e o que fazia lomava, naturalmente, suas características pessoais. Gran-jeou muitos afetos nobres que o faziam feliz. Se lhe afirmassem ser um grande missionário, não poderia crer. Não se preocupava em ser elevado a altitudes espirituais que sabia existirem em escala infinita. Sem sonhos de grandeza, construía, no pouco de cada instante, a chama pequenina de sua felicidade íntima, defendendo-a cuidadosamente cios ventos da curiosidade alheia. Fechava-se em sua modéstia, como quem cerra as janelas ao vento destruidor das chamas bruxuleantes. Porém, as portas de seu espírito encontravam-se sempre abertas a quem necessitasse do calor que a pequena luz de seu coração já podia irradiar.

E assim viveu muitos anos exemplificando amor, alimentando-o no coração e despertando-o em seus irmãos. Encontrara a chave da paz: o amor e o trabalho, que consolidariam aos poucos a própria renovação.

Sorria com brandura e não se notaria sua força renovadora senão a ele achegando-se completamente. Sua mansidão era como um imã, atraindo desviados e infelizes. Ac invés de procurar, era procurado. Já não se inflamava diante da perspectiva de ajudar, pois sabia que estamos sendc constantemente ajudados e o Bem é uma força avassaladora a impor-se naturalmente.

O Senhor chamou a Si os mensageiros que enviara e disse-lhes:

"— Deixai-o. Está feita a transformação. O serve encontrou-se a si mesmo".

ANDRÉ LUIZ

CAPÍTULO 9

O amor às Esferas Superiores e a necessidade de trabalho

As almas que labutam sem cessar na Terra por aperfeiçoar seus sentimentos, tendo em vista unicamente uma confraternização mais completa com as Esferas Superiores, a elas serão atraídas logo após o desencarne, como a algo que lhes faz parte integrante da existência.

Há, no espaço infinito, localização adequada ao nível espiritual de cada ser. Os que amam o Bem e a ele se afeiçoam enquanto agrilhoados a um corpo denso, no momento oportuno dele se despojam com alegria, para usufruir a felicidade tranquila a que fazem jus, em vista de seu proceder bem orientado.

Ao desencarnar, têm a imediata sensação de liberdade, pois suas mentes já estavam habituadas ao intercâmbio com planos espirituais mais elevados, de certa forma permanecendo libertas das constrangedoras inibições que tolhem as almas ligadas ao imediatismo da vida material.

Nós, que acompanhamos seus voos mentais, conhecendo-lhes as possibilidades de afastamento temporário do corpo físico, incentivamos suas tendências espirituais mais nobres, realizando à noite pequenos passeios nos quais gravam impressões benéficas à sua evolução.

Porém, com que surpresa muitas vezes não conseguimos o total aproveitamento do trabalho realizado, pois aqueles que tiveram a bênção de recordá-lo não crêem na possibilidade de terem sido realmente beneficiados com um passeio aos jardins celestes!

Se lá encontraram os seres amados, agrava-se a situação, porque absurda lhes parece a possibilidade de se tej realizado o seu sonho mais querido. E vemos, contristados que o bem que lhes procuramos fazer fica em parte prejudicado pela incredulidade em relação ao que é positivo.

Os mais chegados ao nosso coração não escapam à regra, com raras exceções.

Há uma tendência generalizada nos próprios espíritos afeitos às verdades eternas, para se deixarem contaminar pelo negativismo que satura a atmosfera psíquica do homem, de um modo geral. Seres que ao influxo de mentes positivas caminhariam radiantes de luz e felicidade, ensombram-se de maneira desoladora, ao verem tacitamente negada pelos que os cercam, a possibilidade de realizações sublimes. Entretanto, por sua situação espiritual, poderiam ser naturais veículos de aprendizagem nova junto aos que se comprazem na incompreensão, por não terem jamais acesso à luz que os faria ver mais adiante.

Se têm as raízes do Bem profundamente lançadas no espírito, continuam a investigar, preservando a esperança dos olhares profanadores daqueles que se entregam às expansões do cinismo e da indiferença.

Põem-se a examinar as filosofias em voga à procura da solução desejada, mesmo que de concretização remota. Entusiasmados com a vertigem de transformação que invade o mundo presente, crêem que alguém certamente deverá ler estudado, de maneira correta e precisa, o angustiante problema da insatisfação humana, já que a época é de rxaiidão no controle cias manifestações coletivas.

Oservai bem. Estas almas, embora não estejam interessadas em beneficiar-se de maneira exclusiva, não conseguem encontrar a solução sonhada. Desiludidas prematuramente, desejariam percorrer em isolamento completo as estradas da vida.

Almas evoluídas c nobres, torturam-se inutilmente ante a incompreensão alheia. Vergam corno hastes tenras em solo árido, embora pudessem ser rijos troncos, se transplantadas a terreno fértil.

Que lhes falta? Fé. Se atravessassem o oceano em busca dessa virtude e amparadas por almas afins a seus objetivos de engrandecimento espiritual, pudessem finalmente dar expansão em ambiente adequado, às suas tendências espiritualistas, ainda assim seriam deficientes na fé, por não conseguirem a vitória junto aos irmãos menos esclarecidos.

Nem mentalmente pode o ser iluminado pelo amor às esferas espirituais elevadas fugir ao convívio humano que mantém em constante combustão os resíduos da incapacidade de ajustamento ao meio.

Para que seriam elevados à condição de seres intimamente harmonizados, senão para colaborar, num desejo espontâneo de dar-se, com o meio hostil?

O triste irmão, enredado na trama do destino, pergunta-lhe como conseguiu a paz que irradia.

Responde-lhe que foi procurando entrar em contato com as Esferas Superiores e deixando que o tempo, o grande mestre, chegasse a trazer-lhe as lições necessárias, para permanecer, em seguida, à espera de outras maiores. Não numa espera passiva, mas no trabalho de amor à vida, que lhe permite a suprema ventura de ser colaborador do Pai, na construção do futuro, junto a toda a Criação.

Que olhem menos para as consequências causadas pelas desarmonias do meio e mais para a repercussão benéfica que terão, sobre seus companheiros de existência, as verdades que trazem avaramente aconchegadas ao coração. Não encarem o irmão menos afeito à Verdade como um pestilento, exilado da Vida mais alta ou um condenado, do qual é necessário defender-se. Ao contrário, mesmo correndo o risco de algo vir a perturbá-los em sua segurança íntima, ponham a serviço dos sedentos e famintos de amor, tudo que de melhor possuírem. Assim, verão maravilhados os prodígios de que são capazes sem suspeitar. Contemplarão a transformação do panorama espiritual, já pela alegria que os invadirá, já pela libertação gradativa dos que se achavam escravos de suas tristezas, cuja origem eram incapazes de identificar.

O discípulo que tem a felicidade de atrair a si os benefi cios do plano espiritual torna-se proprietário de um jardim cclênico, no qual lhe é permitido refazer as energias. Porém, há, transitando à frente de sua morada, muitos seres que não conseguem lançar o olhar sobre os altos muros defensores do ambiente luminoso no qual vive. Fazem algazarra e, em suas vibrações inferiores, perturbam a paz cio servo justo e compreensivo. Surge então para ele o

momento de decidir se permanecerá tentando, inutilmente, conservar o isolamento ou abrirá generoso a porta de comunicação para o exterior, entrando em contato com os seres distraídos de seus destinos superiores.

Dúvidas de toda a sorte assomam-lhe ao espírito bem formado e reto. Sabe que há um momento adequado para a transmissão dos bens espirituais e põe-se a meditar, desejoso de acertar. Não quer conservar indevidamente a "luz sob o alqueire", mas deve evitar "jogar pérolas aos porcos..."

Encontra finalmente a solução, que lhe é inspirada nos moldes verdadeiros do Bem a que se afeiçoou: resolve demonstrar Amor que jamais será inoportuno e, nesta alta vibração cristã, permanecerão asseguradas as claridades de auxílio adequado, sem quebra de equilíbrio através de esclarecimentos prematuros. Todo o Amor que vibrar jamais será demasiado ao irmão ferido pela luta, tantas vezes levada a efeito com armas inadequadas! Fugirá, desta forma, a ofuscar o espírito imaturo de seu semelhante, permitindo-lhe ver somente os efeitos do Bem, sem perturbá-lo com a violação de sua mente arredada da atmosfera de luz que só enaltece os espíritos a ela afeitos.

Sai de suas muralhas defensoras, aquelas que o auxiliaram a encontrar-se a si mesmo e segreda a seu irmão que é feliz e que, a ele também cabe a oportunidade de retirar-se aos jardins internos da alma, para fazer-se tranquilo e realizado em seu sonho de felicidade espiritual.

Cresce a admiração do ser auxiliado, quando vê que passara tantas vezes junto àquela muralha sem desconfiar de que lá houvesse um jardim acolhedor, no qual alguém estivesse procurando cercar-se de luz celestial! ...

Envergonha-se então o discípulo, por haver-se conservado tanto tempo temeroso da incompreensão humana. Esqueceu-se, reflete ele, de que a Humanidade ruidosa e turbulenta assim permanecia, em grande parte, por encontrar-se impossibilitada de um convívio maior com a Verdade, que se fecha e se protege, sob a alegação de preservar-se para subsistir. Compreende, como dever, colocar óleo nas dobradiças enferrujadas dos portões de seus jardim e permanecer atento ao ruído dos passos trôpegos ou desnorteados, dos que lá fora transitam. E algo estranho passa a notar em si: uma ansiedade, antes inexistente, pelo convívio de seus companheiros encarnados. Consegue, por amá-los e desejar vê-los libertos, conservar sua própria paz com mais firmeza, pois sente que lhes é necessária. E isto se dá, mesmo nas circunstâncias que antes o embaraçariam, por lhe serem indesejáveis.

O Amor que aprendeu a vibrar é maior do que a força negativa irradiada pelas almas rudes à sua volta.

E, a ele que muitas vezes se sentirá ameaçado de submersão completa nos problemas imediatos da vida, dizemos:

— "São belíssimos os jardins celestiais das Esferas Superiores. É inenarrável a ventura desfrutada pelos que fazem jus à felicidade de penetrá-los. Porém, concitamo-los a conservar sempre abertas as portas de comunicação com o exterior, pois há uma ventura infinita em cruzá-las cons-tantemente sem alimentar o mais leve desejo de separativis-mo. Só necessita de muralhas isoladoras o espírito mal preparado, pois não confia em sua capacidade de amar a

Verdade em quaisquer circunstâncias e teme contagiar-se pela loucura temporária que assoma a sua porta sob o aspecto da dor, da ansiedade, da aflição...

Serão as armas adquiridas ao contato dos planos superiores mais fracas do que o impacto causado pelos sofrimentos alheios?

Se assim for, que se compadeça e invoque a bênção do Senhor para si e para os que esperam sua colaboração na Terra. A ele, que já conhece o caminho, será possível transformar-se em intermediário das energias de recuperação.

A renovação espiritual é trabalho que exige esforço intenso e não se fará jamais isoladamente. Foi o espírito criado com objetivos elevados de cooperação na Obra Divina. Como justificar a procura exclusivista da paz? Por que serão insuficientes os esforços feitos em situação de isolamento por muitos que se dedicam a procurar a evolução espiritual? Amedrontam-se almas de vibrações puras e mentes esclarecidas, diante dos problemas que exorbitam cie seu exclusivo círculo espiritual. Possuídas de estranha sensação, fogem ao contato mais íntimo com seres que, a seu ver, encontram-se abaixo de si na escala espiritual. Que incapacidade os molesta para enfrentar situações diferentes cie seus problemas de pura abstração, nos campos mais elevados do pensamento?

Passada é a fase em que devêramos incentivar o estudo e aprofundar o conhecimento superior, através da auto-disciplina em ambientes adequados ao desabrochar de flores tenras. Muitas dessas flores, cultivadas com carinho em trabalho a que nos dedicamos através de encarnações sucessivas, foram submetidas a testes e exercícios de fortalecimento que devem agora relembrar. Atraídas a assembleias espirituais no espaço, receberam orientação necessária para que suas pétalas de compreensão e afetividade, cultivadas com amor, fossem enrijecidas para o trato com as atmosferas pesadas de descrença e materialismo. De acordo com o que então foi previsto e planejado, seriam suas energias empregadas a bem da Humanidade, sem esmaecer o colorido de sua formação espiritual superior.

Cabe-nos, como amigo em cujos sentimentos confiam, despertar-lhes, sempre que possível, o desejo de renovação, para que permaneçam como flores viçosas, mesmo que cortados lhe sejam os talos e pútridas as águas em que as desejem conservar.

Segundo promessa feita, com a frequência esperada de uma fraterna e indestrutível afeição, junto a cada um estaremos, sob a forma de intuição e do aconchego da alma, proporcionados o mais generosamente possível, em nome do Bem a que irmanados nos dedicamos.

Temos permissão do Senhor para assim proceder. Abre-nos Ele os caminhos para circularmos livremente entre o paraíso sonhado e a oficina de trabalho redentor, alimentando-lhes os sonhos de um retorno feliz às paragens que amam.

Discípulos de todas as latitudes, despertai para a felicidade de servir, sem ver onde nem como!

Abri, alegremente, as comportas da Vida Espiritual Superior e, como zeladores destas comportas, a felicidade que delas jorra também a vós atingirá!

Afastai para bem longe as saudades, os desanimes, as nostalgias em relação aos planos espirituais que vos são afins.

Assim as belezas dos jardins celestes vos ecoarão na alma, quer estejais no ambiente agressivo de irmãos perturbados ou realmente a percorrê-los, em momento de sublime felicidade.

No trabalho construtivo junto ao semelhante sereis vitoriosos e trareis em vós uma pequena amostra daquela paz das esferas superiores, da qual bastará a mais ínfima parcela a vibrar no coração, para transformar-se em uma torrente infinita de bênçãos atingindo-vos e estendendo-se por toda a parte onde vos conduzirdes!

Paz e Amor,

RAMATIS

CAPÍTULO 10

Conceitos humanos

E grande a alegria que sentimos ao entrar em contato convosco, pois nesse intercâmbio de ideias temos oportunidade de estudar juntos os conceitos humanos que norteiam vossas atividades. Afastados do ambiente terrestre, alargamos a visão psíquica e sentimos o desejo de transmitir-vos nossas conclusões.

A Terra aproxima-se da época feliz em que seus habitantes poderão manter intercâmbio constante com os planos espirituais superiores. Então podereis transformá-la no paraíso sonhado por todos, mesmo pelos que, não possuindo raciocínio consistente em relação aos meios de alcançar a felicidade, sentem a necessidade de uma renovação de valores na sociedade.

A sensibilidade humana caminha, muitas vezes, séculos adiante do conhecimento. Por isso há almas nobres que, impossibilitadas de restabelecer a Verdade no ambiente em que vivem, pressentem seu advento, tendo em vista o contraste chocante entre a harmonia da Criação e o desajuste da Humanidade. Procurando solucionar adequadamente este problema, confiam em que a Ciência terrena, com seu progresso, encontrará a fórmula conciliadora para a situação. Anseiam por uma descoberta mais significativa, revolucionando a vida no planeta, para acomodar as camadas sociais que atualmente se assemelham a uma solução supersaturada, cujos elementos em depósito procuram agitar-se a fim de subir à tona. E esperam indefinidamente, pois, assim que, navegando sobre a grande massa líquida em que simbolizamos a sociedade, surge uma esperança de melhoria coletiva, aqueles que em situação privilegiada se encontram mais próximos, isolam-na do aproveitamento da maioria, tendo em vista um usufruto mais completo para sua casta já tão beneficiada.

Permanecem os sonhadores em expectativa infindável, e afinal, cansados pela repetição de fenómenos semelhantes, resolvem mudar de rumo. Entregam-se uns ao imediatismo da vida, sem saber para onde apelar; outros vão em busca de horizontes novos, desesperançados de uma solução científica para o problema da Humanidade. Desiludem-se da Ciência, que deveria estar a serviço da evolução, mas deixam-se devorar pela cupidez de seus patrocinadores, como hidra que de seu próprio ser se alimenta.

Esta é a situação de imensa parcela de seres humanos que se voltam para o estudo dos problemas da vida.

Cortaram-lhes, desde tenra idade, as raízes mais profundas do ser, oferecendo-lhes aos olhos puros de adolescentes um ambiente psicológico de materialismo. Seus espíritos, ao despertar para a vida, encontram-se como o vegetal prejudicado em suas bases de sustentação. Impedidos de se alimentarem com a riqueza do solo, representada pelas noções verdadeiras da vida espiritual, sentem-se inseguros e procuram, no ar, absorver o alimento que lhes falta às raízes. Vulneráveis às tempestades, dia após dia indagarão de si mesmos qual a origem de sua insegurança.

Em breve concluem, com fundas razões, que o mal é generalizado e assim sendo, há necessidade de se conformarem. Cristaliza-se a desilusão e ao contato das provas mais duras, é frequente encontrarem-se completamente vergados ao solo, até que alguém os socorra e os faça crer que têm raízes capazes de recuperação, podendo enfim encontrar base para a subsistência, se empregarem os meios adequados.

Se, com todo o esforço dos seres de intelecto e razão superevoluídos não alcançaram a compreensão que os libertaria, como ouvem agora pronunciar palavras de esperança, quando já se entregam à desilusão?

Aqueles que falam de renovação serão certamente almas infantis, entregues às ilusões alimentadas com o objetivo de acomodar as massas ignorantes.

Porém, nas condições precárias em que se encontram, não desdenharam dar atenção às palavras de esperança, embora considerando-as ilusórias. É que elas encontram eco nos sonhos mais profundos de harmonização, recalcados em seus modernos psiquismo, "saneados" pelas constantes psicanálises libertadores de ilusões indesejáveis...

Consentem em sonhar um pouco, assistindo com tolerância ao espetáculo inédito da exposição ingénua de ideias de seus novos amigos.

Após uma troca mais longa de impressões, sentem-se transportados a um mundo novo, em que a benevolência os introduziu. Reconfortados com as "ilusões" que lhes transmitiram os espiritualistas, sentem-se como crianças deixando-se embair pela conversa amiga de um adulto habilidoso, mas não podem furtar-se ao desejo de possuir a estabilidade da alma de seus companheiros "iludidos".

Assemelham-se a enfermos que permitem a mãos caridosas pensar-lhes as chagas, embora conservem a origem do mal sem grandes alterações.

Não suspeitam de que o contato do magnetismo salutar de seres profundamente espiritualizados tem o condão de produzir o clima ideal ao desabrochar, embora tardio, das raízes do espírito. Notam uma nova estabilidade em suas rea-ções, desde que, por uma "fraqueza", deixaram-se envolver pela influência da "vertigem de ilusões". Reagem ao encantamento voltando a ler seus filósofos preferidos, numa atitude vibrada em nome da "razão". Libertam-se das "crendices" e põem-se novamente a caminhar em "sã consciência".

É imensa a força do hábito formado na época da construção da personalidade. À míngua de alimento, murcham novamente os pequenos pontos de vida que desabrochavam nas raízes em vias de renovação. Tornam à condição de vegetal mofino, procurando indefinidamente no ar, o que encontrariam no solo generoso a que estão ligados e ao qual negam-se a recorrer com a profundidade necessária e urgente.

Resta-lhes agora decidir. Têm nas mãos os esclarecimentos espirituais que nenhum ser pode alegar desconhecer. Serão almas angustiadas por deliberação própria ou corajosos estudantes das verdades que saltam aos olhos de quem não se deixa contaminar pelas contradições materialistas.

Diante do panorama dos atuais conceitos humanos, vimos exortar a todos vós que tendes à vossa guarda almas que surgem para a vida! Dai-lhes ambiente sadio a fim de que

suas raízes de espiritualidade nascente não se ressintam de uma atrofia prematura! Se não quiserdes ver-lhes empanado o brilho do olhar quando começarem a contemplar as verdades cruas da existência de provações, alimentai-lhes o desenvolvimento natural e harmonioso do ser, em sua totalidade! *Defendei-vos, a vós e a eles, da ameaça que significa a descrença, a incredulidade, a falta de esperança.*

Ao jardineiro iniciante e incauto, é natural o procedimento desavisado, que o faz esperar flores encantadoras de um vegetal desarmonicamente cultivado. Vós, porém, que viveis no século do conhecimento e da técnica, sabeis o que significa o subconsciente e sua repercussão sobre o procedimento futuro dos indivíduos. Com esta noção, abristes novos caminhos na esfera educacional e entrastes na compreensão de que há algo a pesquisar no ser humano, de forma científica e razoável, além do que se revela sob o aspecto intelectual e material. Já começais a conhecer as raízes da alma. *É preciso, agora, dar um passo avante e produzir, sabiamente, o alimento que a desenvolva com a vitalidade desejável.*

Procurai com ardor, redobrado pela exiguidade do tempo que vos resta, o alimento espiritual para aqueles que de vós dependem.

Existem fontes fidedignas a jorrar belíssimo acervo de conhecimentos espirituais elevados. Estabelecei-vos junto aos pioneiros da nova era da Humanidade e senti, em toda a sua grandeza, a beleza do momento que passa!

Época virá em que não será mais necessário ao homem possuir um valor acima do comum para encontrar o real sentido da vida, que já será noção comprovada no seio da Humanidade firmemente estabelecida em suas conquistas superiores. Hoje, porém, ainda é preciso uma bravura da alma para que vos liberteis das convenções amortecedoras dos impulsos mais nobres.

Alistai-vos na coorte dos trabalhadores varonis que, à semelhança dos desbravadores, levam sobre si o peso da descrença de quem os vê partir em busca do verdadeiro sentido de espiritualidade que rege a vida!

Quem suar e sofrer ao contato da agressividade do meio estará apto a permanecer em sintonia com o futuro de paz, sonho irrealizável dos que, fracos em sua vontade de progredir, permanecerem comodamente junto às concepções desfalcadas da época do materialismo corruptor.

Uma alegria infinita aguarda a Humanidade do futuro, pois gozará de um saneamento espiritual e moral jamais esperado.

Serão ouvidos os cânticos de Natal anunciando o renascimento, "em espírito e verdade", das ideias cristãs em cada homem que se candidatar à permanência na Terra, herdando-a como possuidor dos nobres títulos de "brando e pacífico".

Mães, moldai-vos aos ensinamentos de Jesus e servi como livros palpitantes de verdades eternas, aos olhos virgens que vos fitam esperançosos de uma vida feliz!

Encarnai, diante daqueles para quem constituis modelos, os ensinamentos evangélicos que desejardes incutir lhes nas almas extremamente maleáveis.

Servi de sustentáculos das virtudes que, cultivadas no lar, darão ao pequeno ser em desenvolvimento a consolidação de convicções inabaláveis, porque formadoras de sua própria constituição psíquica.

Libertai-vos da descrença, vós que sois as semeadoras da vida, a base da sociedade, o leme da Humanidade!

Assim, a paz do Senhor estará convosco, Suas colaboradoras que então sereis!

Paz e Amor,

NICANOR

CAPÍTULO 11

O Mago dos Magos

Entregando-se a pesquisas de ordem sobrenatural, viram-se os homens do passado envoltos em lutas com o plano espiritual mais próximo, exatamente como sucede nos dias atuais, aos iniciadores de uma nova era, no seio da sociedade descrente e materializada.

Os espiritualistas do presente contam com a experiência milenar daquelas almas que se revezaram no aperfeiçoamento das condições de segurança para o trabalho espiritual e, a este património acrescentaram a certeza de que o espírito, ao manusear os valores do conhecimento superior, precisa contar com o lastro de ouro dos sentimentos cristãos.

Em se tratando de magia, estava o Oriente muito bem aquinhoado. Seus sábios, inebriados diante da Obra do Eterno, procuravam extrair-lhe todos os segredos acessíveis ao entendimento humano e, diante de cada nova conquista, louvavam a Sabedoria que de tudo transparecia a seus olhos maravilhados e lúcidos.

Observando-os, a Divina Providência sentiu que atingiriam um grau de elevação suficiente para iluminar os corações sequiosos de paz, possibilitando a compreensão dos objetivos máximos da evolução espiritual às almas que se encontravam sob sua influência direta.

Dirigindo-se a atenção para o outro lado do globo, percebia-se a pobreza de conhecimentos espirituais, com a consequente desarmonia de objetivos. Os homens cultos do Ocidente permaneciam sem orientação adequada, atraídos pelos valores da matéria física. À falta de precedentes elevados de pesquisas bem orientadas, toda cogitação espiritualizada da vida era incluída entre os assuntos desprovidos de base consistente, que à primeira investida do intelecto poderia ruir. Diante de tais perspectivas, raros persistiam além dos primeiros passos.

Justificável, em todas as épocas, que ao humilde e pequenino ser dirigido pelo mais sábio, poucas luzes seja possível alcançar; entretanto, como admitir que sejam desconhecidas dos que o orientam, as normas mais elementares do bom-senso em prejuízo das diretrizes reais do pensamento humano?

Em vista disso, estabeleceu-se no Espaço severa pesquisa dos elementos capazes de reformar o aspecto constrangedor do caminho escolhido pelas mentes humanas que, em orgias e libações nefandas, incluíam suas próprias divindades! Era a cegueira máxima a que se poderiam deixar resvalar almas criadas para o crescimento e para a luz!

Observou-os o Compassivo e concluiu que toda a força de seus Magos reunidos pouco impressionaria a crosta de indiferença espiritual dos filhos desviados.

Louco seria quem se propusesse a fazer a represa de tal avalanche de erros. Seria irremediavelmente tragado pela fúria do instinto descontrolado, agravado pelo requinte da inteligência superestimulada nas vibrações de vaidade e amor-próprio.

Este era o panorama da Humanidade ocidental ao tempo de Roma.

O desvario atingira o clímax e cada ser, garboso em seu aspecto físico, apresentava, ao lado de uma lúcida mentalidade calculista, sombria interpretação da vida, que a seu ver era um palco onde lhe cabia assenhorear-se de tudo.

Quem lhes falasse em sentimentos, certamente receberia como resposta estrepitosa gargalhada e seria, imediatamente, classificado como um fraco, uma criatura falida em seus dons de máscula arrogância, virtude máxima de um povo conquistador.

Não ficavam longe quanto ao discernimento, os que lhes sofriam a corrosiva influência. Invejavam-lhes a situação privilegiada e tudo dariam para que se invertessem os papéis, quando passariam a exercer domínio semelhante.

E trocavam-se vibrações de ódio, em que o fraco só o era pela incapacidade de se organizar para a reação, mas permanecia como um gerador permanente de incalculáveis ondas de malefícios espirituais visadas contra quem o oprimia.

Choques violentos sucediam-se e, a pouco e pouco, a situação tornava-se insustentável. A alegria destrutiva deveria ter um paradeiro. Quem assim se comprazia na opressão de seres indefesos, precisava ser esclarecido.

Reuniu-se todo o Amor que vela sobre a Terra. Concentraram-se nobres semblantes em atitude de perquirição dos desígnios divinos. Deram-se as mãos os magos celestes e puseram-se a preparar o caminho. Sondaram o organismo doente que deveria ser saneado, entregando-se à tarefa de um tratamento pré-operatório.

O Amor, com a força plena de sua magia, desceria sobre a Terra na pessoa de Jesus.

Aos que tivessem olhos de ver, já não apresentava o mesmo aspecto, a atmosfera espiritual que circundava a Terra. Uma interpenetração, cada vez mais acentuada, de fluidos benéficos era feita dia a dia. A luz combatia as trevas decisivamente. Procurava-se preparar com desvelo um ambiente de paz que predispusesse o maior número possível de homens a receber a Boa-Nova. Estava sendo realizada a maior magia que já se preparara na Terra — abriam-se as esferas siderais e davam passagem ao Mago dos Magos. Em sua mansidão caminhava em sentido descendente, a irradiar ternura às almas transviadas.

Durante séculos, mensageiros do Bem tentaram acordar a mente humana para a alegria de iluminar os próprios caminhos. Voltaram, em sua maioria, decepcionados com a acolhida inadequada de seus irmãos. Sócrates, Platão e muitos outros entregaram ao Senhor os talentos multiplicados, porém logo que se retiravam ao lugar de origem no Espaço, contemplavam a erva daninha a penetrar o campo cultivado com tanto amor. Assim que regressavam também seus discípulos mais chegados, permaneciam os ensinamentos deixados como palavras curiosas, proferidas por mentes privilegiadas. Somente um antídoto proporcional, em sua grandeza, ao mal existente, poderia conseguir o objetivo visado. Assim, continuou o Enviado

Divino sua descida, marcando indelevelmente a época em que a Humanidade teve o privilégio máximo desde seu surgimento.

Repentinamente os poetas surgiram impregnados de doces e angélicas inspirações. O amor ao belo e ao justo reacendeu-se em grande número de corações. Parecia que algo de definitivo sucedia à Humanidade. Por algum tempo deixou o ambiente de ser dominado pelas forças das trevas. Surgiu nas almas que cultivavam a incompreensão total da vida, uma estupefação que lhes anestesiava a ação deletéria. Sentiam-se tolhidas e seriam capazes de afirmar que algo de estranho lhes sucedia, caso tivessem o hábito de analisar-se com imparcialidade e firmeza. Havia uma vibração de irrealidade para quem considerasse o real como sinónimo de sórdido.

O mesmo frémito de paz e alegria, que pairava em torno do homem impermeável às intuições superiores da vida, fazia-se sentir de modo mais nítido àqueles que traziam seus espíritos em constante ligação consciente com as Esferas Superiores. Recolhidos em ambiente de pura inspiração superior, os Reis Magos compreenderam que era chegado o momento de dar à Humanidade o testemunho de identificação que colaboraria para o reconhecimento do Mestre dos Mestres.

Antes mesmo que Jesus nascesse já estavam a caminho, certos de que iam na direção indicada, pois brilhava diante deles a irradiação portentosa da Estrela da Vida. A magia branca a que se dedicavam era irmã da imensidão do Amor de que era portador o Mago Celestial.

Depositaram a Seus pés as oferendas que lhe atribuíam o cetro da realeza espiritual, a chefia das coortes angélicas c o símbolo do amor por sacrifício, por renúncia. Davam-lhe a dianteira em todas as realizações espirituais, pois possuía a conquista máxima da vida: era a encarnação imorredoura do Amor sem limites. Seria vendido, traído, menosprezado, sem que se perturbasse a profundidade infinita de Seu Amor. A força que trazia Consigo era de molde a transformar a vida do planeta em suas bases mais profundas. Porém, caminharia incógnito entre os homens até que se vissem deslumbrados por Sua luz.

Deu aos homens o espetáculo da virtude incorruptível ao contato do mundo infeliz. Veio para os cegos, para os coxos, para os estropiados da alma e do corpo. Saiu à rua levando em torno de Si a defesa da própria luz, em conta-to direto com o Pai, numa condição de sintonia jamais igualada por aqueles que, com afinco e dedicação exclusiva, se entregaram ao culto da espiritualidade. Para Ele, o pequenino, o aparentemente desprovido de tudo, estava aberta a cascata de luz que se irradia das mais altas Esferas Espirituais.

Amava intensamente. Eis a magia a que nenhuma força desagregadora poderia resistir. Poderoso, ao ponto de possuir o domínio da vida, deixou-se imolar e eis que se sublevam as forças da Natureza, clamando cheias de espanto! Ergue-se um brado de terrível admiração! Paralisaram-se almas que se dedicavam, desenfreadamente, a cultivar os bens da vida material. - "Como, então o Mestre, o poderoso Mago que fazia voltar ao corpo inerte as forças dinâmicas da vida, desprezou os bens materiais, a tal ponto que se negou a utilizar do poder que possuía em defesa própria?!" Era espantoso! Admitia-se que tolerasse, com relativa superioridade digna de sua grandeza, os remoques, as injustiças, o massacre físico mesmo, mas não ao ponto de dar ao adversário a vitória final!

Aquele era um mago diferente, raciocinavam intrigados. Que motivos teriam tolhido Sua ação a ponto de Se entregar à destruição? Era inexplicável, pensavam em suas concepções imediatistas e propunham-se a investigar.

Abria-se o campo a nobres descobertas. Estava lançada a semente que somente exímio jardineiro poderia trazer com êxito.

Espantosa havia sido a convicção nova que trouxera e colocara diante do ambiente perturbado dos seres humanos. Amara os que O perseguiam e caluniaram. Envolvera com a ternura esclarecida os que se consideravam réprobos diante de todos. Estendera mãos compassivas aos párias da sociedade. Invertera os valores da vida...

Quem, em sã consciência, teria agora a coragem de se colocar acima d'Ele e reprimir rudemente o erro, repudiar insensivelmente o infeliz? Quem se atreveria a julgar-se superior a seu irmão, quando Ele se colocara abaixo de todos lavando os pés de seus humildes seguidores, rudes homens do povo?

E passaram a cultivar-lhe a memória aqueles que antes O negariam, pois exigiria uma renúncia por demais dolorosa o fato de quererem atraí-los à espiritualidade sem antes lhes haverem dado o exemplo de um Amor sublime. Seria necessário um acontecimento de repercussão clamorosa para que modificassem suas concepções de vida. Quem seria capaz de refazer-lhes a tela do pensamento, sobrepondo imagens espiritualizantes às tintas grosseiras e corrosivas até então utilizadas?

Somente o Filho Unigénito, por não haver sobre a Terra quem O igualasse em pureza, em Amor divinizado e sublime. Quem ombrearia com o Puro, o Inigualável? Quem possuiria Sua brandura e Sua mansidão? Quem seria, como Ele, capaz de trocar a grandeza inacessível das Esferas de Luz, pelo pó do solo da Terra, tisnado pelo ódio injustificável do erro contra a Verdade?

Cumpriu sua missão e deixou a herança do Seu exemplo, a luz de Suas palavras, a doçura do Seu Amor. Aquilo de que o homem necessita, como socorro urgente e básico para a sua iluminação, foi amplamente divulgado pelos atos e palavras do Mago dos Magos.

Paira sobre toda a Humanidade Seu amor envolvente. Há milénios O procuramos embora permaneça ao nosso lado. Desfaçamos as sombras que nos envolvem e Ele nos surgirá, luminoso e belo.

A Vitória é do Bem!

São imensas as hostes de luz que se preparam para o reencarne na Terra. Ela pertencerá, finalmente, a seus legítimos herdeiros, àqueles que se filiaram ao Pai generoso, em nome do qual nos veio falar Seu Divino Filho.

Magos do Bem em potencial surgem aos milhares, sob a forma de almas que O amam e pretendem segui-Lo. Estendem "seu poder sobre toda a carne", pois já não é mais segredo para a Humanidade fortalecida pelo Amor, que todos nós somos capazes de realizar as grandes mágicas que o Pai nos reserva num futuro de luz e de paz.

Falam as almas dos mortos, curam-se os doentes, transforma-se o panorama da Terra. E Ele ressurge em todos os corações. Tem duração eterna a magia do Amor que trouxe à Terra!

Alistai-vos em Suas fileiras e a paz vos virá aos corações!

Que Jesus esteja convosco,

ARIEL

CAPÍTULO 12

A sociedade

Sendo a sociedade síntese dos indivíduos que a compõem, reflete com precisão suas virtudes e defeitos. Deste modo, só serão verdadeiras as reformas sociais cujos princípios forem "sentidos e vividos" pela maioria dos homens.

Como sabemos, o exemplo é mais eloquente do que o conselho ou a repreensão. Quem sente, pois, as injustiças sociais e aspira por reformas capazes de amenizarem a sorte de seus semelhantes, medite profundamente no que foi dito acima.

Que força de persuasão pode haver em quem prega igualdade de riquezas, sem saber dividir espontaneamente aquilo que possui? As palavras proferidas em nome da propaganda de suas ideias muito menor força terão do que o exemplo. Procurando distribuir com os menos afortunados os bens materiais e intelectuais que alcançou, estará cooperando de modo eficaz para a reforma social, não só influindo *verdadeiramente* sobre algumas criaturas, como no conjunto da sociedade em que vive.

Entretanto, a aplicação das ideias que traduzem fraternidade e amor, requer amadurecimento na capacidade de renunciar em benefício do próximo, sem o qual esses princípios não chegariam a ser "verdade e vida". Pode-se apreciar uma doutrina, verificar seus méritos, mas não conseguir executá-la realmente, *havendo ainda o perigo da insatisfação e do desequilíbrio, provocados pelo desajuste entre o pensamento e a capacidade de realização.*

As mentes humanas agem como o prisma que intercepta os raios puros da luz, refratando-os em cores. Por vezes, o pensamento que desejamos propagar vai adquirindo diversos aspectos nas mentes que atinge e em muitas toma a cor vermelha, que evidencia a paixão descontrolada de quem não orienta com sabedoria os ideais.

Uma obra, para ser sólida, precisa ter bases pacientemente sedimentadas. Nenhuma cúpula, por mais bela que seja, permanecerá por muito tempo elevada para encantamento dos que lhe apreciam a arte, sem estar sustentada por sólidos alicerces. Não resistiria aos embates do tempo, ruindo fragorosamente, causando tristeza e decepção a seus arquitetos. Tomar por ideal a fraternidade e contribuir para sua implantação no seio da sociedade humana é, por certo, o caminho do dever. Entretanto, cuidar para que a construção se faça de modo concreto é muito importante, a fim de que não se despedace, levando de roldão a esperança e a fé na vitória do Bem sobre o Mal, pois atribuiriam o fracasso à impossibilidade dessa realização, transformando-a em utopia, embora o insucesso apenas devesse ser atribuído ao fato de não terem sido medidas devidamente as possibilidades das "pedrinhas" formadoras dos alicerces de tão nobre empreendimento.

O Cristianismo, conjunto de postulados morais que virá implantar a fraternidade social, muito mais que em palavras, baseou-se no exemplo daqueles que sinceramente o tomaram como bandeira.

O exemplo deixado pelo Cristo, que aplicou o tempo vivido na Terra ao piedoso serviço de soerguer e consolidar as almas ansiosas e sofredoras; a serenidade com que viveu seu ideal, mesmo no momento do supremo sacrifício, e a vibração de renúncia, de amor e de perdão que estendeu a todas as criaturas, foram as pedras sólidas sobre as quais se colocaram as outras que se vêm ajustando à construção magnífica do edifício cristão.

Cremos que, mais solidamente contribuiremos para a concretizarão desse ideal sublime, transformando-nos em "pedrinhas" consistentes embora pequeninas, que se disponham a renunciar à vaidade de serem apreciadas como componentes da cúpula deslumbrante, em benefício do papel de sustentáculos da obra que carece de tempo e paciência para ser realizada de forma duradoura e indestrutível.

AKENATON

CAPÍTULO 13

Jesus

O humilde servidor do Oriente que vos fala vem de longínquas plagas espirituais render homenagem ao Mestre, cuja sabedoria não exigiu escolas iniciáticas para impor-se à consciência da Humanidade, como um sol de irradiações eternas.

Ninguém O iniciou. Sozinho, poderia realizar grandes prodígios. Exemplificou como a criatura deve comportar-se na busca do aprimoramento espiritual.

Foi um Modelo incomparável e desde o seu adventc ninguém pode alegar ignorância ou sentir-se desamparadc na solução dos problemas da vida. A Terra deixou de sei um exílio depois de iluminada com a Sua presença entre os homens.

Antes de projetar Sua influência direta sobre o cenáric da civilização romana, a Luz do Seu Espírito já envolvia toda a espiritualidade circundante da Terra com uma aura de harmonia indescritível. Antes de ser Jesus, já era entidade da mais alta hierarquia espiritual.

****

Em minha encarnação na índia, tive a felicidade de estabelecer contato com as verdades espirituais que amo Considerava-a uma terra de sonhos em que as maravilhai da vida eram devidamente apreciadas. Entretanto, as emocoes que me inspirava a visão dos belos cenários eram sentidas como através de um véu, em virtude de serem muito mais nítidas, para mim, as vibrações de alegria no plano espiritual. A intensa felicidade inspirada pelo contato com a Natureza era puro reflexo do sentimento de ser arrebatado aos domínios do que se acostumava classificar de irreal. Que maravilhosa a vida que dava movimentos ágeis aos pés que corriam sobre os campos! Que encantamento permitia abeirar-nos das lindas paisagens, gravando no íntimo do ser as imagens cheias de doçura de um lago ao pôr-do-sol! Que generosidade do Senhor colocar-nos em tal paraíso!

Víamos, nas flores, pedras preciosas a rolar sobre o tapete da relva e lamentávamos os que permaneciam emparedados em seus palácios, ignorando os quadros grandiosos que a Natureza oferecia.

Porém, tudo isto era somente o cenário em que se desenrolava a feliz realidade de uma obra humana que nada deixava a desejar, diante de tal exuberância externa. O clímax de tal ambiente pertencia ao homem — ser em que se desvelara a Criação. Fundia-se nele a dupla característica da realização material e espiritual. Através do pensamento tornava-se colaborador desta obra miraculosa. Entendia-a e dela podia participar.

Milhares de seres, durante séculos, inebriaram-se do perfume que exala a investigação dos círculos espirituais. Imenso é o número dos que se sentiram atraídos por esta vibração irresistível que transforma a vida num canto de louvor ao Ser Supremo. Viveram nesta atmosfera de sonhos, jamais igualada. Grava-se, indelevelmente na alma, a lembrança da paz

então desfrutada. Quem possui o mais, jamais se satisfará com o menos e onde quer que passe a viver, estará farejando no ar grandezas desconhecidas por seus irmãos menos felizes. Será tido à conta de visionário. Identificá-lo-ão como criatura que desperdiça energias em contemplar coisas inexistentes e muitos ficarão penalizados diante dos prazeres a que está impedido de entregar-se, por sua índole desajustada com as atividades comuns.

****

Jesus recrutou seus seguidores entre aqueles que haviam passado por experiência desse teor. Possuíam a capacidade de abstrair-se do ambiente físico, deixando-se envolver por Sua vibração de Amor puro. Como explicar que por Ele passassem, indiferentemente, milhares de criaturas desprezando a oportunidade de se esclarecer? Que fenómeno impedia grande parte dos que O viam, de enten-dê-Lo e senti-Lo? Havia uma dificuldade enorme entre seus seguidores, para assimilar-Lhe os ensinos. Parecia-lhes ouvir cariciosa melodia, que estavam impedidos de fixar na memória. Cessada sua vibração, diluía-se no ar, incapaz de permanecer a vibrar em cordas menos diáfanas. Houve, porém, os que puderam absorvê-la em grande parte. Vinham preparados por milénios de provações rudes ou haviam recolhido o néctar fertilizante das verdades eternas em encarnações anteriores.

Discípulo muito chegado pude colocar-me a Seu lado corno taça que recolhia a linfa do amor de forma abundante. Em outras encarnações, colhera junto a espíritos esclarecidos que me serviram de mestres as primeiras gotas da água da vida. Verdade é que muito me faltou ainda em capacidade receptiva para absorver tudo que Ele possuía para dar. Paralisado em minha estupefação, sentia-me pequeno demais para acompanhar-Lhe os voos da Mente Pura. Porém, em nenhum lugar senão a Seu lado era feliz. Buscara durante toda a vida o fio que me religaria às verdades eternas. Transplantado dos ambientes puros da espiritualidade hindu onde recebera preparação para seguir o Mestre dos Mestres, contemplara, com visível horror, a deturpação do Amor, única lei a que meu coração se poderia submeter. Houve, porém, o dia em que o Mestre chegou e recolheu-me a Seu aprisco. Entendi Suas palavras, pois estava a esperá-las. Meu ar de sonhador não era sintoma de inércia. Buscava-O avidamente, pois sabia que O encontraria. Não poderia definir com palavras tais sentimentos. Eram intuições inarticuladas. Ultrapassavam os domínios do pensamento expresso. Brilhou nova luz em meu caminho quando O vi. O tempo parou deixando de existir, pois só se contam os dias antes de ser conhecida a eternidade — dentro dela não existe o relativo. O Senhor chegara! A vida começara! Toda a nostalgia era do passado. Passei a vibrar noutro plano a que era chamado, irresistivelmente, pela força magnética de Jesus. Sentia-me completo, pois havia finalmente alguém que me entendia e em cujo semblante eu contemplava a mágica doçura das expressões angélicas. Eram desagradáveis os ambientes humanos? Já não me importava. Havia onde dessedentar-me quando o resseca-mento espiritual parecia iminente. Eram rudes os homens? Facílimo era perdoá-los, com Jesus a mirar-nos. Seu magnetismo arrastava-nos às raias do inconcebível, e vi reunidas num só ser, todas as grandes virtudes!

Se o Universo desaparecesse, n'Ele se poderia observar a maravilha do divino a entrosar-se no humano, síntese que era de todas as altas qualidades do espírito, ligadas, por Amor, a um corpo perecível. Toda a beleza criada pelo Pai na Terra, ainda era pobre para exteriorizar-Lhe as virtudes indescritíveis.

Assim sentíamos todos nós que O apreciávamos, embora ainda não O pudéssemos compreender totalmente.

O azul do céu foi testemunha do enlevo em que O ouvíamos, preparando-nos para as situações difíceis. Como Mestre, não nos ocultava que no futuro teríamos de dar provas do muito que recebêramos. Temíamos o momento em que aquela Luz desaparecesse de nossos olhos carnais. Voltaríamos a identificar a paisagem constrangedora do caminho, obscurecida pela ausência de Sua irradiação divina ...

****

Com a Sua partida, chegou a luta, a treva, a prova.

Novamente vi-me a braços com a rudeza do ambiente, tentando vencer a saudade e a tristeza. Apagara-se a luz que fazia a treva inexistente a meus olhos e sentia o dever de acender a pequena chama da minha fé para não me deixar ficar à margem da estrada. Forças novas surgiam em mim, como um acréscimo de azeite à lâmpada que por desnecessária houvesse permanecido esquecida. Sentia-me caminhar com menos dificuldade do que em minha estrada solitária de antes. Meu olhar que até Sua chegada vivera a fitar a distância em expectativa, voltava-se agora para o caminho, a identificar a paisagem na qual era preciso continuar a agir. Pus-me de pé e recomecei nas bases novas de quem se sente inteiramente transformado. Chegara o momento do testemunho e seria fiel. Em minha profunda confiança no futuro, conseguia haurir as energias que me permitiriam cumprir Sua vontade, embora não desfrutasse mais de Seu convívio reconfortante.

Amei, vivi, sofri, sempre iluminado pelo desejo ardente de revê-Lo. Não conservava mais os olhos fitos em um ponto incerto do caminho, mas sabia o que procurava. Tudo que passara não importava. Era preciso caminhar, porque mais adiante O encontraria...

****

Busquei-O em encarnações sucessivas, na índia, no Egito, na Atlântida. As mesmas reações me tomaram sempre ante Suas mensagens.

Assim sucede a todos que O encontram. Ele se revela através da inspiração Crística, surgida em cada época através dos meios disponíveis. No Egito, pelos mistérios de Isis e Osíris; na Atlântida, em seus templos suntuosos onde eram conservadas cuidadosamente as revelações do Plano Superior. Na índia, na Grécia, onde quer que houvesse um ser de boa-vontade, Ele penetrou em seu coração.

Houve vários focos, atraindo os que O amavam. Jorrava a luz e o espírito se sentia a ela imantado. Altas entidades espirituais, expoentes do conhecimento e da Verdade, vieram ao mundo em épocas sucessivas, preparando as sementes que agora se espalham por toda a parte a produzir árvores acolhedoras, sob cuja sombra pode o viajor repousar e alimentar-se dos frutos da espiritualidade. A verdade não é mais cultivada em ambientes fechados como pomares destinados a guardar com exclusivismo o produto do labor espiritual. O Senhor

espalhou Suas sementes de modo indiscriminado. Em concorrência ao erro, que se propaga com as formas mais aperfeiçoadas do progresso material, colocou rijos troncos, sustentadores da ramagem exuberante das verdades do espírito.

A toda parte onde vos dirigirdes, encontrareis Seus enviados. De acordo com Sua promessa, bocas humildes falarão em Seu nome. Seres que antes se julgavam incapazes de constituir-se em Seus enviados ver-se-ão envolvidos em Sua inspiração, para que se fortaleçam e tomem parte no movimento de renovação do planeta.

Bem identificais a semelhança dos tempos atuais com as descrições do Apocalipse. Porém, não vos deixeis envolver pela tristeza que revelam em suas cenas. No mesmo instante em que foram trazidas como mensagem divina, foi mostrada sua finalidade libertadora e construtiva. É uma bênção a possibilidade de serdes cientificados dos eventos finais do ciclo. Assim, mais facilmente despertareis para a necessidade de vos ligardes aos vossos sonhos de purificação.

Fixai-vos, mentalmente, nos olhos lúcidos e meigos do Divino Amigo e procurai segui-Lo. Felicito-vos, filhos bem-amados, pela transformação que se avizinha.

Como Jesus, desejamos a renovação necessária, ansiando por Luz, Liberdade e Amor!

O mundo melhor que se construirá, compensará mil vc/.es as lutas sustentadas pelo seu advento.

Navegando atualmente sob um céu ameaçador, tereis redobradas as vossas energias após a tempestade, quando o sol vos atingir, para gáudio inaudito de vossos espíritos!

Recordai as palavras de Jesus. Ouvi-Lhe a voz serena a prometer as bem-aventuranças e a acariciar a cabecinha dos pequeninos. Fazei-vos confiantes como eles e deixai-vos envolver pelo Seu Amor que é a força renovadora, vita-lizante de todos os Seus bem-amados filhos. Estendei-Lhe vossas mãos e recebei Seu amparo na hora em que mais d'Ele necessitais!

JOÃO, o Evangelista (1)

l — NOTA do médium — O espírito que deu a presente comunicação apresentou-se com o aspecto de um hindu. Irradiava profunda vibração de humildade e trazia o peito descoberto; porém, pouco depois, tranfigurou-se na personalidade de João Evangelista, passando a irradiar vibrações de uma suavidade indescritível, que não deixou perceber mais detalhes.

CAPÍTULO 14

Irmãos da Terra

Quando o Salvador, mensageiro do Amor Divino, desceu ao vosso mundo, ouviu-se suave melodia, glorificando o Criador do Universo e augurando paz aos homens de boa-vontade. Os pastores, envoltos nas vibrações indescritíveis deste cântico, puseram-se a caminho à procura d'Aquele que se fazia pequenino para melhor vos amparar e engrandecer: Jesus! Contemplando-O, sentiram-se jubilosos diante da cena singela e humilde que, através dos séculos, haveria de comover toda a Humanidade, num eterno convite à meditação, ao esforço consciente no Bem. A vibração mais pura do Amor estava presente na Terra, porém só a sentiu quem realmente trazia o coração cheio de boa-vontade, em condições de amar sem restrições o Verbo Divino.

Hoje o Senhor renova Seus apelos e o fato se repete. Quem alimentar disposições positivas poderá captar o sentido profundo do cântico de fraternidade que ressoa por toda parte. Como os pastores, sentir-se-ão tocados de uma certeza íntima quanto ao caminho que os levará ao Pai!

Dois milénios são passados sobre o advento de Jesus na Terra e a harmonia de Suas palavras mansas, exuberantes de ternura, encontra-se abafada pelo ruído apocalíptico do dragão voraz da discórdia que reina entre os homens.

Entretanto, eles não se encontram abandonados. O Senhor continua a envolvê-los e muitos conseguirão reviver as emoções enternecedoras dos pastores humildes. Serão justamente os que procuraram manter-se em contato maior com a Criação e não perderam de vista sua origem espiritual, conseguindo captar as harmonias de confraternização entre a Terra e o Espaço Infinito, compreendendo que não existem fronteiras entre as diversas moradas da Casa do Pai. Ouvem os hinos de Amor Universal que marcaram de forma indelével o dia do nascimento de Jesus, qual mensagem de felicidade, proporcionando a cada ser a certeza de sua filiação divina!

Dentro da mesma vibração fraterna, viemos ao vosso encontro cumprir um programa de despertamento espiritual. Temos a missão de atrair à compreensão superior da vida os que não crêem mas conservam a boa-vontade em seus espíritos e de fortalecer o ânimo daqueles que, embora tendo fé, sentem-se oprimidos pelas dissensões inconsistentes em torno da Verdade. Através de milénios vêm lutando envoltos pelo nevoeiro que só lhes permite distingui-la parcialmente, porém entrarão agora numa era de esclarecimento maior. Se souberem firmar-se em seus anseios de progresso espiritual, serão plenamente compensados em seus esforços, como herdeiros da Terra, dignos de um mundo que se reajusta e progride.

Temos esperado este contato convosco estudando o vosso planeta e alertando, de quando em vez, sua Humanidade. Chegamos a esta hora de intercâmbio, na posse de detalhes que nos permitem colaboração mais íntima com a vossa coletividade.

Porém, faz-se necessário que os homens da Terra se reajustem aos princípios evangélicos, à Boa-Nova pregada por Jesus. Logo que haja um índice maior de aproveitamento destas verdades básicas, viremos até vós como companheiros universais, permutando

convosco as atividades do nosso espírito a serviço do Bem e da Verdade que norteiam os ideais superiores da Vida! Enquanto isto não suceder, serão inúteis todos os esforços para assenhorear-vos dos

conhecimentos maiores pertencentes a um grau evolutivo ainda não conquistado através do procedimento cristão de fraternidade universal.

O chamado aí está. Meditai, procurando pôr em prática os ensinamentos contidos nas mensagens reunidas neste volume, como se estudásseis uma cartilha de regras fundamentais para bem viverdes na conformidade com a Lei Divina. Dirigem-se elas a toda a Humanidade, procurando orientá-la mediante a palavra autorizada de vossos companheiros mais experientes.

A eles nos unimos neste apelo, numa campanha pela assimilação da Verdade cristalina que emerge de todas as correntes espiritualistas da Humanidade terrestre. Cada uma tentou sintetizar as Verdades Eternas mediante concepções exclusivistas e seus aspectos resultaram dissemelhantes. Cabe aos homens do presente destruir as barreiras criadas por divergências aparentes, a fim de alcançarem a alegria proporcionada pela certeza de que o Universo é povoado de almas irmãs cujo Pai é Deus, Fonte Viva do Amor Universal!

Vosso mundo será transformado num jardim edênico e refulgirá iluminado pelos vossos próprios esforços, desde que domineis os instintos que vos escravizam à posse de vantagens enganadoras e efémeras.

Libertai-vos do imediatismo! Lançai o olhar ao Universo, não em sua extensão física, mas em sua profundidade de Amor infinito. Procurai atingir as dimensões morais e espirituais de cada fato. Então será possível concretizar vossos sonhos de astronautas do Universo, pois ser-vos-á concedido o passaporte de espíritos categorizados, em condições de usufruir a glória de semelhante vantagem.

De Marte continuaremos a esperar que vossos pensamentos e ações vos tornem dignos desta conquista. Então imensa será nossa alegria em receber-vos como mensageiros de mais um orbe liberto do cativeiro da ilusão, que o condenava ao insulamento, impedindo seus habitantes de fruírem a liberdade de se locomoverem no éter infinito como as águias de paz e amor, a serviço das obras sublimes do Senhor dos Mundos.

HAMMOD

NOTA do médium — Este espírito dirige uma falange marciana que colabora com a Humanidade terrestre.

CAPÍTULO 15

Na subida

No caminho evolutivo, há que refrear a curiosidade e desenvolver o sentimento. Em simbolismo bastante expressivo, comparam-se as duas asas do ser que deseja elevar-se às alturas, ao conhecimento e ao amor; ambas devem possuir igual robustez para que os voos se façam de forma harmoniosa e feliz. De nada nos serviria desenvolver uma deixando a outra atrofiada.

A quem nos arguisse sobre as condições de progresso, nada mais poderíamos responder. Todas as vezes em que for sentida a dificuldade de assimilar as verdades eternas, procure-se a *razão* na atrofia de uma das forças constitutivas deste equilíbrio necessário.

O homem possui sensibilidade e *razão.* Sejam quais forem as denominações que se dêem a estes dois aspectos fundamentais do ser, há que trazê-los em constante esforço de equiparação.

A pesquisa excessiva atrai a concentração do pensamento e, consequentemente, das energias criadoras, para a parte intelectual do ser, deixando-o deficiente no que se refere à harmonização com a vida, no contato com os semelhantes. Age como a criança aplicada em seus estudos, que *agrada ao* mestre e deslumbra seus companheiros. É o aluno ideal, mas não um ser harmonizado. Construiu para si uma torre, porém esqueceu-se da escada que o levaria ao solo, encontrando-se prisioneiro por imprevidência próiria. Quando a vida o obriga a entrar em contato com os problemas de todos os dias sente que o estão constrangendo a saltar de sua torre, em perigo de fraturar-se desastrosamente.

A realização espiritual pode ser representada numa pirâmide de base triangular, por cujo vértice superior peneira generosamente a luz, quando o pensamento se volta para as altas investigações espirituais, interessado no domínio do equilíbrio representado pelo binómio razão-senti-mento, base sólida da formação harmoniosa do ser. (1)

A luz que se estende pelo interior da pirâmide da realização íntima, chega com o tempo a mostrar, em toda a sua beleza, o triângulo da base, cujos vértices estão constituídos pelas virtudes sustentadoras do espírito: fé, esperança e caridade.

Há, porém, necessidade de que a luz chegue a atingir a base do ser através do trabalho, encarado como condição feliz de atividade, dinâmica harmoniosa do espírito voltado para o Bem.

1 — NOTA do Autor Espiritual — Aqueles que costumam repudiar a expressão sentimento por confundi-la com sentimentalismo, poderão substituí-la com vantagens por sensibilidade, característica permanente do espírito em todos os graus evolutivos.

Entretanto, conhecido o valor da luz que lhe penetra o ser, geralmente entra a criatura a *amá-la* de tal forma que esquece de utilizá-la, entretido em investigar-lhe as origens. Sucede então que se forma, a meia altura do eixo de sustentação da pirâmide, que neste caso simboliza a personalidade, uma intercessão produzida pelo plano mental da curiosidade, que projeta sombra sobre a base, obscurecendo os sentimentos, por estar a atenção exclusivamente dedicada a investigar. Produz-se assim a retenção das clari-dades que penetravam pelo ápice, pois somente a parte mediana superior encontra-se disponível. Em breve, saturado em sua capacidade de receber a força que emana do Alto, o espírito cristaliza-se e estaciona, até que, identificando o processo de paralisação, resolve utilizar a quantidade de luz que já pode absorver. Retira o plano intercessor e permite que se Ilumine a base de sua individualidade, produzindo-se, em consequência, o fenómeno lógico de uma abertura de espaço. Descida que seja a energia assimilada, haverá lugar para nova entrada de força superior. Entretanto, somente poderá receber novas claridades, quando tiver permitido que a luz assimilada penetre totalmente as bases de sua personalidade eterna.

Frequentemente, o discípulo desejoso de progresso familiariza-se perfeitamente com a teoria de uma escola espiritualista, conhecendo os termos exatos para cada fenómeno e as características com que se apresentam aos olhos do observador. Está intelectualmente preparado. Chega o momento da experiência e ordenam-lhe: — "Age!". Sabe o que deve fazer, porém o conjunto da situação de fato o paralisa, porque encontra-se deficiente na produção do amor, que impulsiona o ser a realizar com esquecimento de si mesmo. Estudou, pormenorizadamente, o panorama de ação a que se submeteria; analisou-o demasiadamente, e perdeu o dom de sintetizar, o que o impede de ver a única força que liga todos os elos da existência — o Amor. Perdeu a noção do conjunto, por prender-se aos detalhes como se, investigando a tessitura de uma flor, ficasse privado do espetáculo do belo jardim em que se situa. Amando a vida mais alta, deseja entendê-la e angustia-se, perdendo a oportunidade de senti-la nos mais insignificantes ângulos da existência. Certo que é inebriante a alegria de pesquisar verdades eternas, mas é preciso estacionar diante das investigações temporariamente irrealizáveis, pois antes de mais nada, exige-se de quem sabe, o dom do equilíbrio na aplicação adequada das verdades que já conhece.

Abriram-se as portas dos templos onde se cultivava a paz através do esclarecimento e os discípulos são enviados a toda parte com a missão de demonstrar Amor. Nesta fase da vida planetária, os conhecimentos elevados serão úteis na proporção em que influírem na conduta de renúncia a benefício do conjunto. Em nenhuma ocasião como agora esteve tão procurado e tão necessário, o sentimento cio Amor que a inspira. A maioria dos seres que não tiver mais tempo para uma assimilação demorada da Verdade através do intelecto, poderá ser atraída a ela por corações que transfundam Amor, força que coage docemente à renovação interior.

A sensibilidade humana é passível de evolução infinita através do intelecto; entretanto, precisamos buscar, no momento, a equiparação da Humanidade em um nível médio de evolução. Para isso, um divino intercâmbio se faz necessário: quem recebeu, deve dar para tornar-se digno de mais receber. Se tendes conhecimentos e eles não vos proporcionam a paz, meditai que a insatisfação não vem do pouco conhecer. Vem do realizar menos do que seríamos capazes. Se deixarmos para trás a investigação e nos entre-tivermos na realização despreocupada do Bem, a alegria nascerá espontaneamente.

Não fazemos o panegírico da ignorância nem do dogmatismo. Porém, pela ordem natural que nos faz caminhar do menor para o maior, compreendemos que há necessidade de investigar profundamente, em primeiro lugar, qual a vontade do Senhor em relação a nós,

sentindo-Lhe os desígnios em relação ao nosso pequeno cosmo interior, para que, postos em dia fielmente com a compreensão que nos compete, tenhamos cabedal suficiente para interrogá-Lo em relação a este ou aquele detalhe de Sua Obra Grandiosa. Não nos cabe conhecer a estrada antes de sabermos quais as nossas possibilidades para percorrê-la. A cada quilómetro perlustrado, receberemos os esclarecimentos necessários à nossa estabilidade. E no caminho evolutivo, se levarmos nos olhos lentes demasiadamente fortes, certamente sofreremos quedas causadas pelo desequilíbrio entre o raio visual que possuímos e a extensão de nossas passadas. Viveremos em expectativa ansiosa, por não estarmos certos da capacidade de ajustar-nos ao que conhecemos. Ao contrário, se olharmos naturalmente à volta, tudo nos parecerá muito bem proporcionado. As verdades para as quais estivermos amadurecidos, ser-nos-ão reveladas numa adição natural que não nos transformará o aspecto exterior, nem nos incapacitará para a fusão necessária com a vida comum. Livres da ação seccionadora da investigação acirrada, permitiremos que as energias criadoras que o Senhor nos envia se expandam até as bases de nosso espírito.

Amaremos a verdade sabendo que seu mais belo atributo é o imperativo de servir e amar. Seremos deuses na proporção direta em que construirmos o Bem e nesta certeza encontraremos a esperança de aproximar-nos, cada vez mais, de uma compreensão elevada da vida, vivendo-a mais do que investigando-a.

Vibremos de alegria nas compreensões eternas, mas libertemo-nos, constantemente, da interferência indesejável dos planos intercessórios da luz, que se colocam dentro de nós, sob a forma de situações privilegiadas de entendimento e razão.

Deu-nos Jesus a prova máxima de beleza e elevação espiritual que devemos procurar alcançar, quando lavou os pés dos discípulos e renunciou a reagir diante da injustiça. Somente para destacar Sua grandeza contribuíram gestos que não seriam copiados pelos que se julgam superiores a Ele, mas que não sentem a extensão do Seu Amor.

Quem O seguir, de mais nada precisará. A alma iluminada pelo amor que Ele pregou atrai a si partículas desta vibração divina e é capaz de clarear os próprios caminhos com esta simples irradiação. Através do intelecto poderemos forçar vagarosamente a elevação e subir, palmo a palmo, a encosta da grande montanha da realização espiritual. A cada novo passo porém, apesar de nos sentirmos recompensados, necessitaremos recompor as energias através do trato ameno dos que nos cercam do carinho produzido pelo Amor e enquanto não estivermos familiarizados **com** as vibrações do sentimento puro que nos cerca em cada degrau evolutivo, será impossível nova caminhada. Com a alma inflamada pelo Amor, a subida parecer-nos-á mais fácil, pois sucederá como se houvesse, no topo da montanha, um poderoso imã, em cuja faixa de atração estivéssemos permanentemente envolvidos. Esta força abrir-nos-á uma receptividade espantosa para a compreensão da paisagem externa. Mesmo sem conhecermos tecnicamente as designações que assinalam a estrada da vida espiritual, poderemos entendê-las porque haverá uma luz a circular entre nós e o Criador, tornando tudo mais claro e não sentiremos dificuldades em afinamos com os planos evolutivos de que nos aproximarmos.

A própria força da vibração do amor encarregar-se-á de manter-nos em constante renovação automática.

As estradas do Amor e do Saber que nos levam ao cume da montanha da espiritualidade parecem muitas vezes paralelas, mas na verdade são convergentes. Há um ligeiro desvio na estrada dos que se entregam, com exclusividade, ao estudo. Quando identificam o engano e começam a aproximar-se insensivelmente da direção certa que os atrairá ao ponto culminante da montanha, percebem que muito mais importante do que compreender, é sentir, vibrando nos mais doces enlevos que o Senhor nos pode proporcionar. No desvio de sua rota encontrarão outros que, atingindo o clímax da caminhada intelectiva, sofreram a mesma transformação benéfica. Unindo-se aos que subiam a montanha por caminhos diferentes, admirar-se-ão de que, tendo iniciado de pontos tão afastados, pudessem encontrar-se a meio caminho. Os que chegarem através da razão, mostrar-se-ão fatigados, e risonhos os que vierem através do amor. Todos lutaram, porém estes últimos levaram a vantagem de ajustar primeiro o coração, acomodando-se ao caminho, para então compreendê-lo. Os outros, compreendendo sem saberem acomodar-se, muito sofreram e foram feridos. Abraçando-se, fundir-se-ão em vibracoes de harmonia e, renovados, caminharão para o Alto.

Quem poderá então detê-los? Já poderão voar, pois terão desenvolvidas as duas asas da espiritualidade! Não precisarão mais pisar o solo, ferindo os pés. Estarão realizados e felizes.

Que o Senhor esteja convosco e que a toda a Humanidade seja possível compreender e sentir quão belos são os caminhos que percorre!

NICANOR

CAPÍTULO 16

Compaixão

É o sentimento de amor por quem sofre embora não possamos, muitas vezes, dar-lhe mais do que a certeza de nossa solidariedade fraterna diante das situações penosas em que se enredou pelo descuido dos deveres espirituais.

Em nossas frequentes peregrinações sobre a Terra, vemo-la como um imenso campo, onde nos cabe o papel do pastor que se alegra todas as manhãs, no contato com as ovelhinhas. Assim como não têm elas consciência do papel que desempenham, entregando-se à renovação de energias no pasto, também vós sois levados, todos os dias, a renovar experiências no campo da vida, a bem da fixação de aprendizagens necessárias que nem sempre valorizais devidamente. Nasce o Sol e vemos despertar as almas como as ovelhinhas, movimentando-se em diversas dire-ções. Como o pegureiro, observamos os que se propõem a aproveitar as claridades do dia.

Que fazem? À semelhança do rebanho pacífico procuram movimentar-se lado a lado com amor?

Enfrentam contrariados as pessoas que os cercam e o trabalho que os espera. Desejariam utilizar o tempo de forma diferente, e classificam o próprio labor de desagradável e inútil, sentindo-se humilhados em submeter-se às contingências da vida que os constrangem a uma disciplina indesejável.

Que profunda compaixão nos despertam! Corno gostaríamos de transmitir-lhes o sentimento da beleza que há em tudo! Teriam então, ao despertar, um sorriso nos lábios e a alegria no olhar! Caminhariam leves, se possuíssem a consciência plena de suas realizações!

Aproximamo-nos, procurando transmitir-lhes intuições sadias sobre o objetivo da luta, mas nossos pensamentos esbarram na indiferença contumaz em que estão envolvidos por um hábito longamente alimentado. Revoltam-se contra qualquer instrução tentada através duma palavra amiga e mais profunda. Envoltos em suas atividades absorventes, deixam-se arrastar como num torvelinho, anestesiando a capacidade de discernir num sentido mais amplo da vida.

Procuram nos médicos do corpo a cura para os males que se originaram na alma enferma, digna de compaixão pelas incompreensões em que labora. Vem-lhes a inspiração do Alto, encontrando-os descuidados de seus deveres espirituais. Se lhes falam em espíritos, há uma imediata associação com fantasmas e assombrações. Estrelas, planetas, espaço, fazem parte das novelas de ficção científica com que se recreiam nas horas vagas. Falta-lhes a disposição adequada para erguer o olhar e absorver ideias novas.

Entretanto, à sua volta continuam a descer as mensagens de amor dos que desejam divulgar a Verdade, corno testemunho da compaixão do Senhor pela Humanidade sofredora. Atualmente, uma atividade intensa no plano espiritual remove as sombras dos lugares onde se acolhiam por séculos. Legiões de trabalhadores do Evangelho aproximam-se das cavernas onde o erro se abrigava até então e, lançando generoso facho de luz a seu interior, convidam-

no a sair, a transformar-se em verdade radiosa! A beleza das prédicas de Amor que o Senhor inspira aos mensageiros do Bem, muitas vezes, tem o condão de transformar os pensamentos sombrios de seus irmãos, alegrando-lhes os corações no reencontro com a Luz. Incorporam-se aos trabalhadores da última hora, a lutar arduamente contra a incapacidade momentânea de improvisar virtudes não cultivadas. Entretanto, contam com o apoio dos guardiães que os buscaram carinhosamente, através das inclemências dos ambientes sinistros. Incorporam-se aos Caminheiros da Verdade, sentindo-se estimulados a realizações benfeitoras. Fracos, indecisos em suas atitudes renovadas, buscam mentalmente o porto seguro do Amor e indagam de si mesmos como puderam fugir da luz que tanto bem agora lhes faz.

Sentem que o pouco produzido por cada um somado aos esforços dos que os precederam na tarefa, formam o conjunto de harmonia utilizado pelo Senhor na execuçãa final da paz, ideal de uma Humanidade esgotada em sua capacidade de sofrer pelos próprios desvarios.

Já não se impõe compulsoriamente a Verdade à sociedade atual pois, esclarecida cientificamente, libertou-se do dogmatismo, embora continue a vogar ao sabor das ondas, incapaz de encontrar a direção segura.

Os homens já sentem que precisam buscar dentro de si as respostas para as interrogações que nascem a cada momento, perturbando-lhes a clareza de raciocínios. Se firmes em seus propósitos de pesquisa sincera, encontrarão as alegrias do Evangelho de Jesus. Necessitam, porém, de uma predisposição que os capacite a assimilar-lhes os ensinos e esta predisposição chama-se Amor. Amor que se revelará através da compaixão pelo semelhante, integrando-os ao número dos que, há dois mil .tnos, fazem do Meigo Pastor de Almas inspirador de seus gestos de fraternidade!

— "Levanta-te e caminha", disse Jesus, ensinando-nos a não permanecer espiritualmente estacionados em torno das deficiências que nos tolhem os passos. Libertemo-nos da paralisia espiritual do tédio. Rompamos com a tradição de egocentrismo que nos impede de alargar o raio visual. Deixemos que ele atinja o maior âmbito possível e, assim, o centro da circunferência representado pelo nosso eu estará reduzido à sua verdadeira proporção. Logo que ampliarmós os pensamentos e dilatarmos a sensibilidade para o Bem, maior será a capacidade do círculo em que nos situamos, para conter as bênçãos que nos felicitarão a alma.

Que nossos corações possam expandir luz neutralizando as trevas, como pequeninos sóis interiores.

Por mais obscuros que vos sintais, dai ao máximo o Amor de que vos sentirdes capazes. Trabalhai, mesmo que vos tolham, frequentemente, os sentimentos negativos de inferioridade. São ressurgimentos de culpas passadas, ameaçando encobrir vossos bons propósitos. Fazei-vos surdos aos apelos da retaguarda e segui adiante! Clamam contra vós aqueles que não compreendem os objetivos mais nobres? Deixai-os entregues à sua faina inglória e segui avante resolutos!

O Senhor vos espera no caminho. Acena-vos e deixa que sigais ao Seu encontro. Desceu à Terra como o pastor procurando a ovelha desgarrada. Acarinhou-a, instruiu-a, fê-la sentir Seu Amor. Voltou-Se então à estrada real da Vida e espera-a, renovada em suas disposições de servi-Lo. Que importa tenhamos seguido atalhos ínvios onde o Compassivo

nos veio buscar? Seu olhar agora se fixa em nós convidando-nos a segui-Lo, sem esmorecimento!

Que a luz das verdades cristãs faça de vossas vidas o sonho realizado das almas que se enamoraram do Bem, transformando-vos em trabalhadores ativos e felizes na Seara do Senhor.

Sejamos todos um só rebanho para um só Pastor.

Que se generalize a atividade em Sua vinha e alegres cantem em uníssono os que O servem com ardor, sejam os últimos ou os primeiros a incorporar-se às falanges do Amor.

Atendei, o Senhor vos chama! Amai-O, amando a toda a Criação!

BEZERRA DE MENEZES

CAPÍTULO 17

Maria

Como legionário romano em Jerusalém, eu a vi e encantei-me com sua doçura, sendo impossível desde então esquecê-la, porque o amor ao que é belo e puro enche a alma de suave enlevo. Guardei a imagem de seu rosto angelical como uma relíquia em contraposição aos quadros apavorantes das guerras cruéis.

Precisava permanecer longe da família por motivos profissionais, naquela terra infeliz e rude, cheia de almas inconformadas a odiar com todo o vigor os incautos dominadores colocados entre eles e sua tão ambicionada soberania.

Por mais belos e superiores em cultura e arte, por mais esclarecidos nas conquistas intelectuais da época, não passaríamos nós, os romanos, de simples intrusos, elementos de destruição e desgraça, diante do mais humilde filho do povo judeu tão cheio de orgulho em suas tradições.

Como colocar-me em situação de simpatia diante daquela alma fiel às suas crenças religiosas? — pensava ao observá-la.

Não havia em sua beleza a mais leve sombra de coque-teria feminina. Dir-se-ia tratar-se de um anjo, antes que de uma mulher. Caminhava com simplicidade, parecendo esquecida de si e do que a cercava. Digna filha de um povo que se dizia escolhido, seu próprio ser encarregava-se de clamar que era um ente cheio de nobreza.

Por muitos anos não pude esquecê-la. Instintivamente, estabelecia a comparação entre sua imagem e a de qualquer outra mulher que surgisse em meu caminho. Entretanto, encontrei um sincero amor na companheira que o destino me concedeu. Com seus cabelos ruivos, seus olhos claros e suas mãos carinhosas encheu minha vida de paz. Fui feliz e pude viver normalmente, cercando-a das atenções que alimentam um amor fiel na esposa dedicada.

Lembrava-me do meu sonho de rapaz como de um romance lido, que permaneceu na esfera mental, como recordação agradável. Homem maduro e realizado, encarava meus sonhos de jovem como pruridos de sentimentalismo que, inegavelmente, tiveram encanto em sua época. Cumpria fielmente meus deveres e possuía a recompensa da família bem abastecida e feliz.

Certo dia, fui chamado a cumprir uma ordem. Teria que participar da execução de um criminoso. Todas as medidas estavam sendo tomadas para reforçar a guarda, pois era o criminoso muito popular e temia-se algum distúrbio. Armei-me como convinha e pus-me a caminho. De passagem, olhei distraidamente a casa que me prendera os sonhos da mocidade e segui apressado em díreção às obrigações do dia. Juntei-me aos companheiros *e* partimos em busca do prisioneiro.

Grande surpresa nos esperava! Deveríamos flagelar um homem que em nada se assemelhava a um criminoso. Man-tinha-se digno e sereno como se fosse julgar a nós. Sentia-mos como se devêssemos apanhar as chicotadas que lhe eram desferidas e havia um constrangimento geral com a situação inesperada. Libertamo-nos, logo que pudemos, certos

de que jamais veríamos coisa semelhante. Mas entregue a novo julgamento, concluíram que era necessário ir até ao fim e pusemo-nos a caminho, contrafeitos, nós que já estivéramos em contato direto com a Sua personalidade inconfundível! Não entendíamos bem a finalidade daquilo, mas era preciso obedecer. Seguimos através as ruas da cidade onde a multidão nos cercava. Foi terrível aquele dia!... Parecia que todos os espíritos malignos saíram às ruas e nós éramos seus mandatários. Mais adiante paramos para auxiliá-Lo a levantar-se de sob o peso da cruz que carregava e, com a rudeza exigida pela situação, fizemo-Lo caminhar novamente. Eis que surge, do seio da multidão, um grupo de mulheres e paro estarrecido! Vejo, com o semblante transtornado de aflição e carinho, aproximar-se de nós a eleita de meu coração. Sinto-me imediatamente na condição do mais horripilante dos carrascos. O impulso de simpatia que me despertara o Condenado transforma-se instantaneamente em horror por mim mesmo e tenho ímpetos de fugir. Quero correr a socorrê-la e não tenho coragem! Permaneço qual estátua a observar a cena. Uma das mulheres aproxima-se do Condenado e enxuga-lhe o suor e o sangue, beijando-Lhe as mãos crispadas de dor e sofrimento. Neste momento alguém mais rude da comitiva executora afasta, asperamente, as recém-chegadas. Eu permaneço imóvel; não fosse o horror da cena, creio que todos teriam notado meu estado de estupor. Procuro reagir, mas já não consigo olhar para o que faço. Meu pensamento está fixo na mulher que vi — a donzela meiga transformada em estátua viva de dor! Como poderia ajudá-la? Sustar a condenação era impossível. E eu que ansiara, no passado, por estar junto a ela, desejaria que não me visse e que não estivesse presente! Não ousava sequer fitá-la, eu que sonhara com a sua presença e pusera em suas mãos a condição única para ser feliz na Terra!

Observei-a para que não fosse desrespeitada. Insensivelmente, acerquei-me do seu grupo, como que atraído pelos únicos seres que fossem dignos naquela turba. A dor não lhe roubava a maravilhosa vibração de anjo caído do céu. Continuava a caminhar como ser único na Terra. Compreendi então que meu sentimento em relação a ela era mais do que amor — era veneração. Por que destino cruel aquela que seria digna de figurar entre as primeiras de seu povo via-se assim espezinhada pela situação aviltante de mãe de um criminoso, embora tão sereno em Sua dor? Que problemas intrincados a teriam conduzido a sofrer desta forma?

Doeram-me as pancadas percutidas pelo martelo no madeiro da cruz. Sentia-me arrasado ao pensar como estariam penetrando fundo em seu coração feito para amar e não para ser trespassado por uma dor tão cruel. De pé, entre outras mulheres, parecia que carregava sobre si toda a dor do mundo e eu desejaria prostrar-me diante dela, implorando-lhe perdão para os que a faziam sofrer assim. Não sabia quais as culpas de seu Filho, mas estava certo que a ela nada poderia ser inculpado. Juraria que fora mãe dedicada, prestimosa e tal nobreza se irradiava também d'Ele, e facilmente viam-se os reflexos de uma afinidade angelical entre ambos.

Vi-a chorar e não a pude consolar. Amei-a com ternura ilimitada naqueles instantes; entretanto, vi-a engrandecida sem compreender sua real situação.

Sua figura humana não pôde inspirar-me a ponto de revelar-se única entre as mulheres que pelo mundo passariam. Estive diante dela genuflexo em espírito. Apreciei sua grandeza de alma e não sabia que presenciava o maior drama da história e que estava possuído do grande privilégio de contemplar a Mãe de Jesus! O amor profundo que me inspirava tinha origem no fato de ser um espírito de alta hierarquia que baixara à Terra, em missão de renúncia e Amor. Possuindo em alto grau semelhantes virtudes, bastaria um simples olhar seu para que os homens se sentissem guindados aos sentimentos mais elevados. Logo que não

fossem dos mais embrutecidos, sentir-se-iam inspirados por seu meigo semblante feminino, cuja ternura jamais fora igualada.

Passou sobre a Terra como um suave rocio, que beija levemente as flores que toca, refrescando-as e tornando-as mais belas. Sua doçura era tal que me encantou e me manteve preso, apesar do turbilhão de paixões, à nossa volta, naquela tarde. Ao retirar-me de lá, estava convicto de que os condenados deveríamos ser nós e uma estranha ordem de ideias inverteu os valores da vida a meus olhos daí por diante. Já não possuía firmeza no comandar ou obedecer. Ansiava por alguma coisa que não saberia explicar e que me locava, fundamente, no olhar dela e de seu Filho. Por convicção íntima, sabia que o mundo seria melhor dirigido se quem estivesse nos tronos possuísse a brandura daqueles dois seres.

Por mais estranho que me parecesse, os sentimentos revividos de uma juventude longínqua não alteravam em nacla o amor em meu coração pela companheira de existência. Senti, assim, quão nobre é o amor verdadeiro, aquele cheio de idealismo. Vibra de forma tão generosa ao ser inspirado pelas almas puras, que não desaparece quando partilhado; ao contrario, incentiva quem o sente a dar-se, multiplicando-se para melhor doar-se. Inspirado na elevação de espírito que se irradiava de tal criatura, pude amar com mais firmeza a esposa que possuía, pois via *agora* em todas as mulheres um reflexo de sua grandeza d'alma. Pre-dispunha-me, com sua simples recordação, a julgar que havia uma semente daquela grandiosidade de que era portadora, em cada mulher. Era um ideal sublime a ser atingido por todas e em todas passei a respeitar uma candidata às virtudes angelicais que identificara, sem dificuldade, naquela que conhecera tão superficialmente, mas cuja observação ligeira fora o suficiente para inspirar-me de forma tão elevada!

Soube mais tarde que não me enganara. Ela era de fato a mulher escolhida na espiritualidade, modelo divino de todas as outras.

Amo-a, como um legionário seu, hoje cheio de compreensão quanto aos deveres cabíveis em relação a este amor. Personagem obscuro de um drama que ainda não se findou, troco hoje os papéis e, em vez de contemplá-la penalizado diante de sua dor, ponho-me a serviço da Humanidade, por cujos erros também ela chorou. Cada gota de orvalho de seu pranto correu generosamente sobre o solo em que pisou e converteu-se em alimento para as almas que a amaram sem a compreender e que no presente procuram sentir a grandiosidade de sua missão ainda não terminada junto aos homens. Deixou sobre a Terra o perfume de sua passagem. Em sua personalidade inspiraram-se santos e poetas, pois os santos são os poetas da vida real. Sublimou-nos os sentimentos de amor. Deu-nos, em sua grandeza espiritual, o exemplo do que pode ser o toque feminino na vida do homem: dedicação, amor, grandeza moral. Elevou à categoria de anjo protetor a condição de mulher, que até então permanecia catalogada entre as propriedades prazenteiras do homem. Enfim, despertou entre nós o sentimento de grandiosidade que existe na missão de ser mulher ao cuidar, com suas frágeis mãos, d'Aquele que tem nas Suas a orientação do mundo!

Que mais belo destino poderão as mulheres desejar desde então do que, com sua aparente fragilidade, servir de sustentáculo para toda a Criação? Que outro ideal do que construir, na obscuridade do lar e no silêncio do seu coração, o caráter dos que sairão pelo mundo a servir, tendo a coluna mestra de seus sentimentos sustentada pelas vigas do Amor que aí foram introduzidas por doce influência materna?

Colaboradoras da vida, despertai para a grandeza de vossa situação! Sois as preciosas empresárias do Senhor. De vossas escolas anónimas de Amor saem, gerados em carne e em espírito, os embriões do futuro. Libertai-vos das falsas concepções da época que buscam destruir os nobres sentimentos femininos envolvendo-vos na perseguição de situações privilegiadas no terreno da animalidade! Os que sustentam que sois instrumentos de seu prazer exclusivista ignoram as sementes de vida superior que existem em vós. Mostrai-lhes que não sois somente agradáveis aos olhos, fazendo-os sentir que possuís aquele suave encanto que não sabem ainda avaliar, para compreender com exatidão a vossa condição feminina.

Negai-vos a estacionar na condição animalesca a que vos querem restringir. Irradiai às suas almas a grandeza do espírito negando-vos à submissão aos encantos fáceis da vida. Dai-lhes testemunhos suficientes de altruísmo e amor, repetindo-lhes à saciedade, que a esta missão tudo sacrificareis, pois viestes ao mundo para dar, a quem desejar, a oportunidade de vida e progresso que recebestes ao serdes recolhidas em vossos lares pelo aconchego do Amor materno.

Bradai aos quatro cantos do mundo: — "Somos mães! Esta é a missão que nos enobrece! Tudo o mais é secundário e virá por acréscimo. Como tal, sentimo-nos mandatárias imediatas do Senhor, pois entre Ele e nós há a ligar-nos a condição de criadoras e mantenedoras da vida! Que nos respeitem e que nos amem, por verem em nós as intermediárias e zeladores da existência!"

Um humilde servo de Maria,

DRACUS

CAPÍTULO 18

O lar

Célula viva da sociedade, produz em seu interior os movimentos e reações necessários à manutenção do conjunto a que pertence. Às primeiras horas de sua formação, exala-se caricioso perfume dos elementos de amor que lhe são introduzidos. Há entusiasmo, alegria, esperança. Sorriem os que tomaram a si a tarefa de sustentá-lo, certos de todas as realizações na preservação da paz e da felicidade.

Paira em torno deles uma vibração de alegria, produzida pela capacidade de sintonia de corações positivos com tudo que se conserva em faixa vibratória semelhante. A felicidade e a paz são recebidas como coisas naturais, e somente serão devidamente valorizadas quando a luta se introduzir como companheira indesejável neste reduto do amor, a perturbá-lo, forçando-o a abandonar sua tranquilidade, a bem da disciplina do Universo.

Às primeiras vibrações de amor em torno do lar que se inicia, surge no coração dos cônjuges o desejo de ver realizado, objetivamente, algo que comprove a capacidade criadora de suas vidas. Como um raio de sol, penetra o principezinho, amado e acarinhado, em seu reino de ficção. Nada mais será aí realizado sem consulta prévia aos interesses do novo hóspede. Quem ousaria contrariar a dedicação dos que lhe deram o ser? Esquecidos de suas predileções anteriores, dão-se ao trabalho feliz, cercando de atenções e carinho a obra do amor que lhes surgiu no cenário da vida. De seu caráter, de seu futuro, nada conhecem. Dão-se com inteira dedicação ao pequenino ser e esperam que em amor lhes seja possível continuar a viver e servir. Nada lhes arrefece o ânimo. Renunciam ao sono, nos passeios, às vaidades e acham-se santificados em suas purãs intenções. Trouxeram ao mundo uma célula divina, que lhes enche de bênçãos a existência. Amam a vida que lhes atendeu aos mais íntimos anseios da alma.

Passa-se o tempo com seu cortejo de renúncias. À proporção que o trabalho aumenta, diminui a possibilidade de repouso, de alegria despreocupada de lazer. As horas antes dedicadas à palestra repousante e feliz, terão que continuar indefinidamente no rol dos momentos de árdua atividade a benefício da sustentação da paz comum.

Quem é o esposo? Quem é a esposa? Células geradoras e mantenedores da vida. Se souberem interpretar devidamente o papel que a vida lhes outorgou, é chegado o momento de se sentirem realizados, pois há um programa de imensa beleza traçado pelo Senhor àqueles que pretendem desfrutar os benefícios da bendita simbiose de almas no matrimónio. São parceiros de uma atividade abençoada que os glorifica, instrui, eleva e dignifica. Aprenderão a dar e, após se verem espoliados por amor, fitar-se-ão nos olhos sentindo a felicidade do dever cumprido! Serão intensamente felizes se compreenderem a infinita grandeza que existe em serem os substitutos do Pai junto a quem deles tudo espera.

Há um universo dentro de cada lar. A grandiosidade da Criação em seu esplendor não poderia caber, é certo, nos limites estreitos de uma pequena morada terrestre. Porém, se observarmos o fenómeno da formação de um lar, veremos que há na realidade aí uma

reprodução do Universo, de tal grandeza espiritual, que ainda não foi alcançado pela maioria dos homens.

As virtudes de que são portadores os espíritos de alta hierarquia têm seu embrião nas pequeninas vitórias de todos os dias. Quem poderá ser um anjo de luz em missão de Amor e renúncia, se jamais tiver vibrado em um início dessa virtude pela dedicação a seu núcleo familiar? Como poderá vencer as distâncias interplanetárias com a alma risonha e feliz, se não tiver antes aprendido a percorrer pacientemente os quilómetros incontáveis, entre a sala e a cozinha, entre o quarto do doente e a enfermaria que lhe fornecerá os recursos de alívio? Neste humilde vaivém, consolidam-se as virtudes do espírito. Muitas almas que a ele se entregaram, robustecendo de forma feliz as próprias vibrações de paz, voltaram espontaneamente a repetir os exercícios de paciência e sacrifício que lhes proporcionaram as alegrias do esquecimento de si mesmas. Amaram de tal forma o lar como instituição elementar do Amor, que a ele novamente se prenderam felizes, como particulares integrantes de paz da grande sinfonia que envolve a Terra. Sabiam, ao reencarnarem, que quanto mais lhes fosse exigido pelo grupo familiar, mais seria preciso aprender a dar. Surgiram então estes heróis anónimos, estigmatizados pela cegueira humana como vítimas de seus companheiros de existência, almas sem capacidade para a reação. A humildade é o sentimento predominante em seus espíritos. Tudo lhes pode ser proveitoso, dependendo de suas reações nobres, a alegria que da Terra levarão consigo, sob a forma de vitória interior. Conhecem a alegria real, pois *embora pareçam escravos de obrigações penosas, estão libertos das paixões que agrilhoam a alma ao longo da vida.* Trazem a coroa de espinhos que aparentemente lhes foi imposta, mas na realidade é um laurel de luz, irradiação da mais nobre de todas as virtudes: a renúncia por Amor. Dirão muitos que são seres de visão acanhada, ignorando que assim vivem porque não saberiam entregar-se à faina inglória das paixões vis. Experimentai, mesmo mentalmente, examinar as reações que tomariam de chofre nobres almas cheias de sabedoria e paz, se submetidas a ebulição semelhante. Quem não terá visto grandes mestres do intelecto e

da razão sucumbirem diante de provas que a um rude cam-pônio é dado enfrentar com serenidade no seio de sua organização familiar? Seria a força da resignação produto da ignorância? Ou *o elevar-se aos píncaros da razão na afirmação de auto-suficiência intelectual terá produzido o atrofiamento da humildade e da confiança na justiça do Eterno?*

Um halo de luz vibra com calor em cada lar harmonizado, pois existem aí autênticas vitórias do espírito. São mandatários de Deus aqueles que conseguem harmonizar forças heterogéneas a benefício do progresso geral. Que se rejubilem, pois suas vitórias são constatadas nas vitórias do conjunto e ninguém pode delimitar, com exatidão, a contribuição de cada qual. Dentro do lar as maiores dádivas são realizadas no silêncio do próprio espírito cônscio de seus deveres, e as mais profundas alegrias são confiadas a Deus com a felicidade de uma irmanação completa junto ao semelhante.

Dirigi todos os vossos esforços no sentido de estabelecer, entre vós e vossos irmãos, uma tal corrente de simpatia e Amor, que possais honestamente afirmar que procurais "amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos". Esforçai-vos e que não haja, entre vós e vossos companheiros de jornada, a menor barreira impedindo dirigir-vos em termos de igualdade para com todos. Amai-os, sejam eles como forem. Servi-os, engrandecendo vossa capacidade de dar. Se desejais o progresso dos que vos cercam desejai-o tanto quanto o vosso próprio, aproveitando as oportunidades de evolução que eles vos proporcionam. Quanto à parte que lhes compete, o Senhor os proverá tanto mais rapidamente quanto os souberdes amar e servir. Não os recriminemos por não serem capazes de realizar tanto quanto nos agradaria. *Amemo-los como são e a paz nos virá ao coração.* Sejamos amigos, fraternos, con-soladores e fortes em nossa capacidade de servir, como a árvore frondosa de tronco robusto.

Que o Senhor vos auxilie, pequeninos elementos formadores das células do lar, a fim de que, saneados em vossas disposições de nobremente servir, possais colher o fruto de vossos esforços, na alegria de serdes focos de luz a irradiar harmonia e paz. Desta forma, em breve todos os corações que vos cercam estarão a vós ligados pelos mais doces laços afetivos. Tereis então oportunidade de vos retemperardes nas ondas infinitas do amor verdadeiro!

ANDRÉ LUIZ

CAPÍTULO 19

Alegrias espirituais

Uma palavra de amigo, num infortúnio qualquer, produz o efeito de bálsamo que, com carinho, é posto sobre a ferida. Por isso, dirigimo-nos às almas que, inexperientes, ferem-se na ânsia de caminhar através das estradas espinhosas da libertação espiritual. Encontra-se, muitas vezes, o espírito num vasto campo, estacionado, quando lhe falam de "paragens celestiais" que poderão ser atingidas após grandes esforços. Põe-se a caminho, decidido a vencer e, sem sentir a mágoa que lhe causam os espinhos, transpõe grandes distâncias, chegando ao fim da estrada onde pode repousar, contemplando o largo campo florido de sua "terra de promissão". Bendiz o nome do Pai e prostra-se em adoração sem limites, desejando permanecer para sempre no campo da paz e da realização positiva que lhe é facilitada.

Sua coragem e desenvoltura granjearam-lhe a possibilidade de alargar horizontes, porém, seu nível espiritual não permite maior permanência no local que atingiu. É ali tolerado temporariamente como prémio ao valor de quem se candidato a novas conquistas. Por espírito de disciplina, no momento do regresso, submete-se pacientemente, mas permanece-lhe no íntimo a revolta, sob a forma de inconformidade. Identificando a inferioridade do ambiente a que pertence, lamenta-se ao invés de alegrar-se por receber estímulo tão generoso ao seu progresso espiritual. De retorno ao convívio amoroso de seus companheiros, que antes lhe proporcionara alguma alegria, sente-se desanimado e infeliz!...

Pobre ser! Ao ser brindado com a possibilidade de atravessar os muros que o separavam do campo da Vida, após longa caminhada de sacrifícios, somente soube trazer no coração o veneno da tristeza, através da inconformidade com sua humilde condição. Se não lutar contra essa tendência nociva, mais tristezas acumulará cio que alegrias, pois nada lhe parecerá satisfatório em seu ambiente comum. É necessário equilíbrio aos que atingem um determinado estágio espiritual, a fim de compreenderem as nuances sutis do egocentrismo que se apresenta embuçado sob o aspecto de idealismo. Nunca será demasiado alertar as consciências que se enamoram das grandezas da Vida Eterna quanto à necessidade de aprender a ver, como convém, os diversos aspectos da vida diária. Não se esqueça o espírito desejoso de progresso de que a argamassa sólida sobre a qual repousa a construção definitiva do espírito baseia-se na união perfeita de pequenas pedrinhas trazidas ao edifício moral através do cuidado minucioso com o minuto que passa.

Nenhum bem será realmente duradouro se houver a contrabalançá-lo um mal, como a moeda não terá valor se cunhada somente em uma das faces.

Comprova-se o real valor do discípulo pela capacidade de enfrentar com galhardia as mais diversas situações. Aquilataremos de sua evolução na capacidade que testemunhe de produzir, nos olhos alheios, o reflexo das alegrias que refulgiram nos seus. Que sorria ao ver sorrir, que ame como é amado pelos que lhe estão à vanguarda.

Somente quando se mostrar capaz de receber as dádivas materiais e espirituais sem desequilíbrios poderá candidatar-se a maiores aquisições.

Que acarinhe, abençoe, ame os que lhe seguem os passos, como um meio de mostrar-se grato a quem lhe faz o mesmo. Não como uma necessidade de retribuição, mas como um exercício de aprimoramento das próprias vibrações. Quando se aconselha a gratidão ao Pai, não há aí uma indicação de personalismo no Ser Supremo. Ensina-se o aprendiz a integrar-se à felicidade de servir. Recomenda-se que dê como recebe, para que sinta a realidade de que, muito mais se beneficia quem dá, do que quem estaciona na condição receptiva através duma falsa noção de conveniência.

O processo indicado para a aquisição da alegria espiritual permanente é recebê-la nos momentos de júbilo e transmiti-la através do trabalho árduo àqueles que não a conhecem. No esforço de conservá-la para despertá-la em alguém, teremos conseguido multiplicá-la dentro de nós!

Orai e meditai. Após, felicitai-vos com o testemunho de Amor. Quando orais ou vos entregais ao trabalho espiritual, alargam-se vossos horizontes, pois procurais colocar-vos em situação de igualdade, perante Deus, em relação a vossos irmãos, elevando humildemente vossos corações. Estendei t-st as vibrações a todas as horas de vossa vida para que estejais em constante prece, por atos e palavras. Que não haja um hiato. Que às vibrações e palavras, sigam-se as ações.

Ponde à prova o que afirmamos! Esquecei-vos de todas as indagações em torno de vossa paz e ocupai-vos, com amor, a fazer a dos outros no que vos for possível. Tudo mais é supérfluo porque inconsistente, se nesse desejo sincero de harmonização com a Vida não estiver baseado. Todo esforço que não vier de um anseio de real integração no conjunto da Vida será um desviamento do objetivo principal. Será necessário então construir estradas de retorno que lhe adiarão o momento de alcançar a paz.

As alegrias espirituais intensas são trazidas a título de estímulo ao esforço de integração harmonizada com as situações da vida, que só é possível através do esquecimento próprio e do desejo constante de produzir efeitos semelhantes em nossos irmãos mais próximos.

Graças a Deus,

NICANOR

CAPÍTULO 20

O sexo como instrumento de purificação e engrandecimento da alma

Nesta hora em que a Humanidade se volta para os valores materiais como única fonte de bem-estar, na esperança de obter felicidade por meios inadequados, é oportuno examinar, sob o aspecto real, um dos instrumentos mais capazes de desvirtuar-se em mãos inábeis — o sexo.

Através dos milénios vem o homem cavalgando, com maior ou menor êxito, a alimária de seus instintos, desprezando-os ou superestimando-os, mas raramente se dando conta da poderosa força motriz que leva consigo e, mais dificilmente ainda, sentindo o verdadeiro objetivo a que se destina.

O Senhor colocou a atração do sexo como a mais remota manifestação do Amor Universal, como a ponte que ligaria os seres no despertar da consciência individual, ao grande envolvimento de Amor que paira sobre a vida. Justifica-se pois que seja o instinto que mais fortemente se manifesta nas criaturas após o de autoconservação. *Existir para amar é* uma conjugação de fatores que rege a vida normal, projetando-se através duma escala infinita de sublimação que conduz a graus cada vez mais aperfeiçoados de felicidade e paz!

Profundos trabalhos de renovação espiritual são executados sob o impulso desse instinto, sem que os interessados possam avaliar quanto devem à tão incompreendida atração do sexo.

Por ser a força mais generosa da vida, inebria o homem ;i ponto de distrai-lo do objetivo real a que se destina e, geralmente, só após profundas desilusões, sente-se ele capacitado a raciocinar sobre a forma adequada de aplicá-la.

É profundamente triste que ainda não haja alcançado a divulgação devida o conceito de que o sexo é uma força essencialmente libertadora, capaz de aproximar o homem cio seu Criador, nas características primordiais de Sua natureza divina — criar e amar, dar vida e sustentá-la, doar-se para renovar a si e ao semelhante. O homem que detém o controle dessa energia interior pode ver, no sexo oposto e no seu próprio, seres dotados de uma possibilidade maravilhosa de engrandecimento, mantenedores e guardiães da vida no planeta. Esta a função precípua do instinto iluminado pela razão. A par dessa prerrogativa humana e eterna de modeladores de almas e de corpos, há as consequências correlatas de uma possibilidade crescente de amar e servir ao semelhante através do contato recíproco. O homem, com suas características de liderança e firmeza, é capaz de transformar-se no apoio e no estímulo às realizações de suas irmãs, almas femininas que esperam amparo e incentivo para a realização do sonho de projetar-se no panorama da vida como intermediárias e manipuladoras das forças que se combinam para a continuidade da espécie.

Desse contato recíproco, em que cada qual deve dar-se para possuir, surge o jogo de forças morais e espirituais de transformar, sublimando, as características individuais, numa

necessidade crescente de assimilação e reajustamento. Não sabemos a qual dos dois aspectos atribuir maior realce, maior valor: se à reprodução em si ou à possibilidade de reajustamento recíproco, no estreito contato estabelecido entre os seres que a ela se entregam. Mesmo aqueles que obedecem ao instinto de forma elementar, sem noção do seu elevado teor de espiritualidade, não escapam à influência educativa do convívio humano, a despertá-los para os princípios básicos do sentimento, degrau inicial para uma introdução aos valores eternos do espírito. Como crianças atraídas à escola pelos folguedos, assimilam os ensinamentos de que ela é pródiga e, em breve, ver-se-ão promovidos a um grau superior de compreensão, sem mesmo se aperceberem. Aquele pois que abre as portas da existência para novos seres, não só dá vida aos que chegam, mas especialmente está animando em si o desabrochar de valores espirituais, por ser forçado a multiplicar-se em seu mundo interior. Molda-se aos acontecimentos, crescendo, à proporção que o tempo passa, na formação de um corpo de ideias e criações próprias, como se fosse, aos poucos, gerado para uma nova existência espiritual no seio generoso da vida!

Infelizmente, porém, há duas formas de deturpação interior do instinto, provindas da incompreensão causada por uma distorção psicológica: uns perdem de vista os valores eternos dessa força espiritualizante; outros, por sentirem sua intensidade, passam a temê-la tolhendo-a indefinidamente, negando-se a reconhecer a possibilidade de evoluir ao seu impulso. Em ambas essas formas, o espírito encontra-se desviado. Na primeira, nega-se a evoluir, estacionando no terreno das sensações animalizadas sem aspirar à essência divina dos valores eternos que se ligam a um fator essencialmente temporário e instável: o instinto sexual. Desnudam a grande verdade da vida de sua força espiritual contemplando-a qual estátua morta, incapaz de transfigurar-se. Perdem o doce milagre da sublimação do amor, não ultrapassando a fronteira que separa a felicidade material da felicidade do espírito.

Que dizermos àqueles que se fecham à influência da carne por temor de enfrentá-la? Estarão desenvolvendo as forças de repressão, aplicando suas energias num sentido de reter e não de sublimar e desenvolver. A energia pura da espiritualidade que pode ser canalizada através da experiência do sexo é digna de transportar os homens aos degraus da purificação, se orientada num sentido verdadeiro e jamais degradará quem a sente e vive como uma bênção da vida. Quem sobe aos cumes de uma espiritualização real, pode prescindir dessa forma embrionária do amor, mas jamais a sufocará enquanto existir. Ao contrário, usufruirá, ao seu contato, das premissas de uma situação de espiritualidade em vias de se concretizar. Não existe evolução consolidada para a sublimidade do amor espiritual quando for necessário sufocar o instinto. Aquele que já o sublimou, orienta-o sem recalcá-lo; não foge dele porque não o teme e sente a verdadeira interpretação que lhe deve dar: fonte de união, de progresso coletivo, de amor, em suas manifestações primeiras.

A mente evoluída dirige o sexo. Canaliza-o para as suaves impressões do amor doação, que a aproxima do amor universal, no sentido verdadeiro de fraternidade, feliz por participar das lutas e problemas evolutivos dos seres a quem se liga.

Eis porque a evolução do instinto sexual leva o homem a congregar-se em famílias e, embora sua natureza animal muitas vezes clame contra essa condição restritiva, a situação de espírito em processo evolutivo não lhe permite mais prescindir do aconchego dos seres amados.

Muitas palavras têm sido pronunciadas em torno do problema que constitui para o homem tornar-se senhor de sua natureza animal, porém a solução para tal impasse só será

alcançada quando sentir que prepondera em si a sensibilidade espiritual sobre a instintiva e isso só se fará quando souber alcançar as suaves vibrações do amor cristão ao semelhante. À proporção que esta capacidade de amar em espírito e verdade se desenvolve, deixa o homem de esboroar-se contra a dureza do instinto animal, para guiá-lo como força útil aos seus objetivos mais altos.

A luta travada no caminho evolutivo para alcançar o domínio do instinto é cheia de espinhos, porém eles serão menos perigosos à proporção que a criatura não os fixar em si.

Nas sucessivas encarnações em que o espírito mergulha na matéria densa, vai aos poucos sentindo a possibilidade de aliviar-se do peso da escravidão ao instinto. Registrando em sua consciência as consequências nefastas de uma submissão indesejável à força animal, chegará, pela experiência própria, a conquistar um grau evolutivo superior no qual possa ver a distância o terreno em que pisa quando ao contato da matéria, estabelecendo rumos novos à própria vida.

O instinto então surgirá diante dele como uma das muitas forças que a Natureza concede com a finalidade grandiosa de plasmar na Terra o reino de Paz e Amor com que sonha sem saber onde buscá-lo.

Glória a Deus, o Senhor de todas as coisas, cuja sabedoria criou as forças da vida com o objetivo sublime do engrandecimento espiritual.

Paz e vitória a todos os homens!

RAMATIS

CAPÍTULO 21

A amiga fiel

Diante da eternidade, somos como ânforas muito antigas onde são colocadas camadas sucessivas de experiências. Sc pudéssemos mergulhar a sonda do pensamento ao fundo do vaso, veríamos que, o que nos causa aversão hoje, foi muitas vezes objeto de nossa predileção no passado.

Aquele que condena, asperamente, o proceder leviano de seus companheiros de existência, não raro passou pelas mesmas experiências, agasalhando idênticas reações.

No percurso realizado, cuja extensão não podemos avaliar, milhares de atitudes extemporâneas terão sido (ornadas por nossos espíritos sequiosos de proveito imediato na pauta dos sucessos diários. Impulsos que hoje nos pareceriam incompatíveis com nossa natureza marcaram, indelevelmente, as atitudes mentais do pretérito, trazendo ao espírito conturbado o determinismo fatal de reviver proveitosamente a experiência malograda. Além dessa experiência renovadora, contará agora com o ónus de ter infligido a dor e o desencanto a seus companheiros de jornada. Permanece em dívida com a Vida e sente-se impelido a saldá-la com esforços redobrados. Sua alma encontra-se condicionada aos reflexos negativos do passado e, em idênticas situações, reações semelhantes surgirão.

Agasalhando propósitos sinceros de renovação, o espírito que deseja reiniciar a jornada terrena busca um elemento salvador que o desperte no momento da prova decisiva. Conhece a força do hábito sedimentado em sucessivos fracassos e teme o esquecimento temporário em que se verá imerso. Valoriza então a Dor como fonte de esclarecimento e alerta. Certamente que, como filho de Deus, a luz o atrai intensamente. Sonha com a ventura das almas eleitas. Não há, em seu espírito, uma atração mórbida para o sofrimento, porém compreende que se puser "algumas pedrinhas dentro do seu calçado", já não caminhará tão distraído como se fizera costume seu. Em sua alma rebelde a reflexão está condicionada à Dor e parece-lhe perigoso caminhar sem esta companheira, que o tem despertado para a visão mais clara da vida. Num gesto de profunda nobreza abraça-a e pede ao Senhor lhe permita levá-la consigo no caminho da renovação. Desfaz-se das facilidades que o predispuseram ao gozo excessivo no passado e submete-se à disciplina espartana.

Mas a Dor é companheira tristonha. Suportada longamente traz profundo cansaço. "Quanta gente distraída e feliz à beira do caminho", pensa o viajor, "e eu a carregar comigo este fardo tão pesado!"

Observando-o, vemos que caminha, mas seu coração vacila prestes a entregar-se ao desânimo. Sente-se só e seus olhos fixam-se, insistentemente, nos que parecem cercados de alegria. Em sua solidão, ainda não valoriza a felicidade interior de sentir-se acompanhado pela sentinela fiel, que por vontade própria procurou trazer consigo na jornada do olvido temporário.

Abre as janelas da alma e ouve o convite do prazer em que tantas vezes se deleitou no passado. Ao pequeno fio de consciência das verdades eternas que corre timidamente sob a forma de uma ténue hesitação, opõe a resistência do desejo de prazer-deturpação do anseio de felicidade que o caracterizou em suas resoluções nobres no além. Assim, represada a consciência mais alta, dispõe-se a rein-gressar no âmbito das experiências deletérias, com esquecimento de todo um programa de realizações.

Julga, enfim, poder felicitar-se com a ruidosa companhia dos que trazem afivelada ao rosto a máscara da felicidade fictícia e enganadora. Buscando o prazer desregrado, tem a impressão de quem se reintegra a um ambiente compartilhado em épocas não identificadas. Nesses momentos não percebe a seu lado a sombra fiel de sua existência. Nos primeiros volteios dessa girândola, sente-se feliz e muito bem acompanhado, pois todos à sua volta estão ocupados no mesmo anseio de perturbação da própria consciência. Mas toda alegria fictícia é intermitente por carecer de bases, consumindo energias que poderiam fazê-la duradoura. Atingindo este estágio, a alma é compelida a deter-se para a renovação de forças e contempla insensivelmente o que a rodeia. Observa o mesmo fenómeno em seus companheiros. Cada um deles tem ao lado uma sombra igual àquela que o acompanhou sempre pela vida, produzindo-lhes os mesmos sinais de tristeza. Admira-se de que não as pudesse ver logo. Compreende a ilusão que lhe causou a máscara afivelada aos rostos risonhos impedindo-o de identificar os sinais denunciadores dos mesmos males. Continuando a observá-los, vê que ajustam sistematicamente à fisionomia sofredora a ilusão de uma expressão de alegria, em nada semelhante à que idealizou para si. Sente que para continuar a ronda inconsequente terá de transformar-se em ator fracassado, que não vive seu papel com sentimentos profundos e nada realmente duradouro alcançará por tais caminhos.

Encontra-se novamente desanimado. A Dor, companheira incómoda, não o abandona nem mesmo quando lhe opõe o gargalhar histriónico dos prazeres fictícios. Nem o vinho, nem o ruído, nem a libertação total dos instintos, conseguem afastá-la. Por fim, levado por um velho ensinamento que aconselha a enfrentarmos aquilo de que nos desejamos livrar, volta-se decidido a investigar as razões da louca persistência com que é seguido. Está decidido a desafiá-la e, com todas as energias reunidas, liberta-se afinal de tão incómoda perseguição. Encara-a revoltado, enfurecido. Sentindo-se lesado em sua felicidade pessoal por um mórbido instinto de perseguição, reúne energias para a reação. Volta-se colérico e, ao fixá-la, para admirado! Esperava encontrar um feroz Mefistófeles, façanhudo e irónico e vê-se à frente de uma triste sombra de olhos lacrimosos e atitude perdida de desânimo!... Desarmado em sua violência, interroga-a quanto aos seus propósitos, e ouve, com espanto, que ela é sua escrava! Espera, pacientemente, o dia em que seu senhor a libertará. Através de milénios o vem seguindo, fielmente, como serva humilde. A cada experiência vivida, sobre seus ombros, novos fardos são lançados e mais pesada se sente. Terminada a cegueira temporária das encarnações, dá-se o reencontro mais nítido em que seus préstimos são devidamente valorizados; porém, diante do esquecimento compulsório da nova existência, sente-se repudiada e esquecida.

Incalculável é a admiração de seu impulsivo interlocutor! Vê-se impossibilitado de continuar a argui-la por um delito cujas consequências só a ele cabe sanar! Jamais semelhante ideia lhe passara pela mente e reconhece que estivera' sempre empenhado em fugir a qualquer investigação honesta. Sente-se humilhado e pequenino em sua inconsequência. Aquela sombra já não lhe causa aversão. Responsabilizado, suas fibras de honestidade começam a despertar, num chamamento interior para a análise de seus atos. Fará uma parada procurando aliviá-la de seu peso, já que a ele cabe a culpa de permanecer oprimida e infeliz.

Surgem alguns traços de altruísmo e os primeiros passos são dados no caminho da redenção. Despertou em si o sentimento do dever e através dele encontrará a alegria sonhada.

E saem, ambos, em busca de novos caminhos nos quais ele permanecerá a seu lado, a princípio pelo sentimento de honra, e após algum tempo, pelo prazer, antes desconhecido, de consolar os tristes e oprimidos.

Conseguirá enfim levar a cabo sua missão e, após reconhecer a Dor como amiga insubstituível, libertando-a de seus fardos, correrá a mostrá-la, como um trofeu de luz, a todos aqueles que ainda não a puderam entender. Exibi-la-á como conquista máxima de sua vida, concitando seus companheiros a um exame profundo da própria situação. Será um pioneiro entre aqueles que ficaram para trás. Dirão que a nova máscara afivelada ao rosto o transforma de tal maneira que é quase impossível identificá-lo, mas não resistirão à curiosidade de examinar-lhe as novas condições de vida. Grande surpresa os espera, pois encontraram alguém cuja satisfação serena não se desfaz, sendo já impossível para ele alcançar os extremos da alegria inconsciente seguida da tristeza da depressão. Indagando dos processos que utilizou para conseguir tal resultado, receberão como resposta — "Consultem as sombras que os seguem". Julgam-no louco. Como poderá uma sombra trazer tranquilidade a alguém? Explica-lhes então o trabalho a que se entregara junto à sua própria Dor e, após, apresenta-a resplandecente de luz aos olhos estupefatos dos que a conheceram como escrava infeliz e obscura!...

Após essa demonstração retira-se abraçado a ela, risonho, sob o olhar cheio de espanto dos que o ouviam, disposto a voltar tantas vezes quantas forem necessárias, para animá-los a fazer o mesmo teste de interrogação à própria Dor!...

Após essa demonstração retira-se abraçado a ela, risonho, sob o olhar cheio de espanto dos que o ouviam, disposto a voltar tantas vezes quantas forem necessárias, para animá-los a fazer o mesmo teste de interrogação à própria Dor!...

EMMANUEL [1]

l — NOTA do médium — Este espírito, que já se apresentara como romano, mostrou-se, ao fim desta comunicação, como um padre católico de idade avançada, que viveu no Brasil.

CAPÍTULO 22

Vitória

Em nome do Senhor está terminada a primeira parte deste pequenino esforço realizado por indicação nossa, a quem serve com o desejo de acertar.

Na pauta das atividades humanas, muitas realizações positivas esmaecem, antes mesmo de atingir o vigor inicial, dissolvidas pela insegurança no querer e no sentir.

A segurança que propicia a vitória exige esforços constantes de perseverança dirigida com um objetivo único.

Ao tentar caminhar na estrada da realização em sentido oposto ao que até então se dirigia, precisa o aprendiz usar persistentemente o ariete do pensamento firme contra as muralhas da incompreensão, por ele mesmo construídas no passado invigilante.

Para nós que procuramos cercar de carinho toda virtude iniciante, torna-se muitas vezes impossível evitar um prolongado hiato entre duas fases de produção construtiva, em virtude de ser propriedade exclusiva de seu possuidor a chave do pensamento, que aciona a ponte movediça dos sentimentos, propiciando ou retendo a passagem das verdades eternas pelo canal da inspiração.

Através do trabalho de esclarecimento espiritual, o Senhor nos permite colocar no extenso campo de Sua Seara várias sementinhas e, com o correr do tempo, temos a satisfação de vê-las apresentar os primeiros indícios de transformação. Em um prodígio de força vital, prenúncio de germinação, desfaz-se a casca do seu envoltório, permitindo a fixação ao solo, com a consequente possibilidade de desenvolvimento completo. É quando a alma começa a esquecer-se de si mesma, lançando fora de seu antigo envolvimento de pensamentos egoístas, as raízes de um desejo sublimado de servir. Julgareis que daí por diante realizará livremente e essa impressão também lhe chega, mas em breve sentirá que para firmar-se tem de vencer a dureza do solo nem sempre preparado pela chuva benfeitora do amor; suas raízes terão de contornar as pedras do endurecimento moral por seu livre arbítrio colocadas no solo em que agora deseja desenvolver-se. Há que renascer e recomeçar no terreno mal cuidado do passado, porém, a cada pequenino obstáculo contornado, sentir-se-á mais vigorosa.

Na floresta intrincada das incompreensões humanas, coloca o Senhor o rio tranquilo da Fé, para os viajores que desejarem chegar à meta sonhada. Todas as vezes que sentirem sua embarcação ameaçada de submersão pela insegurança e fragilidade do material de que se constitui terão de invocar novos recursos, com a firmeza da vontade aliada à alta compreensão dos objetivos reais da existência.

Com o auxílio do Alto, deve o viajor compreender que sua jornada não vale por si mesma, mas pelas consequências que tiver para si e para os outros, conquistando uma visão de conjunto na qual todos os detalhes serão vistos com o valor secundário que realmente têm. Só a beleza da vida, só a felicidade do serviço por amor, terão verdadeiro sentido. A floresta que o cerca tem, realmente, aspectos horripilantes para quem se detém a examiná-los; porém estará a salvo se

construir a embarcação da confiança e navegar suavemente o rio da misericórdia divina que a atravessa.

Assim, desejamos encorajar os médiuns iniciantes que sentem desabrochar em si a flor da boa-vontade, pois toda realização feliz é produto de esforço contínuo, através de longos períodos de exercícios e trabalho árduo. Nenhuma virtude, nenhuma aptidão é produto de improvisação fácil. Ao espírito desejoso de servir, recomendamos persistência, pois não existem privilégios. Consideramos os médiuns vitoriosos como seres que amaram tanto o ideal de servir que desenvolveram em si as forças capazes de destruir os obstáculos que os separavam da inspiração mais alta. Sabendo que o Sopro Divino paira sobre a Criação, compreenderam que fazem parte do grande concerto de almas reunidas em torno do Senhor para a produção da vida. Tímidos, vacilantes, porém certos do que desejavam, iniciaram suas atividades redentoras e em breve viram-se totalmente envoltos pelo amor absorvente do Pai.

Essa escalada dá-se às vezes de forma tão sutil, que o próprio espírito nela empenhado não consegue avaliá-la. Absorto nos múltiplos aspectos do serviço aos seus ideais, o tempo para ele corre celeremente. Em uma curva do caminho mais adiante, tem um rápido instante de retros-pecção e mal se reconhece! Que importa o que ficou para trás?! Há tanto que fazer no caminho! Sorri, satisfeito, e não se detém na contemplação do trabalho. Ama a atividade porque é uma prece constante e sabe que nunca findará a oportunidade redentora. Quem está no caminho, que tarefa lhe caberá? Não pergunta nem vê! Alegra-se em ser elemento ajustado à engrenagem da Vida superior. Que valor terá seu trabalho? Não o preocupa, pois sabe que tudo, em última análise, pertence ao Senhor; tanto ele, como a tarefa a realizar, como a inteira Criação! Assim sendo, estando também mergulhado nesse conjunto no qual impera a harmonia porque pelo Pai é dirigido, para que se preocupar, se Ele somente espera de Seus filhos que amem e sirvam?! Se diante d'Ele colocou o produto de seu trabalho dizendo:

— "Pai, aí está o que Te pude trazer!", que mais importa?

Se os homens estivessem divididos em vitoriosos e fracassados, não haveria a menor sombra de justiça dentro da vida. São os próprios espíritos que se costumam classificar dessa forma. Entretanto, nem uma nem outra afirmação tem caráter de estabilidade — vitória como fracasso são situações criadas pela vontade mais ou menos firme. Quem bem puder compreender, não se julgará jamais vitorioso ou fracassado de forma definitiva. As vitórias são parciais e gradativas dentro da vida; cada uma nos habilita à conquista de outra maior. Reconhecendo essa verdade, saberá que o Senhor é seu pastor e nada o deterá. Sentirá nos diferentes aspectos da vida, mesmo nos que ameaçam deprimi-lo, situações desprovidas de estabilidade, porque a força dinâmica e criadora que leva consigo é capaz de mudar o panorama circundante. Compreenderá, enfim, que ao idealizarmos algum bem, lançadas estão as bases de uma realização concretizada à proporção que forem sendo afastados os obstáculos e a identificação dos mesmos nada mais significa do que uma orientação a ser dada à vida!

O Eldorado da união com Deus é alcançado através do desbravamento dos caminhos virgens que deverão ser trilhados pelo espírito em sua própria intimidade. Porém as sugestões do desânimo surgirão a cada passo. Mentes habituadas ao negativismo só poderão afeiçoar-se à ideia de uma generosidade divina, a fluir sem cessar sobre a vida, quando, por esforços continuados de reerguimento, ficar realmente comprovado a seus olhos o imenso envolvimento de Amor existente sobre toda a Criação. Tantas vezes falirão em sua fé, sofrendo a dor de se sentirem sós, seguida da reação necessária do reajustamento à corrente do pensamento reto, que concluirão ser absurdo entregar-se assim às oscilações do próprio sentimento, quando a

Grandeza da Vida permanece imutável. Compreenderão afinal que nada mais fazem do que arremessar-se à margem do caminho, colocando aos olhos a venda da incredulidade na grandeza do próprio destino. A cegueira temporária tanto os molestará que finalmente chegarão a caminhar sem interrupções, cansados de desfazer o nó com que atavam a venda aos olhos. Os olhos da alma são feitos para fitar o Alto, para refletir o azul do céu, a claridade de lá irradiada.

São feitos para receber a mensagem orientadora da vida, que nos dirigirá para o local adequado ao serviço. Devem ser mantidos límpidos e serenos, para refletirem com clareza as imagens de pureza e felicidade capazes de concretizar na Terra a vontade do Senhor.

A vitória será alcançada se vos esquecerdes de vós mesmos, lembrando-vos que sois parte da Criação. Assim podereis sentir o amparo do Senhor porque a Ele estareis ligados em união com todo o Universo!

Paz e Amor,

RAMATIS

SEGUNDA PARTE

ESTUDOS COM RAMATIS

CAPÍTULO l

Unificação das correntes espiritualistas do oriente e do ocidente

PERGUNTA: — Agrada-nos imensamente o critério sistematizado pelo qual são aprofundadas as Verdades Eternas nas obras espiritualistas do Oriente. Sentimo-nos atraídos pelos conhecimentos que revelam da natureza superior da criatura humana. Porém, notamos não existir ainda uma concordância integral entre a filosofia do Oriente e o Espiritismo. Que nos dizeis a esse respeito? Gostaríamos de ser esclarecidos, pois amamos a Verdade Eterna sob todos os aspectos em que ela se manifeste.

RAMATIS: — Num mundo em que todas as conquistas do progresso resultam de esforços de conjunto é natural que as Verdades Eternas também sejam investigadas e analisadas pelas partes que laboram nesse setor.

Assim como a permuta de conhecimento do progresso material alcançado em cada povo beneficia toda a Humanidade, o intercâmbio entre o labor espiritual do Oriente e o idealismo cristão do Ocidente resultará numa evolução mais ampla, possibilitando às diversas correntes espiritualistas um ajuste mais proveitoso às condições de vida no terceiro milénio.

Seja-nos permitida uma comparação trivial. Quando vos dispondes a preparar um caldo suculento procurais três elementos necessários: tempero, água e legumes. Assim, as diversas experiências que adquiris formam as características do vosso *eu,* que revelam o cunho ou "tempero" da vossa personalidade. O líquido indispensável para dar ao caldo a consistência necessária está representado na vossa formação espiritualista. E, finalmente, os "vegetais" ricos de vitaminas são constituídos pela seiva existente nos frutos que colheis no atual movimento espiritualista, *cuja liderança está afeta ao Espiritismo,* que é o Cristianismo redivivo em virtude de sua substância exalar a essência das Verdades Eternas interpretadas em "espírito e verdade".

Assim como a reunião daqueles três elementos forma um alimento *integral,* as correntes espiritualistas do Ocidente e do Oriente formarão o alimento espiritual capaz de fortalecer as consciências de maneira mais completa.

Os pioneiros do novo movimento cristão devem empenhar-se nessa unificação, sem quaisquer particularismos, porquanto existindo um só Deus, esta realidade não comporta limitações nem divisionismos.

Ao homem deste fim de século caberá a tarefa de congregar os fiéis isentos de fanatismo, no sentido de deixarem aos que "herdarem a Terra" uma comprovação de que, mesmo através do tumulto e das aflições do "fim dos tempos", houve uma legião de seres que, num esforço de equipe, legou ao futuro uma síntese de tudo que a Humanidade aprendeu de útil e construtivo quanto ao grandioso destino espiritual que está reservado ao vosso planeta, na conquista de mais um grau sideral a caminho da evolução.

PERGUNTA: — A que devemos atribuir o fato de que, embora a filosofia do Oriente não se harmonize ainda integralmente com os espiritualistas do Ocidente, estes sentem por ela uma grande atração?

RAMATIS: — A espiritualidade do Oriente é como um facho de luz que os atrai docemente à meditação e à compreensão da possibilidade que tem o homem para evoluir, como se esse facho luminoso se deslocasse mais para o alto à proporção que o discípulo dele se aproximasse. Entretanto, essas almas que, embora filiadas ao espiritualismo do Oriente, já sentiram a beleza dos ensinamentos cristãos, sabem que não podem caminhar fascinadas por essa luz que as atrai, mas antes devem atentar para os irmãos que, à sua volta, necessitam de amparo e esclarecimento. Reconhecem que, assim como o espiritualismo do Oriente é semelhante à luz do luar que encanta e eleva o espírito para as considerações mais puras da existência, o Cristianismo é como o sol que infunde vida e calor na renovação espiritual realizada sob o influxo de uma claridade nova. E que, ao homem do futuro, já não será necessário a reclusão nos ambientes consagrados para dar expansão aos valores do espírito, pois saberá valorizar tanto o serviço espiritualizante da caridade fraterna à luz do dia, como as profundas cogitações do espírito sob o brilho das estrelas.

A era do Amor, em sentido cósmico, tem sido edificada por partes. Primeiro era preciso investigar seus fundamentos e sua objetividade. Por isso, durante séculos os espíritos sedentos de luz encarnaram no Oriente, aprofundando-se no estudo e adquirindo vibrações puras de sintonia com a Fonte da Vida. Em seguida era preciso aprender a *sentir o Amou* E agora, ei-los dispostos a cooperar nas obras que estão sendo estruturadas no Ocidente, condicionadas a uma fraternidade amorosa, de amplitude coletiva.

Assim, os espiritualistas do Oriente e os do Ocidente, irmanados pela afinidade de suas intenções, terminarão por unir-se sem quaisquer restrições, voltados para Aquele que desceu ao vosso mundo dando provas edificantes do Amor de amplitude universal.

A separação de ambas as escolas é apenas teórica, pois assim como nos colégios modernos os alunos mudam de disciplina para alcançarem um grau de conhecimento mais alto, também os espíritos cursam escolas diferentes, porém todos visando à mesma finalidade.

PERGUNTA: — No profundo respeito que nos inspiram as ideias alheias, especialmente no que se refere à filosofia de vida, receamos causar choques no setor delicado das convicções religiosas, ao estudar convosco as opiniões diferentes que existem no âmbito do moderno espiritualismo. Muitos julgarão que estaremos lançando discórdia e prejudicando os postulados que a Humanidade tem adotado através dos séculos. Que nos dizeis a tal respeito?

RAMATIS: — Para aqueles que estiverem escravizados ao sectarismo, serão inúteis quaisquer esforços para convencê-los de que, na época atual, faz-se mister analisar tudo e cada um seguir o que lhe parecer mais certo. Buscarão todos os artifícios para não serem desalojados da posição em que se encontram. A estes nada perturbará o nosso trabalho, a não ser no esforço de evitar que suas convicções sejam abaladas. No futuro, sentir-se-ão prejudicados pelo tempo que perderam, porém só poderão queixar-se de si mesmos. O bom-senso impõe que não devemos deixar de atender aos anseios da parcela maior da Humanidade que deseja evoluir, temendo desagradar à minoria que prefere continuar presa a tradições e preconceitos.

Os que estão convencidos de haver alcançado o estágio mais alto, na realidade, negam a si mesmos a possibilidade de avançar. Entretanto, os que galgam mais um degrau conquistam uma visão mais ampla. O progresso exige esforço contínuo em busca de *mais luz* e isto não desmerece as aquisições anteriores, pois na realidade o que se trata é de aperfeiçoá-las como se as olhássemos através de lentes mais perfeitas, para aumentar-lhes as perspectivas.

Em todas as épocas o progresso tem encontrado o obstáculo dos que se apegam à ordem *em vigor,* aceitando-a como o ponto final da evolução.

O envolvimento de *paz e amor* que se fará na Terra não comportará limitações de qualquer espécie. Os que tiverem acompanhado a marcha evolutiva do espiritualismo compreenderão que a evolução espiritual está subordinada à dinâmica de um progresso ilimitado.

PERGUNTA: — Por sabermos que a Verdade não pertence com exclusividade a nenhuma corrente espiritualista, como definir nossa escolha diante de interpretações tão diversas de um mesmo tema?

RAMATIS: — O homem atual é um Hércules que procura alcançar em prazo curto as tarefas que, por negligência, deixou de realizar em vidas pretéritas. No entanto, apesar de possuir como o personagem mitológico a força poderosa que o habilita a grandes feitos, deixou que suas faculdades espirituais, por " falta de exercício", se atrofiassem, tornando difícil a tarefa que teria sido fácil se não descurada — a procura do sentido real da Verdade.

Todos os espiritualistas têm a Verdade como fundamento do seu código, pois ela consiste no aperfeiçoamento espiritual do homem, a fim de se integrar nos princípios morais das virtudes superiores.

Por conseguinte o que acima de tudo deve importar é a iluminação e firmeza da consciência no preceito áureo da Lei Divina: *Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.*

Todas as correntes espiritualistas são úteis, porém, de acordo com a sentença evangélica, "cada um receberá conforme as suas obras" e não conforme a doutrina a que haja pertencido. Não importa o caminho que trilhamos mas sim, como nos comportamos na jornada. E como decorrência lógica das razões expostas, tem judicioso fundamento a advertência de que *"a semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória".*

O amor à Verdade isento de sectarismos, o desejo reto de manter-se em união com o Bem, o ideal iluminado de ser útil ao próximo sem quaisquer limitações, eis as únicas diretrizes positivas que facultam ao espírito a sua auto-evangelização.

Os espíritos enobrecidos na escola do Cristo não foram aqueles que consideraram a sua filiação a uma determinada corrente filosófica como a única âncora capaz de salvá-los, mas os que no mundo enfrentaram as ondas de incompreensão, lutando por salvar seus irmãos que, não sabendo "nadar", corriam o risco de "afogamento".

Os que amam a Verdade na sua grandeza límpida, adquirem uma força magnética de atração dominadora que os torna capazes de vencer a luta espiritual.

A existência de inúmeras religiões e seitas em vosso mundo e suas divergências é produto da incompreensão humana. À proporção que essa diminuir, o homem concluirá mais facilmente a maneira de unificar as concepções da Verdade que possui.

PERGUNTA: — Por valorizarmos profundamente os ensinamentos espiritualistas do Oriente, lamentamos que não sejam adotadas largamente entre nós certas posturas físicas e mentais que facilitam a ligação, em maior escala, com as correntes superiores do espírito. Que nos dizeis a isso?

RAMATIS: — Certamente que a disciplina mental e física é um fator de importância primordial na conquista de um estado vibratório harmonioso. A alma que se submete a esses exercícios adestra-se para realizações subsequentes. Age como o "artista" que vive um período de intensa preparação antes de colocar-se junto à orquestra para obtenção do efeito maravilhoso de conjunto, que é o coroamen-to feliz de seus esforços isolados. Assim, também, o espírito que na solidão de suas meditações esforça-se por colocar-se nas posturas mais adequadas para uma afinação superior, faz uma parte importante de sua tarefa, tornando-se com o tempo um "virtuose" capaz de executar belas harmonias junto à coletividade que o recebe em seu seio.

É preciso, entretanto, ajustar os proveitos de tais práticas a um sentido ativo no emprego das possibilidades adquiridas, pois todo bem tem a finalidade de ser expandido e a alma só poderá sentir-se realizada quando for capaz de escoar, através de sua mente disciplinada, as doces inspirações do Bem, transformando-as em ações que infun-dam em seus irmãos o amor aos suaves atrativos da vida espiritual superior.

Que o discípulo, cuidando dos meios de engrandecer-se, não se afaste do sentido universalista do Bem, buscado através de renúncias às próprias conveniências e tenha sempre em mente o objetivo de conquistar nobres possibilidades para aplicá-las no serviço ao semelhante. Em caso contrário, fechar-se-á em um círculo de elevação mental desprovido da base sustentadora dos sentimentos cristãos de Amor fraterno, sentindo-se à vontade somente quando defendido de contatos externos e ver-se-á privado da mais doce e santa alegria — o serviço sem condições ao bem de seus irmãos.

Justifica-se a intensa preparação, necessita-se mesmo com urgência desse esforço individual pelo auto-aprimora-mento sob todos os aspectos, mas para que traga felicidade ao discípulo é preciso providenciar a imediata aplicação de suas conquistas ao bem-estar coletivo.

CAPÍTULO 2

União das correntes religiosas

PERGUNTA: — Por estarmos certos de que o único fator que dinamiza as fibras da alma é a prática do amor a Deus e ao semelhante, por que preocupar-nos em harmonizar as diversas correntes religiosas, se em todas pode o espírito evoluir e ligar-se a Deus?

RAMATIS: — Todas as religiões possuem inicialmente a força capaz de torná-las instrumentos da elevação espiritual de seus adeptos sinceros. Esta força é como núcleo de uma célula atraindo a si os elementos que gravitam em torno. A energia irradiada desse núcleo é real e pura. Os seres humanos que giram à sua volta trazem consigo características negativas e imprimem à célula um ritmo desarmônico. Entretanto, a força central da fé abraçada por eles continua impoluta em seu valor e quem a ela se ligar em estado de pureza absorverá os benefícios do aprimoramento espiritual.

Os espíritos que se beneficiam das forças positivas irradiadas da essência de suas correntes religiosas, amam-nas muito e desejam vê-las livres das impurezas, simbolizadas no citoplasma da célula religiosa e que são os crentes, os elementos humanos imperfeitos e obscurecedores da Verdade. Ao subirem a um plano espiritual mais alto almejam libertar o núcleo de sua fé e como identificam que sob a aparência externa diferente as outras religiões possuem um foco luminoso de verdades iguais, empenham-se numa luta de esclarecimento geral. Prevêem o efeito de luz que se produzirá quando os fiéis de cada célula religiosa não mais se colocarem como elementos abafadores da claridade central do núcleo da fé. Então, voltam a atuar sobre as criaturas humanas chamando-as à confraternização. Procuram através das comunicações espíritas ou mesmo como elementos reencarnados, evidenciar a cada grupo sectário religioso que, se neutralizarem seus sentimentos egocêntricos, surgirá à vista de todos a verdade única — o Amor Universal — a polarizar os homens em torno de si.

O desejo de harmonizar as correntes religiosas tem o seguinte objetivo: desfazer as divergências superficiais sobre detalhes criados pelos sentimentos egoístas dos homens e mostrar-lhes que o Bem e a Verdade são uma única vibração, possuída parcialmente por todos que estão a caminho da conquista maior, na qual não haverá separatismo. Por isso, dedicamo-nos neste trabalho a desfazer as divergências aparentes em que se fixam os homens para permanecerem mentalmente isolados, ao invés de se ampararem mutuamente para a conquista da felicidade geral.

No momento atual, as religiões são como células desagregadas de um organismo doentio — a Humanidade terrena. As vibrações negativas do exclusivismo adensam-se de tal forma em torno dos preceitos básicos da fé, que impedem a força positiva inspiradora de cada movimento espiritualista, de ultrapassar os domínios dos preconceitos de seus adeptos. Assim as diversas correntes religiosas encontram-se desarticuladas e não conseguem uma força conjunta de resistência ao erro. Quando em nome de uma crença alguém se dedica a pregar o Bem, lançam-lhe logo em rosto as deficiências da fé em que se apoia e o crente, impedido de refutá-las, não tem elementos para provar que a Verdade é una. Então vê-se traído pelas forças que deveriam apoiá-lo, porque suas ideias não resistem a um exame lógico e profundo. Não

consegue abrir passagem diante das hostes do erro, pois entre as próprias forças que combatem as trevas não há coesão e identidade de opiniões.

Baseados nesse fato muitos descrêem e outros recrudescem em suas atividades negativas!

É preciso provar ao homem do século XX que, assim como a Ciência não se desmoralizou e, ao contrário, fortaleceu-se quando substituiu o sistema geocêntrico pelo heliocêntrico, também a religião como ciência espiritual, terá de sofrer semelhante transformação salutar. Aqueles que amam as claridades eternas deverão colocar-se a girar em torno da Verdade e não continuar desejando que ela gire em torno de seu mundículo particular. Na compreensão deste fato baseia-se a felicidade do homem futuro. É uma lei a que não se pode fugir. Tornar-se-á ridículo quem desejar entravar o progresso natural da Verdade, tal como sucederia a quem hoje afirmasse crer no sistema geocêntrico. O egoísmo e a religião não se coadunam. É uma fase ultrapassada aquela em que os homens se faziam centro da Verdade única e obrigavam seus irmãos a gravitarem em torno de si, sob pena de serem condenados. Ninguém mais possui o monopólio das coisas sagradas. O homem intelectualizado despreza quem deseja escravizá-lo a crenças ingénuas, mas acha-se sem rumo, à procura da síntese capaz de coadunar os conhecimentos esparsos e aparentemente contraditórios que possui. Como não consegue filtrar através da própria mente a inspiração que o faria ver "com olhos de ver", nega sua submissão ao Bem que não consegue harmonizar nem mesmo os próprios adeptos.

Eis, em síntese, as razões pelas quais desejamos aproximar o conteúdo de cada uma destas correntes religiosas, provando que nada realmente existe a separá-las, a não ser o desejo que têm os homens de prevalecer em suas próprias opiniões. Agiremos como quem produzisse uma rea-ção química no citoplasma das diversas correntes espiritualistas ou células religiosas. Em virtude da situação espiritual da coletividade terrestre ter chegado a um ponto que se assemelha ao estado de desagregação de um organismo doentio, as forças do Bem estão agindo com redobrada intensidade. Faremos o trabalho que nos compete. De acordo com a vontade do Senhor, os núcleos de fé de todas as religiões fundir-se-ão em uma só força central de Luz e Verdade. Os elementos componentes do citoplasma, isto é, os homens adeptos destas crenças, ver-se-ão em contato recíproco mais íntimo para formar uma só massa citoplásmica, uma só Humanidade, a gravitar em torno da Verdade Única. Nessa transformação, tal será a intensidade da Luz que se fará no centro espiritual do planeta, que nada permanecerá obscuro e as trevas causadas pelo egoísmo humano serão desfeitas. Quem desejar conservar-se nelas não suportará a intensidade da Luz, vendo-se arrastado aos ambientes sombrios a que sua mente se ajusta.

Já vemos próxima essa modificação salutar. A Luz e a Verdade constituem um núcleo indivisível. Seus fragmentos, dispersos em diferentes épocas sobre a Humanidade do passado, adquiriram tal força que se atraem mutuamente para o destino de unificação, pondo em evidência a vontade do Pai que será plenamente reconhecida por todos os homens. Já não haverá mais adeptos desta ou daquela crença. Haverá homens esclarecidos quanto à única Verdade existente — o Bem, que terá os argumentos da razão para impor-se tanto à inteligência quanto à sensibilidade!

CAPÍTULO 3

O Logos Universal

PERGUNTA: — Tendo em vista o desejo de harmonizar entre si todas as formas de interpretar a Obra Divina, gostaríamos de receber maiores esclarecimentos sobre o que seja o Logos Universal.

RAMATIS: — Os espiritualistas do Oriente denominam a Força Criadora do Universo pelo termo "Logos Universal", assim como vós o chamais "Deus", os índios, "Tupã", os romanos, "Júpiter", os gregos, "Zeus", os judeus, "Jeová", os budistas, "Brahma". É a força Irradiante responsável pela vida. Dela tudo parte e a ela tudo retorna.

Pode ser figurada como o vértice superior de um triângulo. Dele se origina a força manifestada na criação da centelha da vida. Esta centelha, em sua primeira fase de existência, é representada pelo lado descendente à esquerda do vértice superior que representa o Logos ou Força Criadora. A evolução pela qual passa nesta fase é inconsciente. Na segunda fase percorre a base do triângulo e já tem consciência de si mesma, mas ainda não se eleva pois não está realizada em sua terceira etapa. Nessa última, então, a centelha divina manifestada na forma de vida consciente retorna ao ponto que constitui o vértice do triângulo de onde havia partido e para o qual volta, enriquecida de experiência que a faz elemento ativo, consciente e colaborador do programa traçado para a evolução geral, dentro do mesmo ciclo que acabou de perfazer.

O Logos Universal é pois a força ativa da Criação, é Brahm em atividade criadora, sustentadora e preservadora do ciclo evolutivo de cada ser. A Ele vos dirigis em preces, quando invocais forças para a realização de vossos destinos de luz, ansiando pela paz e pela harmonia. A Ele vos sentis atraídos, irresistivelmente, quando atingis o término do período básico da consciência individual e tudo vos clama no íntimo sobre a necessidade de uma integração ao seio do Eterno. Brahm é inteligência, é o comando, é, por assim dizer, a parte intelectual dirigente da Força Criadora. O Logos é a manifestação dessa força. São duas maneiras de designar aspectos de uma força única: — a direção e a realização, Brahm e o Logos Universal.

A essa Força Criadora referem-se as escrituras sagradas quando afirmam que "no princípio era o Verbo" e, após mostrarem ao homem de onde surgiu sua essência, passam os profetas a dar as recomendações que lhe permitirão voltar ao seio do Criador. Então assinalam a utilidade das normas de conduta que proporcionam a felicidade do retorno ao ponto de partida: — Deus, Jeová, ou seja, o Logos Universal.

PERGUNTA: — Como devemos interpretar o fato de estarem sempre surgindo novas centelhas de vida?

RAMATIS: — A criação dessas centelhas obedece à necessidade de expansão do Bem, que é uma característica a Ele inerente. Tudo que é sutil, nobre, elevado, tende a expandir-se generosamente na multiplicação por amor. O Bem é inesgotável, não tem limites. Essa peculiaridade da Força Criadora é que a faz produzir, infinitamente, novas centelhas de

vida, as quais ao completarem o ciclo de evolução retornando à origem, serão instrumentos de reforço à expansão da Força Central da Vida.

PERGUNTA: — Em nossa compreensão tolhida e acanhada não concebemos a necessidade das centelhas de vidas criadas descerem a um contato tão estreito com a matéria. Parecer-nos-ia mais fácil que evoluíssem junto à Essência da Vida Superior, sem se perderem num contato tão prolongado com a energia condensada, constrangedora da natureza puramente espiritual desta centelha. Como entender tal necessidade?

RAMATIS: — Assim como afirmam que "o que está em cima está embaixo" e que "o microcosmo é reprodução do macrocosmo", poderemos chegar a entender esta necessidade de descida, através da análise da natureza humana em suas manifestações mais conhecidas. Há uma lição profunda de sabedoria em cada ser, se soubermos observar "com olhos de ver".

A natureza sadia do homem bem formado psicologicamente é otimista e feliz. Há uma dinâmica de trabalho e produção a transbordar, naturalmente, do ente equilibrado, proporcionando-lhe aquela condição eufórica de quem traz em si o poder de realizar com os próprios recursos. Para ele a felicidade consiste em exercitar aptidões despreocu-padamente, pois vivendo sob o influxo de uma orientação elevada, encontra alegria no exercício natural de suas ativi-dades. Por outro lado, já podereis certamente ter observado o desgosto causado a uma criança quando um adulto intervém em seus brinquedos desejando organizá-los, por julgar-se mais capaz. O prazer de seus folguedos não se encontra no desejo de realizá-los mais perfeito e sim em coordenar, com sua própria imaginação, alguma coisa que exteriorize suas aptidões. Nessa possibilidade de externar-se em criações pessoais encontra sua maior satisfação.

Tal como o homem de mente sã e a criança, exemplos de simplicidade e sabedoria da natureza não tolhida, a centelha de vida tem um programa construtivo, pródigo de beleza e prazer, no ciclo que percorre entre a separação do Centro da Vida e a sua volta consciente a Ele. A vida é cheia de harmonia em seu aprendizado. Se percorrermos com "olhos de ver" essa longa caminhada, ela nos encantara proporcionando-nos somente alegrias através do rea-justamento a possibilidades mais altas. A negação íntima ao esforço de subida é a única fonte de distúrbios, causadora de tantas mágoas a quem sofre sem perceber a função higienizadora da dor. O maior benefício que usufrui o espírito e que é a sua consciência individual, com o respectivo livre arbítrio, transforma-se, frequentemente, pela má orientação que lhe *é* imprimida, em motivo de reajustes dolorosos e compulsórios, quando há um caminho reto e sadio a ser trilhado. O sofrimento é consequência da negação de ajustamento à Lei. A alegria do aprendizado e da realização individual é o objetivo da descida. Assim como às mentes infantis procurais proporcionar atividades lúdicas e pedagógicas para desenvolver-lhes, alegremente, novas aptidões, a centelha individualizada recebe do Poder Central da Vida a felicidade da realização e do progresso. Poderá assim usufruir o prazer de executar o Bem numa atividade infindável, motivo de união cada vez maior com a harmonia da vida que atrai, incansavelmente, à vibração do Amor, da evolução e da paz.

PERGUNTA: — Poderíeis conceder-nos maiores esclarecimentos?

RAMATIS: — Compreende-se, do que ficou dito, que a condição de atividade e realização é uma lei que rege o macrocosmo e o microcosmo. Está no grande como no pequeno e ao invés de constituir a inércia um ideal de paz, mesmo que no seio da Divindade, seria o encarceramento do espírito, tolhendo sua atividade criadora e portanto sua felicidade.

A fim de realizar-se a si mesmo, deve ele imergir no insulamento que o acordará para a condição de indivíduo, chamando-o simultaneamente, pelo contraste do amor que o envolve, à integração com o Todo. A descida tem o objetivo de individualizar a centelha divina diversificada, dando-lhe consciência própria. No processo de aquisição da consciência individual, há necessidade de começar a experiência do mais simples para o mais complexo. As formas densas acordam a centelha para a noção da diversificação e na aparente irracionalidade da vida material, estimulam a pesquisa e a luta pela unificação com o Todo, que permanece presente por um lembrete vago, externado na ânsia de comunhão com o Eterno. Este anseio intensifica-se, à proporção que o ser vence as etapas de trabalho espiritual, na volta consciente ao ponto de partida, de onde se deslocara pela subdivisão da Força Central.

A alegria da Paz e do Amor Universal intensifica-se à proporção que se multiplicam os núcleos conscientes que a vibram. Por isso o Bem é dotado da energia de expansão e multiplicação em centelhas de vida a emanarem constan-temente da Força Criadora. Não importa que, como no caso da "descida", precise fechar-se no casulo da hibernação espiritual, dentro da matéria densa. Nessa hibernação conquista, através da intensa concentração em si mesma, a energia de reação a tudo que a impede de alçar-se à origem. No exercício de libertar-se, conhece-se e valoriza-se como parte do Todo, reingressando nele voluntária e cons-cientemente. Então, em vez de usufruir a harmonia de forma passiva, capta-a e multiplica-a com os próprios recursos. Transfere-se da condição inicial de bateria carregada de energias benéficas concedidas pelo Criador, para a de dínamo transformador na Usina do Universo. Através do impulso que lhe imprimiu o mecanismo da vida, aprendeu a produzir a energia construtiva do progresso — o Amor Universal!

CAPÍTULO 6

A Mônada

PERGUNTA: — Gostaríamos de receber alguns esclarecimentos sobre o que é designado pelo nome de "Mônada".

RAMATIS: — Na divulgação desses conhecimentos encontramos uma feliz oportunidade de demonstrar que, sob o véu de palavras estranhas, encontra-se oculta a mesma verdade meridiana que se divulga nos lábios humildes de um homem inculto, quando se refere, à sua maneira peculiar, aos conhecimentos espirituais que adquiriu. Desejamos romper o véu que envolve em palavras desconhecidas as verdades já disseminadas entre todos os homens. Quando um humilde cabloco tira o chapéu ao se referir respeitosamente à alma de um seu ex-companheiro de existência, está saudando, em espírito, aquilo que não reconheceria sob a designação de "Mônada". Estranharia se lhe afirmassem que ambas, a alma e a mônada, são uma só coisa. Na incapacidade de compulsar livros espiritualistas, ele ignora que haja vários nomes para essa mesma ideia. Porém, como são chegados os tempos em que "a luz não deve permanecer sob o alqueire", aparecem por toda parte estudos provocados pela ânsia de saber, característica do homem moderno, e as verdades eternas tomarão enfim um sentido novo.

"O Senhor criou o Universo e nele colocou o homem". Assim rezam as escrituras sem entrarem em detalhes sobre essa "mágica" maravilhosa do Pai. Ela ficaria oculta durante algum tempo, porém agora com os estudos da origem das espécies e da constituição única da matéria, abre-se campo à investigação científica para o fato de que a origem de tudo tem um só fundamento. Pesquisando no fundo dos mares como junto às estrelas, os homens chegarão a compreender que a vida em todos os seus aspectos é semelhante. Perceberão que há uma centelha de vida a reger todos os fenómenos e, encontrando-a como causa e princípio de tudo, compreenderão que há uma nova investigação a ser feita: — "Que espécie de unidade será essa que impulsiona, de forma sempre justa e homogénea em seu ritmo evolutivo, a formação das espécies diferentes, conservando-lhes simultaneamente as características de dessemelhança e de evolução gradativa?" A essa interrogação responderá a ciência com a existência da mônada ou centelha de vida, que percorre os diversos estágios evolutivos através da matéria densa, ordenando-a e dirigindo-a numa capacidade crescente de orientá-la, condensando-a em torno de si.

A ciência, em seus diversos ramos, vem analisando múltiplos aspectos dessa ordem geral de progresso a que tudo obedece. A inteligência difusa e esparsa sobre tudo tem sido pressentida por vários cérebros de grande alcance, que não puderam levar suas pesquisas à confirmação final da existência dessa centelha de vida na obra da Criação. Este será um trabalho de síntese que caberá à ciência do futuro quando, de todos os pontos explorados da natureza, ressaltar uma característica comum e incontestável de ordem e evolução. A que elementos atribuir tal fator inteligente? Quando compreenderdes o mecanismo da natureza à saciedade, nada mais tereis a investigar senão a causa dessa ordem perfeita que rege tudo. E as inteligências iluminadas do futuro apreenderão o efeito de conjunto, coroamento de esforços milenários que tendes feito para a concretização do ideal de uma ciência feliz. Já então ela não estará inibida pelos preconceitos que no momento arrastam os cientistas a

aceitar os efeitos sem investigar as causas, como cegos que sentem sob os dedos os objetos, impedidos de observar-lhes o conjunto total.

A "mônada" ou "alma das coisas" é a partícula de luz que se destaca do Centro da Vida e atravessa as diversas escalas evolutivas em busca de sua reintegração ao Todo. São as almas dos homens que já passaram pelas escalas primárias de evolução, no processo de aquisição da consciência lúcida de cooperadores da Obra do Eterno!

CAPÍTULO 5

O carma

PERGUNTA: — Temos notado que não são bem recebidas por todos as inovações introduzidos no ambiente espírita por união com os conhecimentos orientalistas. Há irmãos que julgam mais acertado conservar a pureza inicial das doutrinas esposadas. Que dizei a isso?

RAMATIS: — A pureza de uma doutrina apóia-se, essencialmente, na limpidez da consciência que lhe dá vida. Quem se atém à letra que mata contribui para toldar a beleza do ritmo evolutivo das ideias. Uma doutrina codificada pode ser comparada a uma semente organizada carinhosamente. Introduzida no seio da terra, germina, produzindo um arbusto em terreno sáfaro. Os circunstantes, encantados, procuram regá-la, cercando-a de cuidados para que não se prejudique. Entretanto, alguns se apegarão tão profundamente à beleza do fenómeno de seu surgimento, que amá-la-ão tal qual é, desejando que não cresça, para não se afastar da forma inicial que tanta alegria lhes proporcionou. Entretanto, quem já não ouviu falar de árvores que, enxertadas com espécies congéneres, produzem frutos de novo sabor, dotados de qualidades mais aprimoradas?

PERGUNTA: — Alegam nossos irmãos que a doutrina já possui bastante luz, não necessitando da introdução de exotismos.

RAMATIS: — É inegável o valor espiritual aprimorado da Doutrina Espírita, especialmente por trazer a característica da universalidade de seus ensinos. Em nome dela e da caridade cristã que expressa tão bem essa característica primordial, torna-se possível aos espíritas a atitude de receber em seu ambiente doutrinário, irmãos provenientes de todos os setores e credos, que vêem em seus postulados, confirmações dos que anteriormente adotavam. Entretanto, a força inciática de maior pureza contida no "cristianismo redivivo" é capaz de resguardar seus adeptos de um entro-samento prejudicial.

Onde estaria a excelência de uma doutrina, que não fosse capaz de, pela análise lógica dos princípios estranhos, sobrepor-se a eles renovando-os?

O foco de luz que se acendeu nos princípios espiritualistas quando surgiu o Espiritismo Cristão é de uma pureza tal que lhe permite assimilar, iluminando, as ideias provenientes de todas as origens. Nessa possibilidade baseia-se a grandiosidade de sua missão.

PERGUNTA: — Fizemos, inicialmente, essas perguntas porque nos ocorreu a ideia de que seria melhor aceito o título de "Lei de Causa e Efeito" do que a palavra "Carma" a que nos afeiçoamos através dos séculos.

RAMATIS: — Que importa mais ao homem esclarecido: os íermos utilizados ou a força renovadora do convívio com seus irmãos? Quem tem uma verdade maior é capaz de associar-se às verdades menores, fortalecendo-as e aprimorando-as. O significado da palavra "Carma" harmoniza-se perfeitamente com a expressão "Lei de Causa e Efeito" usada no âmbito espírita, porém ganhará novo brilho ao contato das verdades vividas com sentido cristão.

PERGUNTA: — Como compreender essa última afirmação?

RAMATIS: — "Carma" significa encadeamento dos nossos atos com as consequências que lhes sobrevêm. Será lógico então que, à proporção que o tempo passa, o homem usufrua os benefícios de seus atos acertados e seja constrangido a ratificar as atitudes impensadas ou erróneas. De um modo geral essas situações vividas formam uma trama psicológica extensiva aos semelhantes, prejudicando-os ou beneficiando-os nesse contato mútuo, na condição de espíritos em trabalho evolutivo.

Quem penetrou o sentido profundo do Evangelho poderá desenvolver com vantagem as atividades de sua libertação cármica, pois exercitará constantemente o amor ao próximo, aproveitando todas as oportunidades de socorrer. No momento em que for colocado diante de problemas semelhantes aos vividos no passado, saberá como conduzir-se, desfazendo a trama em que se enredara, contribuindo, simultaneamente, para a libertação dos irmãos envolvidos nas mesmas dificuldades.

PERGUNTA: — Compreendemos o que afirma nosso irmão. Entretanto, como possuímos alto conceito dos valores adquiridos pelos que se entregam com sinceridade às práticas do Espiritualismo de um modo geral, cremos que podem, com igual valor, enfrentar as provas cármicas que se apresentam, mesmo sem assimilar as luzes provenientes do Espiritismo cristão.

RAMATIS: — São, realmente, capazes de testemunhos valiosos. Almas rijas, possuidoras de provada têmpera, dão seus testemunhos de pé. Amando a Deus e à Verdade, nada será capaz de distorcer o sentido real do aprendizado que amam. São capazes de identificar as verdades mais cristalinas e de submeter-se, estritamente, à vontade do Eterno. Porém a não ser aqueles que já alcançaram um elevado grau de espiritualidade capaz de permitir-lhes pairar acima da maior parte das contingências humanas, sofrerão muito mais se não contarem com o apoio proporcionado pelo Consolador, que tem a missão de socorrer as feridas abertas. Certamente os males serão curados por todo aquele que se submete a tratamento com decisão e valor, porém a dor será menos sentida quando for possível colocar solm-a chaga o bálsamo do amor fraterno, da solicitude amplamente recebida. Além disso, o hábito de esquecer-se de .si mesmo no serviço ao próximo, cultivado nas atividades de cunho essencialmente cristão, desenvolve em torno do aprendiz uma atmosfera psíquica favorável ao esquecimento das próprias vicissitudes, encontrando lenitivo para os sofrimentos no gesto de amparar diretamente as dores alheias.

PERGUNTA: — Como entender melhor essa situação?

RAMATIS: — Após o advento do Cristianismo, tornou-se viável no ambiente da Terra uma forma de aprimora-mento espiritual antes quase totalmente impossível em virtude dos preconceitos reinantes — o exercício do amor fraterno incondicionalmente distribuído entre os homens. Nas práticas do ocultismo oriental sempre houve esse amor vibrado intensamente, através da certeza de nos acharmos todos ligados por uma origem e um fim comuns. Entretanto, a objetivação dessas verdades só se tornou possível quando a sociedade adquiriu determinados valores, que funcionaram como portas abertas ao exercício da fraternidade mais ampla.

Era preciso esperar que o homem despertasse em si anseios de fraternidade universal e começasse a pô-los em prática através dos princípios de igualdade social, para introduzir-se, enfim, no âmbito da colaboração fraterna mais completa.

As convulsões sócias drenaram o campo da Humanidade. Nos momentos de dor superlativa evidenciou-se a existência de uma única origem para os sofrimentos comuns. Há agora a possibilidade de surgir uma interpretação cole-tiva das verdades eternas com relação ao Amor Universal, impossível de ser sentida e vivida pelos homens de alguns séculos atrás, com raras exceções.

É este, pois, o momento para a renovação do trabalho espiritual. Pela dores coletivas que a Humanidade enfrentou, cumpriu uma parte de seu carma, possibilitando o surgimento de uma espécie aprimorada de realização espiritual, cujo campo se abre diante de seus olhos — a grande "seara do Senhor", à qual serão admitidos os "trabalhadores de última hora".

PERGUNTA: — Haverá, então, épocas para o surgimento de novas formas de trabalho espiritual? Deverão todos aderir àquela forma de espiritualidade considerada mais necessária, no momento, ao homem? Não significaria isso uma imposição contrária ao livre arbítrio?

RAMATIS: — O homem evolui através de etapas sucessivas de libertação cármica e isso tanto se aplica ao indivíduo isoladamente como aos grupos espirituais formados através das eras. *Há uma necessidade constante de adaptar os valores da revelação obtida à realidade do período cár-mico por que passa a Humanidade.* Por isso surgem através dos séculos as diversas formas de interpretar a Verdade Única, ainda não alcançada pelos homens em sua expressão total.

Logo que o ambiente espiritual da Terra suporta uma nova faceta da Verdade, ela é introduzida. Sucede, então, que os espíritos encarnados cujas experiências vividas já queimaram suficientemente os resíduos mentais e espirituais para aceitar a nova ideia, aderem ao novo plano de ação, como a mais uma fase da grande espiral que aproxima o homem do Centro da Vida.

Entretanto, aqueles que se retardam na libertação cármica não podem acompanhar o andamento introdutor de inovações sucessivas nas interpretações da Verdade. Enquanto não queimarem os resíduos cármicos que os mantêm fixados às suas ideias, não poderão aceitar as novas orientações, julgando-as mesmo como perturbadoras cias verdades a que se acomodaram perfeitamente. Não poderão ser condenados por agirem dessa forma, pois trata-se de uma contingência natural da evolução. Porém é preciso alertar constantemente os discípulos para a necessidade de manter uma atitude mental de firmeza junto aos princípios de ampliação constante da visão espiritual. Por mais pura que seja a doutrina abraçada, reservemo-nos o direito de analisá-la submetendo-a, seguidamente, à ação do pensamento esclarecido. Em caso contrário, estaremos fixados à letra morta, deixando de evoluir mentalmente no sentido de impregnar os princípios adotados com o perfume higienizador da experiência que tudo aperfeiçoa.

As doutrinas surgidas através das eras são como vestiduras colocadas sobre os princípios puros da revelação. Só a eles nos devemos ligar, acompanhando a evolução cármi-ca a que também se submetem. Assim como através das encarnações o espírito evolui mais rapidamente se não se detém junto às formas temporais, os princípios espirituais serão melhor aproveitados se nos desligarmos do aspecto externo que os envolve, seguindo-os em sua pureza onde quer que se encontrem. Amando-os dessa forma seremos fiéis, acompanhando-lhes a peregrinação através dos séculos e identificá-los-emos sempre com alegria tanto mais intensa quanto mais perfeita for a forma temporária que os envolver.

É condição indispensável ao progresso o abandono sucessivo das antigas formas de sentir e pensar por outras cada vez mais aperfeiçoadas, em consonância com o grau evolutivo alcançado pelo espírito que não deseja estacionar.

PERGUNTA: — Em virtude de nos termos filiado ao Espiritismo nesta encarnação, não poderão ser levadas à conta de partidarismo as constantes solicitações que vos fazemos no sentido de definir roteiros entre as correntes diversas que nos surgem e nas quais identificamos profundos valores espirituais?

RAMATIS: — Concebe-se a ideia de partidarismo quando alguém procura enaltecer, com exclusividade,— um determinado setor de atividades em detrimento de outros. Porém, quando há o cuidado de selecionar o que é mais proveitoso nos diversos elementos estudados, só se pode afirmar que está sendo feito um trabalho de análise com objetivos de progresso. Certamente que esse estudo precisa ser feito com isenção de ânimo capaz de credenciar os resultados obtidos e não encontrará apoio imediato nas almas afeiçoadas a uma forma particular de sentir.

Todo trabalho espiritual exige vigilância e equilíbrio, confiança e fé. O discípulo só será vitorioso se for capa?, de sobrepor-se às correntes contrárias que o influenciam como consequência do processo de evolução cármica.

PERGUNTA: — Estranhamos, muitas vezes, que esse estudo comparativo dos aspectos doutrinários das diversas correntes espiritualistas não fosse feito anteriormente por vós através dos trabalhos já publicados, o que vos seria fácil, em virtude de possuirdes um médium de extrema sensibilidade e afinação apurada.

RAMATIS: — Certamente que a cada médium cabe uma tarefa e nenhum valor real teria um trabalho que fosse reprodução fiel de outro já executado. Qual a utilidade de ampliarmos o trabalho de intercâmbio senão a de explorar aspectos novos dos temas abordados?

Além disso, o médium é um intermediário de ideias alheias, mas poderá oferecer ou não, campo favorável a elas. Os temas que o interessam e em que se especializou no passado serão sempre aqueles em que terá maior facilidade de colaborar, em virtude dos condicionamentos psicológicos adquiridos na formação do seu carma. Recolhe as ideias do companheiro espiritual, acrescenta às que já possuía e que possibilitaram a execução do trabalho e felicita-se por ter obtido para si e para seus irmãos novas expressões de entendimento.

Já divulgamos suficientemente que não nos utilizamos de médiuns mecânicos e sim intuitivos. Portanto, os trabalhos trazidos a eles são executados sob a forma de vivências, experiências que se cruzam umas sobre as outras, despertando-lhes uma necessidade premente de definir-se em torno do tema provocado. Podem considerar-se como laboratórios onde são executadas experiências a benefício de todos e colherão os valores adquiridos ao contato dessas lutas, nas quais são levados a consolidar a firmeza e a sinceridade de propósitos que lhes permitam sustentar-se na rota pré-traçada. Atendendo aos imperativos da programação cármica, aprimoram-se para melhor servir.

Muitas vezes a mente do médium é atingida por sugestões contra e a favor de determinado tema, como meio de induzi-lo a buscar a solução junto e quem possa fazê-lo. Se

não souber resistir sucumbirá aos temores. Ao contrário, se decidir-se a vencer, encontrará quem o apoie, utilizando-se dele como de um terreno revolvido no qual a semente facilmente brotará.

O trabalho mediúnico, fonte de resgates cármicos, é feito de abnegação e esforço, pois quem o executa não dá somente o que tem. Precisa buscar o material de suas realizações, colocando-se em posição ereta entre correntes mentais divergentes, para atingir uma visão que ultrapasse a sua própria. Nessa tarefa preenche as lacunas de seu carma, adquirindo possibilidades de beneficiar o próximo.

PERGUNTA: — Não compreendemos por que razão tanto nos assediam no momento as perguntas sobre a necessidade de nos firmarmos nos conceitos espíritas que adquirimos com amor na presente encarnação. A nosso ver, tanto serviríamos ao Bem filiados a essa como àquela doutrina, já que não nos consideramos entidades rotuladas e permanecemos ligados a uma ideia ou doutrina enquanto reflete aos nossos olhos, com maior fidelidade, a ideia do Bem. Já que nosso irmão afirma ser essa experiência parte do trabalho aceito como fonte de resgate cármico, gostaríamos que interpretasse os fundamentos reais de tal ocorrência.

RAMATIS: — "Veja quem tem olhos de ver, ouça quem tem ouvidos de ouvir". Assim lançava Jesus o desafio a quem desejava vencer as trevas da incompreensão. Para que tudo se clareie à nossa volta é preciso que façamos dos nossos "olhos" e "ouvidos" espirituais instrumentos que nos habilitem a uma percepção maior da Verdade.

Por que seria o médium lançado no turbilhão das experiências senão para que se tornasse capaz de vencê-las? Há uma causa real para cada dificuldade que surge no caminho e só vencerá quem souber sobrepor-se, definindo-se sem receios vãos. O carma de um espírito é como um fio, através do qual deve ele subir para alcançar abrigo seguro, como uma corda lançada da muralha da fortaleza onde deseja refugiar-se das intempéries e dos perigos.

Entretanto deve primeiro adquirir convicções que funcionem como nós dados na corda a fim de facilitar a escalada. O médium tem uma missão a cumprir no serviço ao próximo como parte integrante de sua libertação cármica. Se na escalada espiritual que deve realizar não souber firmar-se em convicções próprias, é pouco provável que chegue ao topo da "muralha". Muitas "cordas" estarão a convidá-lo, confeccionadas de maneiras diversas. Inclusive haverá quem o convide a subir por "escadas de fácil acesso", onde poderá desfrutar segurança sem esforços mais árduos. Entretanto, não poderá deixar-se envolver por facilidades aparentes. Na tarefa de evolução espiritual busca-se o apri-moramento íntimo como meio de alcançar a paz e sabemos que nem tudo que nos amenize os rigores da luta contribui para aperfeiçoar a nossa constituição espiritual.

Dessa forma, diante dos diversos meios oferecidos para galgar a posição de segurança sobre as "muralhas da fortaleza espiritual", é preciso que o médium escolha o que melhor contribua para renová-lo em suas necessidades cár-micas. Será sempre aquela "corda simples" na qual ele próprio se incumba de fazer os "nós" de suas convicções profundas e inabaláveis, para apoiar-se na subida difícil. Assim exercitará suas possibilidades como um preparo constante e individual. Como atleta bem treinado, aprenderá a amar a condição de atividade, capaz de queimar as reservas excessivas de energias, estimulando a renovação para um preparo sempre mais aprimorado.

PERGUNTA: — Chegaríamos a desfrutar segurança se nos estivéssemos distanciando das reais necessidades cár-micas?

RAMATIS: — A necessidade cármica fundamental do homem como do espírito em trabalho evolutivo no espaço é buscar, incessantemente, a evolução. Entretanto, pode fazê-lo em diversos graus de intensidade e ninguém será impedido de entregar-se com maior ou menor "élan" às tarefas de auto-aprimoramento. Portanto, se alguém deseja obter na Terra a posição de missionário do Bem, pode alcançá-la trazendo na alma um maior ou menor cabedal de experiências bem sucedidas. Se deseja falar e agir em nome da Verdade será sempre abençoado o seu labor. Se aceitar a "escada bem baseada" dos conceitos estabelecidos por outras mentes e subindo apoiado neles, alcançar a posição estável de onde possa agir em nome do Bem, cumprirá uma tarefa benfeitora, embora não possua para dar nada além daquilo que lhe foi entregue e a que se afeiçoou. Não estará realmente agindo de maneira errada, mas imprecisa. As necessidades cármicas encaradas com valor possibilitam maior reajustamento, por uma questão de maior ou menor profundidade e não de erro ou acerto. Quanto à segurança desfrutada, será sempre proporcional ao grau de realização interior. Mesmo que o espírito se coloque em situação de destaque e goze de sólida reputação entre seus contemporâneos, sua capacidade íntima de desfrutar segurança dependerá da estabilidade dos valores adquiridos, proporcional ao esforço despendido no ato de galgar as "muralhas da segurança espiritual".

PERGUNTA: — Exceção feita para o desenvolvimento mediúnico, serão o Espiritismo e o Espiritualismo de um modo geral, atividades capazes de conduzir-nos de forma idêntica ao objetivo de libertação cármica?

RAMATÍS: — O Espiritismo está para o Espiritualismo de um modo geral, como o Cristianismo, na época cie seu surgimento, estava para o Paganismo. Este possuía deuses, fenómenos e pregações morais como o Cristianismo, pois afirmava um pai para os outros deuses menores, comparáveis aos espíritos.

Diante do conjunto de ideias em vigor na época do seu advento, o Cristianismo prevaleceu por trazer um elemento novo: o amor-compaixão. Era um degrau que a Humanidade subia em suas ideias religiosas.

Passados os tempos, superou-se a si mesmo, atingindo um nível capaz de introduzi-lo, de forma generalizada, no terreno dos fenómenos de ligação com as esferas superiores, entrando em contato com as atividades congéneres do Espiritualismo tradicional.

Repete-se, então, o fenómeno. É combatido por aqueles que vêem em seu surgimento uma intromissão indébita na seara alheia, desprezando as atividades socorristas do Espiritismo cristão, como os pagãos que classificavam o Cristianismo nascente de "religião dos escravos".

Entretanto, a vitória será sempre de quem souber realmente irmanar-se com a Lei que é Amor. Assim como o Paganismo não resistiu à prova do tempo por não corresponder à necessidade mais premente da Humanidade — amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo — o movimento Espiritualista na Terra será ultrapassado pela avalanche de misericórdia que desce através do Espiritismo. Este conseguiu envolver-se por uma aura de Amor que o tornará instrumento de grandes bênçãos para a Humanidade pois corresponde aos anseios mais profundos da coletividade terrestre, em fase de patética expectativa, propensa, portanto, a abrir-se à nova compreensão de suas necessidades cármicas.

É um engano julgar que os valores humanos mais acessíveis à compreensão, tais como o amor e a compaixão pregados por Jesus, sejam de importância secundária. O que está oculto

realmente possui extraordinário mérito, pois só é alcançado pelos que se esforçam. Porém, as verdades traduzidas em linguagem simples são a aplicação de princípios transcendentais, postos em termos capazes de facilitar sua assimilação através de atos, pensamentos e realizações, enfim, com o objetivo de estimular a libertação cármica.

As experiências árduas do Amor e da dedicação exigem uma correspondência íntima de princípios valiosos, comprovadores da aquisição de pequeninos pontos básicos capazes de sustentar a argamassa de uma construção sólida para o futuro.

A prova mais concreta do amor a Deus é a realização em favor do próximo, pois esta é complemento indispensável daquele. Medir-se-á o grau de amor a Deus ou à Verdade através da capacidade de servir e amar ao semelhante e não na aptidão de buscar incansavelmente o auto-apri-moramento em círculos fechados de atividade.

É preciso observar que há duas condições primordiais de evolução. Numa o ser eleva-se por "amar a Deus", porém ela não estará completa enquanto não desenvolver a outra que consiste em testemunhar o amor "ao próximo corno a si mesmo".

As práticas do Espiritualismo em geral concedem uma preponderância acentuada aos valores que aproximam o homem de sua origem divina. Constituíram uma fase nas atividades espirituais do planeta, cujo objetivo era comprovar a existência de uma força interior capaz de impulsionar, de forma segura, a evolução humana. Hoje abre-se o campo com mais largueza neste mesmo setor e prova-se, através do Espiritismo, que a Luz descida verticalmente sobre os homens pode ser por eles espalhada, horizontalmente, numa amplitude capaz de levá-los a amar sem fronteiras a todos os semelhantes. Essa Luz que aprenderam a buscar nos ambientes iniciáticos tem, no presente, o efeito de ligá-los, intensamente, ao próximo, cumprindo-se, assim, a segunda parte do mandamento maior.

PERGUNTA: — Não poderá ser considerada deprecia-dora a comparação do Espiritualismo em geral ao Paganismo?

RAMATIS: — Não se trata de comparar o Espiritualismo em geral ao Paganismo, mas de estabelecer a proporção que possuíam entre si as verdades doutrinárias daquela época e a relação semelhante que existe entre as divulgadas na época atual.

Todo conhecimento espiritual está relacionado entre si, pois as religiões são degraus de subida — os mais altos não podem prescindir dos iniciais. As grandes luzes alcançadas pelo homem mais espiritualizado não se acenderam sem que ele passasse pela fase de evolução correspondente ao nível dos ensinamentos do Paganismo. Não há desdouro em nos sentirmos filiados todos, de alguma forma, às crenças predominantes no despontar da consciência espiritual da Humanidade. Só o orgulho, que deturpa o prazer de alcançar verdades novas, provoca esse repúdio aos ensinamentos menos claros do passado.

Não se trata pois de estabelecer comparações, mas de *definir proporções* entre as verdades veiculadas por correntes do pensamento humano *cujas posições se assemelham, em suas respectivas épocas.*

PERGUNTA: — Parece-nos, às vezes, desprovida de sentido essa definição de roteiros entre o Espiritismo e o Espiritualismo em geral, por serem atividades congéneres e visarem ambas ao engrandecimento espiritual do homem. Entretanto, temos sido levadas a

essa pesquisa com insistência, embora nossa índole seja profundamente ligada às atividades tradicionais do Espiritualismo. Haverá alguma razão especial para que isso suceda?

RAMATIS: — Orientamos vossas atividades de acordo com o plano preestabelecido. No ato de ligarmos as correntes espirituais do Oriente e do Ocidente, houve o compromisso recíproco de aproveitamento do que cada uma possuía de melhor, pois *visava-se à evolução através dos caminhos constantemente renovados.* O objetivo da pesquisa a que vos referis é auxiliar as almas que, amando a Verdade, buscam-na sem discriminação em todas as correntes do pensamento humano. Desejamos definir claramente os papéis atribuídos às diversas formas de aperfeiçoamento espiritual, a fim de que nossos irmãos encontrem sem dificuldade o caminho *mais adequado ao seu grau evolutivo,* em consonância com seu programa de libertação cármica. Longe de nós a intenção de depreciar uma atividade de cuja essência retiramos o valor profundo da Verdade que alcançamos na Terra quando encarnados. Entretanto, há algo que deve permanecer bem claro: o estudo e a dedicação ao Bem que essas atividades do passado nos proporcionaram, possibilitaram-nos o contato com verdades mais aprimoradas. Higienizando-nos a mente, e a sensibilidade, permitiram-nos vibrar harmonicamente com a realidade cristã, assimilando novos valores.

No Espaço comprometemo-nos a erguer, dentro das ideias espiritualistas que alcançamos no passado, um pedestal onde seria venerada a caridade cristã como instrumento de renovação espiritual. Após compreendermos e sentirmos que uma lei cármica disciplinava o homem, em seu próprio benefício, introduzindo-lhe na constituição psicológica os valores da resignação através do entendimento e da persistência no trabalho de auto-renovação, demo-nos à tarefa de embelezar a vida espiritual, cultivando intensamente as alegrias da colaboração recíproca. Assim, conjugamos os valores do burilamento interior pela disciplina, com a renovação através do prazer de ser elemento ativo no socorro ao próximo.

PERGUNTA: — Haverá possibilidade de perturbarmos as atividades cármicas de nossos irmãos no esforço de auxiliá-los?

RAMATIS: — Serão eles folhas lançadas ao vento, recebendo, desordenadamente, impulsos diversos? Poderá ser rompida a cadeia cármica de um espírito pelo simples fato de receber amparo em suas lutas evolutivas? Que eram os redutos espirituais do passado senão um ensaio para o atendimento generalizado das necessidades cármicas no presente, época de reajustamentos totais? Lá, onde com carinho, foram iniciados serviços de esclarecimento ao semelhante, valorizaram-se as virtudes da paciência e da resignação para que brilhassem em toda a sua limpidez no presente, junto àqueles que não receberam as mesmas luzes a tempo. É uma tarefa gloriosa alastrarem-se pelo mundo legiões de almas que se recolheram no passado para a preparação individual e hoje dão o testemunho junto a seus irmãos menos esclarecidos. Sustentam-nos em sua fraqueza, para que se coloquem de pé e sigam seus caminhos.

O papel da caridade cristã consiste em erguer os espíritos exaustos e reintegrá-los nas próprias tarefas de libertação cármica. Sucede, muitas vezes, que, tomados de coragem, reerguem-se e vencem e, então, julgam os observadores superficiais que se rompeu o encadeamento da renovação cármica. Entretanto, o que realmente sucedeu foi que, ao influxo da simpatia — nuance delicada do amor — abriu-se um novo caminho à alma desorientada proporcionando-lhe aprendizagem num clima favorável.

Felicitai-vos junto às atividades cristãs, cumprindo a tarefa do presente que é — pôr a serviço do próximo todos os valores alcançados, em atendimento às necessidades de renovação cármica de âmbito geral e individual.

CAPÍTULO 6

Os elementais ou espíritos da natureza

PERGUNTA: — Como devemos considerar a existência de seres que, segundo afirmam alguns espiritualistas, formam uma espécie criada com o fim exclusivo de cuidar dos elementos da Natureza?

RAMATIS: — A lei de toda a Criação é — evolução. Deus é o princípio e o fim de tudo. Por que, então, alguns dos seres criados por Ele, estariam condenados a não participar da marcha evolutiva que possibilita a Seus filhos alcançarem os esplendores da angelitude? Como poderia a Lei, que estabelece ascensão mediante o desenvolvimento gradativo, confinar determinados seres em inconsciência estacionária, impedindo sua evolução para uma forma de vida mais aprimorada? O conjunto de leis que rege a vida estabelece que ela se inicie nas formações primárias de condensação da energia e siga uma sequência de ordem absoluta, nos encadeamentos dos processos a que a matéria é submetida para formar os organismos vivos. A lei que regula a evolução da Centelha de Vida é uma só. Essa uniformidade no desdobramento do processo evolutivo que preside toda a Criação demonstra a grandeza do Amor Divino. Esse amor é uma irradiação superior que atrai a si, irresistivelmente, tanto a molécula em formação como o espírito do arcanjo celestial. A Luz é uma só e produz efeitos semelhantes em todos os aspectos da vida na Criação. (1)

1 — Ver Libertação, de André Luiz (obra psicografada por Francisco Cândido Xavier), pág. 60.

PERGUNTA: — Qual a causa que levou certos investigadores da intimidade dos fenómenos da Natureza a admitir semelhante anomalia?

RAMATIS: — ***Os homens clarividentes que investigaram o plano astral identificaram um*** trabalho "sui generis" organizado em torno da Natureza e que estava a cargo de seres desprovidos do senso intelectual humano. Eram entidades que agiam sob a ação da sintonia com os elementos da Natureza. Identificando essa característica fundamental, que ressaltava de maneira evidente a quem os observasse, concluíram que tais seres formariam uma espécie à parte na tendência que têm os homens para tomar o temporário por definitivo sem maiores investigações. Contribuiu para consolidar essa convicção o fato de os elementais sentirem-se assustados diante da presença humana, como elemento estranho que não vibra em sintonia com eles. Na realidade formam uma espécie entre os homens e os animais. Mesmo quando tenham a forma humana o intelecto permanece em situação rudimentar de inteligência.

PERGUNTA: — Por que não foi esclarecido a tempo o equívoco?

RAMATIS: Há uma característica humana muito enraizado que atribui aos fenómenos observados a interpretação que mais se ajusta a sua índole particular, em especial quando o homem executa experiências no terreno individual, sem recurso a uma fonte superior de inspiração. Os indivíduos que se entregavam a essas observações tinham o

objetivo de conhecer mais através do desenvolvimento de suas faculdades psíquicas. Contando com seus próprios recursos, deles se valeram também na interpretação do que obtiveram. Tratava-se não de um estudo em união com o plano mais alto que pudesse conceder-lhes explicações. Exercitavam a visão e não a interpretação. Davam de si o que possuíam no esforço nobre de conhecer o plano mais próximo. Ligavam-se aos fatos e deles tiravam suas próprias ilações. Suas mentes estavam sintonizadas com o que viam. Descreviam e julgavam com os elementos de que dispunham, adquiridos no contato direto com os seres elementais. Suas impressões justificavam-se, pois baseavam-se em fatos sentidos vivamente ao contato de uma realidade existente. O deslumbramento causado impedia-os de raciocinar mais adiante. Era tão bela a realidade entrevista que, a seu ver, bem se coadunava com a grandeza do Senhor e aceitavam que assim permanecesse, já que se harmonizava tudo exatamente ao objetivo do bem-estar da Natureza, dos seres que a ela se ajustavam e de quem os observasse. Registraram os fenómenos, felicitaram-se com o que viram e descreveram a realidade que puderam conhecer.

Mesmo dentro da espiritualidade, nem todas as barreiras podem ser contornadas de imediato e cada ser dá de si o que tem. Sua contribuição permanece como uma nobre dádiva e será aproveitada por outros que poderão aperfeiçoar suas observações a benefício geral. Assim sucede em todos os ramos da evolução humana. O próprio espírito que iniciou uma tarefa e que por suas limitações não a pôde completar, volta às vezes a continuá-ia em encarnação posterior. Pela Lei, todo conhecimento é suscetível de ser aperfeiçoado. Em vista disso não se procura violentar a capacidade receptiva de quem produz, introduzindo em seu trabalho elementos que não se encontra capacitado para conquistar. Estaríamos desvirtuando, embora para melhor, o tônus espiritual do trabalhador. Essas interferências podem ser feitas esporadicamente, a título de comprovação, mas não é uma norma de trabalho. De um modo geral, o trabalhador conquista e produz em consonância com seu cabedal próprio.

PERGUNTA: — Poderíamos receber maiores esclarecimentos sobre a situação desses seres? Devemos classificá-los como espíritos?

RAMATIS: — São embriões de mentes humanas. Encarnarão primeiro entre os selvagens. Apresentam já esse condicionamento na sua união com os elementos da Natureza e no fato de se esquivarem ao contato do homem preferindo a solidão dos ambientes silvestres. Como estacionam em nível elementar de evolução mental, recuam diante do desconhecido até que lhes capte a confiança e então tornam-se totalmente submissos, sem capacidade de discernir numa orientação própria. Não conseguem sobrepor-se à mente mais poderosa que os comanda. Por isso há homens conhecedores dos mistérios do pensamento e da vontade que influem e dirigem os elementais para alcançar propósitos pessoais. Desejamos alertá-los para o fato de que estes seres possuem a capacidade de formar hábitos e não se conformarão facilmente em modificá-los se seus irmãos mais desenvolvidos habituarem-nos a determinadas práticas. A responsabilidade de quem dirige seus poderes mentais é enorme e carregará consigo o séquito de seus colaboradores, suportando-lhes as tendências, que ele próprio se incumbiu de alimentar. Assim, aqueles que com objeti-vos pessoais dominam mentes embrionárias, certos ou errados em suas atividades, terão que suportar a companhia e os riscos a que se ligam neste consórcio.

Os elementais não existem para servir de companheiros serviçais do homem. A este, que está mais acima na escala da evolução, é que cabe dar e, quanto aos detalhes da orientação a que devem obedecer aquelas mentes embrionárias, cumpre à direção mais alta da vida fornecê-la. É justo que ao nos imantarmos à vida superior, dela absorvendo os benefícios, desejemos que todos os seres o façam também. Não nos cabe porém usufruir de uma iman-

tação perigosa de nossas mentes com as que são menos desenvolvidas, se o objetivo é a obtenção de vantagens imediatas. Se vos entregardes a essas práticas nocivas e com o correr da evolução conseguirdes libertar-vos do amor às coisas temporárias, ainda assim tereis que arcar com o ónus de orientar um ser menos evoluído, responsabilidade que vos pesará, pois para ele será muito difícil a libertação de hábitos cultivados, em virtude de seu baixo teor vibratório.

A situação dos elementais é a de quem abre os olhos para a vida a fim de ser enriquecido pela experiência que lhe surgir. São alegres, joviais e desconhecem os problemas morais que enredaram o homem em sucessivas peregrinações pela Terra. São almas "em branco" quando surgem encarnados após o estágio no plano astral. Não sofreram experiências; são crianças espirituais e isto pode ser sentido ainda na vibração de simplicidade que caracteriza os selvagens.

Os elementais, pois, são Centelhas de Vida individualizadas, com uma etapa primária de evolução cumprida e outra maior e mais rica a ser vivida. São, portanto, espíritos em escala subumana de evolução.

PERGUNTA: — Como poderemos entender a razão de estarem ligados especificamente a determinados elementos da Natureza? Em que se baseia essa sintonia vibratória a que vos referis?

RAMATIS: — Esta sintonia diz respeito ao grau de evolução vibratória da matéria. A matéria em seus diferentes graus de condensação apresenta três características, que são chamadas "as três gunas": *o ritmo, o movimento e a inércia. (2)* São propriedades que surgem à proporção que a energia se condensa em matéria. Os espiritualistas do Oriente explicam o "ritmo" como um movimento de forças produzido no átomo primordial. De acordo com as influências recíprocas do próton, do elétron e do nêutron, surgem sete formas de vibrações ou sete "ritmos" diferentes na constituição íntima dos átomos iniciais diferenciados entre si. A "força da vida" ou "prana" atuando sobre eles, imprime-lhes movimentos ou ondulações conjunlas de sele lipos diferentes. O ritmo dos átomos é chamado por cies "Tam-Mattra", e ao conjunto de átomos da mesma vibração dão o nome de Tattwas. A terceira característica que a matéria adquire é a inércia e então apresenta o aspecto de densidade com que a identificamos no plano físico.

Fizemos este ligeiro apanhado da teoria da condensação da energia em matéria a fim de definir a situação dos elementais na Criação. Esses sete tipos de vibração da matéria têm densidades diferentes e constituem as moléculas formadoras dos elementos líquido, sólido, gasoso, da luz e outros que escapam à percepção humana comum.

Os elementais são seres que, saídos da irracionalidade total, ajustam-se à necessidade de evolução, atraindo à sua constituição perispirítica os átomos movidos de um determinado tipo preponderante de vibração ondulatória. O tipo de átomos que predomina em sua constituição determina o elemento com o qual se sentem afinizados. Assim como procurais o ambiente espiritual que melhor se ajusta às vossas vibrações mentais, a constituição molecular que lhes é própria leva-os a sintonizar com um dos elementos da Natureza . Estabelecem então trocas energéticas, tal como sucede convosco quando vos ligais às correntes de vibrações que vos são simpáticas.

2 — Para uma visão mais completa dessa teoria ver Libertação pelo Yoga. cie Caio Miranda, mantendo, porém, sérias restrições quanto ao desconhecimento da Doutrina Espírita demonstrado em alguns capítulos dessa obra.

As moléculas formadoras dos organismos dos elementais ainda estão em atividade de densificação progressiva. A formação de um perispírito humano obedece a processos de trabalho em que as moléculas se vão utilizando da força prânica, a fim de adquirir aos poucos a consistência de uma organização mais completa. O perispírito em processo de evolução torna-se capaz de absorver as energias mais condensadas, numa gradação que vai da luz ao éter, à água e à matéria sólida. Essa capacidade de sintonia e absorção é que faculta o desenvolvimento completo do perispírito humano. Em sua formação definitiva terá todos os órgãos em estado de preparação aprimorada e fortalecida. O registro espiritual dessas reações gravadas na "Centelha de Vida" que governa o conjunto permitirá sejam comandadas as células físicas para exercerem suas funções específicas, quando se der o fenómeno da encarnação. Então, as células perispirituais ativadas em seus processos de absorção de energias trabalharão automaticamente imprimindo às suas correspondentes físicas o impulso conveniente.

O perispírito dos seres elementais adensa-se e completa-se nessa existência pré-encarnatória no exercício de um "aprendizado celular". É um período de ajustamento às futuras atividades que exercerão no seio de uma espécie mais evoluída e complexa. Exercitam-se na absorção prânica através dos diversos elementos para adquirir uma organização perispiritual completa e aperfeiçoada, obedecendo assim à evolução subordinada à dinâmica geral da Criação.

Os gnomos são elementais mais próximos do ser humano em sua constituição perispirítica. Conquistaram já a capacidade de aproveitar as vibrações da matéria em um estado de maior condensação e encontram-se prestes a iniciar suas encarnações.

A integração no corpo físico fornece à "Centelha de Vida" que vibra em cada ser, uma oportunidade de dominar experiências nos diversos planos em que a espiritualidade se abre ao homem. Por isso a adaptação das células perispirituais dos elementais às funções orgânicas mais complexas pode ser comparada à situação em que o discípulo estivesse fabricando seu próprio material escolar, recebendo para isso das mãos do mestre a matéria-prima e as instruções indispensáveis. De posse de um corpo fluídico bem aparelhado, encarna alcançando o primeiro plano de evolução humana que é o físico, onde poderá sorver a essência de ensinamentos cada vez mais nobres através das diversas encarnações. Torna-se assim habilitado a receber as lições que a escola da vida proporciona; mas, para tanto, a "Centelha de Vida" precisou cercar-se dos instrumentos que lhe facultariam alcançar seu objetivo, em obediência ao grandioso plano de evolução geral!

PERGUNTA: — Como compreender a necessidade dessa adaptação gradativa com o objetivo do treinamento celular, se a Centelha de Vida na escala animal já se uniu a um corpo denso, executando portanto funções de absorção de energias? Não seria suficiente um simples reajuste das formas de trabalho anteriores?

RAMATIS: — O trabalho de treinamento celular torna-se necessário em virtude de surgir um fator novo de importância primordial — a condição humana. Como um passo além na escala da evolução, exigirá uma forma mais sutil de sensibilidade. Novos padrões de

dispêndio de energias serão exigidos do ser, pois uma consciência mais ampla receberá impulso. Para melhor compreendermos este fato, podemos lançar mão de uma comparação: o órgão da visão que possuis é feito de forma a dominar somente até um certo ponto o fenómeno a que se destina. Se desejardes obter um panorama mais perfeito recorrereis às lentes de alcance que, por sua vez, receberão tratamento apropriado para atingir respectivamente o infinitamente grande e o infinitamente pequeno; o telescópio e o microscópio. Essas três formas de satisfazer a vossa necessidade orgânica de identificação visual têm algo em comum: a utilização do mecanismo ocular, porém sob condições que variam muito em extensão e profundidade. Assim também, a capacidade que tem a Centelha de Vida para absorver a energia prâni-ca dos elementos da Natureza varia com o grau evolutivo em que labora. Surgem as necessidades e a lei de evolução permite que elas sejam satisfeitas.

O perispírito humano forma-se à base de uma possibilidade maior na captação das energias da Natureza. Podereis compreender melhor essa realidade se vos lembrardes de que a capacidade de assimilação de energia varia entre os indivíduos e observando um organismo humano tomado de profunda desvitalização, sentireis a veracidade do que afirmamos. Há uma baixa geral de rendimento nas manifestações do ser tomado por essa desvitalização, aproximando-se sua expressão total de vida da condição animalesca. O que sucede então é que os elementos da Natureza com que entra em contato não são aproveitados como seria necessário. A Centelha de Vida perde temporariamente a capacidade de aprofundar-se no aproveitamento mais completo da energia.

No homem existe uma necessidade de aplicação profunda da energia nervosa, que é dispensada pelo animal. A atitude de colocar-se "de pé" diante da Criação, na plena consciência de um "eu" aperfeiçoado com capacidade infinita de evolução numa experiência que se assemelha à de quem vivesse no fundo do mar protegido por uma vestimenta de borracha impermeável; vindo à tona passará a usar roupas constituídas de células menos compactas, mais leves e arejadas.

PERGUNTA: — Como entender esse aproveitamento mais ou menos profundo da energia por parte da Centelha de Vida?

RAMATIS: — A evolução é um abrir constante de novas portas ao espírito. A lei do aperfeiçoamento, como bem o sentis, transforma em uma necessidade premente, procurada com avidez pela criatura, uma virtude ou situação que pouco antes para ela não existia. Chama-se a isso "o grau de maturação necessário a uma conquista imediatamente superior". Essa palavra mágica: *evolução,* impulsiona os átomos que se agregam em torno da Centelha de Vida, pois encontra-se gravada, de forma indelével, naquela partícula de luz que comanda o processo grandioso a que obedece a matéria organizada em sua esfera de ação. Assim como as células inúteis de um organismo físico são eliminadas e substituídas por outras, no momento adequado a Centelha de Vida liberta-se de uma constituição mais grosseira substituindo-a gradativamente.

PERGUNTA: — Como se processa essa transição em que a Centelha de Vida passa a vibrar sintonicamente de maneira mais apurada?

RAMATIS: — Atingindo o maior aperfeiçoamento na escala animal, entra a Centelha de Vicia em uma fase que se assemelha ao estado do homem que, após entregar-se às fadigas do trabalho rude em que as vestes e o corpo encontram-se contaminados pelas impurezas de

tocla sorte, despe-se, mergulhando em um banho purificador, após o qual envergará trajes que obedecem a melhores condições de higiene.

Ela permanece então no estado de consciência pura, iniciando uma formação perispiritual aprimorada em que condensa em torno de si moléculas portadoras dos átomos primordiais relativos aos elementos, numa escala gradativa de densificação.

PERGUNTA: — Como compreender a necessidade de um aproveitamento mais profundo da energia irradiada pelos elementos da Natureza, tendo em vista um dispêndio maior da energia nervosa?

RAMATIS: — A Centelha de Vida sofre uma constante atração para a sua Origem e à proporção que o progresso se realiza ela vai construindo as bases de uma ascensão. Nessa nova fase em que penetra o campo de desenvolvimento das energias na escala do progresso humano, ela passa por um processo de purificação ou reavivamento de possibilidades que lhe alargará os horizontes. Inicia a construção de uma série de novos veículos que lhe permitirão projetar-se em manifestações individuais cada vez mais próximas de sua Origem. Tendo por base o corpo físico, construirá sobre ele a possibilidade de lançar-se em expressões superiores da própria individualidade nos planos que vibram acima do âmbito limitado a que até então se ligava. Penetrará em dimensões mais profundas do campo energético que a circunda, atraindo a si a força oculta das partes imponderáveis da energia que o homem ainda não classificou, mas que existem em seu próprio ser. Movida pelo dinamismo divino que a impulsiona executará automaticamente a tarefa de prover-se das energias sutis que permitirão uma condição aperfeiçoada de consciência individual.

PERGUNTA: — Que relação existe entre o dispêndio maior de energia nervosa e essa aquisição de novos veículos?

RAMATIS: — O perispírito ou corpo astral capaz de suportar a carga mais intensa de uma vida espiritual aprimorada tem que possuir uma consistência apropriada ao tipo de energias sutis que o atingirão, para que as registre dando-lhes a orientação devida. É preciso que se abra campo permeável à libertação das novas expansões aperfeiçoadas do ser e uma rede mais sensível de reflexos terá que ser estendida. As solicitações do meio terão que ser apreendidas em maior extensão e profundidade, atendendo ao objetivo do alargamento do campo da consciência. Haverá necessidade de uma canalização aprimorada das excitações produzidas pelos agentes externos através dos nervos, numa intercomunicação físico-astral e atingir em seguida as vibrações mais sutis do campo mental, por onde mais tarde se lançará aos planos superiores; por sua vez, o comando da consciência terá que contar com os elementos necessários para expandir-se através dos veículos mental, astral, etérico e físico. No funcionamento de todo esse mecanismo a "energia nervosa", como a chamamos, terá que ser absorvida com muito maior intensidade dos elementos da Natureza onde existem em depósito.

PERGUNTA: — Em virtude de considerarmos de grande valor o trabalho espiritual de nossos irmãos, sentimos dificuldade em aceitar a existência de enganos na interpretação que fizeram dos fenómenos observados.

RAMATIS: — Essa atitude vos é ditada por uma reação psicológica semelhante à que adota a criança maravilhada pelas aptidões dos adultos, julgando-os livres de toda limitação diante da vida. O homem que trabalha espiritualmente está crescendo em suas possibilidades diante da vida, tanto quanto o adulto se exercita no labor diário, sendo passível de engano como qualquer ser em evolução. É a vossa incompreensão das condições naturais do

progresso infinito dos seres que vos faz temer os enganos e considerá-los como derrotas fragorosas. *Alcançado um certo grau de evolução, o espírito sente-se tão compensado em seus esforços evolutivos que não dá mais valor excessivo aos enganos em que possa cair na sua luta pelo bem.* Assim como o adulto encara com serenidade determinadas situações equívocas que ao adolescente impressionam profundamente, o espírito que acorda para as responsabilidades das realizações espirituais assusta-se e perturba-se ante problemas que mais tarde aceitará como naturais ao processo do próprio engrandecimento. A alma esclarecida sente que pode errar e nem por isso se afasta da norma de conduta que se traçou, pois reconhece que está em aprendizado e ama a condição de luta em que se encontra.

PERGUNTA: — Como compreender melhor essa possibilidade de haver enganos nos labores espirituais, esclarecidos mais tarde, às vezes pelo próprio espírito que volta a lidar no mesmo campo de ação? Em nossa compreensão acanhada pretenderíamos que o setor de trabalho espiritual, como fonte de orientação de valor primordial para o homem, estivesse a salvo de tais contingências.

RAMATIS: — Do que afirmais deduziríamos que o labor espiritual humano deveria fugir a todos as normas evolutivas, sendo feito à base de favores recebidos, o que absolutamente não seria construtivo por não contribuir para a evolução dos seres que a ele se dedicassem. Seriam os espiritualistas uma classe privilegiada no Universo? Se isto sucedesse ver-se-ia o paradoxo de um conjunto de seres cujas atividades evoluiriam grandemente, mas que nada ou muito pouco construiriam em sua evolução individual. Sucederia que justamente no setor em que julgais mais sagradas as atividades humanas, quebrar-se-ia uma norma de trabalho Universal: a de que o esforço e capacidade sejam proporcionais à realização. Por que os que lidam mais diretamente com as verdades eternas seriam poupados à experiência benfeitora capaz de provar a necessidade e a vantagem de nos submetermos à lei do progresso?

PERGUNTA: — Não haveria a possibilidade de essas tarefas só serem entregues a espírito incapazes de cometer enganos?

RAMATIS: — Como poderia alguém executar uma tarefa com perfeição sem nunca ter sido submetido à fase de aprendizagem? De que forma impedir que cada ser atraído a um determinado setor de realização se entregue a ela num aprendizado feliz, sob a alegação de que poderá cometer enganos? Negar-se-ia, na Terra, o ingresso ao aluno por ser ele capaz de errar em seus exercícios? Realmente as tarefas de importância capital só são entregues a quem possa executá-las a contento; mas esse cuidado é proporcional à repercussão do êxito da realização. Nos dias de festa os melhores alunos são escolhidos para representar a escola, porque o fator "êxito" é indispensável então, mas paralelamente a isso os outros aprendizes continuarão a ser treinados na obtenção de novos valores. E é com alegria que a direção mais alta do planeta vê os vossos esforços na aquisição de bases para a colaboração com o progresso comum. Quando Jesus afirmou que "há mais alegria no Céu pela regeneração de um pecador do que pela chegada de um justo" referia-se ao júbilo que se multiplica entre esses "justos" por verem estendidas aos seus irmãos as condições de felicidade que desfrutam. Assim, há necessidade de estabelecer-se entre vós c conceito de que as atividades espirituais são uma porta aberta tanto ao justo como ao pecador, tanto ao "santo" como ao que se julga pequeno e deserdado, porque todas as oportunidades são oferecidas ao ser em evolução para que aperfeiçoe seu grau de sintonia com as correntes benfeitoras da vida.

Além disso por que julgar a atividade espiritualista uma forma privilegiada de servir ao Senhor? É preciso estender, ampliando, o conceito de "espiritualismo". Definido como "trabalho em torno das possibilidades grandiosas do espírito" teremos que conceber uma renovação e considerá-lo estendido a toda a realização que enobrece e eleva o espírito, impulsionando-o para uma situação mais aprimorada, em uma escala infinita de progresso. Assim pensando, compreenderemos que haverá atividades humanas que, com muito maior razão, deveriam permanecer dentro de normas de exceção que as preservariam de erros, pois influem decisivamente em coletividades inteiras e isto não sucede. *As leis estabelecidas para a evolução do espírito são tão perfeitas em sua totalidade, que nem mesmo o progresso justifica a sua revogação.*

CAPÍTULO 7

Mediunidade

PERGUNTA: — No desejo profundo que temos de ver harmonizadas as correntes espiritualistas do Oriente e do Ocidente, gostaríamos de saber como devemos encarar as opiniões que condenam o desenvolvimento da mediunida-de. Afirmam alguns irmãos que essa não é uma forma aconselhável de trabalho espiritual, em virtude da passividade em que se coloca o espírito do médium. Que dizeis a isso?

RAMATIS: — Julgamos oportuno iniciar este capítulo abordando o assunto que constitui um ponto de importância primordial para atingirmos a meta sonhada — o rompimento das fronteiras ainda existentes entre as correntes espiritualistas do Oriente e do Ocidente.

Não basta que nos afirmemos irmãos. É preciso que, por nossos esforços, conquistemos um estado de espírito em que tudo se possa fundir na compreensão mais ampla dos destinos eternos. Se amamos o Bem, jamais nos poderemos firmar numa concepção milenar por parecer-nos ela a mais acertada, sem procurarmos investigar se o progresso não a terá atingido. *Em espiritualismo, como em outro qualquer ramo do saber, os processos de trabalho adaptam-se às necessidades que o momento demonstra serem as mais urgentes.*

A Humanidade vem há milénios preparando-se nos ambientes fechados do espiritualismo ocultista. Por essa forma, muitos alcançaram o padrão mental e espiritual que lhes convinha no processo evolutivo. No período em que a atividade espiritual do mundo passava por uma fase normal, cada um pôde entregar-se com vagar ao desenvolvimento natural das faculdades de seu espírito. Por um desvio coletivo da interpretação da vida, porém, muitas almas embrenharam-se em tais deturpações da lei do progresso espiritual, que se afastaram completamente do caminho de uma evolução normal. Aquela sensibilidade apurada que poderiam desenvolver através dos exercícios espiritualistas de concentração e direção do pensamento, ficou abafada sob os escombros de uma atividade espiritual desordenada, pois somente se entregavam com ardor aos interesses imediatos da vida. Com a aproximação do final dos tempos, foi arbitrada uma providência que pudesse ainda sanar esse mal nas almas que se predispusessem a um esforço intenso de recuperação. Assim, lançou-se mão de um recurso extremo, que consistia em intensificar a sensibilidade peris-piritual dessas almas, de tal forma que se vissem constrangidas a procurar uma solução inadiável para seus problemas aflitivos, solução esta que só seria obtida através da própria doação a um inteiro envolvimento pelas atividades do Bem. Renunciariam de forma completa às conveniências pessoais para entregar-se à atividade em benefício do próximo. Nesta tarefa aprenderiam que é urgente buscar o aprimoramento para conseguir o fim almejado — o equilíbrio da própria sensibilidade, elevada a graus intensos de percepção do plano circundante.

Podereis melhor compreender esta situação, comparando a Humanidade do momento, dotada de uma hiper-sensibilidade que deve aprender a controlar; como os alunos que, por motivos vários que buscam alegar para justificar-se, não atenderam aos deveres de estudo durante o período letivo. Nos dias que precedem aos exames, vêem-se a braços com um aluvião de tópicos que deverão assimilar em prazo limitado. Não poderão mais usufruir de uma aprendizagem despreocupada e tranquila. Terão que se esforçar em condições aflitivas, mas nem por isso estarão impedidos de alcançar a promoção desejada.

PERGUNTA: — Em virtude dos "graves perigos da mediunidade", a que temos ouvido tantas referências, não poderiam essas almas endividadas entregar-se aos labores espiritualistas tradicionais e, encontrando-se esclarecidos quanto à necessidade do trabalho no Bem, renovar-se através do esforço de auto-evangelização?

RAMATIS: — Para isto seria necessário que já houvessem conquistado uma compreensão sólida do Bem, aliada a uma vontade firmemente dirigida no sentido construtivo da vida. Entretanto, o fator que determinou a experiência forte da mediunidade foi justamente a ausência dessa capacidade autodiretiva e não seria em alguns anos de aprendizagem que poderiam adquiri-la, espíritos que despenderam séculos na consolidação de atitudes hostis à Verdade. A par desse aspecto moral insuperável em somente alguns anos de auto-doutrinação, existe a circunstância de se terem submetido a uma ativação extranormal dos centros vitais para ser atingida a hipersensibilização que chamais mediunidade.

PERGUNTA: — Essa hipersensibilidade não seria um fator auxiliar para o êxito de uma atividade normal nas tarefas espiritualistas comuns?

RAMATIS: — As práticas tradicionais do espiritualismo apresentam um aspecto sutil que pode ser comparado ao remédio homeopata administrado ao doente sensível, que o absorve e dele tira a fonte de seu bem-estar. Exatamente como na homeopatia, só aquele que se torna receptivo consegue absorver-lhe os benefícios, pois a atitude mental e espiritual é fator decisivo nesse tipo de cura. Para as almas avessas às sutilezas do espírito, que ainda não podem penetrar a necessidade de uma cura feita de "dentro para fora", o tratamento tem que ser outro. Em primeiro lugar, a natureza desses espíritos não lhes permite identificar o mal que os consome senão quando atinge proporções assustadoras. Então o remédio precisa ser aplicado em doses maciças para produzir efeito, como se estivessem contaminados pelos tóxicos do álcool ou de outros agentes químicos negativos, que impedissem uma cura feita pelos processos delicados. Além disso, há uma impossibilidade funcional, como se fossem aparelhos fabricados para uma corrente de voltagem maior e que não executarão a contento sua tarefa num tipo de trabalho que não se ajusta à sua natureza.

PERGUNTA: — Como entender essa incapacidade de ajustamento às tarefas espiritualistas comuns por uma diferença de "voltagem" ?

RAMATIS: — O "anjo" vibra numa frequência superior e seria incapaz de realizar tarefas num ambiente impuro se não tivesse o domínio de seu ser a ponto de saber baixar sua vibração ao nível dos que deseja influenciar. Entretanto aquele que traz a missão de servir de intermediário às mensagens do Alto, como médium de prova, não teria por si só a capacidade de sintonizar com as vibrações que buscam sua colaboração, se seus centros de forças, como portas abertas às energias externas, não pudessem ser ativados para uma frequência vibratória superior, levando-o ao encontro daquelas que o procuram. Dá-se então aos chacras do espírito que encarna com a missão mediúnica uma capacidade artificial de atividade, que deve ser utilizada para os fins devidos, sem o que se torna impossível obter condições harmónicas de vida. Terá que conquistar com urgência o domínio desse mecanismo de controle de "voltagem", aprendendo a sintonizar com os planos mais elevados que o auxiliam a harmonizar-se. No espiritualismo tradicional, à proporção que o ser evolui adquire a sensibilidade adequada ao seu grau; no Espiritualismo moderno que chamais Espiritismo, dá-se a sensibilidade para que o espírito adquira o grau, no esforço de controlá-la. Com o progresso que adquirir através do trabalho mediúnico, chegará a granjear paz.

PERGUNTA: — Atingindo esse estágio de paz, não será então possível orientar-se por si só nos caminhos que preferir? As alegrias da mediunidade são tão mescladas de

dores que os médiuns sentem-se tentados a entregar-se a labores mais tranquilos Que dizeis a isso?

RAMATIS: — O médium que atingir a paz não pensará em buscar labores mais tranquilos. *Se o faz é porque ainda não alcançou o grau evolutivo que permita sentir-se à vontade com a sensibilidade que possui. A inquietação é sintoma de que ainda precisa de esforço grande para obter o controle de sua mediunidade.* Encontra-se como quem sobe uma escada muito longa, mas não pode desistir de alcançar o fim e à proporção que persistir, conseguirá o fortalecimento dos músculos, que ao final lhe terão proporcionado a condição de vitalidade necessária.

Que não se iluda atribuindo-se um grau de espiritualidade que ainda não possui. Essa paz relativa é proveniente do esforço, que lhe vem angariando a simpatia dos amigos espirituais encarregados de ampará-lo. Cessado esse envolvimento a que fez jus, ver-se-ia forçado a dominar sozinho uma sensibilidade que ultrapassa sua capacidade de controle. Ela lhe foi concedida para ser instrumento de trabalho em união com os espíritos capazes de auxiliá-lo em nome da realização com a qual se comprometeu.

PERGUNTA: — Gostaríamos de compreender por que essa hipersensibilidade só encontra equilíbrio no trabalho mediúnico. Há alguma impossibilidade técnica ou trata-se apenas de um compromisso moral?

RAMATIS: —- A impossibilidade técnica funciona como lembrete ao compromisso moral.

PERGUNTA: — Em que consiste essa impossibilidade técnica?

RAMATIS: — A glândula pineal que se desenvolve através dos exercícios espirituais, em obediência à realidade de que "a função faz o órgão", nos espíritos que encarnam com a missão mediúnica é estimulada magneticamente, ati-vando o funcionamento de toda a rede de chacras. O espírito que recebe a prova da mediunidade transforma-se em uma bateria de vibrações, cujo teor variará de acordo com sua maior ou menor docilidade no cumprimento das tarefas programadas. Sua capacidade de sintonia natural com as vibrações superiores não está em proporção com o grau de sensibilidade que possui e somente uma ligação intensa com entidades que lhe possam facilitar a tarefa de higieni-zação vibratória, terá o condão de restabelecer o equilíbrio. *Os que condenam esse intercâmbio, fazem-no por desconhecer suas características fundamentais julgando com os elementos que possuem, adquiridos ao contato de uma realidade diferente.* O médium é o espírito em prova e necessita do amparo direto das entidades que se comprometeram a colaborar com ele. Alertamos aqueles que, amando os labores espiritualistas do passado, aceitaram a prova da mediunidade no presente, para o fato de que vivem uma experiência que não pode ser deturpada em suas finalidades, sem graves danos ou prejuízos para a alma. *Só por uma atividade intensa e bem orientada no setor mediúnico conquistarão os valores necessários ao domínio dos dons que receberam.*

PERGUNTA: — Poderíamos receber alguns esclarecimentos sobre a glândula pineal? Por que suas funções são ainda tão desconhecidas entre os homens?

RAMATIS: — As conquistas da Humanidade são proporcionais à sua capacidade de aproveitamento. Embora, muitas vezes, a utilização dos conhecimentos seja deturpada por coletividades afastadas do objetivo saneador do progresso, somente após o período de

maturação necessário são trazidos os esclarecimentos por que anseia. Por trás da aparente desordem do progresso humano, há um controle preciso das épocas de introdução dos elementos decisivos para a evolução humana. O problema do aproveitamento, entretanto, até *agora* pertenceu ao livre arbítrio, que muitas vezes desfigurou a face risonha do Anjo do Saber, lançando-lhe ao rosto as cinzas obscurantistas do egoísmo destruidor.

O homem só conseguiu penetrar os mistérios básicos da formação da matéria no momento crítico de sua existência sobre a Terra. Atingida a idade espiritual adulta, colocou-se em suas mãos um elemento para sua definição diante da vida. Conhecedor dos segredos mais profundos no domínio da matéria deverá pronunciar-se: ou sentirá o chamado da Espiritualidade em tudo que o cerca, estendendo à vida de um modo geral as consequências esclarecedoras de suas descobertas, arrebatado pela beleza suprema das leis que regem a vida em todas as suas manifestações, ou continuará cego e insensível, provando ser incapaz de usufruir da convivência do Anjo do Saber, cuja presença já então lhe será negada em esferas espirituais sombrias a que será atraído.

Como esta seleção já se está processando e continuará a fazer-se acentuadamente, abre-se campo livre às conquistas mais altas para a Humanidade do presente e do futuro. Trabalha-se ativamente nos planos ligados à Terra com o objetivo de trazer ao homem novas vitórias na consolidação do reino de Deus no futuro de luz que começa a delinear-se para quem tem olhos de ver. E as aquisições espirituais mais nobres são o escopo das almas que vêem nelas o fio de Ariadne, auxiliando-as a deixar o labirinto de ideias contraditórias formadoras do panorama psicológico do homem moderno.

Saneado o ambiente espiritual da Terra, serão atingidas pela ciência as bases do funcionamento, no plano físico, da engrenagem que permite ao homem encarnado desfazer-se das inibições em relação ao plano astral.

Como se poderia abrir o campo espiritual mais vasto a uma Humanidade que, coletivamente, ainda se encontra incapacitada de demonstrar compreensão elevada e justa nos mais simples setores de ação? Quem não se sente inibido ao desencadear as forças da Natureza de forma destrutiva, merecerá confiança para que se coloque em suas mãos meios de maior expansão de suas personalidades desajustadas?

O funcionamento da glândula pineal ajudará ao homem encarnado do futuro, que terá nela uma ponte segura, a qual, devidamente utilizada e fortalecida, abrirá a sua pesquisa novos domínios, como num conto de fadas cheio de encantamento. Por desconhecê-la, considera tomados de insanidade mental os sensitivos que a atravessam, sem poderem ainda descrevê-la cientificamente.

Sabem cruzá-la mas não podem trazer-lhes, aos laboratórios, amostras analisáveis. Por sua atitude de descrença, o homem torna-se inapto a utilizar os meios de encontrar sólida base para o fortalecimento das concepções primordiais da vida. Assim, não consegue atingir os fins e nega, definitivamente, o que desconhece pela própria incapacidade de lançar mão de meios mais adequados de pesquisa. A experimentação em bases intuitivas seria tachada de inconsistente e muito se rebaixaria um "homem de ciência" ao entregar-se a um processo de trabalho que não fosse baseado na mais pura das ideias académicas.

Assim como o pensamento voltado para um apetitoso jantar estimula as secreções do aparelho digestivo, o pensamento voltado para o plano espiritual aciona a glândula pineal, por

ser o órgão que comanda a atividade dos centros receptores das ondas rarefeitas das vibrações do plano espiritual. O espírito interessado em desfazer as barreiras mais densas do plano físico comanda automaticamente esse órgão, o qual entra em funcionamento lançando sobre os nervos uma substância de composição rarefeita que os hipersensibiliza e acumulando-se sobre os plexos transmite-se aos chacras, despertando-lhes maior sensibilidade. Como modernos radares, estes captam da esfera espiritual circundante sinais mais ou menos nítidos, de acordo com sua capacidade própria.

Com o aperfeiçoamento da aparelhagem moderna, chegarão os homens, em época oportuna, a identificar na circulação sanguínea os elementos formadores da secreção desta glândula e então, já perfeitamente ajustados aos sentimentos nobres da vida, poderão possuir o controle sobre ela. Serão gigantes do conhecimento superior, grau que só lhes será permitido atingir num estágio elevado de evolução moral.

A interligação estabelecida entre os plexos e os chacras, através das irradiações da secreção pineal, permite a chegada ao cérebro das impressões, através dos nervos hipersensibilizados.

A sensibilidade generalizada do espírito tem origem no fato de não precisar canalizar vibrações densas ao órgão capaz de registrá-las, como sucede aos sentidos físicos. As impressões do meio espiritual são recebidas em conjunto pelos chacras ativados pela ação do pensamento, que age sobre a glândula pineal. As visões muito lúcidas de quem se encontra distraído, nas quais não se poderia atribuir à ação do pensamento o estímulo aos centros espirituais, são devidas a dois fatores: ou a presença de uma entidade afim produz um reflexo espontâneo de hipersensibilização, através do ativamento da glândula pineal, ou a entidade se utiliza de seus conhecimentos e ativa, pela ação de seu próprio pensamento, os centros receptores dos que deseja influenciar para a captação de suas mensagens.

ORIENTAÇÕES AOS MÉDIUNS

Dúvidas no Trabalho Mediúnico

CAPÍTULO 8

PERGUNTA: — Que sucederá aos médiuns que duvidam de seu próprio trabalho?

RAMATIS: — Os médiuns que duvidam sempre da própria inspiração, trabalhando num clima de incredulidade, menosprezam a proteção de que são alvo e tornam-se indignos dela. Os amigos espirituais que procuram envolvê-los em sugestões positivas de confiança, vêem-se forçados a entregá-los a experiências fortes, a fim de valorizarem o amparo de que eram alvo. Têm que chorar na solidão a que se relegam quando se deixam envolver por sugestões negativas em relação ao trabalho. Por suas próprias disposições de descrença negam-se o direito puro e simples de desfrutar o amparo concedido pelo Senhor, com vista ao trabalho e à evolução. É certo que o assédio das sombras se faz intenso onde quer que se acenda uma pequena luz, mas ela só se apagará se o trabalhador do Bem negar-se a defendê-la com o próprio desvelo e amor. Por uma questão de comodismo, muitas vezes preferem os médiuns furtar-se ao cumprimento de um dever de trabalho, encontrando sempre no plano astral quem lhes incentive a insensatez. Aos poucos vêem-se enredados, de tal forma, que toda a paz lhes foge e ficam impossibilitados de prosseguir sob o peso de tal situação. Nada mais nos resta então do que permitir uma experiência dura que os desperte para a necessidade de reação; e, por mais dolorosó que lhes seja o aprendizado, agradecerão ao Senhor quando conseguirem compreender o erro em que laboram.

PERGUNTA — Poderá esta dúvida ser levada à conta de humildade?

RAMATIS:f — Absolutamente impossível. Deve ser considerada como uma rebeldia diante da necessidade de unir-se à vontade do Eterno que os chama ao serviço. Os médiuns recebem, geralmente, provas de caráter subjetivo ou objetivo, que não permitem dúvidas quanto à necessidade de trabalhar. São estimulados e amparados; porém, quando se trata de dar apoio incondicional à obra da espiritualidade recuam atemorizados, afirmando não possuírem qualificações suficientes para o testemunho árduo. Dentro de uma análise reta, poderão identificar a origem de tais atitudes. Verão que elas se baseiam na inércia espiritual que os convida a permanecer como antes, distraídos das res-ponsabilidades maiores. Nem mesmo os que se mostram iluminados por um ideal sublime de espiritualidade escapam a esse ardil do subconsciente, que encontra nas forças negativas aprovação incondicional.

É quando temos que esperar que venha do próprio espírito do médium a decisão firme de trabalhar ou a capitulação diante da reação ao progresso.

Os médiuns humildes esquecem-se de si mesmos e sentem a confiança que lhes inspiram os prepostos do Senhor.

PERGUNTA: — Que aconselhais àqueles que se sentem subjugados pelo próprio sentimento de dúvida, a fim de se libertarem, produzindo sem maiores tropeços?

RAMATIS: — Há necessidade de uma transformação radical feita geralmente através do choque emocional causado pela própria invigilância. Imantam-se às baixas correntes vibratórias por duvidarem do apoio das mais altas e sofrem as consequências do convívio espiritual que alimentam. Sofrem, quando podiam usufruir as delícias do trabalho harmonioso em união com o Senhor. Se desejarem, poderão ainda libertar-se, modificando a atitude mental. Para isso aconselharíamos uma transformação radical, baseada na aquisição voluntária e consciente de uma fé inabalável. Essa modificação obedece ao seguinte esquema:

a) ***Transformação espiritual*** — é uma transformação de cúpula, no elemento primordial, na essência divina do ser. Traduz-se por uma renovação íntima que revela enfim ao indivíduo a consciência do seu ser em ligação com Deus. Significa a união com o Pensamento Divino, Força Irradiante do Universo. É a adoção da atitude vertical de quem sentiu o eixo da alma irresistivelmente atraído à posição correta. Por uma imposição férrea do próprio pensamento deverá sentir-se como filho e herdeiro de Deus e de Sua força propulsora e criadora, elo ativo e resistente da corrente do Amor.

A eles diremos: — "Desejais a felicidade da paz interior? Uni-vos ao Pensamento Divino! E a única fonte que não falha nem se extingue!"

Se as vossas crenças são por vós respeitadas e seguidas com amor, congratulamo-nos convosco, pois estais no caminho. Mas não vos iludais, pois elas não poderão proporcionar-vos paz se não houver entre vossa essência espiritual e a Força que rege o Universo, um pacto de assistência recíproca. É preciso que haja reciprocidade. Em que consiste ela? É a deliberação de avançar e tomar posse do que nos pertence na Obra Divina. Não basta que tudo viva a clamar nossa capacidade de trazer a harmonia em nós; não basta sabermos que, por um efeito lógico, se fomos criados para a Luz, a ela chegaremos um dia. É preciso que tomemos posse da parcela de dons já conquistados e os exercitemos vivamente a bem da Criação!

b) ***Transformação mental*** **—** sob influxo de uma fé renovada, a mente atinge horizontes mais largos e há uma ampliação da capacidade de compreender a vida. Já não se dá valor às pequeninas coisas, pois, ligados ao Pensamento Divino, somos o reflexo da orientação mais alta da vida. Cada fato adquire sua proporção adequada e o espírito entrosa-se harmoniosamente no conjunto, através da percepção mental evoluída. Compreende seu verdadeiro papel na existência e só caminhos verdadeiros o atraem. Daí decorre a terceira transformação;

c) ***Transformação -moral*** **—** expressa-se através da exemplificação segura que a nova orientação espiritual imprime aos atos de quem se aproximou do Pensamento Divino, como decorrência natural de uma remodelação interior. Exprime-se através dos impulsos de ordem elevada que revelam o nível de espiritualidade de quem entreviu uma centelha de Luz. Nessa fase a alma vibra espontaneamente no amor ao semelhante, sem necessidade de regras impostas com rigidez. O contato da Luz clareou seu íntimo.

d) ***Transformação física*** **—** envolto em vibrações harmoniosas, todo o organismo se beneficia e aos poucos se reajusta nos pontos que apresentavam algum afastamento do equilíbrio da saúde. A falta de saúde é a consequência remota de um desajuste espiritual. Costuma-se curar o corpo como meio de obter paz; porém, afirmamos que se procure a paz com Deus e o equilíbrio orgânico se fará. Que se aja sobre a origem e a consequência desaparecerá. Se assim não fizerdes, estareis lançando mão de paliativos. Em especial, este conselho se ajusta aos médiuns que possuindo um estado de sensibilidade altamente desenvolvido podem sentir poderosamente os efeitos vibratórios do ambiente e de si mesmos.

Paz e Amor,

RAMAT1S

ATITUDE DEFENSIVA CRISTÃ

CAPÍTULO 9

Afirmações

"Dentro do mais puro desejo de harmonizarão com a vida, comprometo-me diante de mim mesmo a *não me deixar soterrar pela incompreensão alheia.*

Aceito com o coração aberto a impossibilidade de meus irmãos se ajustarem ao meu modo particular de sentir e viver. Somos como flores cujas pétalas, de constituição diferente, não podem apresentar o mesmo colorido.

Devo zelar pela integridade de meus sentimentos, pelo meu equilíbrio espiritual, *imunizando-me contra a impossibilidade temporária de conquistar os outros para a minha forma de sentir e pensar.*

Deus é testemunha do meu desejo sincero de espalhar o bem à minha volta e me auxiliará a conformar-me quando não puder ver esse bem estendido a todos.

Entretanto, há um pequeno detalhe de importância capital: não me deixar envolver pelas vibrações negativas endereçadas pelas mentes perturbadas, a quem se constitui como baluarte das verdades que gostariam de empanar. Para que o Bem não se evidencie, procuram conturbar seus seguidores, tentando envolvê-los nos enganos em que labutam e uma luta surda se estabelece, na qual nenhum meio será desprezado. Essa luta é o tributo pago pelo ser que recebe o Bem como hóspede querido de sua alma. Fiel a ele, ver-se-á em breve insulado, assediado, mesmo por aqueles que se julgam paladinos da Verdade, mas que ainda não lhe podem alcançar todas as facetas.

Ouço em meu interior o eco das vibrações superiores que me dizem:

— "Não desanimes. Coloca teu ideal de bem servir como um farol à tua frente e segue na direção apontada. Mesmo quando as correntes oceânicas afastam a embarcação de sua rota, ela alcança porto seguro se procura, seguidamente, corrigir o leme pela luz que brilha à sua frente".

PERGUNTA: — Como defender-nos do envolvimento negativo dos que procuram lançar no descrédito, a nós e às tarefas que executamos? Bastará simplesmente desejar-lhes o bem?

RAMATIS: — "Quem ama a Verdade possui o material para forjar a espada que o defenderá dos golpes agressivos do mal, porém não poderá permanecer inerte, dando oportunidade aos seus inimigos para zombarem de sua passividade, tomando-a à conta de covardia.

Jesus permitiu que O sacrificassem, porque sentiu que a mensagem por Ele trazida devia ser selada com o sacrifício supremo, para o qual se encontrava capacitado, porém,

jamais se negou ao dever de enfrentar seus adversários com as armas da razão, da verdade e da fé. Demonstrou-se em franca oposição aos que deturpavam o sentido verdadeiro da vida, embora conservasse a mais santa benevolência para com suas fraquezas.

É condição indispensável ao discípulo fiel permanecer junto aos pontos de vista da Verdade alcançada, embora não ataque nem prejudique quem não deseja estar a seu lado.

Num mundo em que o mal toma a atitude de agressor empavonado e irreverente, se não houver da parte dos seguidores do Bem uma atitude firme de defensiva, em breve estarão incapacitados para exercer seus mandatos.

O discípulo sincero nunca deve recuar por receio, mas somente por convicção. Para demonstrar a força do Bem, muitas vezes é necessário aprender a não recuar, embora sempre que oportuno se deva dar a prova de capacidade de *renúncia produtiva.*

O batalhador do Bem deve ser maleável diante dos objetivos altos da vida e nunca subordinar-se aos interesses imediatos, seus ou de outrem. Deve testemunhar humildade e renúncia sempre que elas forem úteis à elevação espiritual própria ou alheia, mas jamais incinerar prodigamente suas energias em atendimento a exigências descabidas, numa falsa noção de fraternidade. Em caso contrário estaria agindo como quem seguisse por um caminho coalhado de malfeitores, sem levar consigo as armas que pudessem estancar-lhes os atos agressivos, oferecendo-se num holocausto desprovido de sentido construtivo.

Existe diferença entre renunciar a defender-se com plena consciência de seus direitos, numa compreensão sublimada do dever espiritual e entregar-se inerte à ação destrutiva do erro, que procura confundir os seguidores do Bem.

A atitude passiva de inação denuncia incapacidade para afastar o estorvo e não revela grandeza de alma. É prejudicial tanto a quem a sofre como a quem a provoca.

Quem sofre o assédio do mal deve colocar-se frente a frente com ele e pôr as ideias claras do Bem a serviço do restabelecimento da Verdade, embora possa depois, por um sentimento de amor, convicto da verdadeira compreensão, renunciar a torná-la pública. Nunca, porém, deixar de esclarecer intimamente as situações dúbias, no limite máximo de sua capacidade intuitiva e intelectiva.

O discípulo que renuncia a discernir não age caridosamente nem consigo nem com o semelhante. A caridade não prescinde do discernimento claro, por mais amargo que ele seja. Ao contrário, esse discernimento, muitas vezes doloroso, é o que possibilita o auxílio eficiente.

Não temamos identificar as chagas morais de nossos irmãos. Ao contrário, vigilantes, procuremos alertar-nos contra elas, para que lhes seja útil o nosso modo cristão de sentir e pensar.

PERGUNTA: — Por que sentimos aversão a examinar situações negativas, preferindo ignorá-las mesmo com prejuízo próprio? Estaremos errados ao volver para o outro lado o olhar quando esbarramos com a insensibilidade alheia?

RAMATIS: — É um reflexo de autodefesa mal compreendida. O discípulo que se afeiçoa ao Bem recua' ante a visão do erro, que o molesta, cedendo terreno a ele, que em breve tentará acuá-lo. É uma atitude ditada pela sensibilidade, como se a flor ao ser tocada se fechasse, impedindo a saída do aroma que existe entre suas pétalas.

O desejo de furtar-se ao contato com a rudeza do semelhante não é digno de quem já entrevê as verdades eternas. Lembrando se de que no passado já vibrou de forma idêntica, conseguirá perdoar e compreender melhor, desejando o esclarecimento de seu irmão e procurando não contribuir, nem mesmo pela omissão, para que permaneça no erro.

PERGUNTA: — Finalmente, desejaríamos obter informações práticas sobre a conduta do discípulo que anseia por evoluir, ajustando-se ao "amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo", diante das divergências com os semelhantes.

RAMATIS: —

a) Em primeiro lugar, precisa desenvolver ao máximo a capacidade de discernir, lembrando-se de que amar a Deus é amar ao seu atributo máximo de *justiça* entre os homens, na certeza de que, diante d'Ele, *todos somos igualmente amados.*

b) Em consequência, concluiremos perante as situações difíceis, qual o *dever* que nos cabe para sermos fiéis ao nosso Criador e qual o *dever* alheio diante dessa Justiça Divina para que os fatos fiquem claramente esboçados diante de nós. Cumprida a nossa parte, caberá aos nossos irmãos cuidarem das suas, diante das quais nenhuma responsabilidade nos toca.

c) Entretanto, com a alma liberta dos compromissos individuais perante a Lei, entrará em cena o terceiro elemento, que é decisivo na solução adequada de todas as situações: o *Amor,* com o qual atenderemos e perdoaremos a dificuldade de nossos semelhantes em se porem em dia com o dever que lhes cabe, dando-lhes toda assistência e, se possível, renunciando às nossas vantagens em seu benefício.

É importante notar que nunca devemos renunciar a essas vantagens sem antes termos discernido se realmente nos pertencem, porque estaríamos colaborando para um equivoco íntimo que não beneficiaria nem a nós nem aos nossos irmãos. Seria prova de incapacidade para arguirmos o sentido verdadeiro da situação; não representaria bondade e sim fraqueza e incapacidade.

A generosidade verdadeira não está em negar-se a reconhecer com quem está a razão, fugindo ao *dever* de intimamente fazer justiça. Está sim, em fazê-la e ter capacidade para beneficiar o semelhante, seja ele ou não capaz de se manter fiel ao próprio *dever.*

Os sentimentos negativos emersos de um passado culposo tentam afirmar-vos incapazes de compreender a Justiça Divina em todas as situações que viveis, porém não vos deveis intimidar se já trazeis no coração a Luz da Verdade. Segui destemerosos, clareando os caminhos com a lanterna da boa-vontade, na qual procurais alimentar a chama do Bem que amais!

RAMATIS

CAPÍTULO 10

A orientação da mente e o progresso espiritual

Cada criatura é como uma bateria que se carrega ao influxo das correntes mentais e vive de acordo com a orientação que dá ao pensamento. Se abdica de lutar num sentido de orientação própria, encontra-se envolvida pelas forças magnéticas circundantes.

Isto sucede aos homens, comumente, sem que eles se apercebam e dizem: "— Hoje estou bem" ou "— Hoje estou mal", sem compreender a extensão da afirmação que fazem.

Existe uma causa magnética em tudo que sentimos. Quando as criaturas apuram a sensibilidade passando a registrar intensamente as vibrações mentais dos semelhantes, *é* necessária uma vigilância maior em torno de si mesmas. Esta capacidade de percepção é como um radar captando à distância as emissões do pensamento, impregnando-se da cor, do odor e enfim de todas as propriedades que lhe são peculiares. Para que a mente sensível se equilibre, tem que possuir a consciência do tipo de vibração que lhe compete conservar pela ação da própria vontade dirigida. Precisa estabelecer consigo mesma um pacto de autodefesa em que se responsabiliza conscientemente pela conquista espiritual alcançada. Um ser evoluído espiritualmente a ponto de conseguir utilizar a força do pensamento na produção de fenómenos, revela uma sensibilidade tal, que tem o dever de saber orientá-la no sentido positivo, como conquista sagrada que representa. A mente do sensitivo é como uma chapa fotográfica virgem na qual se gravam as impressões dos menores contatos luminosos a que se expõe. Quem a comanda deve cuidar para que somente focalize cenários que possam trazer-lhe proveito e depois submeter a "película" ao "banho químico" do pensamento vigilante, a fim de que se mostrem as imagens em toda a sua nitidez. Se o "filme fotográfico" das impressões mentais for examinado sem o benéfico banho do pensamento vigilante, nenhum proveito será obtido, tal como sucede à película não submetida ao processo adequado de revelação. Por mais ativo e bem-intencionado que seja o trabalhador, ver-se-á seriamente prejudicado.

PERGUNTA: — Como entender melhor a açâo deste "banho químico"?

RAMATIS: — O pensamento tem a força de um ácido. Utilizado na medida de concentração exata formará a mistura que revelará, no filme das impressões mentais, as imagens reproduzidas com clareza. Se, porém, por inabilidade, o espírito entorna em excesso o ácido do arrependimento e nele se compraz mergulhando-se num remorso deprimente, corrói as fibras íntimas da alma e torna-se uma sombra que se arrasta como inválida para a luz do serviço. Enche-se de sentimentos deprimentes e sua força criadora se ressente. Atingida em sua confiança íntima, em breve também deixará de ter fé. Se seu mundo interior vacila, tudo o mais parecerá carecer de estabilidade, pois quem está no interior de um navio que joga tem a impressão de que o próprio firmamento se abala.

PERGUNTA: — Que aconselhais a quem se sente assim?

RAMATIS: — Que ame a si mesmo e tenha caridade para com seu próprio espírito. Quem será deserdado diante da misericórdia divina? Por que descrer da ressurreição do espírito que emerge dos escombros de si mesmo?

É algo muito sério o sentimento da responsabilidade que invade o espírito amadurecido ao tomar conhecimento de seus erros. Que medite porém na bênção da recapitulação e veja que, antes mesmo de reconhecer suas falhas, o Senhor já o amparava com vistas à renovação.

PERGUNTA: — Como compreender melhor a maneira de defender a mente das impressões negativas?

RAMATIS: — O eixo da alma é a fé. Se a alma gira em torno do eixo de uma fé robusta, a força que ela emite atrai o que é útil e repele o que é prejudicial. As forças telúricas que circulam pelo centro da Terra de norte para sul atraem a si os elementos formadores do planeta. A alma que tem a convicção de sua natureza espiritual em união com o Universo, pode manter o eixo da sua própria constituição psíquica perenemente fortalecido pelo sentimento de união com a Força Criadora da Vida, se tiver fé que a ligue a esta energia magnética protetora. Estando impregnada por ela, atrairá a si somente o que deve, repelindo tudo que não se afinize com sua constituição espiritual.

Resume-se tudo, pois, em uma questão de afinação voluntária com a Força Criadora da Vida. É uma adesão que se faz quando o espírito se propõe renovar-se pelo próprio esforço.

CAPÍTULO 11

A intuição mediúnica

Que sucederá ao médium que descrer da própria intuição?

A intuição é o canal inicial, por onde penetram as primeiras noções do trabalho a que se entregará o medianeiro.

Ao primeiro envolvimento que é feito, produz-se uma vaga noção, como um pressentimento, uma aproximação da ideia, intróito ao desenvolvimento real do trabalho. O espírito do sensitivo é envolvido por sugestões, numa fase preparatória, maneira natural de se abordar o assunto.

A intuição é a fonte cristalina das verdades espirituais se o médium crer em si, por sentir o próprio esforço no cumprimento dos deveres morais e espirituais. É a ligação constante entre seu espírito e a vontade do Eterno, se souber manter-se em um tônus salutar de aprendizagem evangélica.

A confiança nas intuições tem estreita ligação com a capacidade de servir e amar. O espírito reto confia em si. Sabe que desenvolve os esforços necessários ao seu auto-aprimoramento e jamais duvidará da veracidade daquilo que sua alma, afeita ao bem e somente ao bem, absorve da Fonte de Toda a Verdade.

Daí a necessidade premente de estabelecerem os médiuns, consigo mesmos, um pacto de conduta irrepreensível, a fim de que haja, em seu foro íntimo, um acervo valioso de autoconfiança. A fé em si e, conseqúentemente, em seu trabalho, crescerá na proporção inversa de sua acomodação com o menor esforço.

De que valerá afirmarem-se presentes os irmãos desencarnados, amigos de todas as horas, se o medianeiro permanecer negativo, acreditando mais no poder do erro, que vê em si repetido constantemente?

A única chave para a conquista da paz interior do trabalhador está no aprimoramento incansável de suas rea-ções junto aos problemas da vida. Cresça ele diante de seus próprios olhos e o resto correrá normalmente, pois empenhado sinceramente em ser fiel ao Senhor, jamais lhe ocorrerá a falta de fé.

Aquele que sente em si a fidelidade ao Bem em todos os setores da vida, sentirá, conseqúentemente, a legitimidade de sua inspiração. Confiando em si aprenderá a confiar no poder do Bem, por senti-lo vitorioso na própria alma em todos os instantes.

A dúvida vem da dúvida. Aquele que assiste aos próprios fracassos íntimos, diariamente, jamais poderá improvisar segurança nos momentos de trabalho mediúnico. Será sempre um médium torturado pela dor de ver-se bipartido, trabalhando alternadamente para o Bem e para o Mal.

Que possais colher as flores do auto-aprimoramento, enchendo de encantamento vossa vida espiritual e, assim sentireis a alegria de servir, de maneira tão pura quanto é de desejar.

Conquistai um lugar ao sol!

Bendito seja Deus.

NICANOR

NOTA do médium: Ver o capítulo XVI, "Encantamento Pernicioso", da obra Libertação, pelo espírito de André Luiz.

CAPÍTULO 12

Instruções elementares sobre o estudo da ioga

Antes de qualquer outra tentativa, é preciso cultivar o relaxamento consciente de toda a musculatura voluntária num afrouxamento gradativo, produzido pela vontade dirigida. É uma auto-sugestão de repouso sedativo. Com o tempo, chegar-se-á à conclusão de que é possível produzir, com a mente, os efeitos dos sedativos medicamentosos comuns, utilizados pelas pessoas nervosas, pois elas nada mais são do que seres incapazes de dominar sua mente, na produção do afrouxamento da tensão neuropsíquica.

Para atingir o relaxamento neuromuscular, é necessário procurar a postura adequada. Será aquela em que o menor número de músculos estiverem em trabalho e em que o façam suavemente.

Alguns minutos diários de concentração neste sentido darão gradualmente ao ser a consciência da paz interior que é possível adquirir. Obterá o repouso físico e, neste esforço de atender ao relaxamento muscular, obrigará a mente a afastar-se, por alguns momentos, dos problemas que comumente a trazem em estado de tensão.

Este é o primeiro passo para adquirir o autodomínio. É um exercício que atinge o plano físico e disciplina a mente. Ao espírito que é o senhor de todo o ser, nenhum detalhe deve faltar, no que diz respeito à utilização das energias do pequeno mundo que lhe está confiado. Só conquistará completo domínio do "eu", quando as menores reações psicofísicas puderem ser controladas.

Esta atitude de *relaxamento consciente é* muito útil aos médiuns, como exercício de autocontrole, em contraposição ao *relaxamento passivo* em que se colocam nos momentos de transe. É uma defesa, exercitada diariamente, em que se torna cada vez mais senhor de suas reações espirituais e físicas. Pode-se facilmente imaginar o valor do autocontrole neuromuscular para aqueles que muitas vezes, sem o notarem, tornam-se instrumentos de forças externas. Este autodomínio, que a muitos parecerá pueril valorizar desta forma, tem consequências profundas na auto-realização. A possibilidade de conhecer suas próprias atitudes, o exercício de controlar seus próprios estados íntimos de calma e de relaxamento físico, conferem com o tempo ao médium principalmente e aos indivíduos em geral, a capacidade de isolamento das correntes mentais divergentes, nocivas à sua tranquilidade, venham elas de um encarnado ou de um desencarnado. Por isso diz-se "o ser intelectualmente moral não entra em contato com as auras depressivas de seus irmãos, senão o tempo suficiente para reconhecê-las e delas defender-se".

O corpo e o espírito, enquanto ligados um ao outro, influenciam-se mutuamente de tal forma, que o discípulo desejoso de iluminar-se terá que despender esforços em ambos os sentidos, valorizando o que recebeu do Senhor como um conjunto temporariamente indivisível.

Após esse domínio externo poderá então intentar conquistas mais profundas. Entretanto, a primeira lição consiste em amar a organização física que o serve, procurando preservá-la de desgastes desnecessários. Prolongai durante todas as horas do dia o relaxamento consciente que redundará em economia de energias e menor necessidade de repouso. O bom artífice, aquele que ama sua tarefa, utiliza o instrumento de trabalho, consciente do cuidado necessário para que esteja sempre em bom estado de conservação.

Após a lição do relaxamento consciente constante, poderá o aprendiz tentar o domínio gradativo da musculatura lisa dos órgãos internos. Iniciará o domínio do ritmo respiratório do comando mental.

Pode-se definir, aproximadamente, a respiração completa como um "desejo pacífico de mais aproveitar o prana do ar". Deve o aprendiz recolher com amor o princípio vital que lhe penetra o ser, num impulso íntimo de gratidão à Força Criadora que lhe proporciona a oportunidade de renovação. Essa atitude, que a alguns poderá parecer dispensável, é a verdadeira força que o fará fixar os benefícios almejados. O amor é força magnética de atração capaz de extrair da composição química que penetra os pulmões, a força vital em maior quantidade. Tudo, porém, deverá ser feito sob o comando mental da musculatura lisa, com abstenção de contrações voluntárias. Resume-se este exercício em amar a força vital que penetra o aparelho respiratório, desejando que os pulmões se dilatem cheios de prazer pela bênção que o Senhor lhes envia e retendo o ar com o sentimento de felicidade de guardar um tesouro, reconhecendo, simultaneamente, que as bênçãos maiores da vida nos são proporcionadas gratuitamente pelo Senhor, sem que haja a possibilidade de nos serem tiradas por ninguém.

Eis duas tarefas bem trabalhosas, porém, mais do que isso, muito necessárias e úteis: o relaxamento neuromuscu-lar e a respiração completa.

Que o Senhor vos ilumine e que possais conquistar a alegria de auto-realização em ambos os planos.

Graças a Deus,

NICANOR

CAPÍTULO 13

Pioneirismo

A era do mentalismo surge, aos olhos do homem atual, como surgiam, diante dos pioneiros do passado, as regiões ignotas a serem desbravadas.

Para eles, como para vós, a vida era um desafio à coragem de iniciar, por novos caminhos, uma jornada deslumbrante de realizações imprevisíveis.

O despontar da aurora frequentemente surpreendia aqueles desbravadores exaustos à beira do caminho, a indagar se valeria realmente a pena oferecer a vida em holocausto num empreendimento que, tantas vezes, feria implacavelmente quem a ele se entregava com entusiasmo e renúncia.

Porém, era impelidos a prosseguir por uma força interior, como que um reflexo da certeza subconsciente de que a vida de nada lhes valeria se não executassem a tarefa a que estavam destinados. A perseverança poderia servir-lhes de instrumento de vitória em outros setores, nos quais tantos homens enriqueciam, gozando os prazeres normais da vida. Entretanto, o único objetivo que julgavam digno, a ponto de ser buscado com amor, era aquele, considerado como loucura pela maioria de seus contemporâneos.

Hoje, valoriza-se devidamente a ação construtiva dos exploradores e, mesmo os que, em sua época, foram tidos como fracassados, encontraram no homem atual, herdeiro de seu labor, a admiração pela força indómita que os impulsionava à luta aparentemente inglória.

Teriam eles perseverado até o fim, se tivessem valorizado as conjeturas em torno do perigo que a cada passo os espreitava?

O homem moderno sente-se desiludido de encontrar a paz no rebuliço da vida material, à qual se prendeu com exclusividade até agora. Como os pioneiros, que outrora buscavam terras desconhecidas para iniciar vida nova, procura hoje novo âmbito de ação, livre dos preconceitos que deseja superar. Surge uma era de conquistadores, de pioneiros, de desbravadores, os quais sem se afastarem do ambiente comum, empreendem árdua luta contra a floresta intrincada do panorama espiritual de dúvidas e incompreensões. Entretanto, de onde conseguem retirar elementos de paz para o seu espírito, senão destas penosas incursões contra o erro que os desafia?

Vós, que tivestes oportunidade de vibrar de entusiasmo diante dos feitos corajosos dos homens do passado, ficai certos de que sois hoje uma nova leva de viajores destemidos, aventurando-se pelos oceanos bravios da incompreensão à procura de espaço maior para uma humanidade futura. Não lamenteis as dores causadas pelos espinhos que certamente encontrareis buscando tolher vossa caminhada. Por acaso, depreciou-se o pioneiro por cair no cativeiro indígena ou sucumbir ao ataque das feras? Ao observar-lhes o destino dramático, tisnou-se aos vossos olhos a aura luminosa que por toda parte os acompanhava, no anseio de levar o progresso mais adiante? Ao vê-los tombar, não vos ficou no íntimo a certeza de um

valor sublime, do engrandecimento de que eram envolvidos por esta coragem de dar-se sem reservas?

No terremo das especulações espirituais, como nos descobrimentos do passado, muitos já haviam penetrado as novas terras, isolada ou incognitamente. Agora, porém, é a época da "colonização" coletiva, e um surto de entusiasmo arrasta as almas valorosas a darem tudo de si, esquecidas das vantagens fáceis, para somente se entregarem com ardor ao aferimento da própria capacidade de multiplicar valores íntimos, a serviço do grande empreendimento!

Pioneiros da Nova Era, caminhai resolutos! Nada temais! Quando vos sentirdes abatidos pelo cansaço renovai-vos e prossegui, pois adiante encontrareis a fonte de água pura em que vos podereis dessedentar. Sede valorosos, construindo com esforço o reino de Deus através da realização cristã cheia de idealismo.

Dai-vos generosamente ao serviço sem compensações, sentindo-vos no caminho certo, por conservardes a pureza da fidelidade a um ideal superior!

Paz,

NICANOR

CAPÍTULO 14

Mistificação

Mistificar significa enganar, sugestionar alguém de que um erro constitui matéria digna de fé.

Assim, concluímos que, de certo modo, vivemos em perene mistificação, pois em nossa visão acanhada é frequente julgarmos verdadeira uma assertiva que, mais adiante, verificaremos errónea. Deixaremos por isso de procurar o caminho certo, desiludidos de nós mesmos?

A mediunidade tem também sua evolução natural marcada por enganos, à semelhança do processo de aprimora-mento individual. Qualquer aprendizagem está sujeita a erros e nada de extraordinário existe em serem os médiuns mistificados. A vida é um constante ascender de graus evolutivos e as interferências do erro ou mistificações são ocorrências previstas e admissíveis, desde que não sejam cons-cientemente alimentadas.

Em virtude de ser necessário cultivar a auto-suficiência, no atendimento à lei do livre arbítrio, o desenvolvimento da afinação mediúnica está sujeito a experiências em campo aberto e não é possível aos orientadores espirituais impedir as lutas que consolidem o aprendizado. O único meio de conseguir solidez nesse setor de trabalho é submeter-se o médium às provas com amor e humildade. Jamais será dispensada a coragem da submissão às circunstâncias do aprendizado. Os caminhos da espiritualidade, como os de todo saber e evolução, exigem espírito de renúncia e sacrifício. De todas as experiências, porém, somente permanece no cômputo espiritual do aprendiz, o valor e o denodo com que se submete às provas por amor ao Bem. Ousaria alguém recriminar o cientista que prejudicasse seu organismo por não dominar ainda os segredos do material de suas pesquisas? Ao contrário, profundo respeito se vota àqueles que, amando o progresso, arriscam-se a perder as vantagens da segurança que seus irmãos desfrutam em sua incapacidade de oferecer maior colaboração à evolução geral.

Não fazemos o panegírico da irresponsabilidade; estimulamos o espírito de sacrifício que possibilita a conquista dos valores eternos.

Novos campos de ação abrem-se sempre que alguém se esquece das próprias conveniências, em atendimento ao ideal de aprimorar as atividades que estimulam a evolução e seu valor é centuplicado quando conhece os tropeços e aceita conscientemente o risco das atividades a que se entrega.

Todo progresso humano é feito de experiências dolorosas porque baseadas no rompimento de antigas tradições de estacionamento, representando a coragem de enfrentar os obstáculos firmemente estabelecidos por um grau invo-lutivo que deve ser superado. Por estacionar a criatura nesse grau inferior, encontra-se cercada pelas vibrações que lhe são afins. Porém, em dado momento, deseja romper as cadeias da inferioridade e precisa enfrentar a luta com o próprio ambiente, feito de vibrações inconsistentes para a realização de seus anseios. À custa de perseverança e amor, conseguirá sintonia com um grau evolutivo mais alto, consolidando-a através do tempo. Porém, no correr desse processo de evolução, muitas vezes

será envolvida pela negação de suas possibilidades. Se desanimar, adiará a consolidação dos valores positivos e, quando sentir que mais vale caminhar pouco do que estacionar, recomeçará do ponto onde parou.

O trabalho mediúnico exige valor inconteste, não por significar evolução consolidada, mas por exigir renúncia às acomodações egoísticas da personalidade humana, que prefere estacionar num campo acomodatício inferior do que submeter-se à provação de um estado de constante luta com as próprias imperfeições, para melhor refletir as claridades do Alto.

Nós, porém, vos afirmamos — não há tempo a perder, concluindo que podemos servir ao Bem, mesmo com o risco de falhas involuntárias. Mais agraciado será o que comete erros inevitáveis de permeio com muito esforço e serviço ao próximo, do que o aprendiz que se furta às decepções por medo ou negligência em relação ao trabalho que lhe cabe.

Não seremos jamais amigos da indiferença e muito maior solicitude haverá em torno do servo ferido em serviço do que junto ao que estaciona julgando-se incapaz de realizar a contento.

Daremos graças a Deus e cantaremos hosanas toda vez que um pequenino esforço partir de vós para a harmonizarão com a Luz. Desvelar-nos-emos por superar as sombras que vos tentarem envolver, prejudicando as tarefas do Bem.

Contai com essas sombras, pois ainda vos afinais a elas e vosso trabalho consiste justamente em conseguir um padrão vibratório que lhes seja superior, convivendo sem maiores perturbações.

Na luta e na permanência junto ao erro com o esforço de superá-lo é que nos fortalecemos. Jamais a fuga, sob qualquer pretexto, significará superação e sim adiamento de aprendizagem.

Como servos do Senhor, nós nos colocamos a seu serviço, transportando o produto de Sua generosidade na estrada acidentada das incompreensões. Entretanto, jamais fugiremos à alegria de trabalhar, sob o sol ou sob a chuva, vergados ao peso de nossos fardos ou alegres a contemplar a vinha. Assim nos sentimos felizes, pois caminhamosenvolvidos pelo olhar complacente do Pai que não nos nega os meios de evoluir e servir, para satisfação profunda de nossos espíritos imperfeitos.

Somos gratos ao Mestre Jesus e jamais Lhe pediremos que nos retire o cálice amargo da aprendizagem. É nosso dever sorvê-lo até o fim, pois contém a beberagem curativa para as feridas que ainda sangram em nosso ser.

A luz pertence aos que lutam por conquistá-la e se propõem a pagar o tributo de auto-renovação.

Nada de novo, portanto, temos a dizer em torno da mistificação, senão repetir que estaremos convosco e a cada novo obstáculo se intensificará nosso carinho, na proporção em que vos esforçardes por corresponder às bênçãos do Alto.

Paz,

RAMA-SCHAIN

CAPÍTULO 15

Renovação

Se eu não tiver fé e esperança, bem pouco valerá a minha caridade. Na verdade, as duas primeiras são improdutivas se não impulsionam o ser a harmonizar-se com o influxo do amor ativo que dirige a Criação. Porém, meus atos, valor muito relativo terão, se eu não possuir uma realidade superior de fé e esperança para expressar através deles. Terei braços que acolhem junto a um coração que não tem forças para consolar; terei palavras que esclarecem sem conseguirem transmitir alegria. Poderei caminhar léguas com meu irmão, mas o cansaço me atingirá de forma assustadora. Serei, enfim, como uma hospedaria erma, a que o viajor se acolhe sem conseguir encontrar o pão e o agasalho que o fariam renovar-se.

Para que possa praticar a caridade com proveito real, é preciso certificar-me de que não estou falhando na caridade comigo mesmo, isto é, que posso prover minhas necessidades de fé e esperança a fim de que a luta jamais consiga esgotar o manancial de paz interior que jorra ininterruptamente através da alma que se constitui em instrumento positivo do Amor Divino sobre a Terra.

*RAMATIS **

**** Nota do autor espiritual - Estas palavras ratificam as afirmações de Paulo em relação à caridade (1ª epístola aos Coríntios). Por ser ela uma virtude tão sublime, a finalidade mesma de todas as outras, é preciso que reforcemos as bases de sua sustentação para que a felicidade possa bafejar nossos espíritos na jornada evolutiva.***

CAPÍTULO 16

Renovação

Precisamos ter fé, esperança e caridade em relação a nós mesmos.

Fé em nossas possibilidades de realizar a contento.

Esperança no desabrochar gradativo de novas virtudes.

Caridade perdoando e compreendendo a impossibilidade de acertar totalmente ainda.

Na luta contra as próprias imperfeições é comum o entrechoque de emoções contraditórias produzir um clima de incompreensão passageira, em que a alma é tentada a desiludir-se de si mesma.

O Amor Divino não interroga se estamos a merecê-lo para fazer-se presente. Urna humilde e fervorosa prece de louvor ao Pai nos isolará temporariamente das contradições humanas, envolvendo-nos nas vibrações do Amor, do qual parecíamos afastados.

Sem esta recomposição de forças diante do Eterno, fal-tar-nos-á a *fé* em nós mesmos, a *esperança* de dias melhores e estaremos impedidos de sentir a *caridade* do Alto para conosco.

Reconfortemo-nos no Amor que nos chega a todo instante, a fim de que possamos utilizá-lo em nosso benefício, estendendo-o aos nossos irmãos.

Paz,

RAMA-SCHAIN

Terceira Parte

RECORDAÇÃO DO PASSADO

CAPÍTULO l

Psicologia e filosofia

Esses dois grandes ramos da Ciência aplicada ao conhecimento humano vão atingindo a pouco e pouco o início de uma época de maior expansão. Fermentada a mente humana pelos ácidos da corrupção, da incredulidade e do desespero, fruto do desamor, torna-se a vida no planeta de tal forma inóspita que o homem surge como novo investigador dos princípios espirituais, já agora sob o ponto de vista intelectual. Diante da impossibilidade de curar as moléstias psíquicas com os métodos comuns da medicina, chegaram alguns estudiosos a uma realidade mais próxima da verdade: a terapia psicológica, que lança mão dos recursos preciosos da experimentação psíquica interna. Abre-se uma porta e sucede como se o homem penetrasse o vestíbulo de uma residência cujos moradores encontram-se à sua espera. Entretanto, será convidado a penetrar os compartimentos interiores para obter resultados satisfatórios, em suas experiências. Não bastará que identifique a presença dos elementos que vibram na intimidade da mente humana, como o amor, o ódio, a alegria, a tristeza. É preciso que aprenda a compreendê-los e dominá-los, entrando em estreita relação de causa e efeito, que lhe permita julgar com acerto da forma pela qual tais fenómenos se apossam da alma humana. Não pode permanecer como a visita formal que, ao ser admitida por seus hospedeiros, mantém palestra trivial, retirando-se após, tão estranha quanto era ao penetrar-lhes o domicílio. Para que as incursões da ciência possam frutificar com largueza no campo da psicologia, precisa entregar-se a uma experimentação exaustiva e isenta de inibições. Com a coragem e desassombro que a caracterizaram em outros ramos já suficientemente explorados, necessita entregar-se aos riscos de uma forma diferente de produção, aquela em que se renovam os meios para chegar a atingir os fins adequadamente. Em todos os ramos do saber, enquanto o homem se negou a romper com a tradição escolástica, não conseguiu alargar horizontes e fechou-se no casulo de uma hibernação prolongada.

Hoje é preciso expandir o surto de renovação na parte da ciência que se dedica a investigar a mente e descobrir os processos de explorá-la, orientando-a com segurança.

O período atual da evolução humana assemelha-se à adolescência. Quando o ser está prestes a revelar-se como adulto sente a multiplicidade de valores novos que despontam, porém ainda não possui nem o conhecimento deles nem muito menos a forma de os controlar. Com o correr do tempo, vê que não pode continuar agindo mecanicamente. Precisa dominar esses valores novos, para que o guiem e lhe proporcionem a devida independência de caráter. É nessa fase que se decidem os destinos da criatura e encaminha-se cada qual no sentido que lhe seja afim na plena consciência de suas possibilidades.

A Humanidade está na fase da adolescência, psicologicamente falando, e começa a sentir que deve dominar o mecanismo de sua mente, porém não pode parar aí. Não basta conhecer o funcionamento de uma engrenagem para que lhe seja útil. É preciso servir-se dela para os fins devidos, aprendendo a manuseá-la com real proveito.

Falta aos homens da ciência atual a coragem de proclamar em alto e bom som que é aceita como necessidade científica a união da psicologia a uma orientação filosófica segura. Estacionam por enquanto no estudo do mecanismo em desarranjo, mas não concluíram ainda sobre a premência de remédio para os males psíquicos. Temem escravizar-se a princípios

doutrinários que em eras passadas constituíram um entrave ao progresso humano, porém esquecem-se de que a força que adquiriu a mente humana nos últimos séculos é capaz de aclarar os caminhos filosóficos de forma a escoimá-los dos vícios personalistas. Para isso falta somente um desejo profundo a ser despertado, ou melhor, orientado por quem seja capaz de influir decisivamente nas massas agnósticas. O anseio de conseguir uma solução para os problemas constrangedores do psiquismo existe como uma força latente em toda a Humanidade que sofre. Espera somente que seus líderes intelectuais tomem a posição adequada, atraindo-os a um rumo feliz. A grande massa humana, distraída por tradição secular em torno dos motivos imediatos da vida, necessita de um impulso inicial para ser levada ao caminho certo. Sendo ele apontado por alguém que sobre ela possua influência, engrossa-se dia a dia a corrente dos que ingressam numa concepção mais feliz da vida.

Quem já traz de outras existências a intuição segura do caminho, cedo o encontra. Entretanto nossos olhos se voltam para a multidão de seres que estão em busca de dire-trizes e darão crédito a quem se impuser à sua confiança pelos títulos honoríficos da ciência. Esse líderes intelectuais têm em torno de si um imenso rebanho a conduzir e precisam achar a direção certa. Só assim sua missão poderá ser cumprida a contento.

Podemos comparar a psicologia e a filosofia como ramos da ciência do espírito, ao papel que desempenham na ciência material a física e a química. Que poderiam essas duas últimas se divorciadas? Haveria para a vida material do planeta a possibilidade de atingir o surto de progresso que hoje aplaina as dificuldades do mundo físico? Na Idade Média iniciou-se o período da alquimia e as primeiras noções foram conhecidas na busca intensa de vantagens da

vida. Em seguida, surgiram os grandes homens da física explorando os aspectos desconhecidos das leis que sustentam o mecanismo universal. Entretanto, ambos esses seto-res da ciência encontraram o apogeu na combinação de seus esforços, quando conquistaram o sentido amplo da colaboração que deve haver entre os discípulos de um mesmo mestre: o Saber.

À semelhança da ciência material, o estudo da alma teve início com as escolas filosóficas que buscam o "ouro sintético" da paz interior e a "pedra filosofal" da interpretação profunda dos valores do espírito eterno. Após longos anos de experimentação, acumularam os homens uma possibilidade grandiosa de discernimento em torno de tais problemas. Surgiram então os físicos da alma, aqueles que desejavam conhecer as leis que regem o mecanismo da mente humana e puseram-se a pesquisar as reações psicológicas do universo interior. A Humanidade porém continua a encontrar obstáculos intransponíveis à realização do seu sonho de progresso e paz, pois as soluções no campo da mente humana dependem da combinação dos valores da física e da química da alma: a psicologia e a filosofia.

Em nossos humildes labores espiritualistas muito proveito temos colhido da feliz combinação dos princípios em que se baseiam esses ramos da ciência terrena. Temos a felicidade de aceitar como uma necessidade indiscutível o amor ao Saber (filosofia), no qual incluímos as causas primeiras da vida, combinando-o com o conhecimento da mente humana (psicologia), para melhor poder orientar-nos.

Assim surgiram os trabalhos de recordação do passado com o objetivo de fornecer ao espírito as razões do seu desajuste e em seguida a possibilidade de aplicação dos princípios renovadores do Evangelho de Jesus, que é a súmula mais perfeita de toda a filosofia sobre a Terra. Estudadas as causas e efeitos das atitudes através das diversas encarnações, surge com

clareza diante do homem a Verdade que o deve nortear. Compreende que o erro gera uma reação negativa em si e à sua volta e vê comprovadas as máximas que afirmam a conveniência do proceder equilibrado e justo. Eis a ciência experimental por excelência, aquela que será capaz de refazer o rumo da Humanidade, provando, em sua própria intimidade psíquica, a necessidade de orientar-se pelos caminhos da boa-vontade com o próximo. Esta certeza causará uma verdadeira revolução social, no dia em que constituir prática sancionada por todas as criaturas.

Homens! Tendes em vosso espírito o registro de um acervo incalculável de ações pretéritas que se refletem em vosso proceder atual. Quando a ciência terrena vos abrir as portas dessa nobre investigação, sereis conduzidos como um rebanho feliz aos verdes campos de uma esperança renovadora! Entretanto, os primeiros a se beneficiar serão os próprios patrocinadores desse movimento que atrairão a si os benefícios de uma obra benéfica semelhante em seus efeitos ao descobrimento da bússola e da pólvora. Esses dois instrumentos permitiram o alargamento do campo de ação do homem no plano terreno. No desbravamento dos campos inexplorados da alma algo semelhante se dará. Norteado pela bússola de uma certeza magnética interior, o homem se lançará pelos mundos desconhecidos do próprio eu, levando consigo a força de uma vontade poderosa e esclarecida, capaz de fazer ruir todos os obstáculos a sua caminhada. Porém, como essa jornada já o encontrará de posse dos princípios cristãos, poderá evitar o mau uso dessa energia interior. Por ser esse um ponto de importância capital, alertamos quanto à urgência de esclarecimento evangélico, pois todo aquele que entra em contato com os dragões da alma, adormecidos no subconsciente, precisa antes achar-se na posse dos meios para dominá-los. Necessita estar seguro da capacidade de renunciar e perdoar, firmando-se no exemplo de Jesus que ensinou o amor e o perdão incondicionais como bálsamos capazes de curar

— 232 —

Mensagens do Grande Coração

todas as chagas humanas, de dirimir todos os conflitos, de proporcionar toda libertação!

Que o Senhor vos inspire no caminho da evolução, para que, por vossos esforços, possais constituir-vos em baluartes do saber aliado à Verdade, colunas mestras que sustentarão o templo de vosso espírito, no qual podereis desfrutar a paz que vos está reservada.

Vosso irmão,

AKENATON

NOTA — Nossos irmãos encontrarão em seguida uma síntese dos trabalhos de recordação do passado realizados em um pequeno grupo espírita, após as instruções trazidas pelos espíritos que orientaram esse esforço de renovação.

CAPÍTULO 2

Condições que permitem seja realizado o trabalho de recordação do passado

É um recurso extremo de que lança mão a alma corajosa. Renuncia a toda alegria vã, para colocar-se dentro de si mesma em batalha constante com as imperfeições acumuladas e que, reavivadas, a tornam motivo de escândalo aos próprios olhos.

As condições indispensáveis para que se pense em realizá-lo são as seguintes:

1. desejo profundo e sincero de progresso espiritual;

2. capacidade de renúncia a todas as conveniências imediatas da vida;

3. amor ao trabalho capaz de impedir a desistência por mais duras que sejam as provas.

A desistência seria para o espírito do médium uma derrota fragorosa, em vista de estar de posse de elementos de recordação que, sem controle, facilmente lhe perturbariam de modo perigoso o equilíbrio.

Para o completo êxito, há necessidade de uma fé inabalável no poder do Bem contra o Mal. Quanto maior fé, mais rapidamente serão encontrados os caminhos para atingir os fins almejados.

Entretanto, há necessidade de desenvolver com esmero o *trabalho de complementação* exigido do espírito submetido a esta prova. É a parte mais importante, a que decidirá realmente a vitória. Pertence exclusivamente à iniciativa pessoal, à orientação dada à vontade. Nela ninguém poderá interferir. Chama-se constantemente a atenção dos médiuns para a importância do reajuste de suas atitudes. É a parte que lhes compete realizar sozinhos como oportunidade de se unirem a Deus, haurindo as forças necessárias à vitória. Poder-se-ia chamar a este trabalho um *exercício constante de superação em escala agigantada.* O esforço que todos fazem, ou têm o dever de fazer em relação aos sentimentos despertados na vida diária, está sendo realizado no íntimo de quem se submete à recordação do passado, como sob o efeito de uma lente. Por isso a consciência do momento presente deve ser cultivada com esmero, através do estudo e da meditação, *a fim de superar as impressões emersas do sub-consciente.* Assiste diariamente à luta de suas paixões como se observasse uma arena com binóculos, ao passo que, aos outros, somente a olho nu é mostrado o espetáculo.

É indispensável o reajustamento constante de diretri-zes, um estudo profundo e desapaixonado das situações da vida e o abandono imediato das formas desaconselhadas de sentir e de viver junto aos semelhantes.

Mais do que quaisquer outros, têm esses médiuns o dever de vigiar, pois reavivaram a memória de seus erros — constantes sugestões negativas pairando em suas mentes.

É este trabalho de renovação que possibilita o pleno êxito dessas realizações. Nada há a temer se for executado a contento. É a parte que compete aos médiuns, capaz de proporcionar a vitória ambicionada.

Há almas que estão em fase de construção e não de reajustamento e outras que, embora se pudessem beneficiar com este trabalho, ainda não apresentam aquelas três condições psicológicas indispensáveis.

A recordação do passado é realizada após um período muito longo de encarnações sucessivas, com o intuito de produzir um reajuste de grandes proporções, quando a alma já se encontra cansada de perder-se em ilusões e pede ao Senhor a visão da verdade que, embora a atormente, e por isso mesmo, a tornará alerta contra suas fraquezas.

É aplicada com muita cautela e os médiuns a ela submetidos são alvo de extrema solicitude e carinho, pois é uma coragem varonil da alma sobrecarregar-se pela memória dos erros passados. Caminham pela vida sentindo-se atormentados e sobrecarregados, invejando a paz relativa de seus irmãos. Entretanto, sentem que esta paz relativa já não os satisfaz, pois estão entregues aos "Trabalhos de Hércules" da alma e bendizem o Senhor!

Não desejariam viver noutro clima espiritual desde que começam a sentir os benefícios da luta extrema da renovação. Sentem a rebeldia de sua alma e agradecem a impossibilidade de se entregarem às ilusões, nas quais até então procuravam encobrir os erros cometidos.

Felicitamos os irmãos a quem estes trabalhos são trazidos. Que o Senhor os envolva em Amor, para que seus esforços sejam coroados de pleno êxito.

Do espaço os acompanhamos, esperando a sua volta com a missão cumprida, a fim de que possamos continuar a servir cheios de alegria junto ao Senhor.

A vida reserva-lhes bênçãos de paz e amor, que poderão sentir inebriados, exercitando-se na conquista destas duas virtudes: a paciência, que traz a paz, e a compaixão, que traz o amor.

Haveríamos de dissertar prazerosamente ainda muito, se não sentíssemos que o tempo urge e as realizações constituem fonte inesgotável de alegria.

A postos, pois. O Senhor espera a nossa colaboração junto à vida!

Graças a Deus,

NICANOR

NOTA - Esses trabalhos exigem um esforço espiritual muito intenso. Por esse motivo só devem ser realizados quando trazidos espontaneamente pelos instrutores espirituais, que melhor podem aquilatar o grau de maturidade dos médiuns.

CAPÍTULO 3

Trabalho de recordação do passado (Explicação)

Esse trabalho se processa com a cooperação dos amigos espirituais por meio de uma interferência magnética produzida na mente do médium, que passa a recordar nitidamente situações vividas em encarnações anteriores. Constitui uma psicanálise efetuada na personalidade real, indo além das fronteiras da existência atual. Visa *auxiliar o forte propósito que trazem alguns espíritos de concentrar-se no aprimoramento íntimo,* a fim de atingirem novos degraus na escala evolutiva. Só é aplicado após um período de preparação cuidadosa, em que a alma recebe do Alto toda a atenção e carinho daqueles que se incumbem de ajudá-la nessa tarefa grandiosa em prol da sintonia com uma vibração superior.

Queremos tornar bem claro o objetivo desse trabalho:

1. ajudar-vos a resgatar as dívidas que acumulastes perante a Humanidade, através dos erros provenientes de vossas imperfeições íntimas, que fizeram tantas vítimas as quais vos cabe envolver em forte sentimento de amor, auxiliando-as a soerguer-se, afim de caminharem pela trilha iluminada do Pai.

2. auxiliar-vos a vigiar as manifestações de antigas deficiências que permanecem em vossa personalidade, disfarçando-se, às vezes, com as características de virtude, de tal maneira, que se torna difícil identificá-las, sem uma análise apurada. Reconhecidas, combatidas. mais facilmente serão

Entretanto, é preciso atentar vigilantemente para a necessidade de não permitir o envolvimento das preocupações trazidas pelo forte sentimento de culpa de que é possuída ao defrontar-se com a realidade de seu passado. Seria grave imprudência fixar-se no remorso, o que impediria a realização da verdadeira tarefa.

Outro perigo que espreita quem realiza esse trabalho é o da fixação mental em torno dos acontecimentos passados, através de especulações descabidas para a satisfação de uma curiosidade mórbida, sem atingir a compreensão de sua grandiosa finalidade. E preciso ter o cuidado de manter a mente serena e revestido ao máximo das virtudes evangélicas, cada vez que for dado um desses mergulhos no pretérito, a fim de que benefícios espirituais sejam recolhidos sem maiores perturbações.

A fascinação de certas situações vividas é outro obstáculo capaz de deter o discípulo distraído, que fortemente sugestionado pela revivescência de certos fatos ou sensações não consegue superá-los para alcançar os objetivos visados.

Não deveis permitir que o conhecimento do passado vos perturbe. Aceitai-o como uma ajuda natural ao trabalho de ratificação espiritual.

A rememoração de encarnações anteriores evidencia detalhes úteis à solução adequada dos compromissos que assumistes no presente e que, frequentemente, repetem situações idênticas às que vivestes no passado.

Neste trabalho redentor, envolvei-vos nas vibrações de paz, humanidade e amor.

AKENATON

CAPÍTULO 4

Instruções sobre o trabalho de recordação do passado

Vosso carma pode ser representado por um novelo formado por um único fio que se sobrepõe em círculos concêntricos, representando as diversas encarnações; cada volta deste novelo está ligada à anterior.

O trabalho de recordação do passado, em conexão com outras atividades mediúnicas, auxilia a desfazer esse novelo, para utilizá-lo no trabalho de redenção de um passado delituoso, harmonizando-vos com aqueles a quem enredastes e proporcionando-vos maior harmonia interior.

Os componentes de um grupo espiritual geralmente têm seus carmas interligados e são atraídos para realizarem estes trabalhos em comum. Entretanto, há condições indispensáveis à sua elaboração, e embora possa ser iniciado por dois ou três médiuns mais aptos, todos os componentes devem ajustar-se às instruções que lhes chegam como sugestões positivas para uma boa realização. Dentre essas sugestões, queremos lembrar a *calma* no momento do transe mediúnico e a *passividade* da mente à intervenção magnética dos guias espirituais, sem preocupações em torno da recordação que será feita. Depois de obtida forte ligação mental com o Guia e os demais componentes do grupo, deve o médium manter-se numa atitude passiva cheia de despreocupação e inteira confiança.

Quando cair em transe deve procurar transmitir as sensações experimentadas sem tolher nem mesmo as que julgue desabonadoras. A quem inicia esse tipo de trabalho sem estar revestido de confiança na proteção de seus mentores espirituais é comum o cerceamento à expressão do subconsciente, através de uma censura imposta pelo consciente, por envergonhar-se de evidenciar certas situações vividas no passado ou não querer magoar companheiros que eram alvo de inimizade e ressentimento. É necessário que o médium se revista de humildade, lembrando-se de que o carma de um grupo espiritual pode ser representado por uma só trama, portanto, os erros e falhas se sucedem como um fator comum a todos. As probabilidades de êxito aumentam na medida em que os componentes do grupo demonstram entre si compreensão, entendimento e amor fraterno.

Outro fator indispensável à vitória desta realização é a compreensão do grande valor desse trabalho. Como psicanálise que é, traz ao consciente os males subconscientes provocadores de pensamentos e atitudes prejudiciais. Assim podereis enfrentar as características inerentes à vossa condição espiritual com a luz do entendimento cristão que já bafeja vossos espíritos.

Ao mesmo tempo, dando expansão a certos sentimentos, drenareis a matéria deletéria do subconsciente, evitando que aí permaneça como terreno fértil à implantação de sementes perigosas, lançadas através das sugestões mentais daqueles que vos desejam perturbar, provocando principalmente a desunião do grupo. Portanto, mesmo que algumas das sensações revividas sejam de molde a atingir algum companheiro não devem ser tolhidas; é preferível que venham à tona, para serem definitivamente expurgadas. É necessário que todos tenham

compreensão bastante para entender que as palavras desagradáveis ditas no momento do trabalho prendem-se a um passado distante; não servem mais a vossa personalidade e devem ser comparadas aos detritos que precisam ser queimados. Anulai, pois, todos os sentimentos desagradáveis externados, fazendo incidir sobre essas recordações a luz do amor e do entendimento mútuo.

Este trabalho é geralmente feito em conexão com o de doutrinação de espíritos imantados ao vosso passado, atraídos parceladamente por nós, a fim de receberem a oportunidade bendita do esclarecimento e oferecendo-vos o ensejo de levar, àqueles a quem tanto deveis, a colaboração necessária. É preciso, pois, uma vigilância redobrada e um esforço consciente do médium para manter o domínio de todos os pensamentos, palavras e atos, para não cair inconscientemente sob o império da vontade dos elementos ainda não esclarecidos, o que seria extremamente perigoso. O médium vigilante pode assinalar facilmente a presença desses irmãos, defendendo-se de suas influências e envolvendo-se nas vibrações de amor esclarecido. Jamais seremos felizes sentindo que ainda não estão de pé os que caíram conosco; estendei, pois, vossos braços amigos àqueles que não têm forças para caminhar sozinhos, estejam eles encarnados ou desencarnados.

No caminho do Bem nunca vos faltará o amparo do Pai. Paz aos vossos corações no serviço abençoado do Senhor.

Vosso servo amigo,

RAMA-SCHAIN

CAPÍTULO 5

Imantação

Os componentes de uma corrente de trabalhos espirituais são como as células de um mesmo corpo. Embora permaneçam como elementos formadores de diversos órgãos, encontram-se mergulhados numa aura magnética que envolve a todos.

Assim como devemos estudar cuidadosamente as atitudes e pensamentos que adotamos em relação aos nossos familiares a fim de tornar harmonioso o convívio, também as normas estabelecidas como sendo as melhores para o bom andamento dos trabalhos espíritas devem ser respeitadas para favorecer o equilíbrio espiritual dos componentes da corrente.

Cada criatura que penetra a delicada teia de um trabalho espiritual tem o dever de zelar pelos fios que lhe são confiados, tecendo-os com pensamentos e emoções capazes de fortalecer o entrelaçamento no qual todos se apoiam. Acima de qualquer cogitação é preciso prestigiar as recomendações recebidas, pois, desde o momento em que ingressa numa coletividade, já não poderá considerar-se exclusivamente sob o ponto de vista individual. O desequilíbrio em que, conscientemente, se envolver, sobrecarregará os irmãos da corrente, recaindo sobre si a responsabilidade de não se refrear a bem do conjunto.

Ao início do trabalho de recordação do passado surge uma forte imantação com os elementos encarnados e desencarnados ligados à época focalizada. Sucede como se renascessem, revivendo pensamentos e emoções que tendem a despertar as consciências amortecidas pelo olvido lemporário. Inexperiente e cheio de espanto, o aprendiz é impulsionado por uma onda de magnetismo e imantação, identificando cenas e emoções pretéritas, das quais extrairá ensinamentos novos. Entretanto, a ligação com o passado deve permanecer no terreno do *conhecimento* e jamais como *vibração emocional.* Toda a sensibilidade, por um esforço consciente, deve estar voltada para o presente. Um trabalho de psicanálise que deixasse o paciente entregue às emoções rememoradas seria absolutamente contraproducente, pois quem recorda o erro o faz para libertar-se e não para comprazer-se em reavivá-lo.

Assim como nos gabinetes de psicoterapia o paciente deposita confiança no terapeuta, os médiuns têm, na fé que abraçaram, a orientação evangélica a proporcionar-lhes segura linha de progresso e evolução. A cura espiritual, entretanto, será mais ou menos demorada de acordo com a direção que for imprimida às *reações voluntárias.*

No *presente,* o espírito está colocado, nitidamente, entre o *passado* e o *futuro.* Precisa escolher a qual deseja ligar-se magneticamente, pois a força do seu pensamento construirá aos poucos a aura de luz ou de sombra que o acompanhará a toda parte.

A faca, instrumento perigoso nas mãos de uma criança, é utilizada com sabedoria e proveito pelo adulto consciente de sua tarefa. Espíritos muito vividos podem considerar-se adultos pelos conhecimentos que vêm acumulando através dos séculos; eis porque deles é

esperada a destreza de quem pode usar adequadamente um instrumento tão útil quanto perigoso: a recordação do passado.

Uma severa disciplina mental precisa ser mantida, considerando-se que o trabalho de recordação do passado é comparável à exumação de existências pretéritas, cujo con-tato nem sempre é agradável ou proveitoso. Porém, revolvendo as cinzas contaminadas pelas impurezas, chega-se à conclusão de que nada digno de atenção lá pode restar, e mesmo as formações sólidas encontradas devem ser reduzidas a pó e dispersas ao vento. Para isso, de posse do *conhecimento útil*, ingressa-se na fase em que serão cortados, sistematicamente, todos os fios de ligação com o passado morto. Embora sejam identificados, no presente, traços de antigas personalidades, evite-se uma sintonia indesejável, que faria recrudescer outras características correlatas prejudiciais que já haviam sido dominadas. Extraídas as lições necessárias, é preciso desviar o pensamento dos acontecimentos passados, num esforço de lançar a luz desse esquecimento ao próprio subconsciente e alimentar, *pelo poder da vontade*, as ideias e emoções ligadas ao presente, num trabalho consciente de renovação.

Atingido um grau de maior equilíbrio na análise de existências pregressas, compreende-se que as emersões do subconsciente só causam perturbação quando conseguem dilatar-se, tomando na mente o espaço relativo ao consciente e que esse fenómeno só deve ser permitido nos momentos de trabalho espiritual.

No ser humano a aura está dividida em três partes: a *superior*, com as emanações cerebrais; a *mediana*, com as vibrações da vida orgânica, e a *inferior*, com os reflexos instintivos e obscuros. De acordo com a predominância de uma dessas regiões áuricas, identifica-se o tipo de vida do espírito que anima o corpo. Se emprega esforços para desenvolver a *zona consciente*, através do trabalho produtivo e a *super consciente*, através da esperança e da fé no futuro, predominam as vibrações cerebrais e orgânicas de equilíbrio. Se, porém, entregando-se à negação do presente de luz que o Senhor lhe proporciona, priva-se do direito a um futuro de paz, estas zonas da consciência que devem funcionar ativamente (o consciente e o supercons-ciente) são abafadas por uma hipertrofia do *subconsciente*, causando o envolvimento do ser em emanações obscuras e deprimentes, por entregar-se ao predomínio da zona instintiva da consciência.

Quem se submete, pois, à psicanálise através das encarnações, deve imantar-se à zona consciencial *que mais convier ao progresso no momento*, resguardando-se da atitude passiva da mente, a não ser quando estiver em trabalho espiritual produtivo. Assim, reservará suas melhores energias para as conjeturas em tomo do futuro, garantindo sólidas bases para as realizações porvindouras. Deve evitar reportar-se a fatos ou nomes que relembrem o passado (exceção feita para os momentos de transe mediúnico), pois possuem vibração própria e dificultam a ligação produtiva com o presente, que deve ser intensificada.

Orar e vigiar seguidamente, semeando no presente com os olhos voltados para o futuro, é a fórmula capaz de proporcionar a vitória da libertação cármica, através da psi-canálise no tempo.

Paz,

RAMA-SCHAIN

CAPÍTULO 6

As três zonas da consciência

Os espíritos que cultivam intensa vida interior sentem que, aos poucos, vão-se destacando muito nitidamente as três zonas da consciência: o *subconsciente,* o *consciente* e o *superconsciente.*

Quando a sensibilidade se desenvolve a ponto de trazer à tona revelações do passado, o ser mergulha profundamente na zona subconsciencial, como se passasse a explorar o porão da personalidade. A força magnética das emoções revividas exerce sobre a mente uma forte atração, tentando retê-la na zona subconsciente e ameaça submergir o espírito nas vibrações que renascem espontaneamente, como labaredas de brasas cujas cinzas foram sopradas.

Quem recorda deve portar-se como se soprasse as cinzas de um braseiro para identificar se ainda tem força e, em seguida, apagá-lo totalmente.

Porém, como certificar-se de que realmente está a apagá-lo e não a alimentá-lo?

Em primeiro lugar é preciso não cultivar o passado, rendendo-lhe homenagem de um preito de saudade. Quem assim agir procederá como se vestisse uma roupa impregnada de substância inflamável para tentar apagar o braseiro. Ao soprar as cinzas a fim de verificar se ainda há combustão, arrisca-se a receber faíscas que ameaçarão sua segurança de modo perigoso.

Em seguida, é preciso valorizar o presente, como quem toma a precaução de isolar-se do contato direto com as chamas, colocando entre o consciente e o subconsciente a força da dedicação ao trabalho construtivo que se relaciona com o futuro.

Finalmente, recomenda-se desenvolver, por um esforço da vontade esclarecida, a capacidade de viver de acordo com as recomendações evangélicas, consolidando as rea-ções do superconsciente com a força de uma convicção segura em relação ao futuro de paz que está reservado a todos os seres viventes.

O espírito que recorda deve afirmar que o *presente* (consciente) chama o *passado* (subconsciente) para que se integre *no futuro* (superconsciente); que o consciente tem a força de trazer o *subconsciente* à luz de uma compreensão elevada, atraindo-o ao estado de *superação interior em* que o ser se revela a si mesmo como um deus em seu cosmo interior, criando reações que sublimam as vibrações subconscienciais, ao transformá-las em luzes espirituais para o próprio caminho.

Só quem alimenta a força do superconsciente com uma fé inabalável no futuro de paz que está construindo com suas ações do presente é *capaz* de recordar com proveito. A alma que recebeu do Senhor a luz intensa de um trabalho de renovação completa, tem a responsabilidade, proporcional à bênção recebida, de jamais negligenciar o suprimento próprio, na sustentação de uma atitude positiva em relação ao aprendizado evangélico.

As forças negativas emersas do subconsciente têm a seu favor o hábito consolidado que é uma segunda natureza; porém, a força positiva que sustenta as novas disposições de progresso apóia-se na *Criação do Eterno Bem.* Em relação a ele deveis meditar profundamente, sentindo que é a única força realmente existente, pois o que se lhe opõe são construções fictícias e temporárias das mentes desviadas que assim não poderão permanecer eternamente. E, quanto mais cedo vos imantardes ao Bem, por mais trabalhoso que vos seja, tanto mais depressa alcançareis os obje-tivos visados quando sonhais com a paz de uma consciência liberta.

Desenvolver o superconsciente, pois, é habituar-se a recolher a água que jorra da fonte da divina sabedoria, para apagar totalmente os últimos elementos de combustão que permanecem no subconsciente; é proporcionar ao espírito a atmosfera de paz e tranquilidade na qual poderá consolidar definitivamente sua própria evolução.

Paz e Amor,

RAMATIS

CAPÍTULO 7

O sentimento de culpa

(REMORSO) I

Quando desejamos enveredar definitivamente pelos caminhos certos, se já recebemos em grande quantidade a revelação espiritual, permite-nos o Senhor conhecer os erros do passado.

Isto, porém, só é permitido àqueles que, tendo recebido em doses muito grandes a benevolência do Eterno, têm elementos para sentir-Lhe a generosidade e resistir ao sentimento de culpa, neutralizando seus efeitos deprimentes com a certeza, evidente aos olhos do iniciado, que não existe culpa capaz de ultrapassar a benevolência com que o Senhor o envolve. Para isso terá que meditar profundamente e com a frequência possível, sobre a extensão das bênçãos que recebe e, estudando os erros que carrega consigo, concluir pela vitória do Bem em sua vida, já que o Senhor o ampara e a todos os homens culpados com o mesmo desvelo de Pai extremoso. Precisará resistir ao convite que lhe fazem as trevas para que desanime descrendo da benevolência do Pai em relação a si mesmo. Que se rejubile com a contemplação majestosa do amparo recebido, tendo em vista as dívidas que possui diante da Lei.

Deverá elevar constantemente o pensamento ao Senhor da vida, dizendo:

— "Pai Misericordioso, maior surge Tua grandeza diante de meus olhos agora que vejo quão generoso é o Teu desvelo para comigo. À proporção que identifico minhas culpas sinto-me edificado numa fé robusta na vitória, pois intensificaste o amparo em torno de mim, que mergulhei na incompreensão de Teus desígnios e, mesmo sem eu perceber, desceste Tua misericórdia a socorrer-me. Sinto que, embora não me pudessem demover da incompreensão, os espíritos guardiães continuam a amar-me em Teu santo nome. Elevo meu pensamento para glorificar-Te em Tua sabedoria e não serei menos feliz pelo conhecimento de minhas culpas. Ao contrário, tenho agora elementos para julgar com mais acerto a Tua benevolência e assim sentir-me solidamente amparado por Teu amor sem limites.

Sei que a consciência de meus erros representa o atestado de minha maioridade espiritual. Que Tu me chamas como o pai que convoca seu filho na idade da compreensão e examina com ele pacientemente o panorama de suas ações, contando com sua colaboração consciente na solução dos problemas e oferecendo-lhe ao mesmo tempo o amparo de sua mão segura e experiente. Sabes que podes despertar a compreensão com o intuito de evitar novas quedas e amorosamente me reavivas a memória dos erros que não me invalidaram para receber Teu amparo."

No trabalho de recordação do passado, há necessidade de desenvolver um sentimento de humildade tão grande que permita a visão da realidade sem revolta, sintoma de amor-próprio a impedir o aproveitamento do que é recordado. O espírito submetido a essa prova recebe uma bênção de esclarecimento, mas deve mostrar-se digno dela pela capacidade de

tolerar a verdade por mais que ela lhe seja desfavorável. Em seu próprio benefício, deve elevar-se a um plano de compreensão tal que possa olhar-se com isenção de ânimo e mostrar que no presente, além de repudiar as atitudes tomadas anteriormente, tem o valor de aceitar a verdade e dela tirar proveito. Que não se envergonhe diante de seus amigos espirituais. Aceite humildemente a realidade de ter errado, sentindo a alegria de, mesmo assim, contar com amigos desvelados, que por sua vez tambem já necessitaram de amparo semelhante e estão como ele, o aprendiz, envoltos no manto da misericórdia divina, a renovar-lhes as oportunidades de trabalho, nesta cadeia interminável de amparo, que vai de Deus ao mais pequenino dos seres viventes!

Que se precavenham, os que recordam, de se revoltarem contra si mesmos e contra seus próprios atos. Esta prova de humildade decidirá do maior ou menor aproveitamento do trabalho. Confiança no amparo divino, aliada ao sentimento de humildade diante da verdade chocante, produzirá a força de superação que dará ao espírito, a consciência de sua vitória no presente, pois que pisa impávido o dragão do erro e da revolta contra si mesmo mostrando-se diante da vida tal qual é, sem se perturbar, na certeza íntima da vitória.

Alimentar o sentimento de culpa é demonstrar falta de fé na possibilidade de renovação que o Senhor nos oferece com a vida radiosa de bênçãos. É negar-se à reação ao erro e acomodar-se na indiferença diante da vida mais alta. É desprezar os meios que o Senhor oferece a cada instante para o aprendizado feliz do Bem.

O sentimento de culpa é uma acusação do espírito a si mesmo. Deus porém não acusa. Se nos unirmos a Ele seremos auxiliados e não acusados. É ainda uma rebeldia diante da necessidade de renovar-se e adquirir com esforço novas possibilidades de ação. É um desejo subconsciente de permanecer inativo, acomodado às situações que viveu e das quais teria que se esforçar para afastar-se.

Vós não sois culpados. Negai-vos a admiti-lo! A culpa é um sentimento negativo *estático.* Errastes e podeis corrigir hoje com denodo os atos impensados do passado. Diante de Deus não existe culpa: existe invigilância e erro temporário e, após, a renovação através do ressurgimento da verdade cristalina que desperta a alma e a induz a desfazer o engano.

Jesus, em Sua passagem pela Terra, bem demonstrou qual a atitude do Pai diante do homem que erra. Não teve uma palavra de recriminação para a pecadora, não se afastou da samaritana, não se negou a comer com o publicano. Que significa isto? Que não existe para quem errou a possibilidade de estar degredado do Amor, a não ser que, por si mesmo, dele se afaste.

Guardai-vos da revolta subconsciente contra vossa própria condição espiritual. Suportai-a, sede generosos com vós mesmos, como generoso é o Pai que vos assiste. Sede humildes diante Dele. Aceitai-Lhe o Amor como o doente que se submete docilmente aos cuidados de quem o deseja curar.

Sede pacientes e sereis vitoriosos. Suportai-vos a vós mesmos tal qual sois, com humildade, porque o Pai está providenciando a vossa renovação através do trabalho do Amor.

Paz e Amor,

NICANOR

CAPÍTULO 8

O sentimento de confiança

(FÉ) II

O sentimento de fé anula o sentimento de culpa. Como poderá manter-se envolvido na sensação de ser culpado quem crê na necessidade de renovação da vida?

A contemplação da obra de Deus em sua evolução constante neutraliza a sensação do estacionamento junto ao erro, que dá ao espirito a impressão de regredir. Na realidade, quem estaciona junto às suas culpas regride, pois não acompanha o movimento progressivo de evolução. Quem pára e vê tudo deslocar-se à sua frente, tem a impressão de andar para trás.

Ter fé não é crer em coisas utópicas e impossíveis. É simplesmente compreender e aceitar o mecanismo de evolução da vida sem entravá-la com a própria incompreensão. É aceitar a própria necessidade de reajustamento constante. Por isso tanto se recomenda a humildade a quem deseja progredir. Como aceitará a necessidade de reajustamento diante de urna vida superior que ainda não pode compreender, quem não sente quão pequenas e acanhadas são as próprias diretrizes?

O sentimento de humildade vem aliado ao de fé, não porque haja necessidade de nos anularmos para progredir. Seria um contra-senso. Há necessidade de compreendermos bem que a humildade deve basear-se num sentimento positivo. Não significa a anulação do eu, mas o seu ajustamento à grandiosidade do conjunto. É um sentimento alegre de irmanação com a obra do Eterno, no qual, diante da grandeza e sabedoria que vibra na Criação, o espírito se felicita por constituir uma parcela mínima deste conjunto, embora também grandiosa em suas possibilidades. Essa atitude mental possibilita renovações sucessivas, reajustamentos constantes. O ser que sentiu a beleza do conjunto, compara-a com sua condição e vê que, embora faça parte desta grandeza, não a atingiu em todas as suas facetas. É também grandioso, mas é aprendiz da imensidão desta obra! Contemplando-a e procurando adaptar-se a ela, vem-lhe a convicção da vitória que o espera e não há mais lugar para o sentimento negativo de culpa. Quem poderá sentir-se culpado junto à vida generosa que o espera?

Sinto que direis: — Há demasiado otimismo nessas afirmações.

É uma questão de atitude mental. Aí está o segredo da fé e do otimismo por ela gerado. A sensibilidade ferida pela dor da dificuldade temporária de ajustamento tende a envolver o espírito na ilusão de que a dor e não a vitória é o objetivo da luta. Nesta substituição gradual de valores, o espírito sente-se submerso nas sensações temporárias, com prejuízo da compreensão completa e absoluta dos problemas da vida.

Há uma programação de conjunto na qual a vitória está destinada a cada pequenino ser. É para esta circunstância que devemos voltar nossa atenção.

Consideramos aqueles que se negam a alimentar o sentimento de fé como almas que se comprazem na autoflage-lação. Quem assim procede é o pior inimigo de si mesmo. Descrê de si, entravando seu progresso, e impede que prossiga harmonioso o ritmo de criação na parte que lhe diz respeito!

Tão descrentes se deixam ficar as almas que lutam e só vêem o momento presente, que não aceitam facilmente a ideia de serem possuidoras de uma constituição espiritual dotada de tesouros da vida celestial à espera de polimento.

Compreendem, mas não conseguem sentir-se na posse das capacidades que lhes darão a vitória. Rejeitam sua filiação divina e esperam que a divindade se manifeste em contra-posição às suas próprias leis de sabedoria, as quais negam-se a compreender. Em Sua sabedoria, o Senhor se revela no íntimo de cada um através da consciência que desperta no espírito imortal, de ser ele próprio um criador, um deus, um pequeno senhor da vida e de suas leis harmoniosas.

Quando a criatura se une a esta certeza não necessita mais preocupar-se com seus erros. Eles serão vencidos pela convicção de uma capacidade infinita de recuperação o vitória. É este o toque mágico da fé: dar ao ser a consciência do conjunto grandioso do qual faz parte, transmitindo-lhe a convicção de possuir em si uma parcela desta grandiosidade, à sua disposição, podendo manobrá-la na con-quita de uma participação maior com a beleza do conjunto que ama.

A fé não é propriedade de espíritos privilegiados; é o único antídoto eficiente no combate aos males do espírito. Não é monopólio das almas que já venceram; é a cura racional para quem se certifica da necessidade de vencer os males do espírito. Em todas as gradações espirituais a f é é necessária. Isto se torna perfeitamente compreensível quando percebemos que, assim como toda viagem tem um rumo pré-traçado, todo espírito precisa conhecer para onde dirige seus esforços. Assim, conhecer a vida espiritual superior e nossa inclusão nos planos da Criação é indispensável a fim de sentirmos a razão da luta e a vitória que lhe é subsequente. É preciso sentir que a vida superior nos pertence!

Não transfiramos a conquista da fé para o futuro, quando já seremos iluminados. Estaríamos colocando a luz no final da estrada e pouco provável seria que a pudéssemos trilhar. A fé em nosso destino glorioso é sentimento que devemos e precisamos urgentemente cultivar no momento presente. Sem ela não há felicidade possível, pois não há confiança e, consequentemente, não há paz para que o
Amor verdadeiro possa ser desfrutado!

Nos menores detalhes de vossa vida diária, confiai em que *cumprireis a vontade do Senhor o melhor possível* e estareis construindo, aos poucos, o sentimento vigoroso de vossa fé na felicidade espiritual indestrutível — património inalienável de todos os espíritos na Criação.

Paz e Amor,

NICANOR

CAPÍTULO 9

O sentimento de alegria

(ESPERANÇA) III

De um modo geral, chama-se alegria à emoção que traduz inconsciência ruidosa dos deveres espirituais e que seria melhor designada pela palavra satisfação, relacionada com sensações e não com sentimentos. É produzida pela libertação dos desejos represados de expandir-se em toda gama de características pessoais, causando um estado de euforia psíquica proveniente da exteriorização de sentimentos e impulsos retidos. Porém, não é a esse mecanismo primitivo de satisfação que poderemos, com propriedade, chamar de alegria. Referimo-nos ao sentimento que proporciona ao ser a consciência plena de sua união com a beleza harmoniosa da Vida. *É consequência da fé nos próprios destinos e tem a força de relegar a um plano secundário os obstáculos que parecem impedir a evolução.* Pode ser definido como a paz conquistada através do reajustamento progressivo à vida espiritual superior.

Sente-se *alegre* a criança que se recolhe ao regaço materno, embora estivesse *satisfeita* momentos antes na disputa dos jogos infantis com seus companheiros. Lá, porém, junto à segurança do carinho materno, já desfruta alegria, pois sabe que recebe, sem limitações, o amparo que é a renovação de sua alma.

Ao espírito sequioso de evolução a alegria também é proporcionada através da certeza do Amor Divino a envolvê-lo.

Eis que na cadeia de sentimentos estudados através destas mensagens, chegamos à razão de seu encadeamento. Libertando-se do sentimento deprimente de *culpa* o espírito vê o Universo em sua grandiosidade, a inspirar-lhe a certeza da própria destinação divina, como herdeiro dos bens da vida! Essa poderosa fé em Deus e em seu próprio destino desperta-lhe a *alegria* inebriante de participar da harmonia da Criação.

Entretanto, para serem concretizados os sonhos de evolução espiritual não basta lançar-se pelos caminhos da vida. É preciso preparar-se caminhando de forma adequada. Se já sentiu os deveres espirituais que lhe cabem e os executa com persistência e esforço mas sem alegria, estará agindo como se fosse possuidor de um veículo moderno e o atrelasse a animais de tração. O sentimento subconsciente de culpa impede-o de utilizar o combustível da fé e quando desejar seguir adiante, não conseguirá locomover-se. Se, porém, desfazendo a falsa noção de culpa, consegue despertar novamente a fé em sua libertação espiritual, desfrutará a alegria de um percurso suave em toda a jornada.

É indispensável, pois, que o discípulo, ao recordar o passado, desenvolva a capacidade de sentir essa pura alegria espiritual, compensando-o das profundas angústias causadas pelas verdades amargas que emergem do subconsciente.

Para melhor contornar as dificuldades surgidas ao con-tato com os erros cometidos é conveniente orientar-se pelo seguinte roteiro:

1. aplicação total às construções positivas do momento que passa, com repúdio ao sentimento de *culpa;*

2. apreciação da beleza do mecanismo da vida, trazendo-nos magníficas oportunidades de renovação e robustecendo a fé no futuro;

3. desanuviamento da mente através da *alegria* do progresso espiritual, tendo em vista a felicidade de estarmos incluídos na beleza do Universo.

Não negueis vossa participação na grandiosidade do conjunto universal por um falsa noção de humildade. Este sentimento sublime é uma vibração suave e doce, que invade a alma de quem pode contemplar, em espírito e verdade, a Obra do Eterno, reconhecendo-se como parte integrante do Grande Todo! Entregai-vos à atração que exerce sobre vós a Força Central da Vida pois a ela pertenceis. Penalizai-vos de quem ainda não se situou nesses termos de angelitude potencial. Discípulos que devassais os arcanos do passado, lembrai-vos de que as circunstâncias passageiras de desajuste não vos perturbarão a caminhada quando sentirdes a alegria íntima do que *sois!*

Afinal é oportuno e necessário definir o que somos. Seremos nós a soma de enganos passageiros que agasalhamos na mente? Que terá mais força: o plano divino que nos criou para a realização maior ou os equívocos que surgem a todo instante à nossa volta? Seremos um conjunto de pó e lama que restou do intrincado panorama espiritual do passado ou canal receptor da água da vida que nos vem do Criador?! Que utilidade haveria em nos reconhecermos como usinas transformadoras da força em cataratas de luz, se não nos impulsionássemos a utilizá-la com alegria e fé?

No momento em que o discípulo é admitido ao Templo da Verdade cujo lema é: — "Conhece-te a ti mesmo", tem necessidade premente de abrir os canais da alma ao deslumbramento da vida nova. Ela apresenta a quem recorda o passado com objetivos saudáveis de aprendizagem, dois pratos como uma balança. Num estão colocados os atos pretéritos e no outro as atitudes presentes. Se o aprendiz se puser a chorar sobre o pó das situações mal vividas, esta se transformará em lama e seu espírito tombará sob o peso do remorso destruidor. É preciso procurar o fiel da balança e colocar-se na posição vertical por ele indicada. Para isso torna-se necessária a fé que o fará, alegremente humilde, lançar o sopro da esperança sobre aquela arga-massa de pó e lágrimas, transformando-a em poeira que se dispersa! As virtudes conquistadas nas diferentes encarnações surgirão como cristais luminosos transferidos ao outro prato da balança.

Felizes serão os discípulos que enfrentarem com valor esta prova, tornando-se artífices da própria alegria espiritual. Com ela poderão enfrentar melhor a incompreensão dos que não podem acompanhar seus passos na estrada iluminada do Dever, por Amor! O Senhor os abençoará com a renovação mental e espiritual, pois estarão acrescentando, às suas reservas espirituais, mais fé nos seus destinos eternos para que a alegria permaneça em suas almas!

Eu vos saúdo como herdeiros de Deus, irmãos das falanges arcangélicas, virtudes nascentes no solo da Terra, regados que sois constantemente pela Luz que do Alto vos bafeja!

Paz,

NICANOR

CAPÍTULO 10

O *sentimento de amor*

(CARIDADE) IV

Continuando a estudar as reações de quem emerge de uma recordação penosa do passado, veremos que a alma valorosa, após encontrar a *alegria* de sua participação na beleza do conjunto Universal, sente-se impulsionada a seguir o rumo do *amor*, revelado através do influxo de harmonização crescente da Criação, que mostra às criaturas a força do Bem: Deus, em Suas diferentes manifestações. A beleza desta Força Central da Vida transparece em tudo a quem já tem olhos de ver, despertando o desejo de querer bem como meio de integrar-se à sinfonia de amor circundante. Cultiva conscientemente essa atitude, procurando ajustar-se às esferas superiores da vida. Com o tempo, porém, chega à conclusão de que ainda não é esta a forma ideal de ser feliz. O querer-bem é limitado. Para que a alma se expanda, é preciso que *ame* e revele toda a força de seu ser neste sublime sentimento.

Qual a diferença, direis, entre o "querer-bem" e o "amar"?

Querer-bem é um dever de consciência. Amar é uma doação espontânea. O primeiro revela compreensão e o segundo generosidade, transparecendo num a condição pessoal de nobreza e no outro o esquecimento da própria individualidade para o serviço sem condições. Aquele é realização raciocinada e fria; este tem o calor da vibração afetiva proveniente da fusão integral com o Bem. Num busca-se a felicidade através dos caminhos certos; no outro há realização da felicidade íntima de ser canal desimpedido para maior circulação do amor. Quem ama renuncia sem cálculo e sem reservas aos objetivos pessoais e exclusivistas. Sabe que nada querendo para si, tem tudo e que este paradoxo é, na realidade, aparente. Se tudo existe nas mãos de Deus e Ele é o sábio distribuidor destes bens, por que desejar ultrapassar Sua sabedoria, envolvendo-nos em predileções pessoais? Se estamos amparados pela Sua misericórdia, sabedoria e onipotência por que preocupar-nos com nós mesmos? É muito feliz a atitude de quem procura colaborar no influxo geral da vida, esquecido de condições limitativas de gosto individual, pois nem sempre elas estão em consonância com a felicidade real que almejamos.

Querer-bem revela, pois, uma orientação pessoal que procura aproximar-se da mais alta concepção da verdade, traduzindo atividade benéfica e renovadora na produção de situações positivas, através da absorção gradual do Bem supremo. É uma condição de individualidade sadia. Porém, como está claro na definição, ainda traduz individualidade, tão acendrada, que não permite a tranquilidade feliz de quem ama. Na vibração de amor há o rompimento das barreiras do "eu" para a fusão feliz com a realidade de um estado vibratório superior. "Querer-bem" faz a alma vibrar em círculos concêntricos que se alargam; o Amor eleva-a em espiral ao esquecimento de si mesma e à felicidade de desligar-se mais facilmente de suas próprias deficiências, afastando-a com maior rapidez do ponto inicial, pela natureza peculiar de sua atitude de esquecimento do próprio "eu".

Como aplicar esses conhecimentos à vida diária?

Pela disposição sincera de sermos *servos da felicidade alheia.* Se todos os seres foram criados pelo Senhor para a felicidade, só estaremos unidos ao Amor Universal com que Ele nos envolve, quando houver em nós, *acima de qualquer outra preocupação,* o desejo ativo e profundo de estimular a felicidade de nossos irmãos.

Assim torna-se fácil compreender que "querer-bem" é um esclarecimento pessoal que já demonstra um grau evolutivo prazeroso e nobre. "Amar", porém, é a integração do ser à Corrente Superior da Vida.

Que não estranhem os que sabem "querer-bem", que ainda não hajam conquistado a paz interior. Ela só será alcançada quando a alma se sentir mergulhada na felicidade íntima de ser colaboradora *incondicional da* corrente do Amor Universal.

Pedi seguidamente ao vosso Pai Celestial que vos ajude a retirar a venda dos olhos, para conquistardes a vossa verdadeira condição de felicidade.

Apresentai-vos sempre diante Dele despidos de todo desejo pessoal, condidatando-vos a figurar entre as almas realmente irmanadas ao bem de todos.

Que possais deixar de *querer-bem* para *realizar* esse bem e a vibração do amor vos aquecerá, dando-vos a felicidade espiritual que vos está reservada!

Paz,

NICANOR

CAPÍTULO 11

A purificação do Espírito

Assim como a água surge do seio da terra e corre cristalina para os mares, o espírito encarnado emerge da couraça do esquecimento e sente a beleza de correr como a água, livre do seio constrangedor da matéria, desejoso de arrojar-se pelos prados verdes das realizações da Vida Maior, sob a luz do Sol que nele se reflete. Canta com a suavidade do regato e brilha como a água sob a ação da luz. Julga-se realizado no desejo de servir quando encontra na vida material a afirmação incon-teste de sua natureza espiritual. O júbilo de tal descoberta imunda-o e expande-se na espontaneidade com que corre sobre o leito da vida, como se realmente fosse aquele regato tão identificado com a beleza da paisagem! Se pudéssemos atribuir consciência ao regato, vê-lo-íamos despreocupado e alegre, liberto das trevas que o constrangiam no seio da terra, quando ainda era um lençol de água. Senti-lo-íamos cantar vibrando alegremente, por ver-se a correr sobre o solo, refle-tindo a luz que lhe desce do astro-rei. Vê-lo-íamos amar os prados alegres e pacíficos irmanando-se com perfeição ao ambiente bucólico do campo, na tarefa benfazeja de irrigá-lo, servindo à ação construtiva da vida. Os homens que dele se aproximam bendizem-no como elemento de utilidade indis-pensável à vida. Assim são os córregos e assim também são as almas dos homens que despertam para a vida espiritual...

Se observarmos com mais cuidado, porém, já não nos parecerá a paisagem tão pura. O homem civilizado que pesquisou nos laboratórios não agirá como o campônio que retira a água do leito do rio para ingeri-la. Se em situação normal, filtrará, se em época de contágio epidêmico, ferverá aquela água tão cristalina em seu aspecto, mas que, a quem conhece, apresenta os perigos tão conhecidos da virulência. Para o uso industrial, ela é posta em alambiques ou filtrada através do contato com as sucessivas camadas de pedra onde aderem as impurezas. Enfim, há diversos processos de higienização do líquido precioso, a fim de furtar-se o homem aos males de que ele pode ser veículo. Que belo, porém, é o valor que tem a água mesmo assim! E como se engrandece o homem que aprendeu a utilizá-la com maior prioridade!

Apliquemos esta lição ao espírito humano, àquele mesmo que já saiu da cratera da ignorância e lança-se a correr, beneficiando o solo em que pisa, em condições tais, que possa ser comparado ao regato benfeitor.

Sua formação espiritual é bela e no correr da vida comum é recebido como um elemento do bem. Chega, porém, o momento em que é recolhido pelas mãos dos que compreendem melhor sua situação espiritual e desejam utilizar sua capacidade de serviço em realizações de maior alcance. Como o homem sábio que filtra, ferve e purifica a água, os companheiros espirituais estudam os meios adequados de fornecer ao espírito do aprendiz as condições de higiene e salubridade.

Haverá duas alternativas: ou submetê-lo à filtragem ou à fervura. Se os males são superficiais e não esteve ele em contato com os pauis infectados, será simplesmente filtrado através das provações comuns da vida. Se, porém, sua constituição íntima está contaminada a

tal ponto que se tenha impregnado, de forma profunda, com os vícios mentais do desajuste, pô-lo-emos a ferver.

Sucederá então que o espírito se sente em ebulição. Sob o efeito do calor da prova, sua sensibilidade adquire correntes de convecção que se entrechocam, trazendo à superfície as bolhas produzidas pela fervura. Que não tema, conservando-se ao calor e a purificação será feita. Em torno do ser submetido à prova de fogo de uma experiência intensa, forma-se uma atmosfera de expectativa. Observamos que, se persevera, aos poucos vai-se formando um duplo aspecto em sua existência. Com a ebulição, a água em parte se evapora,

incorporando-se, em toda a sua pureza, à atmosfera, na conquista de uma condição de volatilidade que antes não possuía. Ao invés de correr pelo chão, no leito de rio, conseguiu, através da luta, incorporar-se purificado às Esferas mais altas. Simultaneamente, tem outro aspecto na parte líquida, que permanece esterilizada nos elementos negativos que possuía e pode já ser útil sem perigo de veicular micróbios.

Se continuasse a correr comodamente sobre o solo, conservaria em seu seio as impurezas e se lançaria ao mar naquelas condições indesejáveis, impedido de ser aproveitado no serviço direto aos semelhantes. Certo, que no grande oceano, seria uma quantidade mínima de ajuda à massa líquida que envolve a Terra, mas esperaria muito até que, por transformações sucessivas, surgisse novamente a oportunidade mais direta de serviço aos semelhantes.

Portanto, vós que vos encontrais sob a ação da fervura intensa, em que se mobilizam vossas forças mais nobres, agradecei ao Senhor a alegria espiritual da prova e dai-vos a ela com fé. Não vos prometemos facilidades e sim oportunidades de exercitardes vossos pendores benéficos numa luta em que todo o esforço será de vós exigido.

O ideal é a luz do caminho. A fé é o combustível que a mantém acesa. Todas as vezes em que o vento da perturbação tentar deixar-vos às escuras, renovai vossa profissão de fé e o ideal brilhará à vossa frente a clarear a estrada.

Paz,

RAMA-SCHAIN

CAPÍTULO 12

Sublimação

PAZ

Sublimar é transformar com amor. Não pressupõe violência, nem mesmo em nome do bem, que só pode ser construído na paz de uma consciência tranquila. O amor que regenera, tolera, muitas vezes, além daquilo que desejaria e por isso a alma que anseia por renovação precisa munir-se de uma dose de autocrítica benévola, capaz de transigir com as próprias imperfeições, mesmo quando o consciente esclarecido e vigilante sabe que seu proceder instintivo o leva por caminhos tortuosos. Como poderíamos concluir sobre problemas que não se explanassem à nossa vista? Como curar chagas que não se mostrassem? Longe de se julgar diminuída por ser o que é, deve a criatura viver sua própria condição, em paz consigo mesma, na atitude serena de quem observa e corrige, mas nunca na posição drástica de quem reprime reprovando-se. Que seria de nós se não devêssemos procurar condescender e tolerar nossas próprias imperfeições? Automatismos milenares não se corrigem com o simples conhecimento do Evangelho e sua adoção mental e afe-tiva. Muito louvamos o amor ao Bem, mas não podemos aprovar que alguém renegue o próprio ser.

Examinai o sentido real desse termo: *ser*. Exprime uma condição, um conjunto de características indestrutíveis, inerentes a cada qual. Aplicamos propositadamente a palavra *indestrutível* por significar que não é possível destruir coisa alguma, nem mesmo o mal, o erro, o engano. Ele não pode ser combatido com armas violentas, porque tem vida que lhe foi dada por nós e no Universo não existe destruição. Nem as sombras espessas dos milénios são capazes de destruir nossos atos, pois continuam a viver nos registros astrais, vibrando em sintonia com a força que os criou. Se utilizarmos a energia universal que nos foi confiada, para um determinado fim contrário aos desígnios eternos, só nos livraremos de tais criações mentais *transformando-as* em outras, que possuam vibrações antagónicas. Porém, para isso é preciso que nos apossemos delas novamente e consigamos desviar-lhes a orientação primitiva.

A alma fica eternamente ligada a tudo que criou com a própria mente e, à proporção que o tempo passa, surgem as oportunidades de atrair e reajustar suas próprias obras. Por isso, à proporção que o ser recebe oportunidades de realizar num determinado ramo de atividades, sente que são atraídas a si as dificuldades por ele criadas no passado, naquele mesmo setor. Ao invés de considerar esse fato como obstáculo ao progresso, deve admitir, feliz, que chegou o momento de utilizar a divina alquimia do amor evangélico, substituindo, por atos acertados, os erros do passado.

O *ser é* aquele que *é;* portanto, temos que procurar entrar em contato íntimo com aquilo que *somos.* Nesse ato de humildade de nos reconhecermos, não vai uma permissão para a continuidade do erro. Ao contrário, surge uma firme determinação de expandir-se continuadamente, sendo esse o verdadeiro aprendizado. Como educaríamos alguém proibindo-o de externar-se? O homem verdadeiramente esclarecido não se condena a um estado de tensão no qual sua personalidade é impedida de vir à tona mas observa-se

atentamente, dando ao próprio ser a largueza de ação suficiente para uma realização controlada: nem de rédeas presas, nem a galope desenfreado.

Não violenteis vossa natureza, porque isto seria um ato de desamor para com o vosso próprio ser. Exercitai sempre a tolerância que é prova de humildade. Tolerando pacientemente os erros de vosso aprendizado, a vossa condição imperfeita, tereis dado prova de não vos quererdes alçar a níveis espirituais ainda inacessíveis; tolerando as imperfeições de vossos irmãos, provareis que não vos colocais acima deles, sabendo que sois também imperfeitos, merecedores de permanecer no mesmo plano evolutivo.

Que bela é a existência quando, amando a grandiosidade da vida espiritual mais pura, sabemos tolerar, suportando nossa condição de aprendizes e amparando-nos mutuamente! Quem assim sabe viver já desfruta as delícias de uma compreensão que o aproxima dos planos mais altos da vida. Embora vivendo como um ser imperfeito, obscuro, sente sua condição de evolução sempre presente, não numa atitude rígida de superação imposta, de abafamento do próprio ser, mas na possibilidade de tolerar, corrigir e perdoar. Esta é a condição feliz de aprendizado diante da vida superior do espírito. Por isso diz-se que "o amor cobre a multidão dos pecados". Ele não tenta destruir os "pecados" sufocando-os. Cobre-os mansamente, dissolvendo-os ao seu contato purificador.

Não é possível fugir ao mal que está dentro de nós. Deixemo-lo vir ao encontro da nossa mente esclarecida, dando-lhe o antídoto de que carece — o Bem cultivado conscientemente. Quanto aos resíduos dessa reação química — aquelas tristezas que sobem como fumaça sufocante e o desânimo qual espuma transbordante que tudo ameaça corroer, podem ser afastados pela limpeza oportuna e diligente, pois o laboratório do nosso espírito nos está rui regue aos cuidados e teremos que viver dentro dele. Logo, quanto maior for o esforço que fizermos para mante-lo em ordem, melhor será para nós a vida.

Vede, pois, como empregar esses esforços. Não temais as consequências das reações que se fazem necessárias. Temei, sim, a tendência negativa, para adiá-las e a tentação, muito frequente, de contemplar desanimados e assustados o panorama circundante, sem a disposição de tudo repornos devidos lugares.

Tende fé, sede firmes no propósito de vencer! Nós vos afirmamos mais uma vez, que só a fé é capaz de despertar em nós as forças necessárias à vitória, porque nos torna capazes de sentir a vibração do amor com que o Senhor nos impulsiona o progresso.

Convosco, hoje e sempre,

RAMA-SCHAIN

NOTA do Autor Espiritual — Na recordação do passado, a sublimação pro-duz-se à semelhança do processo que consiste em volatilizar pelo calor e, após, solidificar pelo resfriamento. Ao calor das experiências que a vida apresenta ao discípulo para que adquira os valores desprezados no passado, reaviva-se sua memória espiritual e os impulsos subconscientes expandem-se como vapores; o aprendiz admira-se ao ver-se envolvido por impressões que existiam em seu íntimo, sem que pudesse percebê-las. Esses vapores o

tonteiam e sua alma parece estar em ebulição. Termina a fase de evaporação quando se dá conta da necessidade de aproveitar a prova e entrar na fase de resfriamento, utilizando os valores positivos da alma, que refrescam e põem fim à fervura. Obtém, assim, a solidificação em novas condições de pureza.

Este processo de sublimação aplica-se a todos os impulsos negativos do subconsciente e não somente ao instinto sexual, como afirmam alguns adeptos da psicologia.

CAPÍTULO 13

O amor, instrumento de sublimação

O Amor que sublima a alma é um misto de *conformação, luta* e *esperança.* Dá forças à criatura para resignar-se diante da adversidade. É uma energia que vem do Alto e torna o ser capaz de renunciar às próprias predileções, considerando-as secundárias em presença das realizações do Bem. Envolvido nessa vibração positiva, sentir-se-á compensado de todos os sacrifícios na busca do seu ideal de paz.

Só haverá recalques na alma humana, quando não se fizer a substituição de valores afetivos. O recalque é um abafamento da sensibilidade; a sublimação por amor orienta a afetividade num sentido adequado.

A *sensibilidade* torna-se recalcada quando é impedida de expandir-se em seus anseios. Porém, se a mente sabiamente orientada não lhe nega esta possibilidade, mas orienta-a num sentido verdadeiro, não há quebra de harmonia no escoamento das vibrações emocionais. Apenas são elas condicionadas de forma diferente. Afirma-se, pois, que "o amor cobre a multidão dos pecados" porque é capaz de atrair o espírito para os caminhos certos sem traumatizá-lo.

A *conformação é* um consentimento mental que se estende aos poucos à sensibilidade. Diferencia-se do constrangimento pelo fato de ser empregada com tal convicção que termina por sugestionar toda a personalidade. A alma *realmente desejosa de submeter-se* a determinado aprendizado tem uma força capaz de remover todos os obstáculos interiores: o amor ao seu ideal. Ela o auxilia a auto-suges-tionar-se no sentido de realizar seus desejos de progresso. Não se sente lesada pelo que renuncia; ao contrário, sabe que é assim que constrói a sua obra — abandonando o supérfluo pelo verdadeiro.

Esta conformação, longe de significar comodismo, representa uma batalha constante contra os impulsos inferiores que procuram prevalecer através do hábito, arrojando o espírito ao pântano de suas antigas impressões. É uma capacidade sublime de resistência, na qual o espírito aceita o desafio das tendências inferiores, tomando a atitude de velar conscientemente pela própria integridade. A *luta,* pois, é o segundo aspecto que toma o Amor na alma escla-recida; é a perseverança que amplia e aprimora os benefícios da conformação, pois esta constitui um esforço do ser para moldar-se às virtudes superiores que exigem consolidação subsequente através de um exercício constante e glorioso!

Ao contrário do que se poderia julgar, desfruta-se paz no fragor dessa luta! O Amor, poder mágico da alma, é capaz de inverter os valores humanos, tornando o ser capaz de vibrar dentro dos padrões da mais alta espiritualidade, na qual não sente as aparências de choque, mas a realidade da paz espiritual, nas vibrações puras de um sentimento esclarecido de Amor.

Daí em diante, só não conseguirá renunciar, sem sofrimento, ao prazer de dar-se por dedicação ao Bem. Muitas vezes ainda falirá, constatando que a dor causada pela infidelidade

ao seu ideal muito mais o mortificará do que todos os momentos nos quais o sofrimento lhe vem temperado pelas vibrações de renúncia.

Dentro da refrega em que se vê envolvido por amor à Verdade, há, além da paz de uma consciência tranquila, a alegria sutil trazida pela *esperança* na vitória. Todas as dificuldades são superadas com estoicismo pela alma que confia na vitória do Bem. Para quem já se libertou do jugo da paz alcançada à custa de esforços de superação interior, existe uma beleza infinita em sustentar o panorama de lutas espirituais, porque só assim há possibilidade de manter viva a esperança em dias melhores no futuro!

Acomodar-se sem esforço, sem luta pelas conquistas espirituais superiores que já pressentimos, é renunciar ao que há de mais belo e nobre na existência: a esperança de uma realização sólida de Paz e Amor! É desperdiçar o tempo precioso que o Senhor nos concedeu, as experiências úteis que nos colocou nas mãos, estacionando junto aos valores assimilados, sem vontade de buscar novas aquisições espirituais para embelezar a vida.

Busquemos, pois, discernir para onde se orienta nossa afetividade; se a sensibilidade que o Senhor nos concedeu como instrumento no qual devemos vibrar as mais puras melodias do Amor continua estacionária em sua capacidade de afinação superior ou se cumprimos a nossa tarefa conscienciosamente, procurando reproduzir em nós as harmonias cariciosas do Bem para o qual fomos criados.

Que o Senhor vos abençoe os esforços.

Paz,

NICANOR

CAPÍTULO 14

Evolução

No caminho evolutivo, a alma submete-se sucessivamente a três fases de aprendizado:

1. controle das reações externas diante das situações;

2. domínio mental;

3- domínio emocional.

Através dos milénios, vínhamos habituados a agir cegamente. No momento em que tomamos conhecimento do Evangelho e dele nos enamoramos, sentimos a necessidade de controlar nossas reações diante do meio. Sucede como se todo o nosso ser recebesse uma ordem de alerta e passamos a viver conscientemente, sentindo a realidade de nossas falhas e das deficiências dos semelhantes. Começamos a refrear nossos impulsos, embora sem sabermos dominar adequadamente as situações. Com o senso de responsabilidade desperto pelos esclarecimentos cristãos, num esforço hercúleo de autodisciplina, colocamo-nos na posição de "homens de boa-vontade" lutando com imensas dificuldades interiores. Compreendemos, inclusive, que nossa boa conduta é insatisfatória porque fruto de um esforço consciente e não reflexo de uma alma esclarecida e justa. Resta-nos, entretanto, o consolo de sabermos que não cometeremos voluntariamente novos erros conscientes.

Com o tempo, porém, sentimos que não poderemos ser úteis aos nossos objetivos se permanecermos simplesmente como sentinelas cuidadosas do nosso "eu" e decidimos que, em virtude de já cultivarmos o Bem há algum tempo, estaremos aptos a exercer maior atividade benfeitora, expandindo as noções de amor evangélico. Procuramos agir como os cristãos primitivos que, após a resistência heróica ao mal em suas catacumbas, eram levados, à luz do dia, a combater as feras da incompreensão. Através de uma nova fase de esforços atingimos o domínio mental das situações e, discernindo erros e acertos à luz do Evangelho, procuramos colocar-nos valorosamente na posição de servos ativos do Bem.

O pensamento elevado é como uma claridade a abrir os caminhos, e saindo do abrigo em que nos ocultávamos receosos, decidimos fazer nossa caminhada à plena luz do dia, colocando a alma a descoberto, a enfrentar os ventos contrários e antifraternos.

Como é deslumbrante a luminosidade do dia após a noite das catacumbas! Entretanto, estaria nossa alma suficientemente valorosa para sustentar-se sem quedas ao ouvir os apelos horripilantes do circo e de suas feras? A visão do luxo e do prazer em contraste com o testemunho do sacrifício por uma fidelidade ao Bem considerada absurda, o convite à apostasia em troca das facilidades de uma vida pretensamente vitoriosa, seriam por nós enfrentados com a devida coragem? Eis o teste final! Longe da arena, no isolamento da prece e da meditação, quando o calor dos valores humanos não nos tinham ainda envolvido com seus apelos ardentes, nossa mente nos mantinha no caminho. Era possível então conservar o

domínio do ser, pois o problema emocional nos era facilitado pelo recolhimento às vibrações restritas de nossa catacumba interior, repleta de sons audíveis somente à alma em prece.

Mas o Senhor nos abre os caminhos e nós aceitamos a prova decisiva. Surge a fase final do testemunho. As feras incontroláveis dos instintos são chamadas à arena em nosso panorama interior e eis que é exigida de nós a atitude de serenidade de uma fé inabalável. Senhores do *controle das reações externas,* do *domínio mental* das situações, através de uma aplicação incansável ao estudo das diretrizes nor-teadoras da vida, resta-nos a parte decisiva: incorporar-nos ao panorama da existência, no contato permanente com o erro que nos sitia e sair dele *incólumes na fé que abraçamos.* Eis que nessa fase decide-se o aproveitamento final, como o exame definitivo em que o discípulo enfrenta só o mestre. Nessa situação, o único recurso é pôr todo o ser à prova, dando de si o melhor, esquecido de tudo o mais à volta.

O *domínio emocional,* a prova decisiva, será vencida quando conseguirmos calar aos ouvidos da alma todos os ecos exteriores. Então, embora em plena arena de lutas, sentiremos o chamado interior da paz com o Mestre dos mestres. Toda a nossa sensibilidade estará n'Ele que jamais nos decepcionará. Feridos, humilhados, derrotados aparentemente, nenhum desses choques conseguirá prostrar-nos a alma, pois só refletiremos o que nos vem d'Ele — a paz, recompensa do amor com que nos dedicamos à Verdade pregada pelo Seu exemplo divino.

Seja este o vosso galardão espiritual.

DAMÁZIO [1]

l — Nome usado por Rama-Schain na sua última encarnação, no Brasil.

CAPÍTULO 15

Vigilância

"Orai e vigiai", disse Jesus. Apontou o caminho e cabe-nos procurar os meios de trilhá-lo.

A oração abre a alma às vibrações de paz, tornando-a capaz de aprender a vigiar com serenidade. A recomendação do Cristo indica-nos um roteiro prático de renovação, mostrando que a imperfeição humana exige um exercício constante de autosuperação. Nada prova melhor Sua compreensão absoluta de nossas necessidades do que o cuidado de estabelecer a fórmula mediante a qual nos sustentaríamos nas horas de luta.

Orar, pois, é o primeiro passo, no qual entrega-se a criatura às emanações sublimes do Amor divino, colocando-se diante da vida na posição de beneficiária da Luz.

Cumprida esta parte, recebida a inspiração como uma transfusão de energias, segue-se a necessidade de recomeçar a atividade em bases novas, sempre mais aperfeiçoadas.

É o momento de aplicarmos o esforço e para isso necessitamos estabelecer um programa de ação. Entrega-nos o Senhor os valores da *inteligência,* da *vontade* e da *sensibilidade* para que, manipulados adequadamente, possamos tecer o material de envolvimento próprio, cada vez com maior perfeição.

Usamos, então, a *inteligência* para discernir os caminhos novos e percebemos a necessidade de exercitar a *vontade* na direção segura de toda a *sensibilidade,* sob a luz da compreensão trazida pelo labor da mente. E deparamos nesse instante com a necessidade de discernir a forma de aplicar a vigilância.

Isto requer três condições principais:

1. a introspeção;
2. a análise; e
3. a renovação.

O ser invigilante é refratário à introspecção. Deixa-se levar pelos acontecimentos, despendendo grande soma de energias nas situações vividas de improviso, arrastado pelas circunstâncias, geralmente negativas, que o cercam. Ilude-se numa falsa noção de despreocupação, julgando erradamente que seria fastidioso e cansativo entregar-se à auto-observação. Prefere ser tragado pela voragem dos acontecimentos, estonteado pela avalancha de ideias e sensações, *sem parar para examinar a repercussão íntima do que lhe sucede.* Arrenega-se, descontrola-se, arrepende-se e desespera-se, como consequência de não utilizar seus esforços num sentido construtivo de auto-análise para a renovação de diretrizes.

Entretanto, se abrisse a mente ao exercício da vigilância, teria oportunidade de *rearmonizar-se através do trabalho constante de repor cada coisa em seu devido lugar.* A despreocupação que alega obter através da invigilância é totalmente fictícia, pois o

envolvimento trazido pelo torvelinho em que vive, na realidade o impede de analisar oportunamente os fatos, a tempo de discernir, mas não o exime das consequências nefastas do proceder desregrado. Não se submete a alguns momentos de esforço introspectivo para discernir novas bases de ação, mas escraviza-se a situações penosas, levado de roldão pelos acontecimentos imprevisíveis. As energias que se nega a despender são esbanjadas numa atividade descontrolada. A despreocupação é falsa, pois forma-se um estado de tensão emocional, fruto da falta de controle mental e emotivo. Não economiza energias, somente deixa-as correr indisciplinadamente. O fato de não querer aborrecer-se com a análise não o exime de contrariar-se, muitas vezes violentamente, com os fatos que se encaminham em sentido contrário aos seus desejos.

A alma invigilante é instrumento passivo diante das correntes mentais divergentes e *age, alternadamente, contra e a favor de seus próprios interesses.* É facilmente influenciada pelas sugestões das mentes que desejam desviá-la de seu próprio caminho.

Jamais vos deixeis embair pela afirmação de que o estudo e a meditação sejam fonte de aborrecimentos. Na realidade, ajudam-nos a identificar com maior clareza os erros cometidos, causando-nos contrariedades apenas enquanto nos negarmos a realizar o que a compreensão elevada da vida nos aponta como o caminho certo. A alma sincera e fiel à sua própria evolução só colherá alegrias do trabalho espiritual de vigilância.

Tende bastante cautela contra as sugestões que vos chegam afirmando que a análise dos fatos vos aborrece a vida com tristezas inoportunas. Desejam induzir-vos a colocar sobre os males uma camada de areia incapaz de impedir-lhes a putrefação. Analisa-vos, não permitindo que se fossilizem os detritos mentais das formações psicológicas negativas. Por mais que vos atraiam as realizações ostensivas da vida, jamais negligencieis a fonte dessas realizações que é a vossa vida interior. Lembrai-vos de que, se a nascente for pura, não importa que o leito do rio seja poluído, pois a correnteza proveniente de uma origem sadia será capa/, de tudo renovar.

Não vos iludais com as falsas compensações da vida. Quando realizamos algo que nos alegra a alma, situando-nos positivamente no panorama da existência, mais compensador se torna o labor espiritual. Ele não deve constituir um refúgio para a sensibilidade aguilhoada pelas dificuldades e decepções. Mais generoso e feliz se torna quando aureolado por uma realização positiva.

Não existem campos diversos de atividade para a criatura. O trabalho, tanto no plano físico como no espiritual, constitui uma fonte única de progresso, na qual o espírito se reflete em todas as suas possibilidades.

Alegramo-nos convosco ao sentir que vos empenhais nas realizações da vida material como complemento às realizações íntimas do espírito. Porém, não vos esqueçais de que *só purificando a nascente, que é o espírito, garantiremos a salubridade do leito do rio, no qual simbolizamos a alma em atividade benfazeja.*

Sede pacientes na *introspecção,* na *análise* e na *renovação,* porque de vossa aplicação a esses valores positivos resultará a felicidade que vos chegará com a alegria de ver concretizados vossos sonhos de paz. Lembrai-vos, porém, de que esta paz é o prémio do exercício constante de vigilância contra os erros que nos assediam, pondo à prova a nossa capacidade de resistência.

Salve a Luz que norteia o espírito para seus altos obje-tivos, renovando sempre a oportunidade de perseverar na busca da Paz.

Vosso irmão em Dharma,

RAMA-SCHAIN

CAPÍTULO 16

Serenidade

(EQUILÍBRIO EMOCIONAL)

Serenidade significa fé e confiança nos desígnios do Eterno; provém da paz de uma consciência tranquila que renova os recursos espirituais para a longa jornada.

Não transborda orgulho nem prepotência. Permanece no campo da luta pacientemente à espera de que a força do Bem tudo possa renovar.

Como um trator a aplainar os caminhos acidentados, possui a estabilidade da *segurança* e a força da *confiança* que impulsiona de maneira imperturbável.

A serenidade não destrói o erro mas tolera-o enquanto compreende que ele não possui forças para transformar-se, porém não se perturba, pois crê firmemente que o erro é produto da ignorância e que toda treva será desfeita pela luz.

Na jornada evolutiva um princípio de autoconfiança deve manter o servo na atitude *serena*, pois o erro procura sem cessar destruir a base de sustentação da virtude, que é a serenidade, produto da certeza na vitória do Bem.

A alma serena sabe suportar porque tem esperança e é humilde, confiando no Bem, embora conheça a realidade de ser ainda imperfeita. Tem a sabedoria de suportar com paciência os vendavais porque conquistou a dupla força que a sustenta: a confiança na vitória do Bem e a consciência dos seus poucos méritos, que a faz suportar a luta necessária do aprendizado.

A *serenidade é* fruto da *conquista do equilíbrio emocional* e só é consolidada através das lutas, nas quais a alma necessita recompor-se inúmeras vezes, como o lutador que pára a fim de haurir a força do oxigénio renovador.

Serenidade é persistência por amor a Deus e ao próximo. É compaixão diante dos erros alheios, é esperança na renovação do semelhante desviado, é fraternidade enfim! É humildade, é tolerância, é paciência.

Diante desses valores surge logo a objeção de que, em sã consciência, não somos ainda capazes de alcançar tais realizações de forma espontânea e que o esforço excessivo torna-se artificial, pouco real e menos produtivo para a harmonia do ser imperfeito que constituímos.

Vem-nos então a certeza de que, se possuíssemos a virtude, não necessitaríamos analisá-la, pois já estaria assimilada e, no pleno gozo de suas vantagens, nada mais seria preciso do que utilizá-la a bem geral. Se a dissecamos é para que fiquem nítidas diante de nós suas partes componentes e, tendo-as em mira, renovemos nossas disposições favoráveis à construção de valores novos em nosso íntimo.

Nesse desejo de aprender e assimilar não vai uma tentativa de sufocação da alma, por comprimi-la em moldes de excessiva pureza; não vai tão pouco uma admoestação às vossas deficiências. Somos companheiros de aprendizado e nada mais justo do que buscarmos esclarecer a mente, na esperança de fornecer-lhe os elementos indispensáveis a um discernimento claro e oportuno, como o alimento positivo que fortaleça a alma, facilitando-lhe as realizações.

A conquista da *serenidade* exclui por completo a auto-recriminação, que sensibiliza de maneira negativa, predispondo mal o espírito para a luta. A alma *serena é* capaz de observar os próprios erros sem perturbação. Dissolve-os, a pouco e pouco, no esforço de renovação de suas atitudes.

O equilíbrio emocional ou *serenidade é* produto da aquisição de uma arte. Como todas as artes, exige uma predisposição ou tendência, expressa num *desejo,* numa *procura* constante de atingir a realização. Sem essa base, nada poderá ser feito. Não se espera que, de uma alma avessa à disciplina e ao esforço, possa surgir o "talento" indispensável à aquisição dessa arte. Embora as tendências atuais do progresso artístico dêem plena liberdade ao génio criador, o artista não poderá dispensar os pincéis, as tintas, o cinzel, enfim, todo o aparelhamento tradicional para a evolução de sua obra. Da mesma forma, a conquista do *equilíbrio emocional* não implica na submissão rígida a valores classicamente estereotipados!

Há largueza e flexibilidade suficientes para que cada qual chegue a externar suas aptidões, formando o quadro individual de sua criação, sem no entanto dispensar os instrumentos dessa realização: 1) a *vontade* firmemente dirigida e utilizada como elemento de libertação dos próprios valores positivos, pois à semelhança do cinzel ela se encarregará de burilar as arestas indesejáveis, sem prejudicar, por golpes violentos, a harmonia do conjunto que se molda; 2) aliada ao *esclarecimento* pela aplicação ao estudo das melhores diretrizes, poderá ser comparada à tela colocada com firme determinação diante do artista, cujo pincel, manipulado *esclarecidamente,* formará a obra de arte, com o auxílio das tintas vivas do Amor, que é a expressão mais alta da beleza na vida!

Serenidade é humildade e amor. Praticai-a com vontade firme. Pode e deve ser conquistada como prova de que já sentimos o perdão do Senhor para os nossos males e que esperamos, imperturbáveis, que esse mesmo perdão atinja a alma aflita de nossos irmãos.

Paz,

RAMA-SCHAIN

CAPÍTULO 17

Os emigrantes espirituais (1)

Quando Capela, uma das muitas moradas instituídas pelo Pai para abrigar as criaturas, atingiu um grau evolutivo superior, seus habitantes que não conseguiram por negligência integrar-se em sintonia, foram exilados para o vosso planeta.

Aqui, mergulhados na atmosfera pesada característica dos mundos atrasados, poderiam, não só ativar a própria evolução espiritual, como também transmitir a luz de seus conhecimentos à Humanidade que os hospedava, atendendo assim ao dever de gratidão para com ela.

A maior parte desses espíritos, formando grande legião, encarnou na Atlântida, impulsionando-lhe o progresso de forma decisiva.

Entretanto, poucos foram, os que, nessa nova "morada", conseguiram libertar-se de suas deficiências. Por orgulho e egoísmo, voltaram a precipitar-se em quedas constantes. Em vez de sanearem o ambiente para onde haviam emigrado, por seus desmandos e infrações contra os preceitos da Lei Divina (que conheciam muito bem), criaram um ambiente moral de tão baixo teor, que as reações da lei de causa e efeito provocaram convulsões geológicas e cataclismos sucessivos, cujo epílogo foi o afundamento desse continente nas profundidades do oceano.

Porém, essa legião de espíritos rebeldes, condenados a prosseguir sua peregrinação pela Terra, reencarnou diversas vezes estabelecendo-se em agrupamentos e regiões de acordo com as afinidades que apresentavam. Numeroso contigente dessas almas fixou-se no aprazível vale do Nilo onde, conforme já ocorrera na Atlântida, demonstrou elevado grau de cultura, difundindo conhecimentos que ainda assombram os historiadores e arqueólogos da atualidade. Tornou-se então o Egito o expoente máximo da civilização daquela época remota, irradiando a luz da sabedoria.

Porém, infelizmente, vícios milenares que os perturbavam, voltaram à superfície, aviltando a consciência desse povo. Se ensinavam ao rude lavrador os meios de tirar maior rendimento de suas terras mediante novos processos agrícolas, se asseguravam melhor saúde ao povo utilizando seus conhecimentos de medicina, ou anunciavam com precisão os fenómenos astronómicos e físicos da Natureza, também exploravam a massa dos oprimidos, submetendo-os à servidão de uma casta de privilegiados que monopolizava o poder. Vedavam ao povo o contato com as Verdades Eternas, cultuando-as somente dentro de suntuosos templos, tudo fazendo para, ante os olhos dos pobres e ignorantes, serem considerados como criaturas privilegiadas. E assim usufruíram as regalias de uma vida de prazeres mundanos e de comodidades supérfluas.

Os abusos sucediam-se e a obra do Senhor era atraiçoada e retardada pelos falsos obreiros.

Porém, como a evolução dos povos e dos mundos obedece a um determinismo inderrogável, quando se aproximou a época da última oportunidade para essa civilização cumprir sua tarefa, encarnou no Egito um contingente de espíritos pertencentes a essa família

espiritual. Promoveriam uma reforma, não só quanto às diretrizes e prerrogativas a serem concedidas ao povo egípcio, como também trariam à consciência geral a Luz da Verdade, que até então tinha sido "monopólio" dos nobres e da casta sacerdotal.

Infelizmente, porém, todos eles, alimentando os sentimentos de orgulho e egoísmo, falharam mais uma vez na missão que lhes fora confiada.

No entanto, amargurados pelas decepções e erros de muitos séculos, hoje encontram-se encarnados seguindo um novo roteiro. Enfim desejam dar testemunho positivo de aceitar incondicionalmente a função de instrumentos obedientes aos desígnios do Pai Celestial. Chamam a si as criaturas por eles prejudicadas no passado e as envolvem na vibração de seu amor já purificado. Anseiam pela época na qual a vida na Terra se transformará num banquete de luz, mas acima de tudo, sua felicidade se baseia na tarefa de atrair as almas dos que não conseguem ver o farol que há dois mil anos se acendeu na Galiléia, destinado a ensinar à vossa Humanidade o *Caminho,* a *Verdade* e a *Vida.* A serviço de Deus, procuram doar suas forças, como simples executores dos planejamentos do Alto. Dispuseram-se a enfrentar e transpor os obstáculos que, em diversas encarnações, os tinham impedido de servir ao Pai com absoluta fidelidade.

AKENATON

1 — Aqui se inicia o relato de uma parte das revelações que nos foram trazidas através dos trabalhos de recordação do passado.

CAPÍTULO 18

Encarnações-chave

Determinadas encarnações podem ser simbolizadas pela aresta do degrau que marca mais uma etapa na ascensão do Ser Eterno, em busca da Luz e de seu Criador. Antes cio espírito emergir na matéria densa para dar o testemunho supremo que o habilitará a permanecer em novo grau, sofre um período de preparo intenso que varia de criatura para criatura, podendo mesmo remontar a séculos. Pode ser feito no espaço ou na Terra, através de experiências por diversas encarnações.

Ao ingressar na fase em que testemunhará a aquisição dos requisitos necessários para elevar-se a um novo grau, descem sobre ele redobradas, as vibrações de amor, esperança e fé, provenientes dos corações amorosos que anseiam pela sua felicidade, procurando ampará-lo nos momentos decisivos. Sentirá bem nítido o chamado do Bem e do Mal e, empregando o próprio discernimento, terá que fazer a distinção entre eles, para revelar a realidade.de suas vibrações na escolha do caminho a seguir.

Demonstrará então se assimilou as emanações puras do Bem ou se os ensinamentos do curso realizado não foram aproveitados. Nesse caso, terá que recomeçar a experiência através de novos estudos e novas encarnações preparatórias. Essa existência ficará marcada pelo esforço despendido e pela decepção do Ser que viu as mãos apalparem a aresta de novo degrau, vislumbrou-lhe a beleza, mas não encontrou forças para a ascensão, caindo na laje inferior que esperava não mais pisar.

Quando a Terra de Kemi representava o expoente máximo da civilização, o Senhor, em Sua sabedoria, estendeu sobre ela um raio mais forte de luz, para que se tornasse também um centro irradiante de Verdades.

Numerosos espíritos, constituindo uma família espiritual, depois de cuidadosamente preparados por mentores dedicados, desceram confiantes à Terra do Nilo, trazendo os corações cheios de esperança e felizes pela oportunidade de colaborar mais intensamente para o bem da Humanidade. Entretanto, quando os testemunhos se tornaram mais árduos, quase todos faliram contribuindo por *atos impensados* e *emoções desequilibradas* para desfigurar a realização que lhes fora confiada.

Grande era a responsabilidade daquelas almas, pois muitos seres usufruiriam benefícios do testemunho de Fé, Humildade e Amor que então tivessem prestado. Mas a bondade do Pai é infinita e Sua misericórdia jamais nega aos filhos pródigos novas oportunidades.

A encarnação vivida por esse grupo de espíritos no Egito foi uma "encarnação-chave" que lhes teria possibilitado o ingresso em um novo grau, caso fosse bem aproveitada. Por isso, só após longo período de preparação receberam oportunidade semelhante e no presente, encarnados, precisam testemunhar que as palavras santas do Evangelho de Jesus já constituem para eles Verdade e Vida.

Desejamos ardentemente que aproveitem esta experiência tão significativa, pois a vitória representará a felicidade de viverem dentro de um novo padrão vibratório É uma prova decisiva que deve ser vivida com muito amor e humildade, para que as fortes sugestões negativas do passado não prevaleçam. ***Devem*** *ser analisados os erros causadores das quedas em experiências passadas, para que a nova oportunidade seja coroada com a alegria da vitória* Que amem a Deus sobre todas as coisas, procurando ser, na Terra, a expressão de Sua vontade, expedindo a divina vibração a todos os instantes, desde o pensamento mais profundo ao mais terno olhar ou através de um simples sorriso, pois esse é o estado de paz e felicidade absolutas a que os orientais chamam Nirvana. É a suprema integração do ser criado ao seu Criador; *é* a mais sublime alegria. Nada mais se deseja depois dessa realização além de continuar a ser a Centelha de Luz emitida por Deus, nosso Pai, Força Criadora do Universo, Usina Geradora de todo Amor! A realização desse ideal, entretanto, requer, além da certeza absoluta de seu valor e da vontade firme de atingi-lo, um exercício constante de meditação, prece e vigilância. Essa vitória só bafejará os espíritos que vibrarem dentro de sentimentos de Fé, Amor e Humildade.

Vosso irmão,

AKENATON

CAPÍTULO 19

Aspectos das lutas religiosas no antigo Egito

(NO REINADO DE AMENHOTEP IV)

Akenaton [1] desejou trazer aos homens a fé em um Deus único e escolheu como símbolo da Divindade Suprema, o Sol, expressão máxima da vida sobre a Terra. Porém, sendo o povo egípcio politeísta, encontrou muitos obstáculos à divulgação de seu ideal.

Falo-vos de um Faraó do Egito, a quem o Senhor delegara poderes na Terra, proporcionando-lhe bens e sabedoria para que muito amasse dizendo-lhe: — "Teus irmãos encontram-se perdidos na incompreensão. Tua missão é dar-lhes testemunho de amor sublimado ao Bem. Ante o interesse imediatista daqueles que falam em Meu nome, põe tua compreensão tolerante e paciente. Ama com toda a grandeza de tua alma, porém coloca diante de ti o anteparo do bom-senso, graduando a intensidade da luz que te chega.

Confio em ti. Tua é a minha seara no campo que te entrego. Lavra, semeia e cuida da safra que te compete recolher ao meu celeiro".

Desceu à Terra o irmão a que me refiro e deu imediatas l novas de suas puras intenções. Espalhou em torno de si o idealismo que liga o homem a uni Deus único e verdadeiro. Amou, viveu intensamente, tudo sacrificando a bem de suas convicções. Por fidelidade ao ideal renovador, foi ao extremo de renunciar a todos os bens da vida. Jamais admitiu a deturpação da Verdade espiritual que o iluminava. Que se destruísse a ignorância; que se mostrasse a todos os seres da Terra a Verdade em sua pureza absoluta! Que fosse possível ao mais humilde camponês instruir-se e sentir a beleza da Vida desfrutada pelos que, mediante seus esforços próprios, conseguem ser reflexos vivos do Amor Divino.

Seu ideal supremo era que a todos os homens fosse proporcionada a alegria de extasiar-se diante da bondade do Pai, libertos das falsas noções religiosas que os escravizavam a superstições.

Orou, sofreu, chorou, deixando-se tragar pela avalanche de ódio incontido que rolou sobre o solo abençoado que ele desejaria oscular em momentos de sublime enlevo diante da Vida.

Na correnteza das paixões enfurecidas, viu serem levados os destroços de tudo que procurara construir por amor a Deus. Nem seu corpo foi poupado, pois aqueles cujos interesses eram prejudicados pelos seus ensinamentos, certa noite invadiram o Vale dos Reis e, em bandos, levaram sua múmia em sinistro séquito de ódio, lançando-a ao leito do rio que ele.tanto amara. Entretanto, nenhum sudário lhe seria mais caro do que as águas abençoadas que alimentavam a vida do seu povo e seu espírito não se perturbou com semelhante fato.

Os egípcios conheciam as forças magnéticas que regem a vida e consideravam de alto valor uma tradição que, ante os olhos profanos, tem uma significação exótica. As múmias eram conservadas em benefício do espírito desencarnado, pois sabiam que as energias vitais

permanecem algum tempo ligadas ao corpo que animaram, o qual se transforma num centro de vibrações amoráveis, devido ao culto que a família dispensa ao espírito do ente querido. Dispunham de conhecimentos superiores herdados das concepções científicas de grandes sábios que estiveram na Terra e que justificam a origem de um culto incompreendido pelos que ignoram os enigmas de uma civilização tão afastada no tempo quanto no modo de sentir e interpretar a vida.

O espírito de Akenaton, apesar de conhecer o valor atribuído às múmias, não se inquietou com a profanação de seu túmulo, pois seu profundo amor à Natureza fazia-o aceitar as águas do Nilo como um túmulo adequado para receber seu corpo.

Assim terminou sua peregrinação na Terra o servo fiel do Senhor.

Que direis do procedimento desse rei? — "Foi um apóstolo, foi um santo!..." Eu vos respondo: "Foi um idealista, mas não conseguiu desempenhar apropriadamente sua missão. Maiores benefícios teria proporcionado a seu povo se, em vez de procurar impor compulsoriamente uma doutrina elevada, houvesse estabelecido a harmonia dentro da divergência de ideias, angariando simpatia e respeito através do amor fraterno.

Após seu desencarne entidades luminosas, cuja afeição conquistara com seus pensamentos nobres, envolveram-no, imunizando-o contra as forças maléficas, pois chegara ao fim sua missão de renúncia.

Tempos depois reconsiderou os fatos, como o jardineiro cuja imprevidência permitiu que a tempestade devastasse seu jardim e chorou sobre a sepultura dos seus ideais de renovação espiritual. Porém, como todos os dias ressurge a claridade com novas oportunidades de trabalho, sentiu que, com seu desvelo, poderia adubar o solo a fim de .voltar a germinar novas flores e novos frutos do seu labor.

Analisando então o panorama religioso da época, deduziu que se fazia necessário estudá-lo profundamente, para que, através do tempo, pudesse orientar-se melhor e concluir sua missão de amor e esclarecimento.

Rogava porém a Deus que a força benéfica do Sol jamais deixasse de beneficiar as terras do Egito e em espírito continuava a irradiar pensamentos de amor à terra de seus sonhos. Mentalizava-a coberta de flores, de paz e alegria, desejando aos que o haviam perseguido, todas as bênçãos do Pai.

Reunindo forças conseguiu atrair amigos fiéis, ex-com-panheiros de lide, como ele ligados a compromissos anteriores, para levar a efeito o plano de renovação espiritual. Procurou então esclarecer muitas almas agitadas pela força demolidora da incompreensão, amparando-as em nome d'Aquele que é infinito amor e tolerância.

Muitos espíritos comprometidos nas lutas religiosas desse passado longínquo encontram-se atualmente no Brasil, lutando por recompor o desajuste de ideias que perturbaram suas existências anteriores. Aí encontram o ambiente adequado a uma renovação espiritual construtiva.

Assim, através dos séculos, vêm-se desfazendo os equívocos e a dúvida que os choques de opiniões causaram aos espíritos que foram testemunhas dos acontecimentos estarrecedores daquela época.

Akenaton certificou-se de que muito ainda seria necessário para que os habitantes daquela parte do globo terrestre compreendessem as realidades espirituais aceitas por ele.

Decidiu então traçar diretrizes diferentes. Como ponto básico da nova orientação, libertou-se das contingências, étnicas e geográficas, convertendo-se em cidadão do Universo, disposto a aplicar as suas energias benéficas em todas as realizações do futuro. Liberto das limitações de tempo e espaço, integrou-se nas dimensões da eternidade, em união mais completa com a Fonte Divina.

Onde quer que se encontrasse, aceitaria como sendo o lugar justo. Despojou-se daquela personalidade escravizada às limitações de uma época e aprontou-se para uma nova marcha a caminho da evolução na Eternidade.

Nada conservou da sua existência no Egito, senão o amor que lhe votara, nem sempre da maneira mais adequada.

No presente, convida aqueles que o amaram e ainda continuam a lembrar as ideias generosas que proclamou no seio de seu povo, a unirem-se visando a objetivos mais amplos, dando expansão ao amor espiritual em todos os setores da vida.

Eis sua mensagem aos homens:

"— Há quem sofra e chore? Testemunhemos amor através da assistência imediata a esses irmãos infelizes. Demos as mãos em todas as situações. Façamo-nos elos da grande corrente de paz em todos os planos do Universo. Se forem surdos às nossas palavras, não serão insensíveis aos nossos atos de amorosa fraternidade. E desta forma conseguiremos atrair até os que são indiferentes, pois o amor, pelo seu divino contágio, é uma força de atração irresistível. Por mais que um navio esteja afastado da sua rota, em breve retornará a ela se vir constantemente a brilhar a luz de um farol orientador.

Paladinos da Verdade e do Bem, distribuí generosamente os raios da Luz que já adquiristes em vossa romagem espiritual. Por mais humildes que sejamos, utilizemos a palavra e todos os demais recursos para concretizar, mesmo a longo prazo, os ideais que acalentamos há tantos séculos e cuja estrela-guia são os ensinamentos do Evangelho de Jesus.

Atualmente processa-se em vosso planeta um recrutamento em massa para ser desencadeada a investida final do Bem. Alistai-vos quanto antes na luta pelos grandes movimentos da evolução moral e espiritual da Humanidade, no sentido de construirdes o reino de Paz e Harmonia com as esferas espirituais mais elevadas!

Uni-vos em pensamento, pois realizando a consolidação da poderosa corrente do Amor, os homens despertarão aos poucos da cegueira em que têm permanecido há séculos.

A cada instante, renovai com uma gota que seja, a provisão de água cristalina de vosso amor, a fim de atenderdes a todos os sedentos de amparo e misericórdia.

Ajudemos a fortalecer os baluartes do Bem, que vêm sendo erguidos através dos milénios. Emiti constantes vibrações de paz e amor, em todos os ambientes onde estiverdes, pois quais sementes lançadas à terra, elas produzirão flores perfumosas e frutos nutrientes para o espírito, dispondo-o a lutar pelas causas santificantes da Humanidade!"

Trago-vos esta mensagem, recordando fatos ocorridos numa época remota, a fim de dar-vos testemunho de que nenhum rito, nenhum louvor à Fonte Divina será mais proveitoso do que o Amor, sempre o Amor! Buscai senti-lo na alma e então a luz da Espiritualidade será um farol a guiar-vos na estrada infinita da evolução.

Deus é amor e nós a Ele estaremos ligados na proporção em que soubermos acender em nossa consciência a chama sagrada dessa virtude suprema!

Amai infinitamente! Estabelecei entre todos que vos cercam essa corrente de doçura fraterna que congrega todos os filhos de Deus como elos ou unidades da família universal!

LOUIS DEMARRAIS <2)

l — NOTA do médium - Nome adotado pelo Faraó Amenhotep IV após a reforma religiosa que empreendeu no Egito. Pertencia à XVIII dinastia. Sucedeu no trono a seu pai Amenhotep III, por volta do ano 1380 A.C.
Revoltando-se contra as práticas religiosas da época, que propiciavam a exploração das massas pela casta sacerdotal, desejou esclarecer o povo ignorante, a fim de torná-lo capaz de usufruir a felicidade do conhecimento das verdades eternas.
As práticas sangrentas de sacrifício a falsas divindades eram cerimónias que ofendiam sua sensibilidade. Corajosamente, empregou grandes esforços no sentido de reformar tais instituições, Renegando o politeísmo idólatra, afirmava a existência de uma só Fonte de Vida, o Deus único, que ele comparava ao Sol, astro generoso, fonte de toda a vida na Terra.
O seu Hino ao Sol além de o identificar como poeta de apurada sensibilidade, constitui uma das mais remotas expressões de monoteísmo.
Desgostoso diante da oposição as suas reformas, resolveu abandonar Tebas, velha capital, sede de vários templos, inclusive o do poderoso Amon.
Construiu, então, uma nova cidade, AKETATON (hoje Te]-el-Amarna), onde o ambiente se apresenta favorável aos seus ideais. Lá sem as peias das convenções impostas pelos sacerdotes idólatras, a arte floresceu, principalmente a pintura, pois os murais dessa época revelam um gosto artístico cheio de graça e colorido.
AKENATON, o missionário iluminado, foi perseguido pelos que se consideravam prejudicados em seus interesses e também pela ignorância das massas. Sua personalidade e seus ideais não podiam ser compreendidos e aceitos naquela época. Porém, a Humanidade de hoje que já tem maior compreensão, consagra a figura do Faraó Akenaton como uma das mais nobres na história da civilização egípcia.

2 — NOTA do médium - Louis Demarrais foi uma encarnação de Akenaton como sacerdote protestante na França católica do século XVI, quando desencarnou vítima da intolerância religiosa para a qual contribuíra, indiretamente, no Egito dos faraós.

Quarta Parte

TRABALHOS DE CURA

CAPÍTULO l
Trabalhos de cura

As bênçãos de Deus irradiam-se a todo instante sobre as criaturas e na medida em que as dores aumentam sobre a Terra, multiplicam-se, em escala surpreendente, os meios de amparo e socorro que lhes chegam do Senhor. Com o beneplácito do Alto, cresce, dia a dia, o número de operosos centros espíritas que buscam auxiliar os homens a encontrar a cura da alma, orientando-os para a realização evangélica na intimidade do próprio ser.

Os males físicos que afetam o corpo são remédios amargos capazes de curar as almas, pois a dor, agindo como um hipersensibilizante, torna o espírito mais apto ao conhecimento das Verdades Eternas, impelindo-o à ratificação. Entretanto, a misericórdia do Senhor é infinita e existem em Suas leis recursos magnânimos com os quais balsamiza o sofrimento dos que vivem amargurados. Na aplicação destes recursos, utiliza-se dos filhos que já alimentam no coração a "Boa-Vontade", beneficiando-os ao mesmo tempo, com a oportunidade de cultivarem a vibração do verdadeiro amor. Inspirados nos primitivos centros cristãos, os núcleos espíritas da atualidade, a par dos ensinamentos evangélicos, proporcionam o remédio eficaz para os males do corpo físico. Aos que se dedicam a esse ministério, dirigimos particularmente as nossas palavras.

São, os trabalhos de cura, edificante realização baseada em irradiações que partem de Altas Esferas espirituais e que têm em vós o ponto de apoio na Terra. Desempenhais o papel de humildes transformadores e condutores de energia que, ao receberem a força da Grande Usina, depois de dosá-la convenientemente, transmitem-na aos necessitados. As falanges que convosco comungam neste sacrossanto ideal velam pelo vosso intercâmbio com o Alto, instruindo-vos na aplicação conveniente dessa luz que é saúde e energia capaz de aliviar os males humanos.

Esse trabalho requer grande equilíbrio físico e mental e a saúde do medianeiro influi na eficiência da terapêutica, proporcionando os fluidos benéficos e harmoniosos necessários.

Aos que, em nome de Deus, estendem as mãos para pensar as feridas dos enfermos, concitamos a zelar pela própria integridade física, sustentando-a através de um perfeito equilíbrio mental.

"Vois sois deuses!" Essas palavras do Mestre Amado alentam nossos espíritos, enchendo-nos de esperança. Há, entretanto, necessidade de burilar a alma num trabalho contínuo de superação do próprio eu, para que venha a lume a Centelha Divina que bruxuleia em nosso íntimo. O poder conquistado pelo homem sobre seu organismo pode elevar-se ao infinito. A criatura humana desenvolveu apenas uma pequena parcela de sua mente e muito lhe resta ainda a realizar nesse setor. O homem primitivo não tinha a capacidade de expressar o pensamento através da escrita. Esse mecanismo constitui importante conquista para sua educação mental. Entretanto, até que o cérebro e toda a rede nervosa se articulassem com os músculos, numa sintonia capaz de movimentar rapidamente todo esse mecanismo, possibilitando a realização das obras-primas de literatura que nos enlevam o espírito, a Humanidade levou centenas de anos. Através de uma progressão semelhante, imaginai o

quanto podereis realizar, à medida que vossa mente se exercite no controle de todo o organismo!

De vosso cérebro, poderosa usina eletrônica, depende o funcionamento da mais humilde célula do corpo. Toma consciência deste fato e iniciai com firmeza o trabalho d< realização.

BEZERRA DE MENEZES

CAPÍTULO 2

Instruções sobre os trabalhos de cura

Toda substância medicamentosa tem um valor relativo e tanto pode ser veículo do Bem como do mal. É necessário, portanto, dosá-la empregando-a adequadamente. Da mesma planta podemos, muitas vezes, extrair o remédio e o veneno. Por isso, quando nos propormos realizar trabalhos de cura espiritual, é conveniente adquirir maiores conhecimentos, a fim de que cada fluido seja mentalizado e manipulado da forma que mais se ajuste ao caso.

O médium atraído a estes trabalhos geralmente traz conhecimentos colhidos em experiências anteriores, que jazem estratificados no subconsciente. Os conhecimentos adquiridos através das diversas encarnações constituem um património inalienável do espírito e embora nem sempre possam ser expandidos pelo indivíduo submetido a restrições da experiência reencarnatória, evidenciam-se em determinadas ocasiões, especialmente se, como médium, dedica-se ao trabalho da caridade.

Na luta em favor do próximo, entra em sintonia com a imensa falange do Bem, e deste intercâmbio recebe o auxílio magnético precioso que anula os impedimentos, proporcionando-lhe inspiração renovadora.

Desta forma, dedicado aos trabalhos de cura, agirá algumas vezes orientado pelos espíritos amigos e outros através da intuição dos conhecimentos adquiridos em existências anteriores.

Outrora era vedado a quem não fosse iniciado nas ciências chamadas "ocultas", o conhecimento das verdades e dos poderes humanos que a doutrina espírita atualmente proporciona a todos; assim, os que tinham oportunidade de obter esses esclarecimentos viam-se cercados por uma aura de mistério. Para quem os observasse, constatando unicamente os efeitos sem conhecer as causas, os fenómenos surgiam como passes de magia e seus intermediários como seres sobrenaturais. O envolvimento de respeito e admiração que então os cercava repercutia-lhes no íntimo como forte sugestão de orgulho e vaidade. Na verdade, eram filhos de Deus como os demais e apenas tinham recebido o feliz ensejo de empregar suas vidas no estudo das leis sublimes delineadas por Deus para reger a vida no Universo. O conhecimento dessas leis e a correlação de causas e efeitos entre os fenómenos naturais proporcionava-lhes um poder aparentemente sobrenatural.

Embora vivessem procurando enriquecer-se de conhecimentos úteis, geralmente, após a morte do corpo físico, decepcionavam-se ao perceberem quanto tinham falhado, por aceitarem as sugestões de superioridade pelo simples fato de terem aberto os olhos para a beleza das leis tão singelas e perfeitas com que Deus encadeou tocla a Criação. Essas almas, todavia, encontram na oportunidade reencarnatória o meio de satisfazerem o desejo sincero de difundir os conhecimentos que lhe felicitam o espírito, despertando os que já se acham amadurecidos, para apreciar a beleza das leis divinas.

Como médiuns, na atualidade, precisam superar as sugestões negativas que emergem do subconsciente, reflexos das tristezas e decepções de experiências fracassadas, a fim de levarem avante as boas realizações que se propuseram. Aconselhamos a vigilância constante e a higieniza-ção mental através de meditações e sugestões positivas, capazes de se sobreporem às impressões subconscientes bem como às que procedem da ignorância alheia. Quanto ao fato de existirem seres que, pela falta de conhecimento da verdade, ainda os envolvem numa aura de admiração imerecida, que seja considerado como parte do problema a ser solucionado no presente, envolvendo-os em muita compreensão e carinho. Lembrem-se de que por vezes também adotam atitude semelhante em relação aos espíritos em estágios mais avançados do aprendizado, posto à disposição de todos os filhos de Deus.

Evolução não é privilégio, é dever. Para nos corrigirmos evoluindo recebemos a bênção das reencarnações nessa escola redentora que é a Terra.

Calma, confiança e fé.

Paz,

*RUBATAIANA**

**** Nome usado por Akenaton numa encarnação na índia.***

CAPÍTULO 3

Cromoterapia

Na Medicina, como em todos os setores de atividade humana, à medida que as criaturas oferecem campo propí cio, das fontes mais altas de sabedoria descem as instruçõe necessárias ao aprimoramento técnico de suas atividadeí As revelações espiritualistas trouxeram à Humanidad conhecimentos que muito têm colaborado nas prática medicinais, como auxílio precioso aos que trazem o corp físico atormentado pelos mais diversos males. O empreg de passes magnéticos, de irradiações dirigidas aos doente e do receituário recebido pelos sensitivos muito têm ajudí do a aliviar o peso da cruz carregada pelo homem.

Corpo, alma, perispírito constituem um conjunto d forças que se interpenetram, formando um todo coeso — criatura humana. Qualquer alteração pois, em uma dessí partes, repercute intensamente nas outras, à semelhança d que sucede no conjunto constituído por uma campainh; apertado o botão, imediatamente soa o tímpano no interk da residência, aleitando sobre uma presença estranha. E mesma forma, quando o mal pressiona a alma, não tarda repercutir no períspirito, atingindo o físico com suas vibr coes negativas, em aspectos diversos que chamais "doe: ças". Ideal será, portanto, a terapêutica que levar em con esta realidade, visando sempre beneficiar o conjunto.

A cromoterapia, a terapia através do emprego d ondas sonoras e a homeopatia, que de certo modo agem dentro dos mesmos princípios, são medicações dirigidas ao todo, atuando não só sobre o corpo físico, como também sobre o perispiritual e a alma.

Assim como o corpo se alimenta pela ingestão de elementos materiais e pela respiração pulmonar e cutânea e a mente se engrandece, suprindo-se dos conhecimentos que adquire ao contato com novas ideias, o espírito, parte mais sutil e delicada do ser, alimenta-se de vibrações que a ele se incorporam, emanadas de cores e sons hauridos nas manifestações artísticas, nas irradiações fraternas de amor, no sentimento da beleza despertada pela precisão das leis científicas ou ainda retempera-se pela sensação da alegria sentida ao contato com a Natureza.

A terapia através do emprego de cores tem por base a vibração que cada cor possui e é capaz de irradiar à sua volta.

Cada vibração, de acordo com a frequência em que opera, tem um dinamismo próprio. Desse modo, concluímos que na cromoterapia a cura é feita pela interferência do dinamismo da vibração da cor sobre o elemento que desejamos ativar. Uma célula, um órgão ou um organismo doente, é um elemento cuja vibração possui uma frequência anormal, geralmente retardada, mas sempre desequilibrada. Através da aplicação de uma força dinâmica, podemos interferir em seu ritmo vibratório, facilitando-lhe a volta ao equilíbrio. Este princípio básico do trabalho cromoterápico nem sempre tem sido reconhecido, mesmo por aqueles que o empregam, sendo ainda usado em pequena escala. Modernamente os hospitais já têm o cuidado de pintar os quartos dos doentes utilizando cores suaves, como-o verde e o azul, que são sedativas e quebram a depressão provocada pela monotonia do branco. Já se tornou comum, mesmo, o uso dessas cores nos barretes dos médicos que se aproximam das mesas operatórias, embora assim ajam por terem constatado os efeitos benéficos das mesmas em seus pacientes, sem se preocuparem com o mecanismo pelo qual esses resultados são obtidos.

Os espiritualistas também utilizam a cromoterapia através das mentalizações coloridas projetadas sobre doentes. Baseados no fato de que o pensamento é uma força irradiante regulada

pela mente, condicionam esta energia ao dinamismo da vontade, impulsionando-a dentro das características desejáveis e projetando-a no éter em vibrações dirigidas a quem desejam beneficiar.

PERGUNTA: — Como aplicar adequadamente as cores que se fazem necessárias a cada caso?

RESPOSTA: — Aos espiritualistas essa tarefa é facilitada pelo auxílio que recebem dos amigos desencarnados a eles associados nas tarefas de cura, intuindo-os sobre a cor indicada a cada caso. Futuramente, entretanto, a cromoterapia será empregada na Terra tendo os médicos a consciência de seu princípio científico.

Para organizarem as escalas cromoterápicas que orientarão os tratamentos, os cientistas levarão em conta a lei da afinidade.

Dizemos que há afinidade entre dois seres ou dois elementos, quando são capazes de se associar em busca do mesmo objetivo. Não é necessário, portanto, identidade absoluta entre ambos; basta que tenham objetivos semelhantes, harmonizando-se para a produção num mesmo sentido. Cada órgão é portador de uma vibração própria, produto das vibrações das moléculas que o compõem. Essa vibração total emite no éter uma onda sonora, bem como um raio luminoso cujo colorido e intensidade são característicos e relativamente constantes. O órgão sadio mantém equilibrada a frequência em que vibra, enquanto o doente tem suas vibrações inconstantes, geralmente diminuídas. Entretanto, poderão ser restabelecidas através da interferência feita por uma determinada cor. Segundo o que ficou exposto quando nos referimos à lei de afinidade, não é preciso que essa cor seja igual à emitida pelas irradiações sadias do órgão; basta que seja capaz de associar-se à vibração existente, auxiliando-o a restabelecer o equilíbrio. Neste caso, poderemos afirmar que a cor empregada tem afinidade com as vibrações do órgão.

Essa terapêutica, para ser usada com precisão por vós encarnados, requer ainda muito estudo e aplicação. Numa síntese singela, entretanto, sugerimos que, depois de medir o comprimento das ondas vibratórias de cada região dos organismos sadios, estabeleçais escalas básicas que possam servir de termos de comparação; e após um estudo sobre o comprimento da onda de cada cor, podereis deduzir matematicamente as vibrações necessárias à interferência sobre os órgãos que não apresentarem as suas características vibratórias normais.

Aos que se dispõem ao trabalho através da aplicação desses princípios, sem possuírem os recursos básicos no plano em que vivem, aconselhamos que observem com atenção as sugestões recebidas através da mediunidade, quer pela intuição quer pela vidência. Nos momentos dos passes e irradiações poderão atentar para as cores que comumente aplicamos nesses trabalhos. Comparando anotações, estarão de posse de nova base de conhecimentos, originária do esforço próprio. Que procurem novos esclarecimentos com os irmãos desencarnados sempre prontos a ajudar na medida que encontrarem a receptividade proveniente da boa vontade.

Paz e Amor

RAMATIS

CAPÍTULO 4

Terapia através do uso das ondas sonoras e homeopatia

A terapia através da emissão de vibrações sonoras efe-tua-se pelo mesmo processo da cromoterapia. Nesse caso, entretanto, não será a energia liberada pelas cores que agirá na matéria cujas vibrações desejamos alterar e sim a força obtida pela vibração do som.

Esse método de cura também já é usado por vós, embora de forma inconsciente. Muitas vezes, ao efetuar as irradiações para os necessitados ou ao ministrar os passes aos doentes, emitis sons que vibram no espaço em diversas frequências da escala sonora. De modo semelhante ao que ficou explicado na instrução referente à cromoterapia, a vibração do som atinge as células, os órgãos, os sistemas ou mesmo as criaturas que permanecem em desequilíbrio modificando-lhes a frequência vibratória.

O tratamento homeopático também tem por base esse princípio. As substâncias ingeridas são tratadas de forma a conter, em estado potencial, forças em determinadas fre-quências que reajustarão o equilíbrio do paciente, oferecendo-lhe às células o "quantum" de energia necessário para que atinjam a vibração normal.

PERGUNTA — Como são dinamizadas as substâncias para o uso homeopático?

RESPOSTA — Pela modificação da frequência vibratória. Permanecem inalteráveis nos elementos que as compõem; entretanto, suas vibrações se modificam quando submetidas a determinadas circunstâncias. Essa reação pode ser provocada pela presença de uma substância estranha, pelo atrito, pelo calor, eletricidade, etc.

Podemos chamar químicas as reações que provocam alterações moleculares, originando outras substâncias ç físicas as que determinam reações na frequência vibratória da molécula sem alterar-lhe a composição.

Nem sempre são as reações físicas que nos proporcionam as substâncias dinamizadas na frequência desejada; elas podem resultar também de reações químicas, isto é, serem compostas de duas ou mais substâncias que, quando combinadas, vibrem na forma desejada.

PERGUNTA — Encontramos no dicionário a seguinte definição para homeopatia: — "sistema terapêutico que consiste no tratamento das doenças por meio de agentes que provocam uma afecção análoga à que se quer debelar. Homeopatia — palavra composta de hómoios (semelhante) e pathos (afecção)".

Gostaríamos de saber por que o semelhante cura o semelhante. Seria interessante obtermos uma explicação do processo de cura baseado no princípio •— similia similibus curantur (semelhantes curam-se com semelhantes), inteiramente oposto à medicina alopata que combate os contrários pelos contrários. (Alopatia afecção contrária.)

RESPOSTA: — Para melhor compreendermos este processo, formularemos um exemplo: — Um pai que tenha séria tendência para um determinado defeito, suponhamos os

desregramentos sexuais, embora compreendendo os prejuízos que esse mal acarreta, as dores morais que inflige à companheira amiga e aos filhinhos a quem ama sinceramente, não consegue superar sua fraqueza. O tempo passa, os filhos crescem e chega o dia em que observa, num dos seus rebentos, tendências semelhantes às suas. Então encontra um estímulo para o esforço de reação, passando a evitar aquilo que pode servir de mau exemplo desgastando-lhe a autoridade moral. No combate ao mal que observou em estado potencial em seu filho, encontra forças novas para reagir ao mal crónico que o prejudicava.

Do mesmo modo age o organismo humano. Atingido por um determinado mal, nem sempre encontra forças para combatê-lo e sucumbe ao quadro sintomatológico da doença. Entretanto, se sofrer a ação de um agente semelhante ao que o aflige, capaz de provocar-lhe uma afecção idêntica em outra escala potencial, inicia o esforço de reação que o tornará capaz de superar, inclusive, o outro mal maior.

PERGUNTA — Não haverá incoerência entre o que dissestes acima e a explicação anterior, de que o remédio homeopata cura oferecendo às células, com a sua interferência vibratória , o "quantum" de energia necessário para que atinjam o equilíbrio?

RESPOSTA — Não, pois uma explicação completa a outra. O organismo que reage à ação de uma substância estranha, portadora de forças devidamente potencializadas, está realmente testemunhando que essas forças completam as suas energias, tornando-o capaz de iniciar o esforço de reação contra o mal que o atinge, isto é, levando às células, através da interferência vibratória, o "quantum" de energia necessário à recuperação do equilíbrio.

Que o Senhor vos ilumine o espírito, alimentando-vos a vontade de servir com amor.

Paz,

RUBATAIANA

CAPÍTULO 5

Desmaterialização e materialização de fluidos através da interferência de ondas magnéticas pelos seres humanos

Os fluidos que compõem os diversos corpos existentes na Natureza podem ser desmaterializados através da interferência de ondas magnéticas emitidas pelos seres humanos.

Toda criatura é dotada de um magnetismo próprio que se apresenta estático ou dinâmico. O cérebro é *capaz* de concentrar esse magnetismo e emiti-lo em raios dinamizados que vibram na frequência mais indicada à aplicação a ser feita.

Desmaterialização **—** Os raios magnéticos emitidos pelo cérebro humano, quando dirigidos a um determinado fluido, na dinamização adequada, atuam na frequência vibratória das moléculas que o compõem, causando a diminuição do comprimento de suas ondas e o aumento da frequência de suas vibrações. Esta atuação poderá modificar o estado físico do corpo, que de sólido passará a líquido ou gasoso. Neste último caso, apresentar-se-á desmaterializado aos olhos humanos.

Materialização **—** De forma análoga, processar-se-á o fenómeno contrário. Mentalmente raios magnéticos poderão ser emitidos, dinamizados de forma a interferir na frequência vibratória, a fim de aumentar o comprimento da onda, tornando as vibrações mais lentas e provocando a condensação da energia que se apresentará num estado físico diferente.

Para facilitar a compreensão podemos tomar como exemplo um fenómeno comum: quando o fogo é aceso abaixo de uma vasilha contendo água, tudo se passa de modo semelhante — raios caloríficos atuam, interferindo na frequência vibratória das moléculas da água. À medida que elas vibram mais intensamente, vão tomando um aspecto físico diferente e se o processo continuar, a quantidade de água que dentro da vasilha se achava em estado líquido, em breve apresentar-se-á no estado gasoso.

Para realizar o fenómeno inverso, basta armazenarmos o vapor da água num recipiente fechado. Conseguiremos sua volta ao estado líquido, interferindo no comprimento das ondas de suas vibrações no sentido de aumentá-las. Isto provocará a condensação do fluido, que voltará ao estado líquido e se essa interferência continuar, tomará o mesmo aspecto sólido.

PERGUNTA: — Para sabermos dinamizar devidamente, seria necessário que tivéssemos consciência do comprimento da onda das vibrações de cada fluido existente, nos seus diversos estados e formas. Já que assim não acontece, pelo menos conscientemente, como sabermos dinamizar os raios magnéticos sem a interferência de uma intuição superior? Nesse trabalho, como discernir o momento propício à nossa atuação ativa ou passiva?

RESPOSTA: — Essa é uma tarefa de colaboração entre os dois planos. Aquele em que habitamos não tolhe os conhecimentos adquiridos em experiências anteriores, ao contrário do que acontece convosco, que sofreis um abafamento da memória, impedindo o emprego consciente dos conhecimentos adquiridos. Por esse motivo, na maior parte das vezes,

agis através de intuições que comandam as dinamizações ou através de sugestões de cores e sons determinados, aconselháveis a cada caso. Mentalizando a cor estaremos dinamizando o fluido magnético, pois cada uma tem sua vibração com um comprimento de onda característico. O mesmo se dá em relação aos sons proferidos, pois cada um vibra em determinado comprimento de onda.

Entretanto, a emissão do raio magnético devidamente dinamizado pode ter lugar também graças aos conhecimentos que o espírito adquiriu em outras eras. Nesse caso, ele participa da realização com sua personalidade real, sem que a mente física tenha um exato conhecimento, devido a impossibilidades naturais que ainda a tolhem. Processa-se uma espécie de desprendimento mental, e, nessas condições, o espírito participa do trabalho com os conhecimentos que possui.

Por isso certos médiuns, embora participando ativa-mente dos trabalhos de cura, no que diz respeito à interferência das ondas magnéticas e do processo de desmaterialização e materializarão das moléculas, sentem que o fazem inconscientemente.

Tende fé e confiança. Do Alto jorra sobre vós a prote-ção e o Senhor ampara todos aqueles que se colocam a serviço do Bem, com o Seu envolvimento de Amor.

Paz aos vossos corações

RUBATAIANA

CAPÍTULO 6

O T*rabalho, fonte de renovação*

Todo o Universo está em constante vibração geradora de energia que não deve ser retida, sob pena de sobrecarregar o mecanismo que a produz.

A água, a correr sobre a terra, obedece ao impulso de expansão, mantendo-se pura para desempenhar a contento a missão benfazeja de fertilizar o solo e dessedentar as criaturas. Se permanecer estagnada, retendo suas possibilidades criadoras, condensará em torno de si as energias irradiadas pelas próprias vibrações, tornando-se turva e facilitando a proliferação das formas inferiores de vida.

A criatura humana representa a manifestação vital em sua forma mais aprimorada e possui a capacidade de vibrar, como condição essencial de existência. Se liberar suas energias em atividades úteis distribuirá benefícios, preservando ao mesmo tempo a própria harmonia. Em caso contrário, concentrar-se-á sobre si mesma sobrecarregando-se e, como a água estagnada, alimentará formações inferiores, tanto físicas como mentais e espirituais. Então, vidas primitivas, como micróbios e vírus perigosos sintonizarão com as vibrações lentas dessas energias deletérias, agregando-se à matéria física através de forte imantação; simultaneamente, correntes de pensamentos mórbidos serão atraídos ao campo mental, provocando sensações de tristeza, medo, irritação, desânimo, cólera e outras ainda mais prejudiciais. A este centro de forças negativas em que se constitui a alma invigilante, não tardam a acorrer os espíritos aflitos ou os que ainda se comprazem nas irradiações maléficas.

Estabelecido esse sistema de trocas vibratórias, forma-se um círculo vicioso, a oferecer dificuldades cada vez maiores para ser rompido. A fim de desfazê-lo, interfere a Misericórdia do Pai e para aliviar a criatura da corrente aflitiva, caso seu carma o permita, afasta com um envolvimento de amor os irmãozinhos que a perturbam, drenando as energias dele-tétrias de sua aura e curando as chagas do seu corpo físico. Entretanto, como conservar os resultados positivos desse trabalho, se a alma permanecer no mesmo estado de inatividade, restabelecendo a situação infeliz que foi desfeita? É preciso que reaja positivamente ao tratamento, pois ele combate as consequências sem modificar as causas. Todo o sistema de vida deve sofrer uma revolução capaz de proporcionar condições favoráveis às vibrações de equilíbrio recebidas do Alto a fim de ser alimentada a sintonia com os espíritos de luz que velam pela Humanidade.

Qualquer trabalho desse tipo representa emprego de esforços e energias despendidos por seres encarnados e desencarnados, médiuns e espíritos amigos que se associam no ministério de amor. O ser incapaz de conservar os benefícios recebidos, *agrava a* sua situação, por desperdiçar forças sagradas que lhe foram emprestadas e das quais prestará contas à Vida.

Burilai o campo íntimo na busca da própria renovação! Movimentai a mente, o espírito e coração, num esforço constante para tornar-vos como a água límpida que corre sobre a terra, fertilizando e socorrendo. Libertai-vos das energias deletérias que se afinam

com os charcos, tornando-vos canais da Luz do Senhor a fim de gozar de saúde, alegria e felicidade!

Paz aos vossos espíritos,

JOÃO CRISÓSTOMO

FRATERNIDADE DO TRIÂNGULO, DA ROSA E DA CRUZ (FTRC) E SEU TRABALHO NA TERRA

"Venho concitar-vos a que vos arvoreis patronos do vosso próprio progresso espiritual. Não espereis que ele vos venha de fora. Se em vós não crerdes, quem o fará por vós?"
RAMATIS

A Fraternidade do Triângulo, da Rosa e da Cruz (FTRC) é uma escola de iniciação espiritual. A FTRC surgiu em 1962 como um grupo espírita empenhado em proporcionar a abertura dos canais interiores do Ser com a sua Essência Divina. Tomou como orientação básica os ensinamentos ditados a Allan Kardec pelos Orientadores Espirituais da Humanidade, e orientações específicas trazidas pelos Guias Espirituais da FTRC: Ramatis, Luiz Augusto, Rama-Schain, Akenaton e Nicanor.

Busca-se incentivar o ideal de confraternização entre as Forças Espirituais do Oriente e do Ocidente. A FTRC conjuga Princípios da Doutrina Espírita, do Evangelho do Mestre Jesus, da Psicologia Abissal e do Mentalismo Oriental. Assim contribui para o caldeamento dessas quatro grandes fontes de conhecimento, e abre caminhos a todos que, sentindo a inquietação da busca de uma Verdade Maior, desejarem submeter-se às disciplinas internas indispensáveis ao surgimento do Homem Novo.

Roteiro para Alcançar a Vitória Espiritual no Esforço Mediúnico.

Domínio da Mente Triângulo Dourado

Modificar totalmente a atitude espiritual de receio diante do trabalho mediúnico. Receber e transmitir, confiante, o Amor que é trazido como prova de benevolência do Pai. O médium bem intencionado penetra a esfera de ação que lhe é destinada como um amparo excepcional, como crédito relativo às boas intenções que alimenta.

Domínio da Sensibilidade Rosa Cor de Rosa

Dominar a emotividade, evitando alimentar a alma com vibrações negativas que a viciam num padrão vibratório muito poderoso junto a situações penosas. A alma sensível deve evitar a tensão emocional capaz de prejudicá-la no exercício da mediunidade. Esta requer um campo sereno e equilibrado, sensível às vibrações harmoniosas e sutis.

União com a Vibração Crística Cruz Roxa

As duas primeiras recomendações são necessárias para que o espírito se predisponha favoravelmente ao trabalho e consiga realizar com êxito a recomendação máxima da Lei: *Ame a Deus sobre todas as coisas,* desejando pôr-se a Seu Serviço incondicionalmente, por ideal, com alegria; *e ame ao próximo como a si mesmo,* por considerá-lo parte do mesmo todo de que provém e sendo portanto merecedor da mesma caridade, paciência e amor que devemos dedicar a nossa individualidade eterna.

ATIVIDADES DA FTRC

O processo pedagógico da FTRC operacionaliza-se através do permanente acompanhamento do aprendiz em sua escalada de comprometimento com o trabalho em três níveis.

I — Educação Espiritual e Mediúnica

- ***Grupo de Estudos Ramatis (GER)***

Aberto ao Público. Todas as 2-Feiras das 19:15 às 21:30 h. * Exercícios de Educação Mental. Preces. Passes Magnéticos. Estudos dirigidos e Palestras com dinâmica participativa. Análise e debates de Temas do Evangelho, de Obras Espíritas e de Lições ditadas por Ramatis e outros Guias Espirituais da FTRC.

Práticas de Yoga. Desenvolvimento da sensibilidade para as artes (teatro, música, etc.).
Informações pelos telefones: (061) 591-8052, (061) 982-8567 ou (061) 274-3580

- ***Grupo Rama-Schain (GRS)***

Exclusivo para membros do Círculo Interno da FTRC. Desenvolve todas as atividades do GER, citadas anteriormente, com uma Programação Especial acrescida de Desobsessão, Regressão Espontânea de Memória e Ligação com os Guias da FTRC. Reuniões de Orientação Espiritual para aprimoramento dos médiuns.

- ***Grupo de Evangelização Pai Tomé (GEPT)***

Grupos de jovens e crianças de diferentes faixas etárias: filhos de membros do Círculo Interno, de Famílias assistidas do Grupo Pai Francisco e de freqüentadores assíduos do GER, mediante entrevistas e inscrição prévia. Exercícios de Educação Mental. Preces. Estudos dirigidos e palestras com dinâmica participativa. Estudo especial dos temas abordados no GER, ajustado às características de cada grupo.

II — Trabalho no DCR — Departamento Cultural Ramatis

Oportunidade de aplicação prática de aprendizado obtido no nível I. Compromisso dos membros do Círculo Interno. Aberto também a cooperação dos freqüentadores assíduos do GER. Existem 10 setores de trabalho de natureza comunitária, cultural, assistencial e administrativa.

III — Vivência Comunitária

Oportunidade de intensificação do aprendizado obtido nos níveis I e II. Compromisso dos membros do Círculo Interno que vivem na *Comunidade Lar Nicanor* (CLN). Algumas atividades são abertas ao público.

A CLN representa o último grau de iniciação para os membros da FTRC. Visa a preparação de uma Nova Era, plantando as sementes da Família Universal, pela vivência de um Amor Expandido, que transcende os laços consangüíneos.

DCR

DEPARTAMENTO CULTURAL
RAMATIS

Comunidade Lar Nicanor (CLN)

ATIVIDADES COMUNITÁRIAS

Mutirão

Trabalhos de organização e conservação das instalações. Participação dos membros do Círculo Interno e de Cooperadores.

Reunião Geral do DCR

Avaliação mensal do andamento dos trabalhos pelos membros do Círculo Inteno.

Agricultura Natural

Trabalhos em rodízio de plantação, manutenção e colheita de horta e pomar, visando o abastecimento interno e futura fonte de renda.

Bazar

Venda de utensílios novos e usados doados à FTRC e confeccionados pelas mães das famílias assistidas.

ATIVIDADES CULTURAIS

Biblioteca e Documentação

Empréstimo de publicações e fitas de palestras a sócios, mediante inscrição prévia.

Fundo Editorial Nicanor

Edição de obras mediúnicas de autoria dos Guias da FTRC ou de membros da FTRC sobre temas de interesse espiritual.

Livraria

Venda de obras espíritas e espiritualistas, livros e apostilas com estudos orientados pelos Guias da FTRC. Na sede da FTRC ou por reembolso postal.

Núcleo de Estudos Universitários

Programação de cursos, seminários e palestras abertas ao público sobre temas que visem o entrosamento entre Ciência e Espiritualidade. Pesquisa Científica. Realização de palestras externas a convite.

ATIVIDADES ASSISTENCIAIS

Visa dar ajuda semanal a famílias carentes (adultos e crianças) inscritas no Grupo Pai Francisco e no Grupo de Evangelização Pai Tomé.

Assistência Espiritual

Passes, Prece, Exercício de Educação Mental, Estudo e Comentários do Evangelho, Espiritismo e Princípios Filosóficos da FTRC.

Assistência Material

Distribuição mensal de saca básica de mantimentos obtida através da Campanha do Quilo. Lanche no dia de atendimento. Distribuição de utensílios de acordo com doações.

Assistência Médica*

Atendimento clínico através de terapias alternativas. Radiestesia, homeopatia, florais, cromoterapia, fitoterapia e orientação alimentar. Esse serviço é também aberto ao público em geral mediante entrevista prévia.

Assistência Psicológica*

Atendimento Terapêutico, individual ou grupal, orientado pelos princípios da Psicologia Abissal.

Assistência Pedagógica e Social

Orientação Psicopedagógica para as turmas do Grupo de Evangelização Pai Tomé (jovens e crianças) e Grupo Pai Francisco (adultos), visando o seu desenvolvimento espiritual e socialização de seus membros.

INFORMAÇÕES GERAIS S/ A FTRC

- Endereço para correspondência: Caixa Postal 6214 Cep: 70749-970 — Brasília — DF
- Fone/Fax: (061) 591-8052 — Recados: (061) 982-8567 (061) 274-3580

**** Esses serviços também são utilizados pelos membros do Círculo Interno da FTRC e seus familiares.***

MAPA DE ACESSO À SEDE DA FTRC EM SOBRADINHO: SE VOCÊ ESTÁ EM BRASÍLIA, PROCURE-NOS. VEJA COMO É FÁCIL CHEGAR

1. Seguir a Estrada Plano Piloto — Sobradinho até o Posto Colorado.

2. Entrar à esquerda no retorno em frente ao Posto.

3. Tomar a 1^{1t} à direita, conforme indicado na placa CIPLANTOCANTINS.

4. Seguir DF-150

5/6. Após curva à esquerda procurar a placa com indicação DF-425.

7. Entrar à direita na DF-425.

8. Entrar à direita em ponte localizada em frente ao Condomínio Vivendas da Serra.

9. Virar à direita.

10. Portão da Chácara da Fraternidade. Fim de linha!